

MULTIVERSOS

MANUAL DO
PROFESSOR

LIN GUAGENS

NATUREZA EM PAUTA

ENSINO MÉDIO

ÁREA DO CONHECIMENTO:
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MARIA TEREZA
ARRUDA CAMPOS

LUCAS SANCHES ODA

INAÊ COUTINHO
DE CARVALHO

RODOLFO GAZZETTA

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0217P21201
CÓDIGO DO VOLUME
0217P21201134

PNLD 2021 • Objeto 2 | Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



MULTIVERSOS

LIN GUAGENS

NATUREZA EM PAUTA

MARIA TEREZA RANGEL ARRUDA CAMPOS

Formada em Letras – Português pela Universidade de São Paulo (USP), possui Mestrado e Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) com estágio na Sorbonne Université – Paris VIII. Atua como professora, curadora e consultora em Educação.

LUCAS KIYOHARU SANCHES ODA

Formado em Letras pela Universidade de Campinas (Unicamp), possui Mestrado em Linguística pela Unicamp e Doutorado em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Atua como professor de Língua Portuguesa há mais de 20 anos e é autor de histórias em quadrinhos.

INAÊ COUTINHO DE CARVALHO

Formada em Educação Artística – bacharelado e licenciatura – pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), possui Mestrado e Doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo (USP) com estágio na Sorbonne Nouvelle – Paris III. É artista visual, fotógrafa, pesquisadora e professora há 25 anos, além de formar professores há 16 anos.

RODOLFO GAZZETTA

Formado em Educação Física – bacharelado e licenciatura – pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), possui Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Atua na área escolar como treinador de equipes esportivas e como professor de Educação Física desde 2001.

ENSINO MÉDIO

Área do conhecimento:
LINGUAGENS E SUAS
TECNOLOGIAS

FTD

1ª edição
São Paulo – 2020

MANUAL DO
PROFESSOR



Copyright © Maria Tereza Rangel Arruda Campos, Lucas Kiyoharu Sanches Oda, Inaê Coutinho de Carvalho e Rodolfo Gazzetta, 2020

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Flávia Renata Pereira de Almeida Fugita
Edição Ana Spínola (coord.)
Angela CDCM Marques, Bruna Flores Bazzoli, Carlos S. Mendes Rosa, Débora A. Teodoro, Emílio Satoshi Hamaya, Gabriela Bragantini, Lígia Rodrigues Balista, Lillian Ribeiro de Oliveira, Marcel Fernandes Gugoni, Maria da Graça Câmara, Marília Westin, Patrícia Borges, Paulo Roberto Ribeiro, Sarita Borelli, Sílvia Cunha, Vivian Martins
Preparação e revisão de textos Maria Clara Paes (sup.)
Ana Maitê Lanché, Bruno Freitas, Danielle Costa, Desirée Araújo, Diogo Souza Santos, Eliana Vila Nova de Souza, Felipe Bio, Gisele Ribeiro Fujii, Grazielle Cristina Ribeiro, Rita Lopes, Veridiana Maenaka, Yara Affonso
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
Bruno Attili, Sergio Cândido (capa)
Imagem de capa Fefe Talavera
Edição de arte Rodrigo Carraro (sup.)
Daniel Cilli, Leandro Brito, Gislene Aparecida Benedito (assist.)
Diagramação Lima Estúdio Gráfico, Salvador Netto (Orientações para o professor)
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno (coord.)
Licenciamento de textos Bárbara Clara, Erica Brambila
Iconografia Erika Nascimento
Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin
Ilustradores André Ducci, Estúdio Rufus, Felix Reineirs, Lassmar, Luciano Tasso, Luis Matuto, Marcos Guilherme

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Multiversos : linguagens : natureza em pauta :
ensino médio / Maria Tereza Rangel Arruda
Campos [et al.]. – 1. ed. – São Paulo :
FTD, 2020.

Outros autores: Lucas Kiyoharu Sanches Oda, Inaê
Coutinho de Carvalho, Rodolfo Gazzetta
"Área do conhecimento: Linguagens e suas
tecnologias"

Bibliografia
ISBN 978-65-5742-042-3 (aluno)
ISBN 978-65-5742-043-0 (professor)

1. Linguagem (Ensino médio) I. Campos, Maria
Tereza Rangel Arruda. II. Oda, Lucas Kiyoharu
Sanches. III. Carvalho, Inaê Coutinho de.
IV. Gazzetta, Rodolfo

20-43518

CDD-407

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguagem : Ensino médio 407

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) estudante,

Esta coleção foi pensada para apoiar sua trajetória na construção de um projeto de vida no qual você possa ser protagonista de suas próprias escolhas. Por isso, nos volumes desta coleção, você vai encontrar temas que promovem discussões importantes para o exercício da cidadania, tais como: cidade e natureza; mundo do trabalho e mundo dos afetos; identidade e diversidade; entre muitos outros. Para refletir sobre essas questões, você vai ler e produzir textos de diversos gêneros, orais e escritos, bem como fruir e se expressar em diferentes linguagens – visual, corporal, sonora e digital –, em contextos mais ou menos formais. Além disso, as atividades sugerem variados níveis de interação: com os colegas, com a comunidade escolar e com uma comunidade ampliada, para que você possa refletir sobre como as trocas e as ações afetam diferentes locais e pessoas.

Todas as propostas de leitura, de discussão e de outras atividades práticas só fazem sentido se estiverem a favor da construção da identidade: só compreendendo o que somos é que podemos projetar quem queremos ser. Portanto, elas estão aqui para provocar em você: reflexão, emoção, indignação e, talvez, novas atitudes em sua vida. Acreditamos que é essa provocação que pode mover você em direção ao que você deseja construir.

Neste momento tão especial da sua vida, em que as aventuras do mundo adulto estão mais próximas, desejamos que esta obra ajude você a pensar o mundo e a si mesmo(a).

Esperamos que esta coleção apoie você em seu percurso. Todo sucesso é o que desejamos!

Os autores

CONHEÇA O LIVRO

ABERTURA DE VOLUME

A natureza tem papel importante na construção da identidade brasileira. O texto de introdução e de abertura estabelece associações aos elementos naturais do território, e ação humana tem influência no ambiente, o que influencia o modo como concebemos a paisagem, que é construída. Para que tenhamos uma visão mais ampla, você vai refletir sobre essas questões por meio de atividades.

Objetivos

- 1. Analisar diferentes gêneros, como poema, propaganda, artigo de divulgação científica, reportagem e palestra para compreender as estruturas de produção e os recursos linguísticos empregados em diferentes formatos da identidade nacional.
- 2. Identificar os recursos estilísticos, como a metáfora, o oxímoro e a metonímia, e analisar o efeito de sentido que produzem em textos literários e midiáticos.
- 3. Compreender a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.
- 4. Refletir sobre a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.



Abertura de volume

Na **abertura de volume**, as imagens e o texto introdutório apresentam o assunto que será desenvolvido. Em seguida, você conhece os principais objetivos a ser alcançados em seus estudos e a justificativa da importância do trabalho com esse assunto na perspectiva das práticas de linguagem.

2 Natureza ameaçada

Essa sequência trata de natureza, e ser humano tem papel importante, como produtor, promotor e consumidor. Você vai refletir sobre essas questões por meio de atividades.

Objetivos

- 1. Analisar diferentes gêneros, como poema, propaganda, artigo de divulgação científica, reportagem e palestra para compreender as estruturas de produção e os recursos linguísticos empregados em diferentes formatos da identidade nacional.
- 2. Identificar os recursos estilísticos, como a metáfora, o oxímoro e a metonímia, e analisar o efeito de sentido que produzem em textos literários e midiáticos.
- 3. Compreender a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.
- 4. Refletir sobre a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.

Você vai ler e seguir alguns trechos de um artigo de divulgação científica que aborda um caso de extinção de uma espécie de ave nativa do Brasil. O artigo foi veiculado na revista *Revista FAPESP*, uma publicação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, agência que financia pesquisas científicas de diversos níveis de conhecimento.



Natureza em números

Por meio de dados estatísticos, você vai refletir sobre a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.

Objetivos

- 1. Analisar diferentes gêneros, como poema, propaganda, artigo de divulgação científica, reportagem e palestra para compreender as estruturas de produção e os recursos linguísticos empregados em diferentes formatos da identidade nacional.
- 2. Identificar os recursos estilísticos, como a metáfora, o oxímoro e a metonímia, e analisar o efeito de sentido que produzem em textos literários e midiáticos.
- 3. Compreender a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.
- 4. Refletir sobre a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.

Atualmente, 60% das espécies do planeta da Terra, incluindo plantas e animais, correm risco de extinção devido à redução da habitat causada pela expansão das fronteiras agrícolas e em menor medida, pela exploração insustentável e pelo uso excessivo de recursos naturais. Isso inclui a perda de habitats, a poluição, a introdução de espécies exóticas, a caça e o comércio ilegal de espécies silvestres, a exploração excessiva de recursos naturais e a mudança climática.

Ler o mundo e o texto

Como mãe, você vai refletir sobre a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.

Objetivos

- 1. Analisar diferentes gêneros, como poema, propaganda, artigo de divulgação científica, reportagem e palestra para compreender as estruturas de produção e os recursos linguísticos empregados em diferentes formatos da identidade nacional.
- 2. Identificar os recursos estilísticos, como a metáfora, o oxímoro e a metonímia, e analisar o efeito de sentido que produzem em textos literários e midiáticos.
- 3. Compreender a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.
- 4. Refletir sobre a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.

Sequências

Os volumes são organizados com três **Sequências**. No início de cada uma, você encontra uma introdução que contextualiza o tema, além de apresentar as competências gerais e específicas e as habilidades de Linguagens e suas Tecnologias e de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desenvolvidas ao longo da Sequência.

Ler o mundo e o texto

Como mãe, você vai refletir sobre a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.

Objetivos

- 1. Analisar diferentes gêneros, como poema, propaganda, artigo de divulgação científica, reportagem e palestra para compreender as estruturas de produção e os recursos linguísticos empregados em diferentes formatos da identidade nacional.
- 2. Identificar os recursos estilísticos, como a metáfora, o oxímoro e a metonímia, e analisar o efeito de sentido que produzem em textos literários e midiáticos.
- 3. Compreender a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.
- 4. Refletir sobre a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.

Sequências

As Sequências são divididas por **temas** que dialogam entre si. Neles, você vai poder ler diversos gêneros textuais, aprofundar seus conhecimentos sobre as mais variadas manifestações artísticas, além de vivenciar diferentes práticas corporais e refletir sobre elas.

Grandezas na paisagem e na música

Essa sequência trata de natureza, e ser humano tem papel importante, como produtor, promotor e consumidor. Você vai refletir sobre essas questões por meio de atividades.

Objetivos

- 1. Analisar diferentes gêneros, como poema, propaganda, artigo de divulgação científica, reportagem e palestra para compreender as estruturas de produção e os recursos linguísticos empregados em diferentes formatos da identidade nacional.
- 2. Identificar os recursos estilísticos, como a metáfora, o oxímoro e a metonímia, e analisar o efeito de sentido que produzem em textos literários e midiáticos.
- 3. Compreender a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.
- 4. Refletir sobre a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.

Ative sua sensibilidade auditiva com o jogo do Silêncio. Neste exercício, você deve reparar nos sons que estão ao seu redor, mas não são conscientemente percebidos.

1. Pegue uma folha de papel e um lápis.
2. Permaneça 1 minuto no mais completo silêncio e anote tudo o que ouvir.
3. Compartilhe com a turma a lista de sons que você percebeu por um colega e que você não ouviu ou não percebeu.

Ler o mundo e o texto

Como mãe, você vai refletir sobre a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.

Objetivos

- 1. Analisar diferentes gêneros, como poema, propaganda, artigo de divulgação científica, reportagem e palestra para compreender as estruturas de produção e os recursos linguísticos empregados em diferentes formatos da identidade nacional.
- 2. Identificar os recursos estilísticos, como a metáfora, o oxímoro e a metonímia, e analisar o efeito de sentido que produzem em textos literários e midiáticos.
- 3. Compreender a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.
- 4. Refletir sobre a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.

Sequências

As Sequências são divididas por **temas** que dialogam entre si. Neles, você vai poder ler diversos gêneros textuais, aprofundar seus conhecimentos sobre as mais variadas manifestações artísticas, além de vivenciar diferentes práticas corporais e refletir sobre elas.

Pensar e compartilhar

Ative sua sensibilidade auditiva com o jogo do Silêncio. Neste exercício, você deve reparar nos sons que estão ao seu redor, mas não são conscientemente percebidos.

1. Pegue uma folha de papel e um lápis.
2. Permaneça 1 minuto no mais completo silêncio e anote tudo o que ouvir.
3. Compartilhe com a turma a lista de sons que você percebeu por um colega e que você não ouviu ou não percebeu.

Ler o mundo e o texto

Como mãe, você vai refletir sobre a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.

Objetivos

- 1. Analisar diferentes gêneros, como poema, propaganda, artigo de divulgação científica, reportagem e palestra para compreender as estruturas de produção e os recursos linguísticos empregados em diferentes formatos da identidade nacional.
- 2. Identificar os recursos estilísticos, como a metáfora, o oxímoro e a metonímia, e analisar o efeito de sentido que produzem em textos literários e midiáticos.
- 3. Compreender a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.
- 4. Refletir sobre a importância da natureza e sua influência na construção da identidade nacional.

Temas

As Sequências são divididas por **temas** que dialogam entre si. Neles, você vai poder ler diversos gêneros textuais, aprofundar seus conhecimentos sobre as mais variadas manifestações artísticas, além de vivenciar diferentes práticas corporais e refletir sobre elas.

Ler o mundo e Sentir o mundo

Os boxes **Ler o mundo** e **Sentir o mundo** convidam você e seus colegas a interagir e conversar sobre o tema a ser desenvolvido.

Pensar e compartilhar

Em **Pensar e compartilhar**, você vai analisar, compreender e interpretar os gêneros textuais, os objetos artísticos e as práticas corporais em estudo.

#paraexplorar

A exaltação da natureza na música

Milton Nascimento é um músico brasileiro que exalta a natureza em toda sua obra. Em sua música, ele busca capturar a essência da natureza e transmiti-la através de suas composições. Sua música é uma celebração da vida e da natureza, e é uma verdadeira obra-prima da música brasileira.

Para fazer junto

1. Escolha um trecho de música de Milton Nascimento que exalte a natureza.

2. Leia o trecho de música em voz alta para o grupo.

3. Discuta com o grupo o que você percebeu sobre a natureza na música.

4. Faça um desenho ou uma colagem que represente a natureza na música.

5. Apresente o seu trabalho para o grupo.

Pensar a língua

Adjetivos, adjuntos adnominais, orações adjetivas e produção de sentidos

Leia o texto e responda às questões.

Canta Brasil

1. O que você percebeu sobre a música?

2. Como você acha que o cantor se sente ao cantar?

3. O que você aprendeu sobre a música brasileira?

4. Como você acha que a música brasileira mudou ao longo do tempo?

5. Como você acha que a música brasileira pode mudar no futuro?

#nónaprática

Práticas corporais de aventura: força e resistência

As práticas corporais de aventura são atividades físicas que visam desenvolver a força e a resistência. Essas atividades são realizadas em ambientes desafiadores e exigem um alto nível de condicionamento físico e mental.

Para fazer junto

1. Escolha uma prática corporal de aventura que você gostaria de experimentar.

2. Pesquise sobre a prática e prepare uma apresentação para o grupo.

3. Apresente a sua apresentação para o grupo.

4. Discuta com o grupo as vantagens e desvantagens da prática.

5. Faça um plano de treinamento para a prática.

#paraexplorar

Em **#paraexplorar**, você é convidado a aprofundar o assunto em discussão por meio de novos textos ou de práticas de pesquisa.

Pensar a língua

A seção **Pensar a língua** aborda a análise linguística com base nos usos da língua e seus efeitos de sentido nos textos. Na subseção **Atividades**, você poderá refletir um pouco mais sobre esses usos em diferentes gêneros.

#nónaprática

Nesta seção, você colocará em prática os conhecimentos que adquiriu ao criar diferentes linguagens artísticas, produzir textos escritos, orais e multimodais e também a realizar diversas práticas corporais.

Ler Matemática e suas Tecnologias

Esta seção aborda a matemática e suas aplicações em diferentes contextos. Você encontrará textos que abordam temas como álgebra, geometria e estatística, além de problemas de aplicação que desafiam o raciocínio lógico.

Para fazer junto

1. Leia o texto e responda às questões.

2. Discuta com o grupo as aplicações da matemática na vida cotidiana.

3. Resolva os problemas de aplicação juntos.

4. Apresente as suas soluções para o grupo.

Ler

Pensar a comunicação

1. Analise o texto e responda às questões.

2. Discuta com o grupo os aspectos da comunicação que você percebeu no texto.

3. Faça um plano de comunicação para o grupo.

4. Apresente o seu plano para o grupo.

Ler

A seção **Ler** sempre vai trazer um texto de uma área do conhecimento diferente para auxiliar você a desenvolver habilidades de leitura em Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Revista Interativa - Segunda etapa

Nesta etapa, você irá desenvolver a segunda etapa da revista interativa. Você irá trabalhar com textos, imagens e vídeos, criando uma narrativa coerente e interessante.

Para fazer junto

1. Escolha um tema para a revista.

2. Pesquise sobre o tema e reúna materiais para a revista.

3. Crie o conteúdo da revista, incluindo textos, imagens e vídeos.

4. Apresente a sua revista para o grupo.

Para fazer junto

Ao final de cada sequência, em **Para fazer junto**, você, em parceria com seus colegas, vai construir um trabalho colaborativo que envolve produção de gêneros multimidiáticos e práticas de pesquisa.

#sobre apresenta os autores e artistas dos textos e obras analisados;

#ficaadica dá indicações de filmes, livros e sites, entre outras formas de adquirir conhecimento;

#saibamais acrescenta informações importantes relacionadas ao assunto em estudo;

conceito e trazem conteúdos novos e também aqueles já vistos nos anos finais do Ensino Fundamental;

Integração relaciona o assunto estudado com temas das outras áreas do conhecimento.

Sumário

Sequência

1

Natureza em berço esplêndido

A natureza como matriz de identidade brasileira | 10

Leitura 1 “Canção do exílio”, Gonçalves Dias | 11

Leitura 2 “Pátria minha”, Vinicius de Moraes | 12

Leitura 3 “Uma canção”, Mario Quintana | 13

Pensar e compartilhar | 14

#paraexplorar • Um Brasil idealizado | 21

Pensar a língua • Adjetivos, adjuntos adnominais, orações adjetivas e produção de sentidos | 24

Atividades | 27

A exuberância da natureza | 29

Grandezas na paisagem e na música

Arara-coara, Von Martius; *O guarani*, Carlos Gomes | 29

Pensar e compartilhar | 30

Impacto amazônico “Rio Japurá”, grupo Uakti e Philip Glass | 31

Pensar e compartilhar | 31

É só um jeito de corpo *Sete ou oito peças para um ballet*, Grupo Corpo | 33

Pensar e compartilhar | 34

#paraexplorar • A exaltação da natureza na música | 35

#nósnaprática • Timbres das palmas | 37

Vende-se um lugar: argumentação e propaganda | 39

Leitura *Campanha Amazônia Legal*, Ministério do Turismo | 40

Pensar e compartilhar | 41

#nósnaprática • Apresentação oral com ferramenta de apoio | 48

O corpo em relação com a natureza | 52

Leitura 1 Fotografias de prática corporal de aventura | 53

Leitura 2 “Rodrigo Raineri sobre Everest: Quem tem medo, se preserva. O sucesso vem quando você chega vivo” (*Portal CBN Campinas*) | 54

Pensar e compartilhar | 56

#paraexplorar • Esportes de aventura | 57

#nósnaprática • Práticas corporais de aventura: força e resistência | 58

» **Para fazer junto** • REVISTA INTERATIVA – Primeira etapa | 60

Sequência

2

Natureza ameaçada

Natureza em números | 62

Leitura “Ameaças aos macacos”, Rodrigo de Oliveira Andrade (*Pesquisa Fapesp*) | 63

Pensar e compartilhar | 66

Pensar a língua • Dados numéricos e argumentação: números, Algarismos e numerais | 71

Atividades | 74

A natureza na experiência artística | 77

O Sol visto pelo mundo da arte *Projeto climático*, Olafur Eliasson | 77

Pensar e compartilhar | 78

Compartilhar representações da natureza *Sóis de pôr do sol*, Penelope Umbrico | 80

Pensar e compartilhar | 81

#nósnaprática • Criação de paisagem afetiva | 82

Saúde, poluição e esporte | 84

Leitura 1 Fotografia de copos de plástico descartados no chão durante maratona | 84

Leitura 2 “Exercício pode anular efeito nocivo da poluição do ar, diz estudo” (BBC Brasil) | 85

Pensar e compartilhar | 86

#paraexplorar • Esportes e resíduos sólidos | 89

#nósnaprática • Corrida e caminhada contra a poluição | 92

Natureza e crítica social | 94

Leitura 1 “Fuga” (*Vidas secas*), Graciliano Ramos | 95

Leitura 2 Trecho de *Os sertões*, Euclides da Cunha | 97

Pensar e compartilhar | 97

#paraexplorar • A natureza na literatura | 100

#nósnaprática • Conto social | 102

» **Ler Matemática e suas Tecnologias** | 105

Pensar e compartilhar | 106

» **Para fazer junto** • REVISTA INTERATIVA – Segunda etapa | 107



Sequência

3 Natureza preservada

A natureza que acolhe | 108

Leitura “A árvore do tamarindo” (*O último voo do flamingo*), Mia Couto | 109

Pensar e compartilhar | 112

#paraexplorar • A voz feminina na literatura moçambicana | 116

Pensar a língua • Ordenação e ênfase: o valor argumentativo da ordem dos termos na oração | 118

Atividades | 122

Arte pela natureza | 124

Árvores entre árvores *Árvore dos Pedidos para o mundo*, Yoko Ono; Projeto Madeira de Lei, Pedro David | 124

Pensar e compartilhar | 126

Militância artística e ambiental
Frans Krajcberg (Escultura) | 127

Processo de criação Frans Krajcberg (Escultura) | 128

Pensar e compartilhar | 129

#paraexplorar • Arte e denúncia ambiental | 131

#nósnaprática • Natureza reinventada | 133

A natureza como totalidade | 136

Leitura “Ideias para adiar o fim do mundo”, Ailton Krenak | 136

Pensar e compartilhar | 138

#nósnaprática • Editorial | 141

O corpo natural e o corpo cultural | 145

Leitura 1 Fotografias de mulheres do Xingu (PA) e de Isaquias Queiroz, medalhista olímpico, em suas canoas | 146

Leitura 2 “Ai, que preguiça”, Drauzio Varella (UOL) | 147

Pensar e compartilhar | 148

#paraexplorar • Pesquisa sobre habilidades físicas | 149

#nósnaprática • Movimentos naturais | 150

» **Para fazer junto** • REVISTA INTERATIVA – Etapa final | 151

Competências e habilidades da BNCC citadas neste volume | 153

Referências bibliográficas comentadas | 160

ABERTURA DE VOLUME

A natureza tem papel importante na construção da identidade brasileira. Os mitos de fertilidade e de grandeza estão associados aos elementos naturais do território. Contudo, a ação humana tem interferido no ambiente, o que influencia o modo como concebemos a identidade, que é coletiva, mas que também alcança o indivíduo. Neste volume, você vai refletir sobre essas questões por meio de diferentes práticas de linguagens.

Objetivos

- Analisar diferentes gêneros, como poema, propaganda, artigo de divulgação científica, romance e palestra para compreender os contextos de produção e circulação desses gêneros, ampliando o reconhecimento sobre as paisagens naturais brasileiras como um dos elementos formadores da identidade nacional.
- Desenvolver apreciação estética, fruição, observação e análise de diferentes objetos artísticos, como a música, a dança, a fotografia, a escultura e a instalação, percebendo posicionamentos em relação às questões sociais e ambientais.
- Conhecer e analisar práticas corporais vivenciadas na natureza e seus impactos no meio ambiente, como esportes de aventura, bem como compreender e vivenciar eventos esportivos, refletindo sobre seus impactos na natureza.
- Apropriar-se de diferentes linguagens para planejar e produzir apresentação oral, editorial e conto social; criar *performance* sonora, esculturas e uma paisagem bidimensional; pesquisar práticas corporais de aventura na natureza, praticar movimentos naturais e vivenciar corrida e caminhada contra a poluição.

Justificativas

O ser humano é visto como essencialmente parte da natureza. Porém, o que os fatos dizem é que, ao longo dos séculos, a atividade humana tem continuamente degradado o meio ambiente. Somente pouco depois da metade do século passado se desenvolveu uma consciência ambiental que vê a preservação da natureza como fundamental para a sobrevivência humana. A articulação das linguagens tem sido instrumento contundente de conscientização e mobilização para que setores da sociedade mudem hábitos e práticas e para que a relação entre ser humano e natureza seja reorientada.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

» Fotografia da floresta Amazônica de Araquém Alcântara em Rio Cristalino, Alta Floresta (MT), em 2014.

ARAQUÉM ALCÂNTARA

Natureza em berço esplêndido

O texto integral das competências gerais, específicas e das habilidades citadas encontra-se no final deste livro do estudante.

Competências gerais da BNCC

1, 3, 4, 5 e 10

Competências específicas

2, 3, 4, 5, 6 e 7

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias

EM13LGG101	EM13LGG304
EM13LGG102	EM13LGG402
EM13LGG103	EM13LGG501
EM13LGG104	EM13LGG601
EM13LGG105	EM13LGG602
EM13LGG201	EM13LGG604
EM13LGG202	EM13LGG701
EM13LGG301	EM13LGG702
EM13LGG302	EM13LGG703
EM13LGG303	

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP03	EM13LP35
EM13LP04	EM13LP41
EM13LP07	EM13LP42
EM13LP11	EM13LP44
EM13LP14	EM13LP49
EM13LP15	EM13LP50
EM13LP16	EM13LP52
EM13LP34	

As características naturais do território brasileiro chamaram a atenção dos povos estrangeiros desde a época da conquista. Na **Carta** de Pero Vaz de Caminha, a natureza brasileira já é descrita como exuberante, farta e generosa.

Ao longo dos séculos, essa imagem foi retomada e reforçada pela literatura, pelas artes e pelos discursos científicos e políticos. Mas esse discurso também foi contestado e assumiu, ao longo do tempo, características variadas para atender a diferentes projetos.

No contexto atual, a discussão sobre a natureza é obrigatória. Sua preservação, necessária para o futuro das próximas gerações, exige não só práticas discursivas como ações sustentáveis que possam alterar o rumo da degradação do meio ambiente.

Nesta primeira Sequência, será proposta a reflexão sobre os discursos formadores de uma ideia de natureza, considerando sua exuberância e beleza, e o que esses discursos produzem nas práticas sociais.

A natureza como matriz de identidade brasileira

Ler o mundo

Estratégias didáticas e respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Antes de ler os textos, é importante identificar algumas percepções relacionadas ao que chamamos de **natureza**.

1. Como pode ser definido o conceito de natureza?
2. O que você considera como natureza típica de sua região?
3. Seria possível definir o que é a natureza típica do Brasil? Por quê?

Os poemas a seguir discutem a relação entre pátria e natureza. No Brasil, esse tema teve especial relevância no século XIX, durante o Romantismo, no processo de construção de uma identidade brasileira, mas perdura até a atualidade.

O primeiro poema é do escritor romântico Gonçalves Dias, um dos fundadores da poesia nacionalista. Os demais são de poetas do século XX, Vinicius de Moraes e Mario Quintana, que utilizam a poesia de Gonçalves Dias como referência.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, é enfatizado que, no Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias desenvolva nos estudantes o aprofundamento das "análises das formas contemporâneas de publicidade em contexto digital, a dinâmica dos influenciadores digitais e as estratégias de engajamento utilizadas pelas empresas" (BRASIL, 2018, p. 503). Dessa forma, todos os usos relacionados à publicidade, propaganda e formas de engajamento em redes sociais apresentadas nesta coleção são para fins didáticos e seus usos em contexto social.

Canção do exílio

*Kennst du das Land, wo die Citronen blühen,
Im dunkeln Laub die Gold-Orangen glühen?
Kennst du es wohl? — Dahin, dahin!
Möchr' ich... ziehn.*
GOETHE

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em **cismar**, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem **primores**,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Coimbra — julho 1843.

DIAS, G. Canção do exílio. In: DIAS, G. **Poemas**. Rio de Janeiro: Ediouro, São Paulo: Publifolha, 1997. p. 27-28.



cismar: pensar, ficar absorto em pensamentos.
primor: qualidade superior, delicadeza.

#sobre

Gonçalves Dias

Gonçalves Dias (1823-1864) nasceu em Caxias (MA). Além de poeta, foi professor, crítico de História e etnólogo, ou seja, especialista no estudo de povos, etnias e sua cultura. Em 1838, foi estudar direito em Coimbra, onde entrou em contato com a poesia romântica, tornando-se um dos mais importantes representantes do Romantismo brasileiro e o maior expoente da poesia indianista romântica.



» Retrato do autor, cerca de 1877.

COLEÇÃO PARTICULAR

LUCIANO TASSO

Pátria minha

A minha pátria é como se não fosse, é íntima
Doçura e vontade de chorar; uma criança dormindo
É minha pátria. Por isso, no exílio
Assistindo dormir meu filho
Choro de saudades de minha pátria.
[...]

Pátria minha... A minha pátria não é **florão**, nem ostenta
Lábaro não; a minha pátria é desolação
De caminhos, a minha pátria é terra sedenta
E praia branca; a minha pátria é o grande rio secular
Que bebe nuvem, come terra
E urina mar.
Mais do que a mais **garrida** a minha pátria tem
Uma quentura, um querer bem, um bem
Um *libertas quae sera tamen*
Que um dia traduzi num exame escrito:
“Liberta que serás também”
E repito!

Ponho no vento o ouvido e escuto a brisa
Que brinca em teus cabelos e te alisa
Pátria minha, e perfuma o teu chão...
Que vontade me vem de adormecer-me
Entre teus doces montes, pátria minha
Atento à fome em tuas entranhas
E ao batuque em teu coração.

[...]

Agora chamarei a amiga cotovia
E pedirei que peça ao rouxinol do dia
Que peça ao sabiá
Para levar-te presto este avigrama:
“Pátria minha, saudades de quem te ama...
Vinicius de Moraes”.

MORAES, V. de. Pátria minha. In: MORAES, V. de. **Antologia poética**.
São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 198-200.

lábaro: estandarte,
bandeira.

florão: joia, preciosidade.

garrida: graciosa.

Professor, **avigrama** é um neologismo criado por Vinicius de Moraes para dizer “telegrama enviado por uma ave”. Seu significado será trabalhado na **atividade 9 d** (p. 19).

#sobre

Vinicius de Moraes

Vinicius de Moraes (1913-1980) nasceu na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Foi poeta, dramaturgo, jornalista, diplomata, cantor e compositor. Sua obra poética teve diferentes fases, passando por temas relacionados à religiosidade, ao amor e à crítica social. Ficou conhecido também por dar prestígio à canção popular brasileira com suas letras e melodias.



» Foto do poeta em 1959.

ACERVO UH/FOLHAPRESS

Leitura 3

Uma canção

Minha terra não tem palmeiras...
E em vez de um mero sabiá,
Cantam aves invisíveis
Nas palmeiras que não há.

Minha terra tem relógios,
Cada qual com a sua hora
Nos mais diversos instantes...
Mas onde o instante de agora?

Mas onde a palavra “onde”?
Terra ingrata, ingrato filho,
Sob os céus da minha terra
Eu canto a Canção do Exílio!

QUINTANA, M. Uma canção. In: QUINTANA, M. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 1966. p. 113-114.

#sobre

Mario Quintana

Mario de Miranda Quintana (1906-1994) nasceu em Alegrete (RS). Foi jornalista, tradutor e poeta. Sua obra é marcada por um profundo lirismo e por uma visão reflexiva e delicada do cotidiano.



» Foto do poeta em 1983.

CLAUDINE PETROLIMESTADÃO CONTEUDO



LUDMIL TASSO

- a) Gonçalves Dias passou um tempo em Portugal, onde estudou e escreveu sobre o Brasil.
- b) Porque o que motivou a ida do autor a Portugal não foi uma impossibilidade política de viver no Brasil, mas uma escolha pessoal de estudar em outro país.
- c) A natureza é o elemento que motiva a saudade no eu lírico e seu desejo de retornar a sua terra natal, no caso, o Brasil. Os elementos naturais se identificam com a própria pátria à qual se quer retornar.

#paralelbrar

Intertextualidade é a influência de um texto na produção de outro e pode ser **explícita** ou **implícita**.

Na **intertextualidade explícita**, a relação com outro texto é mais direta; em geral, a referência a ele é revelada e ocorre de forma intencional.

A **intertextualidade implícita** pode ocorrer de forma intencional ou não, e o texto não se refere explicitamente ao outro, exigindo do leitor maior repertório de leitura e maior atenção para identificar o texto implicitamente referido.

- d) Ambos os poemas têm como objetivo exaltar a terra natal e declarar a saudade dela, destacando a relação sentimental que o eu lírico possui com a paisagem.
- e) Diferentemente dos anteriores, o poema de Mario Quintana revela um eu lírico que está no Brasil, mas sente saudades de um país de épocas anteriores, quando era possível apenas cantar a saudade das paisagens em vez de os problemas do país.

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

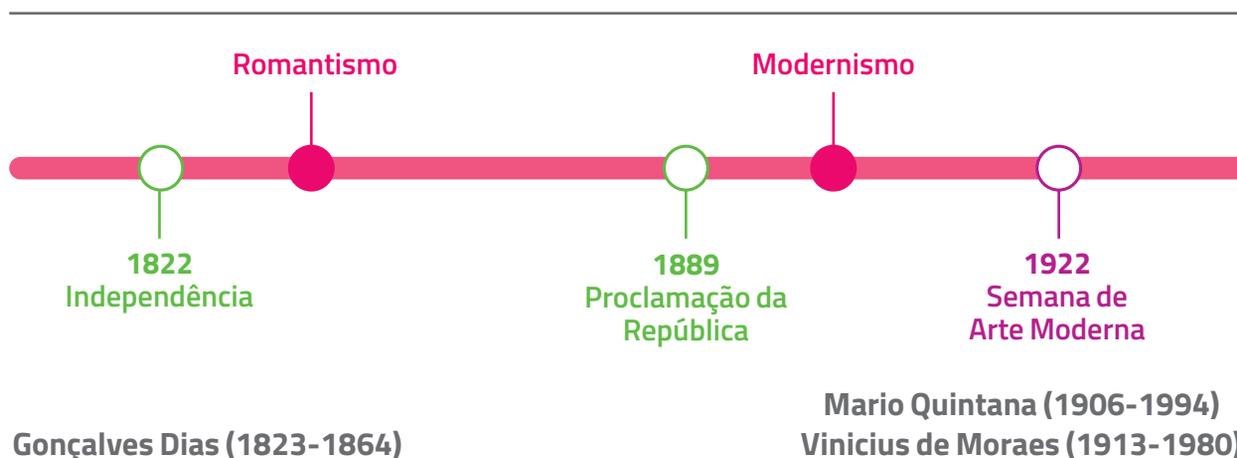
- O poema "Canção do exílio", de Gonçalves Dias, pode ser considerado um dos mais conhecidos do Brasil e um dos mais parodiados também. Sua importância deve-se tanto ao momento de sua publicação quanto aos discursos relacionados à natureza brasileira que ele origina.
 - Releia o boxe **#sobre** (p. 11), que trata de alguns fatos da biografia de Gonçalves Dias, e procure explicar por que ele intitula seu poema de "Canção do exílio".
 - Faça uma pesquisa relacionada aos sentidos da palavra **exílio** e seus usos. Considerando o contexto em que o poeta escreveu o poema, por que podemos dizer que o título seria um exagero?
 - Durante a primeira metade do século XIX, a estética romântica dominava a produção literária. O Romantismo valorizava a paisagem e a cultura nacionais como elementos determinantes para a construção de uma identidade que se queria firmar depois da Independência do Brasil. Em diversos textos românticos, a paisagem não corresponde apenas a um cenário em que se movem as personagens, ela é elemento determinante de construção da ação. Releia o poema de Gonçalves Dias e explique como se constrói a importância da natureza para o eu lírico.
 - O poema "Pátria minha" foi escrito em 1949, enquanto Vinicius de Moraes estava em Barcelona, na Espanha. Releia o poema e, considerando aquilo que o eu lírico expressa como desejo, explique como podemos aproximá-lo de "Canção do exílio", escrito quase cem anos antes.
 - O poema de Mario Quintana, embora também escrito no século XX, responde a um contexto bem diverso do de Vinicius de Moraes, pois foi produzido no Brasil na década de 1960, quando o país era governado por militares. Releia o poema e compare-o com os anteriores, explicando a diferença com relação ao local onde se situa o eu lírico e do que ele tem saudade.



O **movimento estético romântico**, tanto na literatura quanto nas demais expressões artísticas, representa a natureza de forma idealizada, de tal maneira que ela deixa de ser apenas o cenário das obras e passa a se apresentar como elemento constituinte ou mesmo como personagem.

A natureza, no **Romantismo**, configura-se como elemento essencial para a constituição da cultura e da identidade de povos e personagens.

Veja, no quadro a seguir, uma linha do tempo que localiza a época do Romantismo, quando Gonçalves Dias escreveu sua obra, e o período posterior, o Modernismo, quando foram produzidos os poemas de Vinicius de Moraes e de Mario Quintana.



2. Gonçalves Dias foi um dos primeiros poetas românticos do Brasil e um dos responsáveis pela divulgação e consolidação dessa estética no país. Sua obra é referência como poesia nacionalista. Para tanto, o poeta filia-se a uma tradição literária romântica que já existia na Europa desde o final do século XVIII.

a) O poema de Gonçalves Dias apresenta uma epígrafe que cita o poeta alemão Goethe, considerado um dos fundadores do Romantismo. Leia esta tradução livre do texto da epígrafe.

Você conhece a terra onde limões florescem,
laranjas-ouro ardem na folhagem?
Conhece-a, porventura? Para lá! para lá
que eu quero me mudar.

▪ Releia o poema “Canção do exílio” e explique que elementos de sua composição o relacionam ao poema de Goethe. *A referência à natureza e ao desejo de ir a esse lugar idílico.*

b) Ao citar Goethe, Gonçalves Dias não reproduz o texto de forma fiel, mas adaptada. Leia a tradução livre dos versos originais.

Você conhece a terra onde limões florescem,
laranjas-ouro ardem na folhagem,
um suave vento sopra vindo do céu,
a **murta** está serena e alta sobre os louros?
Conhece-a, porventura?
Para lá! para lá
que eu quero me mudar contigo, ó, meu amor.

murta: árvore pequena ou arbusto.

▪ Quais sentidos se alteram com a adaptação de Gonçalves Dias?

Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

c) Releia “Canção do exílio” e explique por que os cortes feitos pelo autor reforçam o sentido de seu próprio poema. *Ao cortar os trechos que se referem a elementos da natureza que não são típicos do Brasil e que se relacionam com a pessoa amada, a citação adaptada reforça o desejo do eu lírico do poema de Gonçalves Dias de voltar a sua terra, considerando suas belezas naturais.*



Epígrafe é uma frase ou fragmento de texto de terceiros que se coloca no início de um novo texto para indicar ao leitor o seu tema, a sua motivação, servir de resumo ou compor uma alegoria do texto que a segue. Trata-se de uma intertextualidade explícita que relaciona ambos os textos de forma poética, filosófica ou acadêmica.

3. Os poemas podem ser analisados do ponto de vista da forma. Em relação a esse aspecto, o poema "Canção do exílio", por exemplo, tem uma métrica e um ritmo regulares, que facilitam sua memorização. Observe as sílabas destacadas em cada verso.

1 2 3 4 5 6 7
Mi/nha/ter/ra/tem/pal/mei/ras

1 2 3 4 5 6 7
On/de/can/ta o/sa/bi/á

1 2 3 4 5 6 7
A/sa/ves/que a/qui/gor/jei/am

1 2 3 4 5 6 7
Não/gor/jei/am/co/mo/lá

3. a) Porque todos os versos têm sete sílabas poéticas e as sílabas tônicas recaem na terceira e na sétima sílabas em quase todos os versos, com exceção do terceiro verso, em que as sílabas tônicas recaem na segunda e na sétima sílabas.

3. b) O poema de Vinicius de Moraes adota versos livres, não seguindo regularidade rítmica; o de Mario Quintana não segue rigidamente essa regularidade, mas a métrica varia entre sete e oito sílabas poéticas; os versos de sete sílabas mantêm certa regularidade rítmica. Do ponto de vista da forma, portanto, é possível afirmar que o poema de Mario Quintana mantém uma relação mais próxima com o poema de Gonçalves Dias do que o poema de Vinicius de Moraes.

- a) Explique por que a musicalidade do poema "Canção do exílio" é regular.
b) Os outros poemas mantêm essa regularidade sonora? Explique.

#paralelbrar

O **ritmo**, na linguagem poética, é dado pela extensão dos versos e pela quantidade de **sílabas tônicas**, ou seja, das sílabas mais fortes.

As **sílabas poéticas** são contadas apenas até a última sílaba tônica. Nessa estrofe, ocorre elisão, ou seja, a junção da vogal final átona de uma palavra com a vogal inicial da palavra seguinte. Nesse caso, conta-se apenas uma sílaba, como nos exemplos a seguir.

1 2 3 4 5 6 7
On/de/can/ta o/sa/bi/á

1 2 3 4 5 6 7
A/sa/ves/que a/qui/gor/jei/am

Versos livres são versos que não possuem regularidade no número de sílabas poéticas.

Versos brancos são versos que não apresentam rimas regulares.

4. Professor, orientar os estudantes na organização do quadro. "Canção do exílio": Presença de rima: Sabiá / lá; Regularidade dos versos: versos com sete sílabas poéticas; Regularidade de estrofes: quartetos e sextetos. "Pátria minha": Presença de rima: não há; Regularidade dos versos: não há; Regularidade de estrofes: não há. "Uma canção": Presença de rima: Sabiá / há; Regularidade dos versos: não há; Regularidade de estrofes: quartetos.

4. Compare os três poemas em relação aos seguintes elementos formais: **presença de rima**, **regularidade dos versos** e **regularidade de estrofes**. Dê exemplos de cada poema, quando for o caso. Organize os resultados da análise em um quadro no caderno, como no modelo a seguir.

Poema	Presença de rima	Regularidade dos versos	Regularidade de estrofes
"Canção do exílio"			
"Pátria minha"			
"Uma canção"			

a) A repetição de algumas palavras, como **minha**, **exílio**, **sabiá**, e a presença de elementos naturais do Brasil.

b) **Minha terra** remete ao lugar geográfico e a sua natureza, além de possivelmente revelar uma relação de afeto do eu lírico com sua terra; **minha pátria** refere-se tanto ao lugar quanto a sua organização social, política e identitária.

5. O poema de Vinicius de Moraes também recorre à intertextualidade para construir sentidos e filiar-se a uma tradição literária. c) O poema de Vinicius de Moraes cita a expressão em latim *Libertas quæ sera tamen*, lema da Inconfidência Mineira, que em português pode ser traduzido como “Liberdade ainda que tardia”. A frase em latim está na bandeira do estado de Minas Gerais.
- a) Quais são os elementos do poema que estabelecem uma relação de intertextualidade com a poesia de Gonçalves Dias?
- b) Gonçalves Dias inicia seu poema com a expressão **Minha terra**, que geralmente é utilizada como base para paráfrases. Vinicius de Moraes, no entanto, utiliza a expressão **minha pátria**. Que diferença de sentidos se produz com essa mudança?
- c) A referência que Vinicius de Moraes faz ao poema de Gonçalves Dias não é explícita. Há, no entanto, uma referência explícita a outro texto. Identifique-a e pesquise seu significado.



Todo autor é um leitor. Tudo o que se produz dialoga de alguma maneira com o que foi produzido antes – seja para concordar, seja para se opor a certas escolhas estéticas, como temas, formas, procedimentos narrativos ou poéticos. Por exemplo, ainda hoje alguns poetas escrevem sonetos, uma forma poética criada no século XVI; também há retomadas: autores do século XVIII retomaram padrões clássicos com raízes na Grécia Antiga e que haviam sido revisitados no século XVI. Cada uma dessas escolhas dialoga com a de outros autores, criando uma **tradição literária**.

Assim, a tradição literária supõe escolhas que configuram continuidade ou rupturas. A vida literária se desenvolve nesse diálogo permanentemente reinventado de formas, temas e procedimentos.

#saibamais

A natureza ao pé do chão

O poeta sul-mato-grossense Manoel de Barros (1916-2014) produziu uma poesia que tematiza não apenas a natureza pantaneira, como aqueles detalhes aparentemente insignificantes que a compõem. É nesse olhar para as pequenezas e insignificâncias que se encontra sua poesia, como neste poema em prosa.

Mundo renovado

No Pantanal ninguém pode passar régua. Sobremuito quando chove. A régua é existidura de limite. E o Pantanal não tem limites.

Nos pátios amanhecidos de chuva, sobre excrementos meio derretidos, a surpresa dos cogumelos! Na beira dos ranchos, nos canteiros da horta, no meio das árvores do pomar, seus branquíssimos corpos sem raízes se multiplicam.

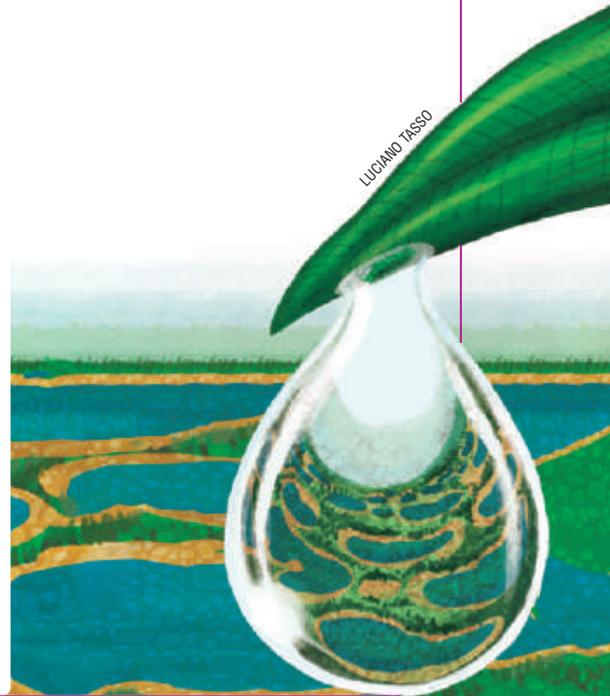
O mundo foi renovado, durante a noite, com as chuvas. Sai garoto pelo piquete com olho de descobrir. Choveu tanto que há ruas de água. Sem placas sem nome sem esquinas.

Incrível a alegria do capim. E a bagunça dos periquitos! Há um refferver de insetos por baixo da casca úmida das mangueiras.

[...]

BARROS, M. de. Mundo renovado. In: BARROS, M. de. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010. p. 206.

LUCIANO TASSO



6. a) A repetição da mesma estrutura de versos "Minha terra [não] tem", a organização dos versos em estrofes de quatro versos e as rimas.

6. b) Enquanto "Canção do exílio", de Gonçalves Dias, apresenta um eu lírico saudoso e querendo voltar a sua terra de um exílio autoimposto, o eu lírico de "Uma canção", de Mario Quintana, fala com saudade de viver em sua terra em um tempo passado.

6. c) O poema "Uma canção" seria uma paródia de "Canção do exílio", pois retoma a mesma estrutura deste poema, mas difere dele com relação à discussão temática.

7. a) Lá refere-se ao Brasil e cá refere-se a Portugal.

7. b) Sugestão de resposta: Minha terra tem palmeiras / onde canta o sabiá, / seno a, cosseno b, / seno b, cosseno a.

6. O poema "Uma canção", de Mario Quintana, ao mesmo tempo em que se assemelha ao poema "Canção do exílio", de Gonçalves Dias, também difere dele.

- Que aspectos relacionados à estrutura estabelecem intertextualidade entre os poemas?
- Tematicamente, os dois poemas apresentam uma lembrança do eu lírico com relação à terra natal, mas isso se dá por meio da produção de diferentes sentidos. Explique essa diferença.
- Leia as definições de **paráfrase** e **paródia** e explique qual seria a melhor classificação do poema de Mario Quintana com relação à "Canção do exílio".



Referência: menção explícita a outro texto; nem sempre o texto referido está reproduzido, pois pode estar apenas citado.

Alusão: a referência não é explícita, mas insinuada por meio de alegorias ou de algumas expressões localizadas, o que exige certo repertório do leitor.

Paráfrase: esse processo de intertextualidade repete a estrutura, o conteúdo ou o fragmento de um texto anterior, preservando sua ideia inicial.

Paródia: pode repetir a estrutura de um texto anterior, mas a ele se opõe, muitas vezes criticando ou ironizando-o; geralmente recorre ao humor, mas não obrigatoriamente.

Citação: é a referência explícita a um texto anterior na forma de discurso direto. É marcada pelo uso de aspas e acompanhada do título do texto e de seu autor, assim como, se necessário, da forma e da data de publicação.

Contribuir para a popularização de uma fórmula matemática por meio de um poema popularmente conhecido, dando a facilidade de memorizá-lo promovida tanto por rima quanto pelo ritmo.

Em "Uma canção", a natureza é descrita como um lugar desmatado, que não tem mais palmeiras nem sabiás.

8. b) Minha terra tem relógios, / Cada qual com a sua hora / Nos mais diversos instantes... / Mas onde o instante de agora? // Mas onde a palavra "onde"?

8. c) Porque, no contexto da ditadura militar da época, a censura e a repressão proibiam o debate sobre os rumos políticos, econômicos, sociais e culturais do Brasil.

9. a) Em "Canção do exílio", a natureza é apenas descrita e elogiada, enquanto em "Pátria minha" é descrita, exaltada e personificada como alvo da saudade do eu lírico.

9. b) O poema faz uma crítica à desolação provocada por uma pátria que não é justa para todos.

7. O poema "Canção do exílio" é muito conhecido no Brasil, e referências a ele são comuns tanto na literatura quanto em outras expressões artísticas. Por isso, algumas referências e análises desse texto são tradicionais e conhecidas.

- Um aspecto do poema tradicionalmente explorado refere-se à utilização dos pronomes **lá** e **cá**. A que eles se referem?
- A referência ao poema "Canção do exílio" em outros textos ultrapassa a área de Linguagens. Caso ainda não conheça, pesquise com o professor de Matemática uma paródia desse poema popular em sua área.
- Considerando as características rítmicas do poema e sua popularidade, qual seria a função de produzir uma paródia como essa na Matemática?

8. O poema "Uma canção", de Mario Quintana, embora faça referências explícitas ao poema "Canção do exílio", contrapõe-se a ele.

- Qual é a diferença de tratamento da natureza apresentada em "Uma canção"?
- Além dessa crítica relacionada à natureza, no poema de Mario Quintana há também uma crítica político-social relacionada ao exílio temporal de pessoas que vivem em momentos e ideias de nação diferentes no Brasil. Copie, no caderno, os versos que sinalizam essa crítica.
- Considerando o contexto de produção do poema "Uma canção", já discutido na **atividade 1** (p. 14), explique por que essa terra seria ingrata, segundo o eu lírico.

9. Embora tome "Canção do exílio" como referência, o poema "Pátria minha" desenvolve de modo próprio o tema sobre a natureza.

- Explique a diferença que há entre os poemas com relação às referências que fazem à natureza do Brasil.
- Ao contrário do poema de Gonçalves Dias, "Pátria minha" apresenta uma visão crítica também. Qual?

9. c) O verso “[...] a minha pátria é o grande rio secular” faz referência às bacias hidrográficas do Brasil. O trecho “Que bebe nuvem, come terra / E urina mar.” refere-se ao ciclo da água: a chuva que cai é absorvida pela terra e converte-se em rios ou mares.

9. d) O neologismo **avigrama** quer dizer “telegrama enviado por uma ave”.

- c) “Pátria minha” descreve, em linguagem poética, o ciclo da água, estudado em Biologia e Geografia. Copie e explique essa referência no caderno.
- d) “Canção do exílio” tem o sabiá como personagem de destaque. Esse pássaro aparece também no poema de Vinicius de Moraes, no qual os pássaros se comportam como mensageiros das saudades do eu lírico: a cotovia, que não é típica do Brasil, carrega a mensagem ao rouxinol, que a entrega ao sabiá. Considerando isso, explique o sentido do neologismo **avigrama**.

#saibamais

Uma máquina de escrever no mato

A poesia do fluminense Leonardo Fróes propõe uma relação de contemplação com a natureza e de troca com animais e plantas. Seus poemas discutem os saberes sobre a vida ofuscados pelas relações que as cidades produzem; o contato com a natureza teria o poder de acalmar a agitação existencial das pessoas. Leia o poema “O observador observado”.

O observador observado

Quando eu me largo, porque achei
no animal que observo atentamente
um objeto mais interessante de estudo
do que eu e minhas mazelas ou
imoderadas alegrias;

e largando de lado, no processo,
todo e qualquer vestígio de quem sou,
lembranças, compromissos ou datas
ou dores que ainda ficam doendo;

quando, **hirto**, parado, concentrado,
para não assustá-lo, com o animal me confundo,
já sem saber a qual dos dois
pertence a consciência de mim —

— qualquer coisa maior se estabelece
nesta ausência de distinção entre nós:
a glória, a beleza, o alívio,
coesão impessoal da matéria, a eternidade.

FRÓES, L. O observador observado. In: FRÓES, L. **Chinês com sono; seguido de Clones do inglês**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005. p. 29.

hirto: tesou, duro,
retesado.



» Foto de Leonardo Fróes em 2016.

RICARDO BORGES/FOLHAPRESS



MARCOS GUILHERME

10. Leia esta história em quadrinhos do cartunista Caulos.



CAULOS. *Vida de passarinho*. 5. ed. Porto Alegre: L&PM, 2015, p. 20. Disponível em: <http://www.caulos.com/livros/>. Acesso em: 22 jun. 2020.

- Que tipo de intertextualidade essa HQ estabelece com o poema "Canção do exílio"?
- Explique a sequência de ilustrações em cada quadro e como ela se relaciona com o poema de Gonçalves Dias.
- Nessa história, a crítica é construída tanto por meio do texto verbal quanto do não verbal. Explique.

a) Intertextualidade explícita, pois logo no primeiro quadrinho a personagem indica que vai se referir ao poema de Gonçalves Dias.
b) Cada quadro ilustra um trecho do poema "Canção do exílio" ao usar elementos como estrelas, flores e o próprio sabiá.
c) A utilização de uma forma verbal no passado, *era* (verbo *ser* no pretérito imperfeito), se alia ao desenho do toco de uma árvore, que indica que ali, no passado, existia uma palmeira.

Um Brasil idealizado

Os primeiros parágrafos do romance **O guarani** – publicado em 1857 –, do escritor romântico José de Alencar (1829-1877), são exemplares da construção de uma identidade nacional relacionada à paisagem natural do Brasil. O romance, um dos clássicos do Romantismo brasileiro, recebeu várias adaptações, incluindo a ópera homônima composta pelo maestro Carlos Gomes (1836-1896).

Idealizando tanto o meio ambiente quanto a população indígena, o livro conta uma história de amor entre Ceci, uma jovem de origem europeia, e Peri, um indígena goitacá. Em certo momento, Álvaro, irmão de Ceci, mata por acidente uma indígena da etnia aimoré durante uma caçada. A comunidade aimoré fica enfurecida e busca vingança, levando Peri e Ceci a fugir em uma canoa pelo rio Paquequer.

Leia a seguir o início do romance.

De um dos cabeços da *Serra dos Órgãos* desliza um fio de água que se dirige para o norte, e engrossado com os mananciais que recebe no seu curso de dez léguas, torna-se rio caudal.

É o *Paquequer*: saltando de cascata em cascata, enroscando-se como uma serpente, vai depois se espreguiçar na várzea e embeber no Paraíba, que rola majestosamente em seu vasto leito.

Dir-se-ia que, vassalo e tributário desse rei das águas, o pequeno rio, altivo e sobranceiro contra os rochedos, curva-se humildemente aos pés do suserano. Perde então a beleza selvática; suas ondas são calmas e serenas como as de um lago, e não se revoltam contra os barcos e as canoas que resvalam sobre elas: escravo submisso, sofre o látego do senhor.

Não é neste lugar que ele deve ser visto; sim três ou quatro léguas acima de sua foz, onde é livre ainda, como o filho indômito desta pátria da liberdade.

Aí, o *Paquequer* lança-se rápido sobre o seu leito, e atravessa as florestas como o tapir, espumando, deixando o pelo esparso pelas pontas do rochedo, e enchendo a solidão com o estampido de sua carreira. De repente, falta-lhe o espaço, foge-lhe a terra; o soberbo rio recua um momento para concentrar as suas forças, e precipita-se de um só arremesso, como o tigre sobre a presa.

#sobre

José de Alencar

O autor nasceu em Fortaleza (CE), em 1829, e morreu no Rio de Janeiro (RJ), em 1877. Foi

romancista, dramaturgo, cronista e político. Quando tinha entre 8 e 9 anos de idade, viajou com os pais ao sertão da Bahia, onde teve contato com a paisagem que o inspiraria em muitas de suas obras.

O seu projeto de fundar uma literatura nacional tem como base as tradições indígenas e a exaltação da natureza. A visão idealizada do indígena foi influenciada pelo mito do “bom selvagem”, do filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778).

Na temática do romance indianista, publicou uma trilogia com os livros **O guarani** (1857), **Iracema** (1865) e **Ubirajara** (1874). Com o romance **Iracema**, foi acusado por autores portugueses de cometer excesso de liberdade com a língua portuguesa.

Para além dos romances indianistas, o autor se dedicou a escrever, com a mesma maestria, romances regionais, como **O sertanejo** (1875), e urbanos, como **Senhora** (1875), buscando construir a identidade brasileira.



» Retrato do autor, década de 1870.

1. a) Sugestões de resposta: "o soberbo rio recua um momento para concentrar as suas forças, e precipita-se de um só arremesso, como o tigre sobre a presa"; "A vegetação nessas paragens ostentava outrora todo o seu luxo e vigor; florestas virgens se estendiam ao longo das margens do rio, que corria no meio das arcarias de verdura e dos capitéis formados pelos leques das palmeiras."

1. b) São usadas várias figuras de linguagem, como personificações, comparações, alegorias, metáforas e ampla adjetivação.

Depois, fatigado do esforço supremo, se estende sobre a terra, e adormece numa linda bacia que a natureza formou, e onde o recebe como em um leito de noiva, sob as cortinas de trepadeiras e flores agrestes.

A vegetação nessas paragens ostentava outrora todo o seu luxo e vigor; florestas virgens se estendiam ao longo das margens do rio, que corria no meio das arcarias de verdura e dos capitéis formados pelos leques das palmeiras.

Tudo era grande e pomposo no cenário que a natureza, sublime artista, tinha decorado para os dramas majestosos dos elementos, em que o homem é apenas um simples comparsa.

[...]

ALENCAR, J. de. **O guarani**. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000135.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

1. O engrandecimento da natureza faz parte do projeto discursivo romântico, que quer afirmar a grandeza e a originalidade da nova pátria.
 - a) Copie no caderno um trecho do texto que destaca a monumentalidade da natureza.
 - b) Que recursos de linguagem são utilizados para construir essa imagem exuberante e idealizada do rio Paquequer?
2. Observe a tela a seguir, do pintor alemão Georg Grimm (1846-1887), produzida alguns anos depois da publicação de **O guarani**.



COLEÇÃO SÉRGIO SAHIONE FADEL, RIO DE JANEIRO, RJ/THE PICTURE ART COLLECTION/ALAMY/FOTORENA

» GRIMM, G. **Cabeceira do rio Paquequer**. 1885. Óleo sobre tela, 47 cm x 68 cm.

- a) Observe e descreva a natureza retratada na tela. **Resposta pessoal.**
- b) Que semelhanças se podem identificar na representação da natureza no texto de José de Alencar e na obra de Georg Grimm?
- c) O trecho de José de Alencar termina com a expressão **o homem é apenas um simples comparsa**. Como essa simplicidade se configura na tela?

b) A natureza é registrada em sua suberância. No romance de Alencar, com os recursos estilísticos mencionados; na obra de Grimm, com a grandiosidade da nascente (ou cabeceira) do rio e da mata que a circunda.
c) A representação da figura humana, na tela, é mínima e pouco significativa perante a grandiosidade da natureza, o que destaca a sua simplicidade.

3. José de Alencar é uma das referências na representação da natureza na literatura brasileira. Concomitantemente a ele e depois dele, outros autores fazem referência à natureza de formas variadas.

- a) Você e seus colegas farão uma apresentação para convencer a turma a ler um livro pela forma como o autor registra a natureza do Brasil. Para isso, siga as etapas.
- Forme um grupo com até quatro estudantes e escolham um entre os livros do quadro a seguir.

Inocência , de Visconde de Taunay	Os sertões , de Euclides da Cunha	Urupês , de Monteiro Lobato
Cidades mortas , de Monteiro Lobato	O quinze , de Rachel de Queiroz	Menino de engenho , de José Lins do Rego
Ana Terra ou Um certo capitão Rodrigo , de Erico Verissimo	Cacau , de Jorge Amado	Jubiabá , de Jorge Amado

- Busque informações sobre o livro. Na versão impressa, verifique a quarta capa, orelhas e introdução. Na internet, pesquise em *sites* literários e estudos críticos.
 - Apresente a obra com o seu grupo para a turma. Lembre-se de que a apresentação deve se basear na forma como o autor representa a natureza brasileira no livro.
 - Depois das apresentações, vote em um livro ou capítulo para ler com a turma e defina o prazo para o término da leitura.
- b) Depois da leitura, a turma deve escolher uma das propostas a seguir para explorar o conteúdo do livro.
- **Proposta 1:** discussão com toda a turma sobre as formas de representação da natureza, pensando nas seguintes perguntas.
 1. Ela é retratada de maneira idealizada, realista, crítica ou sentimental?
 2. Quais são as características da natureza retratada?
 3. Como a natureza afeta a vida das personagens?
 4. É possível imaginar a narrativa em outro ambiente natural? Como seria?
 - **Proposta 2:** a turma deve se organizar em dois grandes grupos e desenvolver um roteiro de perguntas para uma discussão sobre o conteúdo lido e como a natureza é referenciada nele. Em seguida, os grupos devem trocar as perguntas e responder a elas oralmente.
- c) Depois da discussão, avalie a atividade desenvolvida com os colegas e registre no caderno as principais ideias discutidas.
- O que aprenderam com ela?
 - Do que mais gostaram?
 - Repetiriam a atividade?
 - O que poderia ser diferente?
 - Como foi a participação de todos?

Adjetivos, adjuntos adnominais, orações adjetivas e produção de sentidos

Leia a letra da música “Canta Brasil”, um samba-exaltação que ganhou popularidade na gravação da cantora baiana Gal Costa. Observe como a letra se refere à natureza e à cultura brasileiras.



- 1 Releia os primeiros quatro versos suprimindo as palavras e expressões destacadas.
- Qual é o prejuízo dessa ausência para a produção de sentidos?
 - Que função sintática desempenham os termos destacados?

A letra da música faz um elogio à natureza do Brasil, o que é uma finalidade discursiva típica do gênero samba-exaltação. Explique a relação entre esse objetivo e as palavras destacadas, levando em conta sua classe e função.

Canta Brasil

As selvas te deram nas noites teus ritmos **bárbaros**
 E os negros trouxeram de longe reservas **de pranto**
 Os brancos falaram de amor em suas canções
 E dessa mistura **de vozes** nasceu o teu canto
 Brasil, minha voz **enternecida**
 Já adorou os seus brasões
 Na expressão mais **comovida**
 Das mais **ardentes** canções
 Também na beleza desse céu
 Onde o azul é mais azul
 Na aquarela do Brasil
 Eu cantei de norte a sul
 Mas agora o teu cantar
 Meu Brasil, quero escutar
 Nas preces da sertaneja
 Nas ondas do rio-mar
 Oh, esse rio **turbilhão**
 Entre selvas **de rojão**
 Continente a caminhar
 No céu, no mar, na terra
 Canta Brasil
 [...]

1. a) É possível entender o sentido dos versos mesmo sem essas palavras e expressões, apesar de elas caracterizarem e especificarem os termos ritmos, reservas e mistura.
 1. b) Adjuntos adnominais.

CANTA Brasil. Intérprete: Gal Costa. In: FANTASIA. Rio de Janeiro: PolyGram, 1981. Faixa 1.

2. A exaltação de algo demanda a descrição de suas características, que, por sua vez, podem ser expressas pela classe dos adjetivos e das locuções adjetivas, que exercem função de adjuntos adnominais.

3. a) Substantivo.
 3. b) Sugestões de resposta: Os ritmos **negros** deram vida à música brasileira; os lírios **brancos** são perfumosos. Nesses casos, os dois substantivos passam a ser adjetivos.
 3. c) Essas palavras deixam de ser uma característica e passam a ser a definição de algo.

4. Todos os adjetivos e as locuções adjetivas qualificam a natureza do Brasil como grandiosa, majestosa, superior.

- 3 As palavras **negros** e **brancos** podem ser classificadas em duas classes gramaticais, conforme o sentido que tenham no texto.
- Na letra de “Canta Brasil”, elas pertencem a qual classe gramatical?
 - Dê um exemplo de frase em que essas palavras pertençam a outra classe gramatical.
 - Que sentido produz, na letra da música, o emprego das palavras **negros** e **brancos** na classe gramatical em que estão empregadas?

- 4 Observe as palavras e as expressões destacadas na letra. De que maneira elas contribuem para a descrição de uma natureza exuberante?



Os **adjetivos** compõem uma classe de palavras que caracterizam o nome e concordam em gênero e número com o núcleo substantivo. Exercem a função sintática de **adjuntos adnominais** e, se desenvolvidos em orações, estruturam-se como **orações subordinadas adjetivas**.

Adjetivos, adjuntos adnominais e oração subordinada adjetiva

Adjetivo é uma classe de palavras que se referem a um substantivo indicando-lhe um atributo. Os adjetivos podem sofrer flexão de gênero, número e/ou grau.

Locução adjetiva é a expressão formada por uma preposição + um substantivo (ou advérbio) e que possui valor de adjetivo.

Adjunto adnominal é um termo das orações com a função de caracterizar ou determinar um sujeito ou um complemento. Pode ser constituído por artigos, adjetivos ou outros elementos que desempenhem a função adjetiva.

A **oração subordinada adjetiva** liga-se a um nome e funciona como um adjunto adnominal, podendo conferir um atributo a esse nome. Pode ser classificada como **explicativa**, quando fornece uma informação adicional para o entendimento da oração principal, aparecendo, em geral, destacada por vírgulas ou travessões; ou como **restritiva**, quando restringe ou especifica o nome ao qual se liga dentro de um campo de possibilidades.

Considere os seguintes versos da canção.

Brasil, minha voz **enternecida** / Já adorou os seus braços

O adjetivo **enternecida** refere-se ao substantivo **voz**, atribuindo-lhe uma característica: ternura. Nesse mesmo verso, o adjetivo também atua como um **adjunto adnominal** cuja função é caracterizar o núcleo do sujeito **voz**.

Esse adjetivo poderia ser substituído por uma locução adjetiva. Observe:

▶ Brasil, minha voz **de ternura** / Já adorou os seus braços

Ou mesmo por uma oração subordinada adjetiva como:

▶ Brasil, minha voz **que é cheia de ternura** / Já adorou os seus braços

Em todos os casos, as palavras, expressões ou orações que atuam como um adjetivo referem-se a um núcleo nominal. Em um texto, os adjetivos são responsáveis pela produção de sentidos de afeto, julgamento ou apreciação dos substantivos. No exemplo acima, **enternecida** traz uma valoração subjetiva relacionada a uma relação afetiva do enunciador com a voz.

Observe estes casos:

- ▶ Voz **enternecida**
- ▶ Voz **inapropriada**
- ▶ Voz **estridente**



Os adjetivos atribuem ao substantivo **voz**, respectivamente, qualidade de afeto, inconveniência e desagrado. A depender do texto, a escolha de um ou outro adjetivo é fundamental para a construção de um quadro positivo ou negativo, participando da argumentação ou de mecanismos de persuasão.

Assim, o uso de adjetivos e locuções adjetivas, que exercem a função sintática de adjuntos adnominais ou de orações subordinadas adjetivas, deve ser considerado, sobretudo, do ponto de vista da estratégia discursiva: o adjetivo pode descrever algo (por exemplo, a cadeira é azul) ou apresentar uma avaliação, um julgamento (por exemplo, a cadeira é confortável). Ao destacar uma qualidade ou apresentar um julgamento, o adjetivo participa da construção de determinada versão da realidade e tem valor argumentativo, podendo ajudar a construir uma posição sobre algo.

No caso da letra da música “Canta Brasil”, o uso dos adjetivos ajuda a construir uma visão de país que se quer afirmar grande, dotado de exuberantes riquezas naturais e culturais. A exaltação dessas qualidades também reafirma o mito de um país pacificado na mistura de vozes: a que vem das selvas, por meio dos ritmos dos povos indígenas, a do pranto dos negros e a do canto de amor dos brancos. Nesse sentido, podemos dizer que os adjetivos atuam de forma fundamental na construção argumentativa do texto da música.

Em textos mais formais, objetivos e impessoais, como artigos científicos, editoriais e notícias jornalísticas, a escassez de adjetivos tenta garantir um menor grau de subjetividade. Em textos literários e pessoais, como contos, poemas e artigos de opinião, a utilização de adjetivos faz parte da construção argumentativa. Como propõe o **Novo manual da redação** do jornal **Folha de S.Paulo**:

[...] Verbos e substantivos fortalecem o texto jornalístico, mas adjetivos e advérbios, sobretudo se usados com frequência, tendem a piorá-lo.

O tom dos textos noticiosos deve ser sóbrio e descritivo. Mesmo em situações dramáticas ou cômicas, é essa a melhor maneira de transmitir o fato da emoção. [...]

FOLHA DE S.PAULO. **Novo manual da redação**: as normas de escrita e conduta do principal jornal do país. São Paulo, 1996. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_texto_introducao.htm. Acesso em: 30 jan. 2020.

Leia um trecho de um texto sobre a região do Pantanal, no Mato Grosso do Sul, e todo o seu potencial turístico relacionado à natureza. Depois, responda às questões no caderno.

Pantanal

[...]

Passeios de Chalana: Além da atividade rural e do contato com a vida no campo, as fazendas turísticas oferecem atrativos ecológicos, como o passeio de chalana (tipo de embarcação para passageiros) pelos rios da região.

Nos rios da região, é possível observar diversas aves, além de animais como jacarés, ariranhas, lontras, cervos e famílias inteiras de capivaras. Alguns animais, que ficam em cima de árvores ou em lugares mais afastados, podem ser vistos com a ajuda de binóculos.

Para os amantes de uma boa pescaria, o passeio de chalana também proporciona a pesca de espécies variadas de peixes. Uma das espécies mais encontradas nos rios pantaneiros é o pintado.

Observação de Aves: Um atrativo natural que também chama a atenção dos visitantes é a observação de aves típicas do bioma. Centenas de tuiuiús (ave que virou símbolo do Pantanal) e pescadores tentam pegar peixes nos rios e pequenas lagoas das propriedades. Araras, tucanos e papagaios também podem ser vistos fazendo ninhos nas árvores.

Focagem Noturna: Já para os turistas que gostam de encarar uma aventura, os safáris noturnos são uma ótima opção. O passeio, que dura aproximadamente duas horas, permite a observação de animais como lobinhos, jaguatiricas, antas, jacarés, corujas e até onças-pintadas.

[...]

FUNDAÇÃO DE TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL (FUNDTUR). **Pantanal**. Campo Grande, [2007?]. Disponível em: <http://www.turismo.ms.gov.br/conheca-ms/pantanal/>. Acesso em: 30 jan. 2020.



1. a) Porque ele tem de caracterizar as atrações da região, bem como apresentar juízos de valor.

1. b) Sugestão de resposta: **ecológicos, natural e típicas do bioma.**

1. c) Sugestão de resposta: **atrativos, atrativo e aves, respectivamente.**

1. d) O ecoturismo, voltado à apreciação da paisagem natural.

1. O trecho é parte de um texto cujo objetivo é divulgar as atrações turísticas e naturais da região do Pantanal sul-mato-grossense.

a) Por que podemos supor, mesmo antes de uma leitura mais atenta, que esse texto possui vários adjetivos, adjuntos adnominais e orações subordinadas adjetivas?

b) Releia atentamente o texto e indique no caderno os adjetivos ou as locuções adjetivas que se referem diretamente à natureza.

c) Indique os substantivos aos quais esses adjetivos se referem.

d) Que tipo de turismo a utilização desses adjetivos acaba reforçando com relação ao Pantanal?

2. a) **Diversas, inteiras, afastados, boa, variadas e pantaneiros.**

2. b) Porque mostram que as atrações indicadas são especiais nessa região: o visitante verá **diversas** aves, mesmo as que ficam em lugares **afastados**, e famílias **inteiras** de capivaras; para quem gosta de pescar, há espécies **variadas** de peixes nos rios **pantaneiros**.

2. Considere o segundo e o terceiro parágrafos do texto.

a) Identifique os adjetivos contidos neles.

b) Por que podemos dizer que os adjetivos identificados nos dois parágrafos atuam como argumentos para o leitor visitar o Pantanal?

3. No parágrafo do item "Focagem Noturna", há duas orações subordinadas que exercem a função de adjetivos.

3. a) As orações são "que gostam de encarar uma aventura" e "que dura aproximadamente duas horas".

3. b) A primeira oração restringe o tipo de turista e a segunda explica o tempo que dura o passeio.

a) Quais são essas orações?

3. c) A oração "que gostam de encarar uma aventura", pois acrescenta emoção à atração ao apelar para o imaginário do leitor que se coloca como aventureiro.

b) Qual é a função dessas duas orações no texto? Se necessário, (re)leia o boxe **#paralelbrar** (p. 25) sobre o assunto.

3. d) Apenas a primeira oração pode ser transformada em adjunto adnominal: **aventureiros**.

3. e) As orações são "(tipo de embarcação para passageiros)" e "(ave que virou símbolo do Pantanal)"; o recurso são os parênteses.

c) Qual das duas orações funciona como argumento no texto? Explique.

d) Transforme as duas orações em um adjunto adnominal, se possível.

e) Há, no texto, outras orações subordinadas adjetivas com alguns verbos ocultos; essas orações são marcadas por um recurso gráfico. Que orações e que recurso são esses?

4. Como vimos, os adjetivos atuam, ainda que de forma velada, na construção argumentativa de um texto. Um gênero textual moderno, que surgiu com o advento da internet, é o *gif* biográfico, que consiste em uma sequência de imagens que se alternam em um arquivo *gif*. Nesse gênero, cada imagem apresenta um texto curto sobre a pessoa ou sobre o tema; em geral são adjetivos, mas também se usam substantivos e frases curtas. O *gif* biográfico, portanto, também possui seu valor argumentativo ao elogiar ou criticar alguém ou alguma coisa.

na construção argumentativa de um texto. Um gênero textual moderno, que surgiu com o advento da internet, é o *gif* biográfico, que consiste em uma sequência de imagens que se alternam em um arquivo *gif*. Nesse gênero, cada imagem apresenta um texto curto sobre a pessoa ou sobre o tema; em geral são adjetivos, mas também se usam substantivos e frases curtas. O *gif* biográfico, portanto, também possui seu valor argumentativo ao elogiar ou criticar alguém ou alguma coisa.



FELIX REINEIRS

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

■ Agora é hora de você produzir o seu próprio *gif* biográfico, conforme as instruções a seguir.

1. Selecione imagens que reproduzam as melhores características da cidade em que você mora. Você pode incluir aspectos que tenham a ver com sua experiência nela. Por exemplo, lugares públicos que frequenta, casas de quem você gosta, lugar onde costuma praticar esporte etc.

2. Para cada imagem, selecione um adjetivo ou uma locução adjetiva que represente as qualidades que você deseja destacar.

3. Utilize um aplicativo de produção de *gifs* para a edição de seu *gif* biográfico. Ele pode ser feito tanto em *smartphones* como no computador. Uma rápida pesquisa vai apresentar vários aplicativos com interface intuitiva para edição.

4. Depois de pronto, compartilhe seu *gif* com a turma ou em sua rede social.

A exuberância da natureza

Estratégias didáticas nas
Orientações para o professor.

Durante a conquista e a colonização do território que hoje chamamos de Brasil, muitos artistas estrangeiros vieram para retratar, por meio de ilustrações, pinturas e gravuras, o Novo Mundo. A exuberância com que é apresentada a paisagem brasileira nessas obras dá a medida do impacto que teve a paisagem tropical no olhar estrangeiro. A ideia de pátria como lugar de natureza fértil e grandiosa é uma das matrizes mais resistentes de nossa identidade. Os objetos artísticos desta seção foram produzidos sob o impacto da percepção dessa exuberância.

Grandezas na paisagem e na música

Sentir o mundo

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Ative sua sensibilidade auditiva com o Jogo do Silêncio.

Neste exercício, você deve reparar nos sons que estão a sua volta, que são captados pela audição, mas não são conscientemente percebidos.

1. Pegue uma folha de papel e um lápis.
2. Permaneça 1 minuto no mais completo silêncio e anote os sons do ambiente a sua volta. Preste atenção nos sons distantes, nos sons próximos, nos sons constantes e nos sons repentinos.
3. Compartilhe com a turma a lista de sons que você percebeu: Houve algum som percebido por um colega e que você não ouviu ou não reconheceu do que se tratava?

Professor, a imagem reproduzida cria um contexto para os estudantes terem uma ideia visual de águas calmas e agitadas. Eles devem contemplar essa imagem antes de ouvir a música. Isso será importante para as associações posteriores.

Professor, reservar pelo menos cinco minutos para esse exercício de sensibilidade auditiva. Certamente serão percebidos sons como ruídos externos, respiração dos colegas, atrito do lápis no papel, um carro que passa ao longe, sons da natureza, sons da cidade, um pássaro cantando, alguém varrendo, entre outros. Chamar a atenção para a importância da experiência no sentido de aguçar os ouvidos dos estudantes para o exercício de escuta proposto.

A imagem ao lado retrata um rio da região amazônica e foi produzida pelo botânico Karl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868) no âmbito de uma viagem com o objetivo de mapear a botânica, a zoologia e a mineralogia brasileira em uma grande e perigosa jornada pelos trópicos.

Observe como a gravura apresenta detalhes bastante descritivos e realistas, de acordo com o objetivo da missão científica.

Você já esteve diante de um rio? Já parou para observá-lo? Repare como a topografia desse rio altera a distribuição e o desenho das águas.

- » MARTIUS, K. F. P. von. Arara-coara. In: SPIX, J. B. von. **Viagem pelo Brasil**: von Spix e von Martius: 1817. São Paulo, 1940. p. 45. Tiragem especial da "Revista do Arquivo" do Departamento de Cultura, São Paulo, 1940.

BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN (BBM-USP), SÃO PAULO, SP



Agora você irá ouvir uma música que dialoga com essa imagem.



Do mesmo século em que foi produzida essa gravação, o trecho instrumental que você irá conhecer estreou no teatro Ópera de Milão, na Itália, em 1870, com enorme sucesso. Trata-se da abertura da ópera **O guarani**, do compositor brasileiro Carlos Gomes, escrita com base no romance homônimo de José de Alencar. Releia o fragmento do romance na página 21 e, em seguida, ouça o trecho inicial da ópera na **Faixa 2** do CD que acompanha esta coleção.

1. O programa radiofônico **A Voz do Brasil** reproduz o trecho da ópera de Carlos Gomes todos os dias na vinheta que anuncia o início do programa. É possível que algum estudante já tenha ouvido essa vinheta.

2. As falas são grandiosas.

3. As vozes parecem se acalmar e sua emissão é mais baixa.

As vozes parecem se acalmar e sua emissão é mais baixa. Os metais (instrumentos de sopro) anunciam o início do ato primeiro, tocando notas altas, com ataques fortes e percussão/pratos.

Em seguida, temos vozes mais doces, outras mais emotivas, trocas de instrumentos, notas altas, notas rápidas e mudanças repentinas.

A música nos transmite, através das vozes e dos instrumentos, sentimentos, emoções que anunciam as aventuras que serão vividas pelos personagens Ceci e Peri.

A música nos transmite, através das vozes e dos instrumentos, sentimentos, emoções que anunciam as aventuras que serão vividas pelos personagens Ceci e Peri.

Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Não escreva no livro

» Ouvir

1. Você já ouviu o trecho dessa ópera em algum lugar? Se sim, onde?

» Escutar

2. Escute com atenção os primeiros 35 segundos da gravação e, considerando os instrumentos como vozes, responda: essas vozes instrumentais têm falas grandiosas ou coloquiais?
3. O que acontece em seguida?

» Interpretar

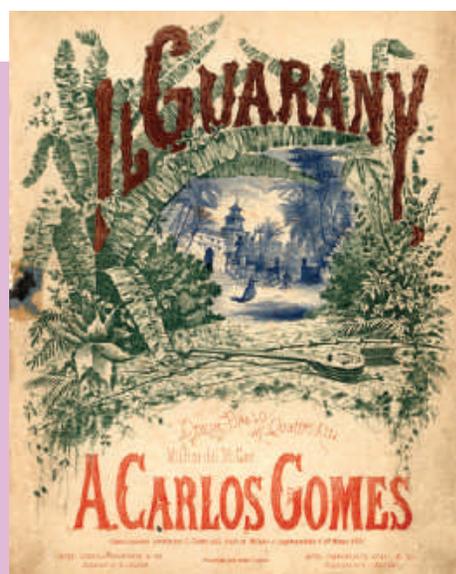
4. O romance de José de Alencar conta a história de amor entre Ceci, filha de um fidalgo português, e o indígena Peri. Pesquise e leia um resumo do enredo da obra. Que características do enredo você encontra anunciadas pelos instrumentos e no modo como são tocados no primeiro minuto da gravação?



Ópera é um gênero que une poesia, dramaturgia e música. Apresenta um enredo, registrado em um libreto, cuja primeira parte é composta de **Abertura**, apenas orquestral, seguida de **Recitativo**, cantada. Nessa segunda parte, há diálogos entre as personagens: as principais cantam **árias** e as secundárias integram o **coro**.

A ópera, em geral, é apresentada em grandes teatros, construídos especialmente para esse fim, já que demanda grande estrutura cênica.

A primeira ópera de que se tem notícia é **Dafne**, dos italianos Jacopo Peri e Ottavio Rinuccini, encenada em 1598. Inicialmente, esse gênero era popular, mas acabou por se tornar erudito e sofisticado.



» Libreto da ópera **Il Guarany** (em italiano), de Carlos Gomes, 1870.

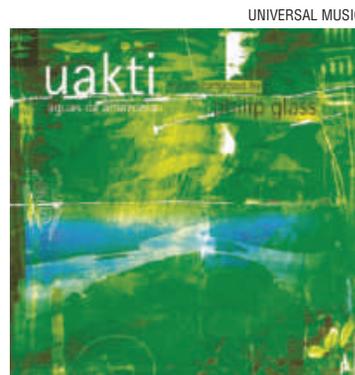
FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO, RJ

Impacto amazônico Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Águas da Amazônia (2006) é o nome do conjunto de obras composto pelo músico estadunidense Philip Glass e arranjado pelo músico brasileiro Marco Antônio Guimarães, fundador do grupo musical Uakti. As músicas desse álbum foram compostas para serem a trilha sonora do espetáculo de dança **Sete ou oito peças para um ballet** (1994), do Grupo Corpo.

Philip Glass já era grande conhecedor e apreciador da cultura, da paisagem e da música brasileiras quando fez esse trabalho com o grupo Uakti. A pesquisa minimalista de Glass ajustou-se como uma luva à música experimental do grupo, que sempre buscou novas sonoridades.

As composições do disco receberam os nomes dos rios da Bacia Amazônica: Amazonas, Tiquié, Japurá, Purus, Negro, Madeira, Tapajós, Paru e Xingu.



» Capa do CD **Águas da Amazônia**, do grupo Uakti em parceria com Philip Glass, 1999.



Ouçá, de olhos fechados, a música "Rio Japurá", disponível na **Faixa 3** do CD que acompanha esta coleção. Imagine que você está em uma paisagem como a desenhada por Karl von Martius, ou a de outro artista que retratou o Brasil, e aguçe os ouvidos para o som das águas caudalosas daquela região.

#sobre

Philip Glass

Nascido em Baltimore, Estados Unidos, Philip Glass (1937-) estudou Filosofia e Matemática. No início dos anos 1970, trabalhou como taxista e bombeiro em Nova York, antes de se consagrar como compositor representante do minimalismo. Já criou mais de 15 óperas e cem trilhas para filmes e fez diversas parcerias com artistas brasileiros.

» Philip Glass. Foto de 2018.



ILVA S. SAVENOK/GETTY IMAGES FOR TIBET HOUSE

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

» Ouvir

1. Como foi ouvir a música? Gostou de alguma parte ou estranhou tudo? Faça um registro no caderno e compartilhe com os colegas, oralmente, suas sensações e impressões, apontando as partes de que gostou ou que estranhou.

» Escutar

1. Respostas pessoais. Professor, estimular os estudantes a expressarem suas sensações, ainda que não sejam definidas, que estranhem os sons ou que não conheçam os instrumentos. Podem achar, por exemplo, que a música tem muitos espaços vazios e de repente fica cheia.
2. Há vozes que se repetem ao longo da música.

2. Escute agora com mais atenção, imaginando cada som ou instrumento como se fosse a voz de uma personagem, mesmo que não seja simples reconhecê-los. Repare na maneira como os sons foram organizados no tempo e se há algo que se repete. Faça um registro de suas observações no caderno.



Música instrumental é o termo usado em oposição à música cantada, ou seja, a canção. Ela abrange todo tipo de música produzida apenas por instrumentos musicais. Repertório orquestral com sonatas e sinfonias, orquestras de jazz ou de frevo, fanfarras, chorinho, trilhas sonoras de filmes ou de jogos eletrônicos são alguns exemplos de música instrumental, entre tantos outros.

Música minimalista é um gênero instrumental que surgiu nos Estados Unidos a partir da década de 1960. Tem elementos mínimos (padrões melódicos ou rítmicos sem muita variação) que, repetidos persistentemente, funcionam como células que sempre voltam, constituindo ciclos. Essas células, sobrepostas, criam camadas de timbres, favorecendo atmosferas meditativas ou hipnóticas.

5. A densidade de vozes diminui, voltando ao clima inicial, mais calmo, como se na música houvesse também um grande ciclo que finaliza e se reinicia.
6. Possibilidade de resposta: é uma música que se enche e se esvazia de vozes, ou seja, é cíclica.
7. A música fica vazia ou cheia como os rios, cuja quantidade de água aumenta ou diminui de acordo com a época de chuva ou de seca. A topografia local, como se observa na imagem de Karl von Martius, também influencia no desenho das águas dos rios, tornando-as mais retadas ou mais curvas.

» **Identificar e analisar**

3. Identifique a voz que se inicia a partir de 0:15 segundos e termina em 0:23 segundos: é igual ao que ocorre entre 0:24 e 0:32 segundos ou é diferente? *É o mesmo ciclo melódico que se repete.*
4. A partir de 0:33 segundos, aumenta a quantidade de vozes na música. O que permite ao ouvinte perceber isso? *A entrada de mais instrumentos/vozes, como se fossem colocadas mais camadas ou como se houvesse mais gente falando. A sensação é de que a música se enche.*
5. Identifique, além desses pequenos ciclos de vozes, uma mudança no andamento /ritmo da música, que se reinicia em 1:20.

» **Interpretar**

6. Considere as observações que fez sobre a música e responda: que características você atribuiria a ela?
7. Que associação é possível fazer entre as características da música e os fluxos dos rios?



Timbre é a característica que nos permite diferenciar o som de cada instrumento ou voz. Ele depende do material de que o instrumento é feito e do jeito como é tocado. Assim, o timbre do violão é diferente do timbre do piano, ainda que a mesma nota seja tocada em ambos. Ao reconhecermos a voz de alguém, por exemplo, estamos identificando o timbre daquela voz, aquilo que a distingue de outras vozes.

#saibamais

Uakti

Fundado em Belo Horizonte (MG), em 1978, o grupo Uakti atuou por 37 anos, período em que conquistou reconhecimento internacional. Formado por Marco Antônio Guimarães, Paulo Sérgio, Artur Andrés e Décio Ramos, o grupo construía seus próprios instrumentos a partir de materiais bastante inusitados, como óculos, canos de PVC, balões de borracha, água, metal, pedras, vidros, entre outros, descobrindo novos timbres.

Uakti é o nome de uma lendária criatura amazônica que tem buracos pelo corpo; quando corre, o vento atravessa seu corpo e produz sons maravilhosos e intrigantes.



JAIR AMARAL/EM/D A PRESS

» Grupo Uakti. Foto de 2015.

É só um jeito de corpo Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

A coreografia do espetáculo de dança **Sete ou oito peças para um ballet**, do Grupo Corpo, foi montada com as músicas de Philip Glass e do grupo Uakti, do qual ouvimos um tema. Agora, você verá os movimentos do balé coreografados para a música "Rio Negro". Observe as bailarinas nos três *frames* (que são imagens congeladas do vídeo), em momentos consecutivos do movimento executado no palco.



#ficaadica

Veja o vídeo do balé do Grupo Corpo e observe que, a partir do minuto 1, é possível perceber como os fluxos dos movimentos se desenvolvem. Observe o modo como as bailarinas ora executam a coreografia juntas, de maneira sincronizada; ora em dois grupos separados, de maneira assíncrona.

SETE ou oito peças para um *ballet* | 1994. 2015. Vídeo (2min33s). Publicado pelo canal GrupoCorpoOficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mhkjr3MFEk>. Acesso em: 20 jan. 2020.

» Frames de cenas do espetáculo **Sete ou oito peças para um ballet**, do Grupo Corpo, 1994.

1. Sim, as bailarinas do primeiro *frame*, à esquerda e à frente da foto, estão na mesma pose que as bailarinas do último *frame*, ao fundo e à direita da foto.
2. A repetição de movimentos sugere que as bailarinas executam a mesma coreografia em tempos diferentes, de maneira sobreposta: o grupo da frente realiza a coreografia e, em seguida, o grupo de trás repete o mesmo movimento.
3. Sim, na música "Rio Japurá" há repetição do ciclo melódico, como há repetição dos movimentos da coreografia; essa repetição sugere o ciclo da natureza, no caso, de cheia e de baixa das águas do rio.
4. O corpo das bailarinas parece também representar o movimento das águas, o fluxo contínuo do rio, pois o movimento do corpo, braços e pernas, no conjunto de *frames*, lembra ondas de águas.
5. O movimento analisado na questão 1 é um exemplo dessa célula rítmica. Os *frames* sugerem que a coreografia prevê repetição de movimentos, criando padrões que se repetem. Além disso, a escassez de adereços no figurino e no espaço cênico contribui para a estética minimalista.

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

» Ver

1. Há movimentos similares executados pelas bailarinas no primeiro e no último *frame*? Se sim, onde?

» Analisar

2. O que isso sugere em relação à coreografia?
3. Na música "Rio Japurá" acontece algo parecido com o que você percebeu nesses movimentos do balé? O que isso indica?

» Interpretar

4. Nas fotos da coreografia da música "Rio Negro", o que você acha que o corpo das bailarinas representa? Por quê?
5. Esse balé tem elementos tão minimalistas como a música; padrões rítmicos repetidos persistentemente, que funcionam como células que sempre voltam. Como o balé produz esse efeito minimalista?

#ficaadica

Como você já conhece "Rio Japurá", assista ao vídeo do grupo Uakti tocando a música.

UAKTI: Tiquiê *river* / Japurá *river*. 2013. Vídeo (13min41s). Publicado pelo canal Instrumental Sesc Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MPYgs_c-3nQ. Acesso em: 20 jan. 2020.

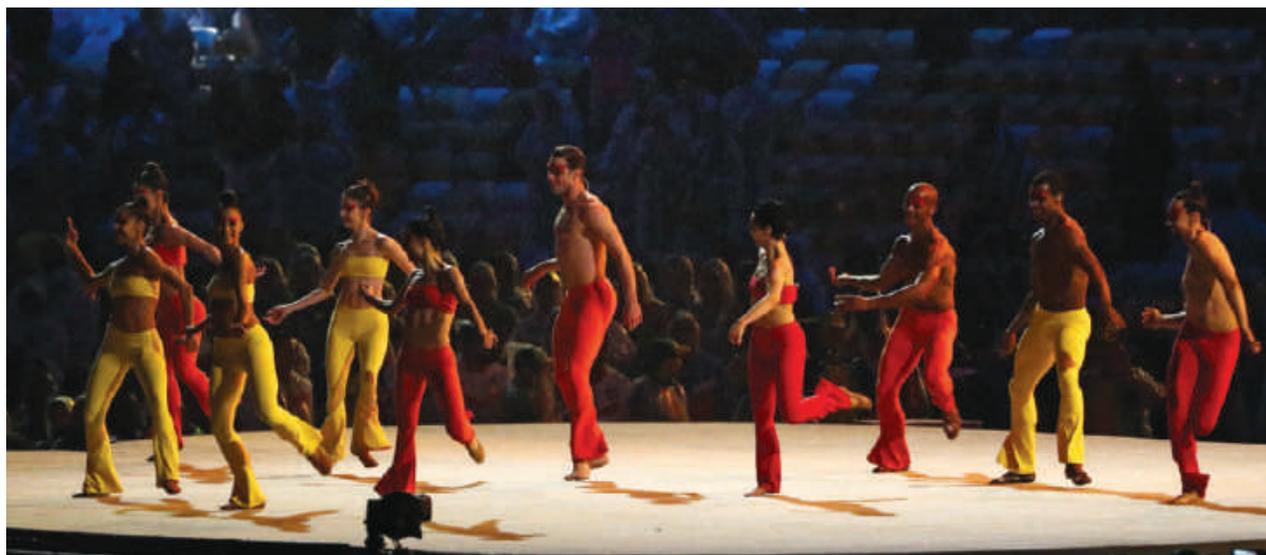
#sobre

Grupo Corpo

Fundado em Belo Horizonte (MG), em 1975, o Grupo Corpo criou cerca de 39 coreografias. Com um início arrebataador, estreou em 1976 com o espetáculo **Maria Maria**, com a música original de Milton Nascimento. O sucesso dessa montagem foi tanto que ficou seis anos em cartaz e foi apresentado em 14 países.

A partir da década de 1990, firma parcerias com autores contemporâneos que fazem trilhas musicais especialmente para o grupo. Dessa maneira, as trilhas se tornam a semente para as novas criações.

A companhia, que já se apresentou em diversos lugares do mundo, é considerada um dos grandes expoentes da dança contemporânea brasileira.



PATRICK SMITH/GETTY IMAGES

» Apresentação do Grupo Corpo. Foto de 2016.

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

A exaltação da natureza na música

Milton Nascimento é um músico brasileiro que exaltou a natureza em toda sua obra, em especial no disco **Txai**. Composto após uma viagem do artista à Amazônia a convite da Aliança dos Povos Indígenas, o álbum integrou uma campanha de apoio aos povos da floresta de todo o mundo.



ALUIZIO BARBOSA/FOLHAPRESS

» Milton Nascimento.
Foto de 2019.



ROSA GAUDITANO/STUDIO R



Ouçá a canção intitulada "Benke", na **Faixa 5** do CD que acompanha esta obra, de autoria de Milton Nascimento e Marcio Borges. O nome da música foi dado em homenagem a um menino da etnia indígena ashaninka que Milton conheceu na viagem à Amazônia.

» Indígena com beija-flor.
Roraima, 1991.

A canção deve ser escutada duas vezes para que se possam observar diferentes aspectos. Antes de ouvir, leia as questões propostas a seguir, que apresentam o que deve ser observado na canção. Tenha em mãos um caderno e um lápis para as anotações durante a escuta.

1. Na primeira escuta, identifique os sons da música. Se não souber nomeá-los, descreva as características da melhor forma possível. Por exemplo: percussão, violão, som de madeira, som de batida curta, de batida longa, som aveludado, graves, agudos, som de orquestra, voz grave, voz aguda, presença de coro etc.
2. Compartilhe as anotações com os colegas e observe o que eles anotaram: você, ou um colega, descobriu algum novo instrumento?

Resposta pessoal. Professor, reservar cerca de dez minutos para esta etapa.

1. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante identifique a percussão, o violão, a voz grave de Milton Nascimento, a voz aguda da criança, a voz do coro e os demais instrumentos de orquestra.



LUCIANO TASSO

4. A citação de elementos naturais e o uso de expressões como **Mamãe soberana** e **Floresta de joia** corroboram a ideia de exaltação à natureza. Professor, reservar cerca de 15 minutos para esta etapa.
3. Na segunda escuta, procure prestar atenção na música. Sobre o que ela fala?
A canção fala de elementos da natureza, da fauna, da flora, dos ciclos do rio e de tudo o que impactou o músico, com destaque ao canto do beija-flor.
4. Quais frases ou expressões sugerem uma exaltação à natureza?
5. Agora, leia a letra da canção "Benke" na íntegra e acompanhe com a música.

Benke

Beija-flor me chamou: olha
Lua Branca chegou na hora

(voz Milton + violão)

O Beija-Mar me deu prova:
Uma estrela bem nova
Na luminária da mata
Força que vem e renova

(voz infantil solo)

Beija-Flor de amor me leva
Como o vento levou a folha

(voz Milton)

Minha Mamãe soberana
Minha Floresta de joia
Tu que dá brilho na sombra
Brilha também lá na praia

(coro infantil)

(voz infantil solo + baixo)

Beija-Flor me mandou embora
Trabalhar e abrir os olhos

(voz Milton aguda)

Estrela d'água me molha
Tudo que ama e chora
Some na curva do rio
Tudo é dentro e fora
Minha Floresta de joia

(coro infantil + solo flauta + voz Milton)

(voz infantil solo)

Tem a água
tem a água
tem aquela imensidão
tem sombra da Floresta
tem a luz do coração
Bem-querer!!!

(+ voz Milton com nova melodia)

Professor, reservar dez minutos para esta etapa. Pode-se propor uma sexta etapa, na qual os estudantes devem cantar a música com divisão nas vozes: as meninas cantam a parte executada pela voz infantil, mais aguda, e os meninos, a parte do Milton, mais grave. O canto deve ser espontâneo, sem grandes preocupações técnicas. A ideia neste momento é fruir a canção.

BENKE. Intérprete: Milton Nascimento.
In: TXAI. [S. l.]: CBS, 1990. Faixa 10.

- Agora que você já criou proximidade com a música, organize-se para cantá-la duas vezes com os colegas.

Timbres das palmas

Você vai usar o próprio corpo para brincar com sons da natureza e recriar os sons da chuva com os colegas. Depois, a turma toda vai se apresentar para a escola na hora do intervalo.

» O que você vai fazer

Para simular os sons da chuva, você e seus colegas vão explorar vários tipos de palmas.



Quem domina essa prática é o grupo Barbatuques, criado por Fernando Barba. Eles investigam os sons do corpo há quase 30 anos: conhecidos por sua música orgânica, os músicos estão sempre pesquisando e criando novas possibilidades sonoras. Escute a música "Barbapapa's groove", na **Faixa 4** do CD que acompanha esta obra, e tente identificar os tipos de sons a seguir: palmas; estalos de dedos e de boca; batidas no peito, nas coxas, de pés; estalos de boca; sons de garganta e de voz etc.

- Agora, tente identificar que sons foram usados:
 - a) nos primeiros 10 segundos da música; *Estalos de boca, batidas no peito e nas coxas.*
 - b) dos 18 até os 50 segundos. *Estalos de boca, palmas, batidas no peito, nas coxas e no quadril.*

» Planejar e criar

Para treinar, pense que a mão que recebe a palma é a **mão de apoio** e a mão que bate a palma é a **mão dominante**. Ambas se movimentam, mas é a mão de apoio que recebe o movimento iniciado pela dominante. Se você é destro, a mão direita é a dominante. Se é canhoto, a esquerda é a dominante. Há diversos tipos de palmas e cada um deles produz um timbre diferente. Agora, tente fazer da seguinte maneira.

- Bata palmas normalmente, como se você fosse chamar alguém no portão de uma casa ou aplaudir um *show*. Escute. Essa é a **palma estalada**. É importante que as mãos se encontrem, fechando o espaço entre elas. Experimente algumas vezes até conseguir um som "cheio".
- Experimente agora a **palma em concha**: curve suas mãos delicadamente, de forma que, ao se encontrarem, fique um espaço como se houvesse uma bola de pingue-pongue entre elas.

Professor, incentivar os estudantes a explorarem as próprias palmas por 2 minutos em cada etapa, antes de passar para o tipo de palma seguinte.

#sobre

Barbatuques

O premiado grupo paulistano, fundado em 1995, desenvolveu uma abordagem única da música corporal. Suas pesquisas e criações, enriquecidas pelo contato com o músico Stênio Mendes, geraram técnicas de percussão corporal e vocal, sapateado e improvisação musical inovadoras, desenvolvidas pelo grupo de forma colaborativa. A projeção nacional e internacional os levou a mais de 20 países, gerando parcerias e ajudando a difundir a música corporal como uma estética contemporânea e uma importante ferramenta educacional. Seus integrantes atuais são: André Hosoi, André Venegas, Charles Raszl, Giba Alves, Helo Ribeiro, João Simão, Marcelo Pretto, Lu Cestari, Lu Horta, Mairah Rocha, Maurício Mass, Renato Epstein e Tais Balieiro.



» Alguns integrantes do grupo Barbatuques. Foto de 2011.

ACERVO PESSOAL

Professor, a palma estrela exige mais das mãos, pois é executada com os dedos tensionados. Portanto, deve ser feita em ritmo mais lento e com as mãos mais relaxadas. Orientar os estudantes nesse sentido.

- Agora, bata uma **palma estalada** e uma **palma em concha**: qual é mais aguda e qual é mais grave?
- Bata uma **palma estrela**. Para isso, junte as duas mãos, estique bem os dedos e mantenha-os o mais distante possível um dos outros. Ao bater, tente sentir o vácuo de ar provocado pelas duas palmas. Não deixe de manter os dedos esticados e afastados enquanto bate palma.
- Escute os três tipos de palmas seguidos. Qual é o mais grave? E o mais agudo? Coloque na ordem do mais grave ao mais agudo. Professor, conferir a sequência e pedir que batam quatro palmas em concha, quatro estrelas e quatro estaladas.
- Agora, experimente a **palma de dorso de mão**: é só virar o dorso da mão dominante e bater delicadamente na palma de apoio. Ela é mais grave ou mais aguda do que as anteriores?
- Para terminar, execute a **palma de dedo**: feche a mão dominante deixando só dois dedos em riste e bata esses dedos na mão de apoio. Escute o som produzido. Em que lugar de uma escala que vai da mais aguda à mais grave você colocaria a palma de dedo?
- Bata os cinco tipos de palma. Coloque na ordem do mais grave ao mais agudo.

Professor, conferir a sequência e pedir que batam: quatro palmas em concha, quatro estrelas, quatro estaladas, quatro de dorso, quatro de dedo.

» Criar e compartilhar

Você e seus colegas vão se organizar em círculo para que todos possam se ver e ouvir. Imagine-se numa mata da Floresta Amazônica. Você vai "fazer chover" nessa mata. Considere esta sequência de palmas: palmas de dedo, de dorso da mão, estaladas, estrelas, de concha, de concha, estrelas, estaladas, de dorso, de dedo.

É preciso também definir um roteiro. Considere esta sugestão:

- começa com um chuvisco leve;
- o chuvisco vai crescendo até virar um temporal;
- depois, a chuva diminui até sobrares só uns pingüinhos aqui e ali.

O grupo deve eleger um regente para fazer a marcação do tempo, indicar a mudança de um tipo de palma para outro e decidir quando intensificar a palma e quando a deixar mais fraca. Vocês podem se alternar no papel de regente.

» Avaliar

- A proposta interferiu na forma como você ouve música? E na forma como você percebe os sons em seu cotidiano?
- Você repetiria a proposta? Por quê?
- Como foi a interação do grupo: todos participaram? Todos respeitaram os momentos de explorar os sons, fazer silêncio e escutar?
- O que achou do resultado do som da chuva que a turma produziu?

Vende-se um lugar: argumentação e propaganda

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

A natureza pode ser vista como um patrimônio a ser explorado para fins turísticos, desde que seja respeitada. As imagens de paisagens naturais podem ser utilizadas como argumento para convencer pessoas a praticar turismo.

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Ler o mundo

O turismo é uma boa opção para quem quer escapar da rotina e conhecer novos lugares, novas paisagens e novas culturas. Além disso, é responsável pelo desenvolvimento econômico de muitas regiões cuja renda vem do consumo dos turistas.

1. Você já fez alguma viagem de turismo? Para onde foi? Respostas pessoais. Se o estudante não tiver feito turismo, perguntar para onde gostaria de ir.
2. O que motivou a escolha desse lugar? Resposta pessoal.
3. Nesse lugar, você fez algum passeio turístico para conhecer uma paisagem natural? Qual? Como foi a experiência?
4. O ecoturismo, que atrai muitas pessoas com interesse em paisagens naturais e em práticas de vida sustentáveis, tem crescido. O aumento de turistas em ambientes naturais, em sua opinião, pode ser benéfico ou prejudicial à manutenção da natureza daquele lugar?

3. Respostas pessoais. Professor, pedir que os estudantes registrem suas impressões subjetivas com relação a essa viagem.

4. Espera-se que os estudantes percebam que o ecoturismo deve ser organizado de forma sustentável, o que implica uma série de regras de conduta por parte dos turistas. Caso contrário, o turismo poderá degradar o meio ambiente.

Com alguma frequência, os termos **publicidade e propaganda** são usados como equivalentes. Neste material, será utilizado o conceito de **publicidade** como referência a textos cujo objetivo é divulgar um produto, uma marca ou um serviço com fins comerciais. Já o conceito de **propaganda** valerá para textos que têm como objetivo divulgar uma mensagem, influenciar opiniões e práticas ou obter adesão para uma ideia ou uma ideologia.

Tanto a publicidade quanto a propaganda são feitas com peças. O conjunto de peças e estratégias de divulgação é chamado de **campanha**.

É muito comum o uso de publicidade e propaganda pelo setor privado para aumentar a venda de produtos, influenciar as pessoas e oferecer serviços, entre outros objetivos, mas as campanhas também são usadas pelo poder público para diversos fins.

Em 2017, o Ministério do Turismo elaborou uma campanha cujo objetivo era aumentar o número de turistas na região conhecida como Amazônia Legal.

A campanha do Ministério do Turismo incluiu diversos tipos de peças publicitárias. Uma delas é um vídeo cujos *frames* estão dispostos na página a seguir.

Observe-os e reflita sobre como a natureza está presente nessas imagens. Além disso, observe como outros elementos são utilizados como atrativo para novos turistas.

Você pode ver o vídeo em: <http://amazonialegal.turismo.gov.br/> (acesso em: 30 jan. 2020).



Quando você pensa em Amazônia,

Quando você pensa em Amazônia,



você logo imagina isso.

você logo imagina isso.



Mas a Amazônia é isso e muito mais.

Mas a Amazônia é isso e muito mais.



Descubra uma outra Amazônia.

Descubra uma outra Amazônia.



Ministério do Turismo.

Ministério do Turismo.



Mais emprego e renda para o Brasil.

Mais emprego e renda para o Brasil.

FOTOS: MINISTÉRIO DO TURISMO/GOVERNO FEDERAL

BRASIL. Ministério do Turismo. **Campanha Amazônia Legal**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://amazonialegal.turismo.gov.br/>. Acesso em: 30 jan. 2020.

1. a) Parte do pressuposto de que o espectador imagina que a Amazônia é composta apenas de floresta, rios e aldeias indígenas.
1. b) As imagens que mostram a floresta, o rio, a canoa e atividades ligadas principalmente ao rio.
1. c) A esportes de aventura, à pesca, a paisagens urbanas e à gastronomia.

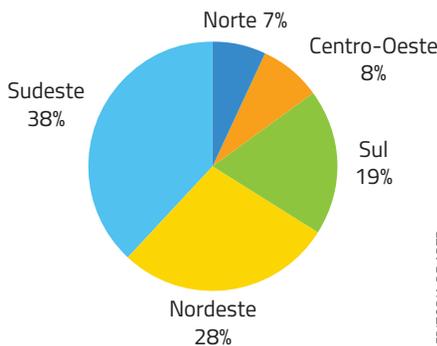
Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

1. A propaganda do Ministério do Turismo parte de um pressuposto com relação ao espectador.
 - a) Explique qual é esse pressuposto.
 - b) Que aspectos da natureza são ressaltados nos *frames* do vídeo como parte da construção dos pressupostos?
 - c) Os *frames* também apresentam elementos que têm como finalidade quebrar a expectativa do espectador. A que estão associados esses elementos?

2. Um ano antes do lançamento dessa campanha do Ministério do Turismo, a plataforma **Geofusion** realizou uma pesquisa sobre os municípios mais visitados por turistas no Brasil. Veja os resultados.

PROPORÇÃO DE MUNICÍPIOS COM POTENCIAL TURÍSTICO POR REGIÃO



EDITORIA DE ARTE

- a) Considerando a pesquisa, o que poderia justificar uma campanha em prol do turismo na região da Amazônia Legal? Veja os dados no quadro.
- b) Alguns meses depois de veiculada a campanha em várias plataformas de divulgação, o *site* de notícias do Ministério do Turismo publicou a seguinte manchete.

2. a) O fato de a região Norte, onde se situa a maior parte da Amazônia Legal, não ter municípios entre os 15 destinos mais visitados por turistas no Brasil.

Quinze cidades que mais recebem turistas (2016)

	Cidade	UF	Número de turistas
1	São Paulo	SP	14 647 896
2	Rio de Janeiro	RJ	13 163 424
3	Salvador	BA	4 100 278
4	Belo Horizonte	MG	3 717 758
5	Fortaleza	CE	3 457 634
6	Brasília	DF	3 284 568
7	Curitiba	PR	2 889 792
8	Porto Alegre	RS	2 839 520
9	Natal	RN	2 733 916
10	Recife	PE	2 677 154
11	Praia Grande	SP	2 431 214
12	Florianópolis	SC	2 372 998
13	Foz do Iguaçu	PR	2 121 306
14	Porto Seguro	BA	2 074 238
15	Goiânia	GO	2 053 858

Fonte do gráfico e da tabela: TURISMO no Brasil: quais os destinos mais visitados? **Geofusion**. Disponível em: <https://blog.geofusion.com.br/turismo-no-brasil-quais-os-destinos-mais-visitados>. Acesso em: 5 maio 2020.

Amazonas mais que dobra número de municípios no Mapa do Turismo

BRASIL. Ministério do Turismo. **Amazonas mais que dobra número de municípios no Mapa do Turismo**. Brasília, DF, 13 set. 2017. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/assuntos/8140-amazonas-mais-que-dobra-n%C3%BAmero-de-munic%C3%ADpios-no-mapa-do-turismo.html>. Acesso em: 30 jan. 2020.

- Como é possível relacionar essa manchete com a pesquisa da **Geofusion** e a campanha do Ministério do Turismo sobre a Amazônia Legal?



Toda **campanha de divulgação** precisa de um estudo prévio de agências de coleta de dados para verificar se o produto ou serviço a ser oferecido tem potencial para despertar **interesse no público** e como esse interesse pode ser motivado. São esses dados que orientam as formas de divulgação em mídia impressa, audiovisual ou virtual.

2. b) O resultado da pesquisa indicou que a região com menor número de municípios com potencial turístico era a região Norte. Com a veiculação da campanha e o conseqüente aumento na visibilidade da região como destino turístico, mais municípios dessa região podem ter se interessado em desenvolver seu potencial turístico.

3. a) Definir de forma clara o conceito de Amazônia Legal e ampliar o conhecimento sobre a região.
3. b) Mostrar quais estados fazem parte do território conhecido como Amazônia Legal.

3. A campanha do governo se baseia no conceito de **Amazônia Legal**, como já mencionado. Esse conceito, no entanto, não é de conhecimento amplo e poderia entrar em conflito com a ideia que o público eventualmente tenha sobre a Amazônia. Por isso, no *site* oficial da campanha, há a seguinte explicação.

O QUE É AMAZÔNIA LEGAL

"A Amazônia Legal ocupa 61% do território nacional, é toda a área do território brasileiro que abrange o bioma Amazônia, além de conter 20% do bioma Cerrado e parte do Pantanal."

É composta por 9 estados que compartilham objetivos econômicos, políticos e sociais parecidos.

Conheça os ESTADOS.

Mapa do Brasil destacando os estados da Amazônia Legal: RR, AP, AM, PA, MA, AC, RO, MT, TO.

MINISTÉRIO DO TURISMO/GOVERNO FEDERAL

BRASIL. Ministério do Turismo. **Campanha Amazônia Legal**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://amazonialegal.turismo.gov.br/>. Acesso em: 30 jan. 2020.

- a) Qual é a importância de apresentar essa explicação para o público?
b) Qual é a importância de apresentar um mapa da divisão dos estados brasileiros ao lado da definição?
4. Dada a grandiosidade territorial do Brasil, raramente encontramos pessoas que conhecem todos os estados e regiões do país. O *site* oficial da campanha apresenta também detalhes de cada estado, como estes, nesta página e na seguinte, sobre Roraima.

MONTE RORAIMA

Na tríplice fronteira entre Brasil, Venezuela e Guiana, o platô que abriga o topo do Monte Roraima é um dos pontos mais elevados do País, a 2.734 metros de altitude. O cenário encanta turistas e cientistas, com grandes paredes, cachoeiras, lagos, formações rochosas curiosas e espécies vegetais e animais endêmicas, como plantas carnívoras e um sapo do tamanho de uma unha.

MINISTÉRIO DO TURISMO/GOVERNO FEDERAL

BRASIL. Ministério do Turismo. **Campanha Amazônia Legal**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://amazonialegal.turismo.gov.br/>. Acesso em: 30 jan. 2020.

4. a) Ao apresentar paisagens naturais diferentes daquelas mais conhecidas de florestas tropicais, destacando as formações rochosas do Monte Roraima e a Estação Ecológica de Maracá, a campanha visa apresentar a variedade de paisagens da região. Isso porque a Amazônia Legal tem muito mais possibilidades paisagísticas do que se conhece comumente.



MINISTÉRIO DO TURISMO/GOVERNO FEDERAL

4. b) Trata-se do ecoturismo, sugerido pela presença da ciclista na imagem de Boa Vista (RR).

BRASIL. Ministério do Turismo. **Campanha Amazônia Legal**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://amazonialegal.turismo.gov.br/>. Acesso em: 30 jan. 2020.

- a) Qual é a importância desses dados para romper com ideias preconcebidas que grande parte dos brasileiros tem com relação à região amazônica?
- b) As imagens, além de apresentarem as belezas naturais da região, indicam outra possibilidade de turismo relacionado à natureza. Identifique-a e explique como é sugerida.



O comportamento do público consumidor e suas preferências costumam ser influenciados por **preconceitos** e **estereótipos** sobre o que é bom ou ruim, preferível ou não preferível. A publicidade e a propaganda podem quebrar ideias preconcebidas ao fornecer informações novas sobre produtos, serviços, lugares ou ideias.

5. Além do conteúdo disponível no *site*, a campanha contou com divulgação na mídia impressa. Faziam parte dessa divulgação peças publicitárias como a que segue.



MINISTÉRIO DO TURISMO/GOVERNO FEDERAL

RIOS, J.; TEIXEIRA, P.; DINIZ, T.; LAVENÉRE, V. **Outra Amazônia integrada**. Cargo: João Rios. Disponível em: <https://cargocollective.com/joaorios/Outra-Amazonia-Ministerio-do-Turismo>. Acesso em: 30 jan. 2020.

Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

- a) Considerando o contexto brasileiro, qual é a relevância de veicular a campanha também em revistas impressas?
 - b) Quais aspectos temáticos relacionam essa peça publicitária específica com o objetivo geral da campanha?
 - c) Assim como a apresentação de Roraima, essa peça utiliza um recurso para mostrar que existem várias possibilidades de aproveitar a natureza da região. Qual é esse recurso?
 - d) Alguns recursos imagéticos e linguísticos contribuem para a quebra de estereótipos quanto à região amazônica, mas ainda se relacionam a suas paisagens naturais. Que recursos são esses?
 - e) A expressão **perto das nuvens** tem duplo sentido no texto. Qual?
 - f) Considere os canais de divulgação da campanha vistos até agora. Você os considera eficientes? Explique.
6. Além da divulgação pelo *site* e pela mídia impressa, a campanha recorreu a redes sociais para reproduzir as peças publicitárias, como esta postagem no Twitter.



BRASIL. Ministério do Turismo. **Pegue carona com os bons ventos da Amazônia Legal e descubra paisagens impressionantes.** 18 maio 2017. Twitter: MTurismo. Disponível em: <https://twitter.com/MTurismo/status/865294988493631489>. Acesso em: 18 maio 2020.

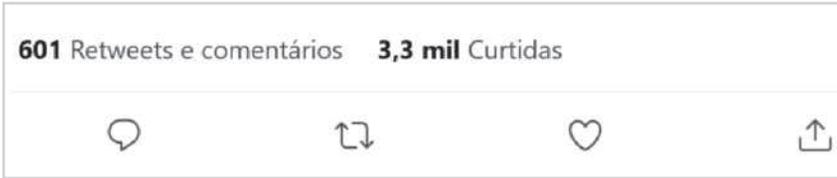
- a) A linguagem verbal utilizada na postagem mantém uma característica própria do gênero. Qual?
- b) O texto verbal da postagem se apoia em uma figura de linguagem para se referir ao Monte Roraima e marcar o lugar como uma atração. Qual é essa figura de linguagem e como ela opera para persuadir o leitor?
- c) Observe a imagem e o texto nela contido. Que relação estabelecem?
- d) De que maneira a relação entre a imagem e o texto sobre ela se alia ao texto da postagem para reforçar a argumentação e convencer o turista a visitar o lugar?
- e) Faça uma pesquisa com os colegas e, observando atentamente a foto postada do Monte Roraima, descubram em que animação da Disney essa paisagem é reproduzida. Depois disso, discutam se o fato de a animação reproduzir essa paisagem pode funcionar como propaganda turística para a região.

f) O primeiro ícone indica comentários dos usuários da rede social; o segundo se refere a compartilhamentos da postagem; o terceiro diz respeito a curtidas (*likes*) que a postagem recebeu; e o último indica possibilidades de compartilhamento (ao clicar nele, surgem opções como copiar o *link* ou enviar por mensagem direta).

g) Com a possibilidade de interação e compartilhamento, a campanha pode se expandir mais do que a veiculada em uma revista física, por exemplo. Isso porque, nas redes sociais, as pessoas podem compartilhar uma postagem com um número grande de outros usuários.

f) Agora, observe um elemento fundamental de qualquer postagem de rede social: a interação dos leitores.

MINISTÉRIO DO TURISMO/GOVERNO FEDERAL



» Ícones utilizados em rede social.

▪ O que cada símbolo indica?

g) A divulgação da campanha em redes sociais tem maior chance de atingir um público mais extenso. Por que é possível afirmar isso?



Além dos meios tradicionais de divulgação de publicidade e propaganda, o advento de ambientes virtuais de comunicação possibilita o acesso a um público cada vez maior. Essa abrangência se dá por meio de **compartilhamentos** e **curtidas** (*likes*). Quando os compartilhamentos atingem um público muito grande, dizemos que **viralizou**.

#saibamais

O Novo Mundo

É possível que a primeira campanha de publicidade relacionada à natureza brasileira possa ter sido os escritos dos viajantes europeus que visitaram o Brasil nos primeiros séculos de exploração e conquista.

A começar com a **Carta** de Pero Vaz de Caminha, escrita no século XVI, as paisagens naturais do Brasil foram amplamente divulgadas na Europa pelas obras de frei André Thevet, Jean de Léry, Hans Staden, Johann Baptist von Spix, Karl Friedrich Phillip von Martius e outros. Muitos desses viajantes reproduziram em seus textos e desenhos uma visão paradisíaca e hiperbólica de nossa fauna e flora.



COLEÇÃO PARTICULAR

» MARTIUS, K. F. P. von. **Margens do rio Itaípe na província da Bahia**. 1842. Litografia em preto e sépia sobre papel.

#ficaadica

Assista à série **O Brasil no olhar dos viajantes** e conheça com mais detalhes a impressão desses primeiros artistas e pesquisadores europeus que percorreram o país. BRASIL no olhar dos viajantes. 2019. Vídeo (58min22s). Publicado pelo canal TV Senado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k-tb3oV8kkg&feature=youtu.be>. Acesso em: 30 jan. 2020.

7. A campanha para divulgar a Amazônia Legal chegou também à televisão, mas não como peça publicitária. Ela adotou uma estratégia de *marketing* e usou como espaço publicitário um dos programas de maior audiência em 2017, um *reality show* culinário. Observe ao lado.

- a) Segundo pesquisas que analisam a audiência na TV, o *reality show* liderou a audiência em vários momentos de sua exibição, sendo um dos programas mais vistos da televisão brasileira naquele ano. Com base no *tweet* reproduzido ao lado, como a campanha do Ministério do Turismo foi veiculada no programa?
- b) Uma das características de *reality shows* é a interação do público em redes sociais. Que informação do *tweet* permite afirmar que essa campanha atingiu grande número de espectadores?
- c) Com base no *tweet*, que recursos típicos de redes sociais possibilitam ao leitor relacionar diretamente a prova do *reality show* com a campanha do Ministério do Turismo?
- d) Qual é a importância da utilização dos sinais @ e # em publicações em redes sociais?
- e) O gráfico a seguir apresenta dados da agência de publicidade da campanha do Ministério do Turismo. Observe-o.

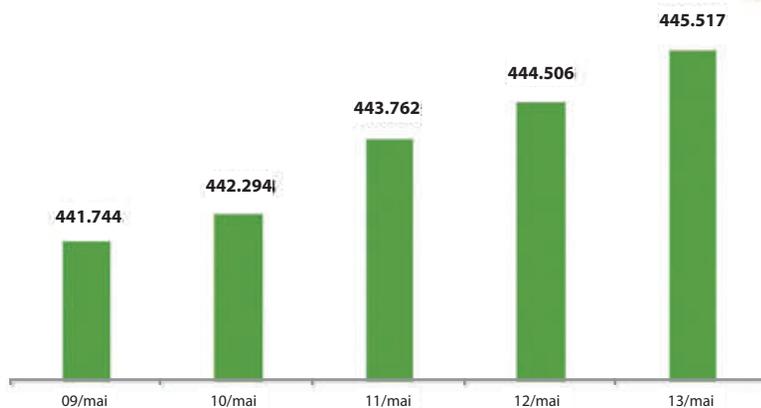


MANDIOCA, embiniba, maniva, cumaru... Só ingrediente de primeira nessa prova! 9 maio 2017. Twitter: masterchefbr. Disponível em: <https://twitter.com/masterchefbr/status/862132032574554113>. Acesso em: 10 maio 2020.

7. a) Por meio de ingredientes típicos da culinária da região amazônica oferecidos aos participantes do programa.
7. b) O número de visualizações (*views*), indicado no canto esquerdo inferior da imagem, mostra que a postagem atingiu mais de 6 mil espectadores.

NOVOS SEGUIDORES

@mturismo



7. c) A indicação da *hashtag* #OutraAmazônia e a marcação do perfil @MTurismo, do Ministério do Turismo, na postagem.
7. d) O sinal @ ("arroba") marca o perfil de alguém, e o sinal # (*hashtag*) indica um tópico de discussão. Esses recursos facilitam a pesquisa tanto de um perfil como de um tema de interesse dos usuários.

Fonte: ARTPLAN. **Live Amazonia Legal Masterchefbr**. 22 ago. 2018. Disponível em: <https://www.slideshare.net/GabrielFaro/artplan-mtur-live-amazonia-legal-masterchefbr>. Acesso em: 30 jan. 2020.

- Explique por que podemos dizer que a estratégia de divulgação da campanha do Ministério do Turismo no *reality show* e em redes sociais foi um grande sucesso.
Porque possibilitou que mais pessoas conhecessem o perfil do Ministério do Turismo e passassem a segui-lo nas redes sociais.

8. Além de todas as estratégias utilizadas nessa campanha, há ainda outra forma de divulgação muito presente nas redes sociais e mecanismos de pesquisa: a curadoria automática.

Dependendo de quanto se quer divulgar uma campanha, é possível pagar para que ela chegue a um maior número de pessoas com interesse potencial em seu conteúdo. Assim, a curadoria automática direciona a propaganda para um usuário cujo perfil indica possível interesse no produto, e isso é determinado por meio de algoritmos que tomam como base seu histórico de pesquisa e leitura.

- Os algoritmos que realizam a curadoria automática de conteúdo levariam a campanha sobre a Amazônia legal a qual tipo de usuário de internet?

Aos usuários que tenham pesquisado sobre turismo, Amazônia, ecoturismo, culinária amazônica etc.



Algoritmo é uma sequência lógica, descrita passo a passo para a execução de uma tarefa ou solução de um problema. Por exemplo, para ligar um computador, seguimos uma sequência de ações: checar se está conectado a uma tomada; se sim, apertar o botão “ligar”; se não, ligar o plugue à tomada e, na sequência, apertar o botão “ligar”.

Os *sites* de busca na internet, assim como as redes sociais e os *sites* de vendas *on-line*, possuem programas de **curadoria automática** que seguem um algoritmo baseado no histórico de buscas do usuário. Por isso, se determinado usuário pesquisa o preço de um produto qualquer ou visita *sites* com conteúdos relacionados, ele passa a receber anúncios de produtos similares e a receber sugestões de conteúdos referentes a sua busca. Ou seja, esse processo ocorre tanto em publicidade e propaganda como em textos e *sites* comerciais divulgados na internet e em redes sociais.

É importante ressaltar que essa curadoria seleciona um público com interesses específicos; não está voltada, portanto, a um público geral com interesses diversos.

9. A curadoria automática predetermina o tipo de produto que será oferecido a você em redes sociais. Os resultados dessa estratégia, no entanto, não agradam a todos os usuários de internet.

- Discuta com os colegas os benefícios e as limitações impostas por essa curadoria automática. Organize as informações no caderno e anote os argumentos que surgirem.

10. Discuta com os colegas sobre o seu comportamento como consumidor em ambientes virtuais.

- Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
- a) Uma campanha como a do Ministério do Turismo sobre a Amazônia Legal teria despertado interesse em você?
 - b) Quais são os tipos de publicidade ou de propaganda veiculadas em suas redes sociais?
 - c) Você já consumiu algo sugerido por uma curadoria automática? Se sim, ela foi útil ou você acabou comprando algo de que não precisava?
 - d) Em sua opinião, a curadoria automática invade a sua privacidade ou pode ajudar você a chegar a conteúdos de seu interesse?
 - e) Que cuidados se devem adotar para garantir maior privacidade na internet?

9. Professor, também se pode adotar outra dinâmica para a **atividade 9**: reproduzir os benefícios e as limitações no quadro e anotar os argumentos levantados pela turma. Em seguida, os estudantes podem passar para o caderno um consolidado da discussão. **Benefícios da curadoria automática**: oferece produtos e serviços que, de fato, despertam interesse; possibilita o conhecimento de produtos que o usuário não veria espontaneamente. **Limitações da curadoria automática**: revela uma vigilância constante de nosso histórico na internet; muitas vezes falha em oferecer produtos que seriam interessantes, pois passam despercebidos pela curadoria.

Apresentação oral com ferramenta de apoio

O ser humano depende da natureza para obter matérias-primas para a produção de quase tudo o que consome. Ou seja: depende-se dela para sobreviver. Por essa razão, o meio ambiente tem papel central nas preocupações de toda a humanidade. Adotar discursos e práticas sustentáveis é cada vez mais decisivo para a sobrevivência do planeta. Para isso, é fundamental conhecer com atenção o contexto em que se vive e não reproduzir discursos sem base científica, muitos dos quais circulam constantemente em redes sociais.

#saibamais


TEDx TALKS/YOUTUBE

» Apresentação da bióloga Deise Nishimura no TEDx Amazônia, em 2010.

O TED, acrônimo de Tecnologia, Entretenimento e *Design*, surgiu em 1984 como uma conferência sobre essas áreas do conhecimento. Hoje, é uma organização sem fins lucrativos que se dedica à disseminação de ideias em forma de palestras curtas, de 18 minutos ou menos. Por meio do programa TEDx, pessoas do mundo inteiro podem organizar eventos locais e independentes no modelo TED, compartilhando suas vivências para estimular reflexões e mudanças.

Para conhecer o TEDx, assista à apresentação completa de Will Stephen, disponível em: <https://youtu.be/8S0FDjFBj8o> (acesso em: 22 jun. 2020).

» O que você vai fazer

Você e seu grupo vão produzir uma apresentação oral sobre um dos biomas do país. Apresentação oral é um gênero que prevê a exposição de um assunto a um auditório. Quem apresenta deve levar em conta interesses e expectativas do público ouvinte.

Você e seus colegas vão se organizar em seis grupos e definir em sorteio um bioma para cada grupo pesquisar. O objetivo é que, no final da atividade, a turma conheça com maior profundidade as características naturais do Brasil.

Para discutir as características desse gênero oral, leia a seguir a transcrição de trechos selecionados da apresentação de Will Stephen para o TEDx New York.

Como parecer inteligente na sua palestra TEDx

Estão ouvindo? Não é nada. Precisamente o que eu, como palestrante nesta conferência, tenho para vocês. [...] E mesmo assim, pelo meu modo de falar, vou fazer parecer que tenho. Como se o que estou dizendo fosse brilhante. E talvez, quem sabe, vocês vão sentir que aprenderam alguma coisa.

Bem, vou começar com a abertura. Vou fazer vários gestos com as mãos. Vou fazer com minha mão direita, vou fazer com a esquerda. Vou ajeitar meus óculos. E então vou fazer uma pergunta a vocês. [...]

E agora vou introduzir uma questão maior. Vou chamar a atenção. Vou deixar intelectual. Vou mencionar este homem aqui. Bem, o que este homem fez foi importante, tenho certeza. Mas eu, por acaso, não tenho ideia de quem ele seja. [...]

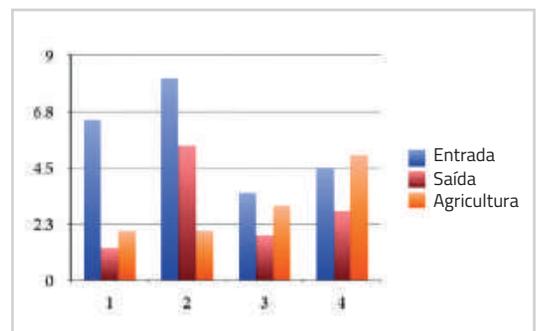
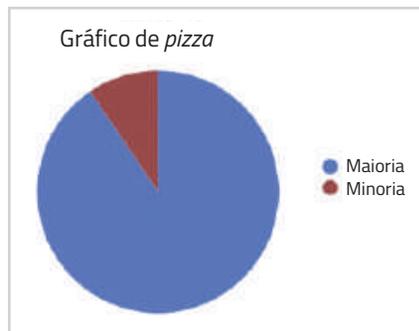
E prosseguindo, vamos dar uma olhada em alguns gráficos. Bem, se olharem este gráfico de *pizza*, o que vocês verão

é que a maioria excede de longe a minoria. Todos podem ver? Legal, não é? E vejamos esse gráfico de barras, porque mostra informações irrelevantes do mesmo jeito. Bem, estou fazendo isso porque quero que pareça que eu fiz minha lição de casa. Se estiverem, digamos, assistindo no YouTube sem som, poderiam pensar: “Ah, certo. Esse cara sabe do que está falando.” Mas não sei. Estou desesperado, em pânico, não tenho nada. Sou totalmente um impostor. Mas querem saber? Me ofereceram uma palestra TED. E caramba, vou levá-la até o fim. [...]

COMO parecer inteligente na sua palestra TEDx. Palestra de Will Stephen. 2015. Vídeo (5min55s). Publicado pelo canal TEDx Talks. Disponível em: <https://youtu.be/B50FDJfBj8o>. Acesso em: 22 jun. 2020.

Obviamente, o texto é uma paródia de várias apresentações orais que podemos assistir ao longo de nosso percurso. Will Stephen utiliza em sua apresentação todos os recursos que geralmente são utilizados para organizar uma palestra, guiar a atenção do espectador, dar destaques e causar suspense, mas utiliza todas essas ferramentas para não dizer absolutamente nada, conforme indica já no início.

1. Tendo em vista o objetivo do TEDx, qual é o conhecimento que o palestrante Will Stephen deseja compartilhar? *O conhecimento que o palestrante apresenta é o uso de recursos em uma palestra.*
2. Em determinado momento, o palestrante comenta que, sem áudio, sua fala pareceria ser de grande importância. Que elementos da apresentação garantiriam isso? *A gesticulação, as pausas, a expressão facial e os elementos gráficos.*
3. Observe alguns dos *slides* mostrados por Will Stephen em sua apresentação.



» Slides da apresentação de Will Stephen.

- Embora esses *slides* não se refiram a nada que seja de fato relevante, como podem tornar a apresentação mais envolvente?

Durante uma apresentação oral, a depender de sua duração, o espectador pode distrair-se momentaneamente. Além disso, algumas informações apresentadas oralmente podem ficar muito abstratas sem um suporte visual. Por isso, mesmo que o orador domine o gênero, empregando adequadamente ritmo de fala, pausas, intensidade, gesticulação e expressão facial, ele pode precisar de algumas ferramentas para se fazer mais claro e manter a atenção da plateia.

Essas ferramentas podem ser anotações em uma lousa ou em uma folha *flip-chart*, como os professores fazem para a aula. Ou também se pode recorrer a uma ferramenta digital, como *slides* de aplicativos de apresentação, feitos previamente e projetados em uma superfície.

Os slides apresentam imagens e gráficos que são desconhecidos do público e conferem ao palestrante maior confiabilidade, principalmente porque, em geral, são passados rapidamente em apresentações e não permitem uma análise, de fato, exaustiva.

A apresentação que você e seu grupo vão elaborar pode priorizar as ferramentas digitais, para que vocês consigam ter mais agilidade e recursos visuais no trabalho.

» Planejar

- Depois de definido o bioma de cada grupo, é hora de pesquisar suas características, bem como sua importância. Para cada bioma, pesquisem sobre diversidade de flora e fauna, condições geológicas e clima, localização, entre outros aspectos.
- Os grupos podem se organizar para que cada integrante fique responsável por um desses aspectos, o que não quer dizer ignorar os demais. Isso porque o grupo como um todo deve conhecer e dominar o conteúdo integral que será apresentado.
- Ao longo da pesquisa, separem trechos de texto, fotos, gráficos e vídeos que possam ajudar a ilustrar a apresentação e salvem-nos na nuvem ou em dispositivo próprio de armazenamento.

» Produzir

- Depois de realizada a pesquisa, é hora de organizar as informações. Toda apresentação deve ter uma sequência lógica para que o público não se perca na compreensão e, caso se distraia momentaneamente, consiga acompanhar a apresentação ao retomar a atenção.
- Dividam as informações pesquisadas em tópicos. Por exemplo:
 1. Introdução (apresentar de forma geral o bioma).
 2. Localização (delimitar o bioma em um mapa ou imagem de satélite).
 3. Fauna.
 4. Flora.
 5. Clima.
 6. Relevo.
 7. Importância para a região (destacar aspectos ambientais, sociais e econômicos).
- Não se esqueçam de que, ao organizar a apresentação oral, o grupo deve prever um momento inicial para apresentar seus integrantes e um momento final destinado às questões da plateia e à despedida.



» Revisar e editar

- Sugere-se que cada grupo tenha de 10 a 15 minutos para a sua apresentação. Por isso, é importante verificar se o volume de conteúdo produzido está adequado, para que não ultrapasse o tempo nem deixe de apresentar informações importantes.
- Em apresentações orais, é comum que se utilizem algumas anotações para lembrar o que se quer falar. Essas anotações podem ser facilmente substituídas pelos *slides*, que deverão conter as informações já organizadas na sequência desejada. Por isso, é importante uma organização clara e objetiva dos *slides*.
- Você e seu grupo podem utilizar qualquer editor de apresentação, seguindo estas dicas:
 1. Prefiram fundos neutros, que permitam a visualização plena de todas as partes escritas.
 2. A identidade visual dos *slides* é fundamental; por isso, utilizem uma paleta de cores única para a apresentação toda.

3. Todos os elementos dos *slides* devem ter uma função, portanto evitem efeitos de transição, animações e imagens desnecessárias.
4. Criem um *slide* de capa com alguma imagem representativa do tema.
5. Elaborem um *slide* com a apresentação dos integrantes do grupo.
6. Escolham uma fonte legível para os textos nos *slides* e um tamanho adequado para a leitura.
7. Criem uma hierarquia de tamanho e cores de fonte para os títulos, subtítulos e textos.
8. Evitem textos longos. Insiram somente textos que topicalizam aquilo que vocês vão informar oralmente. Os *slides* são apenas ferramentas de apoio, e não o texto completo a ser apresentado.
9. Caso os *slides* apresentem gráficos, os dados e a legenda têm de ser legíveis. Imagens e gráficos que não são visualizados com facilidade tiram a atenção da plateia.
10. Façam a revisão ortográfica e gramatical do texto completo dos *slides*.

» Avaliar

- Em relação à etapa de pesquisa, avalie com os colegas o engajamento e a participação dos integrantes, buscando discutir o que pode ser melhorado na próxima atividade em grupo e como cada um pode contribuir ainda mais para o desenvolvimento do trabalho.
- Avalie a etapa de organização das informações coletadas na pesquisa, as eventuais dificuldades e como cada um colaborou com a construção coletiva do texto final da apresentação.
- Em relação à apresentação em si, avalie como foi o resultado do grupo, o que deu certo, o que eventualmente não funcionou como esperado e como cada um pode melhorar seu desempenho individual em apresentações orais futuras.

» Compartilhar

- Os resultados da pesquisa serão compartilhados durante a apresentação oral e podem ser compartilhados também em redes sociais. Assim, é possível ampliar o acesso ao trabalho.
- No dia anterior à apresentação, você e seu grupo devem verificar se os *slides* estão funcionando. Preparem uma cópia de segurança. Sugere-se que o arquivo tenha cópias em formato PDF, que podem ser usadas caso haja algum problema com os *slides* originais.
- Durante a apresentação, os integrantes do grupo devem se posicionar à frente da turma de forma harmônica, sem se acumularem em um canto. Elejam alguém que fique responsável por passar os *slides* durante a apresentação. Como os integrantes do grupo devem conhecer todos os aspectos do bioma pesquisado, caso percebam que um colega está com dificuldades na apresentação, outro deve ajudá-lo ou requisitar para si a palavra.
- Na apresentação, a linguagem deve ser formal. É importante ser respeitoso com a turma e responder às perguntas feitas pela plateia.
- Depois de todas as apresentações, a turma deve avaliar o processo de desenvolvimento da atividade, verificando como ela pode contribuir para apresentações nas demais áreas e seus componentes.



O corpo em relação com a natureza

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

A associação de aventura com a ideia de liberdade está presente em muitos produtos culturais que circulam na sociedade. Textos publicitários, séries e filmes também costumam associar aventura a diferentes emoções e, até mesmo, a um certo risco. Mas é isso mesmo? Liberdade pode ser associada ao risco e à emoção? É divertido correr risco?

Forme um grupo com três ou quatro colegas e, juntos, reflitam sobre o significado de aventura e liberdade. Pensem no sentido da associação dessas ideias e compartilhem seus sonhos e ambições com os membros do grupo.

Ler o mundo

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Há uma grande variedade de modalidades esportivas que colocam o ser humano em contato direto com a natureza. Essa interação pode trazer consequências econômicas, sociais e ambientais para a região onde essas modalidades são praticadas. Por isso, é fundamental conhecer os impactos positivos e negativos de certas práticas corporais de aventura para o meio ambiente.

Pesquise sobre as práticas corporais de aventura na natureza que podem ser realizadas em seu estado, tanto em espaços públicos como em particulares. Depois, debata com a turma as seguintes questões.

1. Nem todas as práticas corporais de aventura ao ar livre respeitam o meio ambiente. Quais podem trazer danos à natureza?
2. Quais podem ser as consequências econômicas para as regiões que exploram a natureza local para práticas esportivas?
3. Quais podem ser as consequências sociais dessas práticas?

O esporte é um elemento importante na relação entre corpo e natureza. Essa relação pode ser favorecida pelas denominadas “práticas corporais de aventura na natureza”, caracterizadas pela interação de seus praticantes com o ambiente natural, na terra, na água ou no ar.

Muitas dessas práticas envolvem riscos físicos e exigem preparo emocional. Por esse motivo, são necessários treinamentos constantes e preparos diversos para torná-las seguras, a fim de que a experiência seja prazerosa e transformadora.

Além disso, toda interação do ser humano com o meio ambiente merece atenção, pois certas modalidades esportivas podem provocar danos à natureza e, assim, prejudicar a manutenção do ecossistema.

A seguir, faça a leitura de duas imagens relacionadas à prática corporal de aventura na natureza e de uma reportagem sobre um alpinista brasileiro. Durante as leituras, reflita sobre a interação humana com o meio ambiente e sobre a necessidade do preparo para essas práticas esportivas.

1. Resposta pessoal. Professor, avaliar as considerações dos estudantes e pedir que expliquem os danos provocados pelos exemplos citados. Um exemplo disso é a prática de *motocross*, que, além da poluição sonora, emite gases poluentes originados da queima de combustível nos motos.

2. As práticas esportivas podem gerar desenvolvimento econômico para a região ao atrair turistas e turistas nacionais e estrangeiros, gerando emprego e renda. Um exemplo de emprego direto são os guias de ecoturismo, muitas vezes pessoas da própria comunidade que auxiliam os esportistas e os turistas nas práticas de aventura. Além disso, cresce a demanda por alimentação, hospedagem e venda de artesanato local.

3. Aspectos como incentivo à atividade física e a promoção da saúde, bem como a conscientização para a preservação do meio ambiente, são exemplos de desenvolvimento social que podem ser observados nessas comunidades.

Leitura 1

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



MARCOS CAMPOS/SHUTTERSTOCK.COM

» Trekking em região montanhosa na cidade de Alfredo Wagner (SC), 2019.



M. M. VIEIRA/SHUTTERSTOCK.COM

» Prática de off-road em Canela (RS), 2018.

Rodrigo Raineri sobre Everest: Quem tem medo, se preserva. O sucesso vem quando você chega vivo

Quando se fala em atletas brasileiros bem-sucedidos, logo vêm à cabeça nomes de jogadores de futebol renomados, de pilotos de Fórmula 1 vencedores e de alguns campeões olímpicos. O fato é que existem brasileiros que fogem do conhecimento de muitas pessoas, mas que elevam o esporte e se tornam referência para a prática no mundo todo. Um desses casos diz respeito a Rodrigo Raineri, um dos alpinistas mais experientes e técnicos do Brasil. Escalador completo, possui vasta experiência em rocha, gelo e alta montanha [...]. Foi ainda o primeiro brasileiro a escalar três vezes com sucesso o Monte Everest, a montanha mais alta do planeta a 8 848 metros. Formou com Vitor Negrete a única dupla brasileira a escalar a temida Face Sul do Aconcágua, uma das escaladas mais difíceis do mundo, sendo um marco no montanhismo brasileiro. [...]

Rodrigo Raineri é nascido em Ibitinga, no interior paulista, mas sua vida começou a mudar quando veio para Campinas estudar engenharia e computação na Unicamp, em 1988. Ele deixou uma vida pacata no sítio para ganhar o mundo. E o montanhismo apareceu naturalmente na vida do atleta. [...] Fazendo colegial em Ribeirão Preto, ele teve oportunidade de visitar as cavernas no Vale do Ribeira. “Aquilo mudou a minha vida”, resume. A primeira escalada aconteceu no dia 07 de setembro de 1988. Já aluno da Unicamp, ele aproveitou o feriado e foi com um grupo de amigos para o Parque Nacional do Itatiaia, na Serra da Mantiqueira. “Fomos escalar o Pico das Agulhas Negras. Aí o negócio me pegou. Eu adorei e nunca mais parei.”

A dificuldade de comunicação e a falta de equipamentos foram o primeiro obstáculo no início da carreira. “Não havia internet e os equipamentos de segurança não eram comercializados no Brasil. A gente tinha que descobrir quem eram as pessoas que sabiam de alguma coisa ou que poderiam trazer coisas para gente do exterior”. Raineri teve persistência no início. Ele foi em busca de cursos com especialistas em montanhismo, para se especializar. Na época, o esporte era uma novidade e pouco praticado no Brasil. Mas graças a sua própria dedicação, hoje os novos adeptos encontram muito mais facilidade. [...]

Quem resolver aderir ao montanhismo deve ter uma coisa em mente: é preciso (e muito) trabalhar a parte física. “Eu diria que mais do que uma forma atlética, é um estilo de vida. Praticar atividade física, ter uma qualidade de sono boa”, afirma. E essa consciência só despertou em Rodrigo Raineri após dar os primeiros passos mais ousados na carreira. “Eu nunca tinha me empenhado em treinamento. Só fui pensar nisso quando fui para o Aconcágua. Aí parei e percebi que eu precisava treinar”, revela.

Porém, é preciso ter a cabeça no lugar e respeitar os limites de seu corpo. “Você não pode ultrapassar os seus limites. Senão o seu esforço deixa de dar resultado e começam a surgir as lesões”, alerta. Depois vem a parte técnica, que só aparece com a prática da atividade.

No alto da montanha e o sucesso

O planejamento para o montanhista pode significar algo entre a vida e a morte. Por isso, cada passo dado rumo ao objetivo deve sempre ser bem pensado e preparado. “São vários desafios para subir uma montanha como o Everest, por exemplo. São dois, três meses [...]. Você tem que estar tranquilo para tomar boas decisões em situação de estresse”, revela.

A alimentação é um problema. Quando partiu para o Everest em 2005, Rodrigo Raineri optou pelo lado norte da montanha. E aí a dificuldade para levar comida foi muito grande. “A gente tem que subir com toda comida, já que é muito difícil reabastecer. Então com um mês de expedição, acabam suas frutas e seus legumes. E aí sobram apenas os enlatados”, diz. E a altitude traz outra complicação. “Com a falta de oxigênio, o seu metabolismo diminui. Então o seu corpo fica mais fraco, o seu raciocínio fica mais lento e a digestão mais demorada. Então se você comer alguma comida indigesta prejudica demais o seu desempenho.”

Mesmo quando o cume não é atingido, a expedição pode ser considerada um sucesso. “Na última vez que fui ao Everest, eu precisei ser resgatado duas vezes de helicóptero”, conta aos risos. “Eu dou risada, porque hoje estou aqui, está tudo bem. Mesmo com os problemas que tive, podemos dizer que a expedição foi um sucesso”, acredita.

Medos e perdas

Para um montanhista persistente, o objetivo é atingir os pontos mais altos do mundo. Aí surgiu a ideia dos sete cumes. “A gente queria chegar ao topo das montanhas mais altas de cada continente. [...]” O Everest, a montanha mais alta do mundo, que fica na Ásia, foi alvo de seis expedições. Em três delas, Raineri chegou ao topo. “Na minha primeira expedição, eu fiquei a 50 metros do cume. Em outra, a 150 metros”. Na América do Norte, a montanha mais alta é a Denali, localizada no Alasca. Na América do Sul, o Aconcágua é o ponto mais alto. O Kilimanjaro é o pico mais alto da África. “É alucinante. Você está no meio da savana, num lugar quente e no meio do nada tem uma montanha de neve”, diz. Na Europa a escalada foi no Monte Elbrus, na Rússia, e na Oceania a Pirâmide Carstenz, na Indonésia. Para fechar o pacote, tem ainda o Maciço Vinson. “Eu sou o único brasileiro a guiar os sete cumes.”

Quem vê o alpinista contando seus momentos de glória, não tem a mínima ideia da dificuldade para alcançar o objetivo. A altitude, o estresse físico mental e o frio extremo são fatores perigosos, que testam o limite do atleta. “Para mim, o problema mesmo é a altitude, a falta de oxigênio e o frio. Nossa! A sinusite, as vias aéreas, o catarro congela e engrossa. Ataca a rinite, a sinusite. É uma luta”, explica.

Em situações tão extremas, as tragédias acabam acontecendo. Seja com conhecidos ou com um grande amigo. “Eu já, infelizmente, convivi com algumas pessoas que perderam a vida em montanha, junto comigo ou em outra expedição”, diz. O mais duro golpe foi em 2006, quando o amigo Vítor Negrete morreu numa expedição que faziam juntos ao Everest. Naquele momento, tudo que movia Rodrigo Raineri passou a ser questionado por ele próprio. E aí surgiu o medo.

“O medo é saudável. É bom ter medo. Quem tem um pouco de medo acaba se preservando mais”

[...]

A prática doméstica do esporte é relativamente barata e bem acessível. Mas para quem almeja as grandes expedições tem que pagar caro. “Uma expedição no Vinson, na Antártida, custa a partir de U\$ 45 mil. No Everest, esse valor sobe para U\$ 65 mil”, diz. E esse turismo de risco preocupa Raineri. “Para mim, a popularização do esporte é ótima. O problema é quando você começa colocar pessoas com pouca experiência em lugares que deveria só ter gente com mais experiência”, revela.

[...]

De todo modo, a orientação do mais vitorioso alpinista brasileiro é sempre buscar pessoas e guias comprometidos com a segurança e curtir o esporte sem riscos.

GUARIZZO, M.; BUENO, H.; LAS CASAS, L. Rodrigo Raineri sobre Everest: Quem tem medo, se preserva. O sucesso vem quando você chega vivo. **Portal CBN Campinas**, 20 dez. 2019. Disponível em: <https://portalcbncampinas.com.br/2019/12/rodrigo-raineri-sobre-o-everest-quem-tem-medo-se-preserva-o-sucesso-vem-quando-voce- chega-vivo-em-casa/>.

Acesso em: 8 jul. 2019.

1. Semelhanças: as duas fotos representam práticas corporais de aventura, são realizadas na natureza e as pessoas estão interagindo com a terra, com a vegetação e com a água. Diferenças: enquanto no *trekking* (caminhada na natureza) não se usa equipamento para locomoção, para praticar *off-road* é preciso usar veículos automotores. Outra diferença importante é que para caminhar basta conhecer o ambiente explorado, mas no *off-road*, além de conhecer o terreno, é preciso saber dirigir esse tipo de veículo.

2. A foto que mostra o *trekking* sugere a apreciação e a contemplação de um ambiente natural, possivelmente com traços mínimos da ação humana. Já a foto que mostra a prática de *off-road* sugere uma ação mais exploratória, que elementos naturais, como os rios, funcionam como obstáculos para apresentar dificuldades às pessoas e deixar o passeio mais emocionante.

A foto que mostra a prática de *trekking*, pois, como que as pessoas estão explorando o ambiente, não o fazem intervindo de forma agressiva. Nessa prática esportiva, as pessoas atuam como espectadores e contempladores de belezas naturais, como cachoeira e montanhas. Na segunda foto, o veículo motorizado pode agredir a terra, o rio, o ar e os animais, produzindo poluição química e sonora no ambiente explorado.

Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Não escreva no livro

1. Compare as duas fotos da **Leitura 1** e identifique as principais semelhanças e diferenças entre as práticas nelas representadas.
2. Explique como se dá a interação do ser humano com a natureza em cada prática representada nas imagens, da **Leitura 1**.
3. Na **Leitura 1**, qual das duas imagens retrata uma interação mais saudável do ser humano com a natureza? Explique.
4. Na **Leitura 2**, a reportagem revela por que esportes de aventura são, ao mesmo tempo, atraentes e assustadores. Quais são os principais desafios envolvidos nas práticas corporais de aventura? Que preocupações seus praticantes devem ter?
5. De acordo com a reportagem da **Leitura 2**, essas atividades exigem muitos investimentos. Quais?
6. A **Leitura 2** cita algumas qualidades psicológicas que são fundamentais para esses atletas vencerem seus obstáculos. **Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**
 - a) Cite algumas delas.
 - b) Considere as habilidades emocionais da resposta do item anterior e responda: que relação é possível estabelecer entre o esporte e a vida?
7. É possível supor que Rodrigo Raineri pratica seus esportes preferidos de maneira sustentável? Explique. **Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**



As **práticas corporais de aventura na natureza** devem ser feitas de maneira estruturada e sustentável. Uma exploração consciente de seu potencial pode ser mais rentável à região do que a exploração sem planejamento dos recursos naturais. Essa conscientização também ajuda a inibir atividades ilegais, como desmatamento, venda de madeira sem certificação ambiental, garimpo, contrabando de animais, entre outras.

4. Essas modalidades esportivas são perigosas e requerem planejamento, preparo e muito treino para que sejam realizadas com segurança e eficiência. Os atletas passam por momentos que exigem intensamente do físico e do emocional e precisam sempre colocar a sua segurança e a de seus companheiros em primeiro lugar.

5. Requerem investimentos em treinamento, equipe, viagens, equipamentos etc. Professor, se achar oportuno, chamar a atenção dos estudantes para a falta de acesso de boa parte da população à prática desses esportes, já que exigem investimento de tempo e dinheiro.

» Monte Everest, no Tibete, em 2019.

Esportes de aventura

Os esportes de aventura constituem uma das modalidades de turismo que vêm crescendo na preferência das pessoas, por serem uma alternativa à vida frenética dos grandes centros urbanos e por promoverem a saúde mental e física.

Outro aspecto relevante das modalidades esportivas que fogem do tradicionalismo das quadras, dos campos, das ruas e das academias está relacionado com a complexidade e a dificuldade em sua realização. Ter condicionamento físico e mental para suportar os desafios que práticas corporais na natureza proporcionam e saber manusear equipamentos para as mais diferentes modalidades são alguns dos pré-requisitos para a correta realização desses esportes.

O Brasil, por sua grandeza territorial, apresenta diferentes tipos de vegetação, relevo e clima. O país conta ainda com uma imensa quantidade de rios, cachoeiras e uma costa com mais de 7 400 km de extensão. Essa riqueza natural possibilita inúmeras opções para as práticas esportivas e oferece um grande potencial turístico.

Existem outros tipos de esportes de aventura na natureza diferentes dos praticados no Brasil e que são muito populares em outros países. Alguns fazem parte dos Jogos Olímpicos de Inverno, realizados a cada quatro anos e que contam com a participação de muitos países, inclusive do Brasil.



INGA PAUKNER STOKOV/SHUTTERSTOCK.COM

» Sequência de imagens de garota saltando com *snowboard*, Áustria, 2020.

1. Você conhece os esportes que fazem parte dos Jogos Olímpicos de Inverno? Escreva em seu caderno o nome de três esportes que você considera os mais radicais.
Sugestões de resposta esqui, salto de esqui, snowboard, hóquei no gelo, bobsled, patinação de velocidade etc.
2. De acordo com os esportes que você citou, identifique as partes do corpo dos atletas que são mais exigidas para as práticas esportivas. Justifique sua resposta.

Resposta pessoal. Professor, auxiliar os estudantes para que atem à diversidade de esportes dos Jogos Olímpicos de Inverno e reflitam sobre como é necessária a preparação física dos atletas para essas práticas esportivas.

Práticas corporais de aventura: força e resistência

As práticas corporais de aventura na natureza trabalham de maneira intensa o sistema musculoesquelético de seus praticantes. As diferentes modalidades e suas especificidades trazem, em geral, ganhos de resistência e força muscular, além de trabalhar a capacidade de equilíbrio e a consciência corporal. É sempre importante, no entanto, não passar do limite que o corpo impõe, a fim de evitar lesões. Nesta seção, será proposta uma pesquisa sobre práticas corporais de aventura e a vivência de práticas de força e resistência.

» O que você vai fazer

Organizados em grupos, você e seus colegas vão pesquisar sobre uma prática corporal de aventura na natureza e fazer uma apresentação sobre ela. Com os dados coletados, farão um material de divulgação, como um folheto, com as características mais relevantes da modalidade. Após as apresentações, serão propostas atividades de força e resistência, necessárias para práticas corporais de aventura.

» Planejar

- Escolha com seu grupo uma modalidade de prática corporal de aventura na natureza para a pesquisa. Depois, busque informações em livros e *sites* confiáveis. O grupo pode também selecionar documentários ou entrevistas e indicar os *links* como conteúdo complementar no folheto.
- Não deixe de informar o local adequado para a prática da modalidade de aventura escolhida, os equipamentos necessários, os protocolos de preparação, os custos para a sua realização e os pré-requisitos físicos e emocionais importantes para o desempenho de seus adeptos.

» Praticar

- Prepare com o grupo a apresentação oral. Cada grupo terá de 3 a 4 minutos para expor a sua pesquisa. O grupo poderá usar o recurso tecnológico que preferir, como programas de apresentação de *slides* no computador, fotos, vídeos, músicas, entre outros.
- Finalizadas as apresentações, a turma irá realizar um treinamento em circuito para desenvolver as capacidades físicas de resistência e força dos grandes grupos musculares do corpo, tanto dos membros superiores como dos membros inferiores. Essas capacidades físicas são bastante exigidas em práticas corporais de aventura. O treinamento em circuito, ou *circuit training*, consiste em passar por estações, nas quais os exercícios são executados de acordo com um tempo preestabelecido. Siga as instruções de seu professor.



» Prática de rapel em Brotas (SP), 2014.

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor.**

Professor, se a escola não possui uma escada de agilidade, é possível desenhá-la no chão ou colocar arcos enfileirados no chão para realizar a atividade.

Estação 1: escada de agilidade

Comece com os dois pés para fora da escada em uma das extremidades. Quando o tempo começar a contar ou quando o professor der o sinal de início, você irá colocar um pé dentro do primeiro quadrado. Ao colocar o segundo pé no mesmo quadrado, retire o primeiro para fora da escada, com rapidez e agilidade. Depois, em movimento contínuo, repetir a sequência em todos os quadrados da escada, até que ela acabe. Repita o movimento até ouvir o sinal do professor ou até esgotar o tempo combinado.



» Escada de agilidade.

Estação 2: agachamento

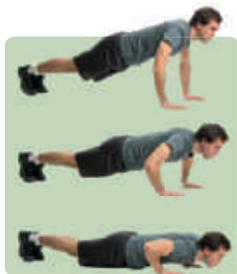
Na posição vertical, com os pés paralelos e posicionados na largura dos ombros, realize a flexão dos joelhos como se fosse se sentar, com os braços e as mãos estendidos em posição horizontal. Depois, levante-se, voltando o corpo para a posição vertical. Repita esse movimento até o sinal do professor ou quando o tempo acabar.



» Agachamento.

Estação 3: flexão de braço

Inicie o exercício deitado de bruços no chão. Na sequência, apoie as mãos no solo, ao lado dos ombros. Depois, estenda os braços, subindo o corpo todo de uma vez. É importante manter as costas retas e alinhadas com o tronco. Flexione os cotovelos e retorne quase à posição inicial, sem encostar o corpo no chão. Durante a execução do movimento, somente as mãos e os pés deverão ter contato com o solo. Repita esse movimento até o sinal do professor ou quando o tempo acabar.



» Flexão de braço.

Estação 4: abdominal

Para iniciar a atividade, deite-se de costas no chão ou em cima de um colchonete. Coloque as mãos atrás da cabeça e dobre os joelhos, mantendo os pés apoiados no chão; eles devem permanecer firmes durante todo o exercício. Levante a parte superior do corpo com a força dos músculos abdominais, apontando a cabeça para cima, e desça o tronco na sequência. O movimento deve ser repetido até o professor fazer um sinal ou até acabar o tempo.



» Abdominal.

MICROGENSHUTTERSTOCK.COM, STUDIO1901/DEPOSITPHOTOS/LOW IMAGES, NICHOLAS PICCOLLO/SHUTTERSTOCK.COM, MIHAI BLANARU/SHUTTERSTOCK.COM

Professor, orientar os estudantes para que os movimentos sejam realizados de maneira correta, de forma que não haja lesões ou desconfortos articulares. Salientar que no agachamento os joelhos não podem ultrapassar a linha da ponta dos pés, preservando assim a integridade da articulação.

» **Avaliar** Se houver dificuldade por parte dos estudantes em realizar a flexão de braço, os joelhos poderão ser usados como apoio, encurtando a área do corpo suspensa e, assim, diminuindo o peso a ser levantado.

▪ No decorrer da atividade, é importante observar se houve respeito aos grupos e como cada um lidou com as próprias limitações e as limitações dos colegas. Para uma avaliação após a atividade, responda às questões.

1. Você e os colegas conheceram novos aspectos conceituais das práticas corporais de aventura na natureza?
2. É possível relacionar esse aprendizado com outras áreas do conhecimento? Quais?
3. A prática do circuito mostrou que força e resistência são capacidades que podem ser conquistadas rapidamente ou que precisam de tempo?

» Compartilhar

▪ Ao final da atividade, produza com seu grupo um folheto com as informações sobre a prática corporal de aventura pesquisada. Os folhetos também podem ser disponibilizados na página da escola, no blogue da turma e em redes sociais.

REVISTA INTERATIVA • Primeira etapa

Estratégias didáticas nas
Orientações para o
professor.

Nesta primeira Sequência, você conheceu várias formas de olhar a natureza que exaltam a sua importância tanto para a vida quanto para a construção de uma identidade dos povos. Por meio da literatura, de campanhas publicitárias, da arte e da educação física, você pôde conhecer alguns discursos sobre o meio ambiente e como eles se consolidaram, continuaram a ser reproduzidos e ganharam cada vez mais espaço.

» O que fazer

Você e seus colegas vão agora começar a construir uma revista interativa com um registro dinâmico, impresso ou virtual, da natureza da região em que vivem, destacando as transformações na paisagem, a preservação e as perspectivas de futuro. A revista irá circular na comunidade escolar e poderá ser disponibilizada em meio digital.

A primeira etapa deste trabalho consiste em uma pesquisa, e posterior produção de textos, sobre os espaços naturais de sua região que se transformaram pela ação do ser humano. Essa transformação pode se referir à canalização de um rio, à derrubada de uma área de mata, ao loteamento de uma fazenda, à substituição de uma vegetação natural por uma plantação de monocultura, ao desaparecimento de aves migratórias ou de outros animais etc.

» Para produzir

- Reúna-se em um grupo de quatro a seis estudantes. Cada integrante do grupo deve se ocupar de uma transformação do espaço natural para compor um texto dentro do campo jornalístico. O grupo deve garantir diversidade de gêneros textuais desse campo na apresentação dos dados.
- Para começar a pesquisa, conversem com pessoas mais idosas que possam resgatar memórias de espaços que se transformaram na região. Em seguida, você e os colegas podem realizar uma entrevista formal com essas pessoas e, também, aprofundar a pesquisa em *sites*, revistas ou livros. Procurem saber como eram esses espaços, o que motivou a transformação e como eles estão hoje.



ANDRÉ TAVARES/ALAMY/FOTARENA

- » A cascata Conde d'Eu, com 127 metros de altura, no município de Sumidouro, é a maior queda-d'água do estado do Rio de Janeiro. Foto de 2016. Provavelmente, é a essa cascata a que José de Alencar se refere, no romance **O guarani**, ao fazer a seguinte descrição do rio Paquequer, como foi visto na seção **#paraexplorar** (p. 21): “[...] De repente, falta-lhe o espaço, foge-lhe a terra; o soberbo rio recua um momento para concentrar as suas forças, e precipita-se de um só arremesso, como o tigre sobre a presa”.

- Uma alternativa para as entrevistas com as pessoas da região é combinar uma conversa coletiva, formando um grupo de discussão e empregando a técnica do **grupo focal**. O objetivo desse modelo coletivo de entrevista é identificar sentimentos e percepções dos participantes a respeito das transformações ocorridas na região. Para isso, é preciso:
 1. definir o local do encontro, que pode ser algum recinto silencioso da escola;
 2. escolher os convidados, entre cinco e dez pessoas;
 3. formular as perguntas, que devem ser predominantemente abertas, visando explorar as opiniões dos participantes;
 4. definir quem da equipe será o moderador do grupo focal.
- O moderador tem papel fundamental na condução de um grupo focal. Ele deve:
 1. lançar as perguntas aos convidados e estimular a participação de todos;
 2. favorecer a descontração e a interação entre os participantes;
 3. demonstrar neutralidade em relação aos pontos de vista apresentados;
 4. conduzir a discussão com foco no objetivo do encontro.
- A conversa deve ser gravada para posterior utilização. Por exemplo, para ser inserida na forma de citação nos textos que serão produzidos.
- O grupo deve se lembrar de registrar e armazenar todas as informações que conseguir, na forma de textos, imagens, vídeos e áudios, que serão utilizados posteriormente.
- Com a coleta de informações concluída, é preciso definir como tratar e apresentar os dados da pesquisa: se em formato de entrevista, crônica, notícia, reportagem etc. O importante é que seja um conteúdo jornalístico.
- Depois de prontos, os textos devem ser trocados entre os integrantes do grupo para que se faça uma revisão coletiva, considerando aspectos gramaticais e coesão e coerência textual.
- É preciso salvar ou guardar toda essa produção, pois ela é uma parte importante do processo, que continuará sendo desenvolvido na próxima etapa.

PREFEITURA DE TERESÓPOLIS



» Limpeza do rio Paquequer na altura da Praça Olímpica, no centro da cidade de Teresópolis (RJ). Foto de 2018.

O rio Paquequer, que hoje tem muitos trechos em condições bem diferentes do que era no tempo de José de Alencar, é o cenário do primeiro e do último capítulos de **O guarani**.

Natureza ameaçada

Em sua relação com a natureza, o ser humano se coloca, muitas vezes, como malfeitor, principalmente no modo como interage e interfere nos espaços, na fauna e na flora. Esse contato, que busca beneficiar apenas um dos participantes da interação, evidencia a responsabilidade do ser humano em questões como mudanças físicas em áreas naturais – desmatamentos, secas e enchentes inesperadas e devastadoras, aceleração da erosão etc. –, na ameaça à existência de algumas espécies animais e vegetais e em mudanças climáticas de ordem global, como o aquecimento do planeta e o aumento do nível do mar. Para refletir sobre esses assuntos, nesta Sequência, você vai analisar textos de diferentes linguagens que abordam alguns tópicos associados a essas discussões.

O texto integral das competências gerais, específicas e das habilidades citadas encontra-se no final deste livro do estudante.

Competências gerais da BNCC

1, 2, 3, 4, 7 e 10

Competências específicas

2, 3, 4, 5, 6 e 7

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias

EM13LGG101	EM13LGG401
EM13LGG102	EM13LGG402
EM13LGG103	EM13LGG501
EM13LGG104	EM13LGG503
EM13LGG201	EM13LGG601
EM13LGG202	EM13LGG602
EM13LGG203	EM13LGG603
EM13LGG204	EM13LGG604
EM13LGG301	EM13LGG701
EM13LGG302	EM13LGG702
EM13LGG303	EM13LGG703
EM13LGG304	EM13LGG704

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP01	EM13LP32
EM13LP02	EM13LP36
EM13LP05	EM13LP45
EM13LP06	EM13LP46
EM13LP07	EM13LP47
EM13LP12	EM13LP48
EM13LP15	EM13LP49
EM13LP18	EM13LP51
EM13LP27	EM13LP52
EM13LP28	EM13LP54
EM13LP30	
EM13LP31	

Natureza em números

Ler o mundo

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Ao longo de sua vida escolar e fora dela, você provavelmente entrou em contato com discursos que defendiam o cuidado com o meio ambiente e denunciavam ações humanas que prejudicam ou ameaçam a natureza. Resgate essas reflexões sobre o assunto para responder às questões a seguir.

1. Segundo seus conhecimentos prévios, quais são as ações humanas que interferem de forma direta e refletem em consequências negativas para a natureza?
2. Relembre algum desastre ambiental noticiado pela mídia ou ocorrido em sua região nos últimos anos e converse com os colegas sobre ele, procurando responder às seguintes questões.
 - Que práticas dos seres humanos estavam associadas a esse desastre?
 - Quais foram as consequências desse desastre para a população do entorno e para o meio ambiente?
3. Por que os seres humanos continuam praticando ações predatórias com grande impacto na natureza, mesmo conhecendo suas possíveis consequências negativas? Formule uma hipótese.

Você vai ler a seguir alguns trechos de um artigo de divulgação científica que aborda um caso de ameaça à natureza associado a práticas dos seres humanos. O artigo foi veiculado na revista Pesquisa FAPESP, uma publicação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, agência que financia pesquisas científicas de diversas áreas do conhecimento.

Leitura

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

ECOLOGIA

Ameaças aos macacos

Cerca de 60% das espécies de primatas podem desaparecer até o fim do século, segundo estudo



MATHIAS APPELFLICKR

» Se nada for feito, as populações de lêmures-da-cauda-anelada podem desaparecer até 2100

Rodrigo de Oliveira
Andrade

Edição 270
ago. 2018

Atualizado em
13 mar 2019

Ambiente

Biodiversidade

Ecologia

Agricultura

Aproximadamente 60% das espécies de primatas do mundo, incluindo chimpanzés e orangotangos, correm risco de extinção devido à redução de habitat causada pela expansão das fronteiras agrícolas e, em menor escala, pela exploração madeireira e em razão da caça de animais silvestres. Caso nada seja feito nas próximas décadas pelos governos locais e órgãos internacionais, esses primatas, que, em alguns casos, já apresentam declínio populacional significativo, podem desaparecer até o fim deste século. O alerta consta de um estudo desenvolvido por um grupo internacional de 72 especialistas em primatas, entre eles pesquisadores de várias instituições do Brasil.

Os quatro países em situação mais delicada são justamente os que concentram o maior número de espécies. Indonésia, Madagascar, República Democrática do Congo (RDC) e Brasil abrigam dois terços das 439 espécies de macacos conhecidas no mundo, de acordo com um levantamento publicado em junho na revista *PeerJ*. O Brasil tem 102 espécies de primatas, 39% delas estão ameaçadas de extinção [ver gráfico a seguir].



[...]

A expansão das fronteiras agrícolas é a principal ameaça à conservação desses animais em todos os países analisados. De 1990 a 2010, cerca 1,5 milhão de quilômetros quadrados das áreas de ocorrência de macacos foram destinados à agricultura, colocando em risco muitas espécies no Brasil e na Indonésia. Nas últimas duas décadas, esses países perderam 46,4 milhões e 23 milhões de hectares (ha) de cobertura florestal, respectivamente. No mesmo período, a República Democrática do Congo registrou perda de aproximadamente 10 milhões de ha de área florestal. Em Madagascar esse número foi de 2,7 milhões de ha.

Uma das consequências do desmatamento, segundo os pesquisadores, é a transformação de áreas contínuas de mata em trechos isolados. Esse efeito, chamado fragmentação, está obstruindo as rotas de dispersão usadas pelos zogue-zogues (*Callicebus spp.*) para migrar de um lugar para outro nas florestas no sul do estado de Rondônia, por exemplo.

[...]

Com base nos dados levantados, os pesquisadores desenvolveram um modelo computacional capaz de gerar projeções sobre a expansão das fronteiras agrícolas até o final deste século nos quatro países, e o impacto que isso teria sobre as espécies de primatas nessas regiões. O cenário mais pessimista, baseado no atual ritmo de degradação ambiental experimentado por eles, estima que os habitats dos primatas encolherão 78% no Brasil, 72% na Indonésia, 62% em Madagascar e 32% na República Democrática do Congo até 2100. Segundo o estudo, o Brasil tem mais a perder do que os outros países porque o agronegócio aqui é bem mais forte e de caráter mais expansionista do que nos outros países analisados.

[...]

Outro inimigo dos primatas é a caça comercial ou de subsistência, que se expandiu nos últimos anos por conta do crescimento urbano próximo aos seus habitats. Estima-se que 85% das espécies de macacos sejam caçadas na Indonésia, 64% em Madagascar, 51% na República Democrática do Congo e 35% no Brasil. É o caso dos macacos-aranha (*Ateles geoffroyi*), frequentemente abatidos na Amazônia. Na Mata Atlântica, os principais alvos são os macacos-prego-do-peito-amarelo (*Sapajus xanthosternus*) e o miquiqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*). Na República Democrática do Congo, a caça está dizimando os gorilas (*Gorilla gorilla*) e os bonobos (*Pan paniscus*).

“A caça é uma prática com fortes raízes culturais e mais difícil de fiscalizar do que o desmatamento”, afirma o bioantropólogo Mauricio Talebi, do Departamento de Ciências Ambientais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), campus de Diadema, e um dos autores do estudo. Ele explica que a caça reduz o potencial de reposição das populações de macacos de ciclo reprodutivo lento. “O tempo para que as fêmeas de algumas espécies atinjam o período fértil pode ser de até 15 anos”, ressalta.

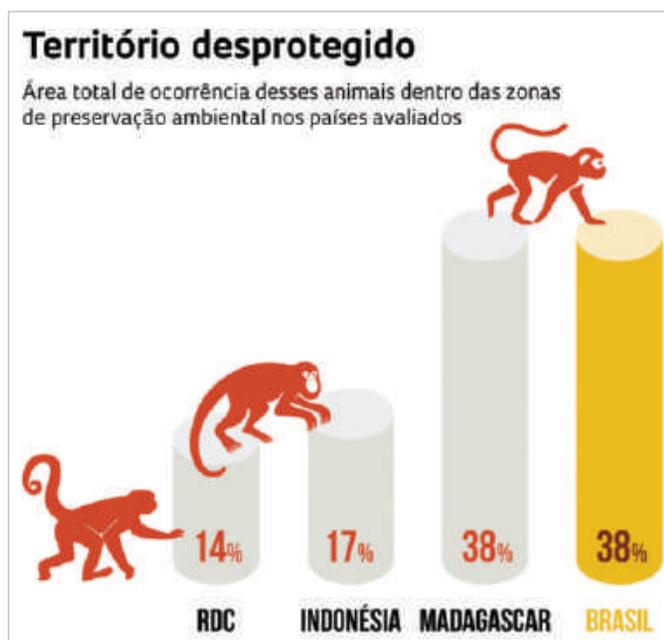
A contaminação por doenças infecciosas também favorece o declínio de algumas espécies de primatas. Entre outubro de 2002 e janeiro de 2004, surtos de ebola mataram mais de 90% dos gorilas e quase 80% dos chimpanzés do Santuário de Fauna Lossi, na República Democrática do Congo. No Brasil, de acordo com Talebi, desde 2016 o surto de febre amarela que se abateu no Sudeste do país dizimou milhares de macacos, incluindo espécies ameaçadas, como o macaco-sauá (*Callicebus personatus*) e o bugio-ruivo (*Alouatta guariba mitans*).

[...]

Ações articuladas

Diante disso, os autores do estudo defendem uma articulação entre diferentes setores sociais, de legisladores nacionais e internacionais a organizações não governamentais e à sociedade civil, em prol da conservação dos primatas. “A criação de áreas de proteção ambiental constitui a principal ferramenta de conservação”, argumenta Talebi. Hoje, apenas 17% das áreas de ocorrência de primatas na Indonésia e 14% na República Democrática do Congo estão dentro dos limites das áreas de proteção ambiental — no Brasil e em Madagascar esse número sobe para 38%.

[...]



REVISTA PESQUISA FAPESP

Artigo científico

ESTRADA, A. *et al.* Primates in peril: The significance of Brazil, Madagascar, Indonesia and the Democratic Republic of the Congo for global primate conservation. **PeerJ**. v. 6, p. 1-57. jun. 2018.

ANDRADE, R. de O. Ameaças aos macacos. **Pesquisa FAPESP**, 13 mar. 2019.
Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/ameacas-aos-macacos/>. Acesso em: 31 jul. 2020.

1. a) O artigo apresenta o resumo de um estudo acadêmico sobre os riscos de extinção de primatas, especialmente associados a práticas humanas em quatro países: Brasil, Indonésia, República Democrática do Congo e Madagascar. Espera-se que os estudantes percebam que estudos acadêmicos, como o que serviu de fonte para a elaboração do texto da revista, permitem a mensuração de problemas ambientais e a proposição de medidas para amenizar ou resolvê-los. Além disso, a publicação de artigos sobre temas de relevância local e/ou mundial permite maior visibilidade e debate sobre esses tópicos, incentivando e pressionando por mais discussões e ações em busca de mudanças.

1. b) A presença desse conteúdo no final do artigo de divulgação científica tem como objetivo fazer referência ao artigo científico usado como fonte das informações divulgadas pelo texto. Essa indicação serve como referência dos dados citados ao longo do artigo e utilizados para a produção dos gráficos que o acompanham.

1. c) Publicações com esse objetivo permitem a divulgação de estudos relevantes para um público mais amplo do que as revistas que publicam os artigos científicos na versão original. Os artigos de divulgação científica, por buscar atingir um público mais amplo, sintetizam as informações divulgadas para especialistas e utilizam uma linguagem mais acessível. Com esse tipo de divulgação é possível ainda incentivar o surgimento de novos pesquisadores e atrair mais pessoas para o universo da pesquisa.

Os estudantes deverão citar, por exemplo, as revistas *Ciência Hoje* e *Cientific American*.

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

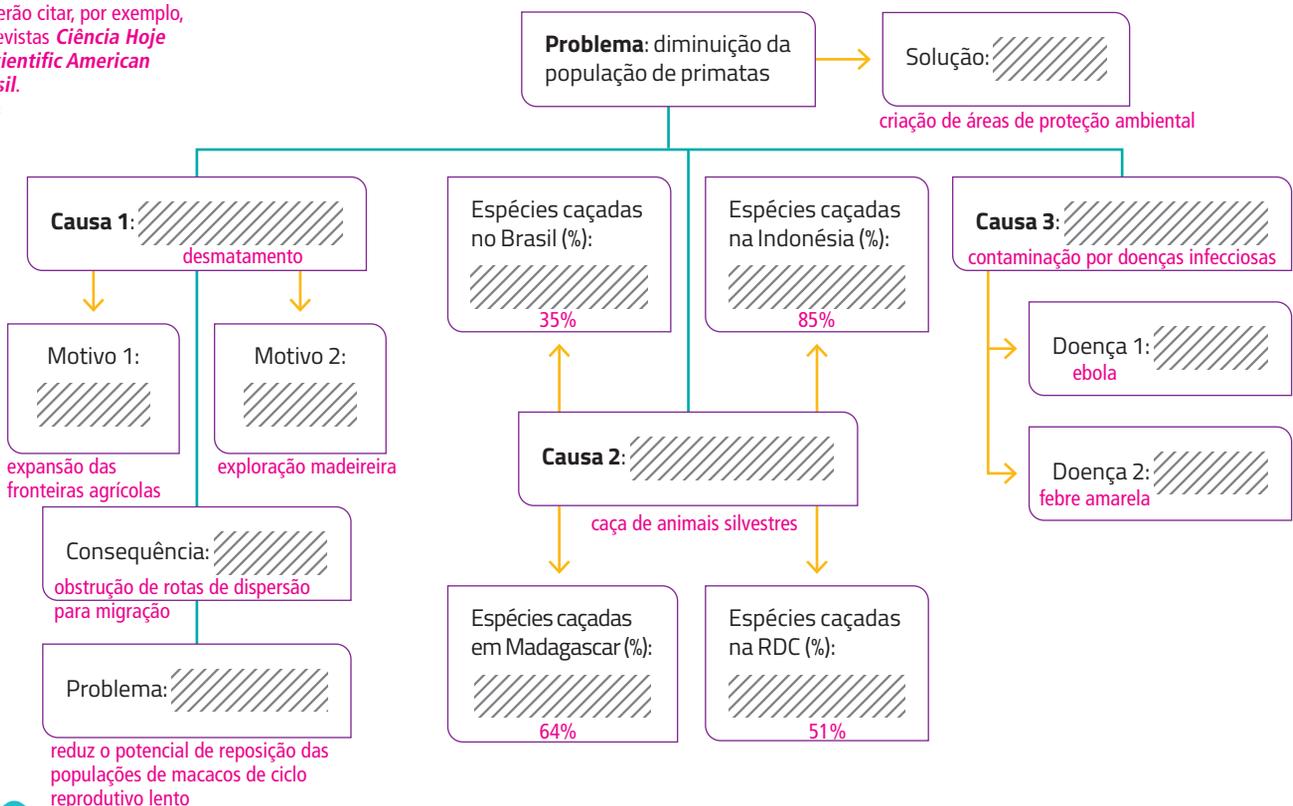
Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor.**

- Os trechos que você leu fazem parte de um artigo publicado em uma revista cujo objetivo é divulgar e discutir os resultados da produção científica e tecnológica brasileira.
 - Identifique o tema principal desse texto e reflita: qual é a relevância de um estudo científico como esse?
 - No final do texto "Ameaças aos macacos", há um boxe chamado **artigo científico**. Explique sua função nesse contexto.
 - Considerando a linguagem utilizada no artigo de divulgação científica e a forma como as informações foram apresentadas no texto, qual é a importância de uma publicação que populariza pesquisas científicas, como a **Pesquisa FAPESP**?
 - Realize uma pesquisa e encontre outras revistas brasileiras que compartilham com o grande público informações publicadas em artigos de divulgação científica.



O **artigo de divulgação científica** tem como objetivo principal tornar acessíveis a um público não especialista dados e conclusões de pesquisas científicas de diferentes áreas. Para isso, busca utilizar um vocabulário que possa ser compreendido por um número maior de leitores e costuma explicar ideias e conceitos mais complexos por meio de exemplos, comparações e recursos visuais mais próximos da realidade de seu público-alvo.

- Ao longo do artigo de divulgação científica, o jornalista estabelece diferentes relações entre as informações apresentadas. Para recuperar alguns dos principais dados contidos nos trechos lidos e as relações entre eles, copie no caderno o esquema a seguir e complete-o com elementos encontrados no texto "Ameaças aos macacos".



3. Ao completar o esquema da atividade anterior, você pôde perceber a relação entre as informações apresentadas no artigo de divulgação científica e como o autor conserva a argumentação da pesquisa original.
- Identifique a tese defendida pela pesquisa.
 - Que recursos argumentativos são utilizados para defender essa tese?
 - O artigo de divulgação científica reproduz fotos de algumas espécies de macacos, como a do lêmure-da-cauda-anelada, reproduzida na **Leitura**. Que efeito argumentativo pode ser causado pelo uso dessas imagens nesse contexto?
4. Enquanto o artigo de divulgação científica apresenta as informações de maneira simplificada e mais acessível para seu público, o artigo original, do qual o jornalista Rodrigo de Oliveira Andrade retirou os dados que compõem seu texto, apresenta o estudo completo e aprofundado.
- Que tipo de público provavelmente se interessa pelo artigo científico original? E qual pode ser o público da revista **Pesquisa FAPESP**?
 - Refleta e comente: os argumentos utilizados no artigo científico alcançariam o mesmo público do artigo de divulgação científica? Por quê?

3. a) Para evitar a extinção de espécies de macaco ameaçadas, devem ser criadas áreas de proteção ambiental que garantam seu hábitat e permitam sua reprodução.
3. b) O jornalista apresenta as relações de causa e consequência associadas aos pontos estudados, cita dados estatísticos e numéricos que representam os impactos na sobrevivência dos primatas e reproduz gráficos que comprovam e explicitam tanto a ameaça de extinção desses animais como as causas dela. Além disso, o artigo reproduz uma fala de um dos autores do estudo, que representa a visão de um especialista sobre o assunto e reforça a veracidade das informações apresentadas na matéria.
3. c) Além de ilustrar algumas espécies referidas no texto, pode comover o leitor pelo contato direto com a representação dos animais.

Diversos gêneros podem ser utilizados para divulgar informações científicas. A escolha pelo formato ideal deve ser feita considerando o público-alvo, as intenções comunicativas e o meio de publicação. Tradicionalmente, esses gêneros circulam no campo jornalístico-midiático, como **reportagens**, **notícias** e **artigos de divulgação científica**, e no contexto das práticas de estudo e pesquisa na forma de **artigos científicos**, por exemplo.

5. No segundo parágrafo do artigo de divulgação científica, são apresentados alguns dados numéricos relacionados ao tema do texto, como a quantidade de espécies de macacos conhecidas que Brasil, Indonésia, Madagascar e República Democrática do Congo, juntos, abrigam: 2/3 das 439 espécies.
- Que porcentagem essa fração representa? Quanto ela equivale em números absolutos? *2/3 de 439 representam aproximadamente 66%. Em números absolutos, equivale a 292,66 espécies.*
 - O parágrafo ainda informa que no Brasil estão 102 das 439 espécies de macacos conhecidas no mundo. Que porcentagem aproximada esse número indica? *Aproximadamente 23%.*
 - O número de espécies equivalente a 2/3 apresenta casas decimais. De que forma essa quantidade decimal pode ser entendida? *Espera-se que os estudantes compreendam que não se trata de uma quantidade não inteira ou "quebrada" de espécies, mas de uma aproximação dos cálculos.*

4. a) Espera-se que os estudantes identifiquem que a revista científica **PeerJ**, que publicou o artigo original, é direcionada a especialistas da área científica, como estudantes e profissionais que trabalham nos segmentos dos assuntos divulgados. A revista **Pesquisa FAPESP**, ainda que possa ser consultada por especialistas em busca de um resumo dos estudos publicados em suas áreas de interesse, provavelmente atrai um público leigo que também se interessa pelos temas reportados sob o ponto de vista científico.
4. b) Espera-se que os estudantes reconheçam que o artigo científico original pode conter termos técnicos que dificultem a compreensão dos argumentos por um público menos especializado. Além disso, são textos mais longos e que exigem uma dedicação maior para que sejam compreendidos na íntegra.

Integração

Comentários nas **Orientações para o professor**.

Matemática

Ao explorar as diversas leituras dos registros de representação matemáticos – como porcentagens, frações e gráficos – é possível compreender e utilizar esses conhecimentos, por exemplo, para formular argumentos que buscam a solução de problemas e a comunicação dos resultados de pesquisas em vários segmentos, assim como faz o artigo de divulgação científica sobre questões socioambientais.

6. Observe novamente o gráfico “Crise de extinção”, o primeiro do artigo de divulgação científica.
- A quais dados ele se refere? *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
 - As informações relativas às espécies ameaçadas e às espécies em declínio estão apresentadas por meio de gráficos de barras, enquanto os demais dados numéricos do gráfico estão articulados em outras linguagens. Que linguagens são essas e como se articulam?
 - Qual é a relevância da inserção desses outros elementos no gráfico?
 - Some os números de espécies de macacos indicadas no gráfico e compare com os valores e com as conclusões a que você chegou na **atividade 5**.
 - Considerando o número total de espécies de macacos no mundo, registre no caderno, por meio de um gráfico de setores, a quantidade encontrada nos países indicados na pesquisa (Brasil, Indonésia, Madagascar e República Democrática do Congo), o número de espécies encontradas em outros países e a porcentagem equivalente a cada valor.
 - Após a produção do gráfico, responda: qual é a porcentagem de espécies encontradas nos países citados no artigo de divulgação científica? E no restante do mundo?
7. Com relação à estimativa da porcentagem de espécies de macacos caçados em Madagascar, considere o gráfico pictórico a seguir criado a partir dos dados divulgados pelo artigo da **FAPESP**.

Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

Total de espécies



Alvos de caça



Fonte dos dados: ANDRADE, R. de O. Ameaças aos macacos. **Pesquisa FAPESP**, 13 mar. 2019. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/ameacas-aos-macacos/>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- De acordo com o gráfico, qual é a porcentagem de espécies de macacos alvos de caça em Madagascar?
- Releia o trecho do artigo que fornece essa informação explicitamente. O número é o mesmo que você respondeu no item anterior? Comente sua resposta.
- Que tipo de recurso poderia ser utilizado para minimizar essa imprecisão?



Gráficos são utilizados para organizar dados e facilitar a leitura por meio da articulação de informações numéricas e de diferentes recursos visuais.

#saibamais

Todo gráfico é, também, um texto, que carrega informações que devem ser lidas e interpretadas. Saber interpretar gráficos é fundamental para compreender reportagens, textos de divulgação científica e outros das áreas de Matemática Aplicada e Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Há vários tipos de gráfico: de barras (ou colunas), de linhas, de setores (popularmente conhecido como “gráfico de pizza”), histograma, pictograma, entre outros. O autor de um texto ou de uma pesquisa vai escolher o gráfico que melhor se adéque às necessidades das informações que vão ser apresentadas e à maneira como os dados foram coletados. No entanto, é importante ficar atento, pois os gráficos também podem ser construídos de maneira que induzam o leitor ao erro. Para saber mais sobre esse tema, veja o vídeo “Mentindo com gráficos – Aprenda a ler gráficos (e não ser enganado)”, do canal **A Matemânica por Julia Jaccoud**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=duodDus_Wuc&feature=youtu.be. Acesso em: 13 de ago. 2020.

8. Os gráficos desenvolvidos para esta atividade utilizam as informações divulgadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e sintetizadas. No texto “Balancos oficiais de desmatamento da Amazônia confirmam dados de sistema de alerta; entenda”, publicado pelo portal de notícias G1, disponível em <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/08/18/balancos-oficiais-de-desmatamento-da-amazonia-confirmam-dados-de-sistema-de-alerta-entenda.ghtml>> (acesso em: 8 maio 2020).

8. O artigo de divulgação científica publicado na revista **Pesquisa FAPESP** aponta o desmatamento como uma das ameaças à conservação dos primatas nos países estudados. Veja, a seguir, gráficos desenvolvidos com base em dados compilados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) sobre os alertas preliminares de áreas com sinais de devastação na Floresta Amazônica entre agosto de 2015 e julho de 2019.

Gráfico 1

Alertas de desmatamento na Amazônia (em km²)

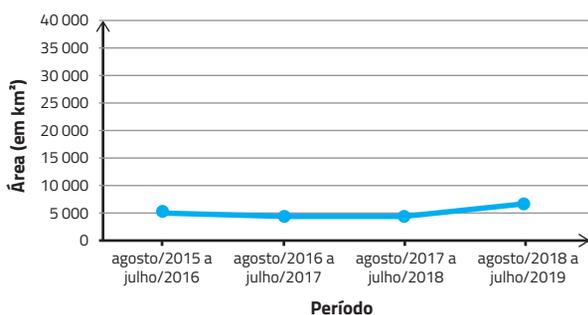
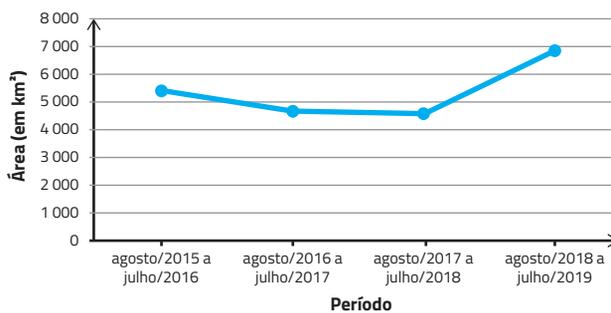


Gráfico 2

Alertas de desmatamento na Amazônia (em km²)



Fonte dos dados: OLIVEIRA, E. Balancos oficiais de desmatamento da Amazônia confirmam dados de sistema de alerta; entenda. **G1**, 18 ago. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/08/18/balancos-oficiais-de-desmatamento-da-amazonia-confirmam-dados-de-sistema-de-alerta-entenda.ghtml>. Acesso em: 8 maio 2020.

- Pela observação dos dados de cada período, você diria que os dois gráficos representam, de fato, os números indicados pelo INPE? Por quê?
- Observando apenas as linhas dos gráficos, qual deles sugere um aumento expressivo de quilômetros quadrados de área de desmatamento alertados pelo Instituto?
- O que faz com que os dois gráficos produzam diferentes sentidos para a interpretação do leitor, apesar de utilizarem os mesmos dados para a indicação de cada período?
- Considere os valores indicados para cada período, expressos na tabela a seguir.

Alertas de desmatamento na Amazônia	
Período	Área (em km ²)
agosto/2015 a julho/2016	5 378
agosto/2016 a julho/2017	4 639
agosto/2017 a julho/2018	4 572
agosto/2018 a julho/2019	6 833

O gráfico 2, pois permite uma leitura melhor da diferença entre os valores de cada período. No gráfico 1, além da inclinação das linhas estar menor, os valores dos períodos não aparentam uma mudança significativa, podendo sugerir que se mantiveram praticamente iguais.

“agosto/2017 a julho/2018” e “agosto/2018 a julho/2019” está mais acentuada.
8. c) A diferença está na escala do eixo y, que indica o número de quilômetros quadrados. Enquanto o gráfico 1 vai até 40 000, com intervalo de 5 000 entre cada marcação do eixo, o gráfico 2 vai até 8 000, com intervalo de 1 000 entre as marcações. Essa diferença no eixo altera a percepção de diminuição e de aumento das áreas de desmatamento alertadas, pois cria retas menos acentuadas entre os períodos.
8. e) Deve verificar a procedência dos dados, o que for possível sobre a metodologia da pesquisa, a confiabilidade do veículo de publicação e a credibilidade do autor.

- Com base nesses dados, qual dos gráficos permite uma percepção melhor da situação entre os períodos, podendo chamar mais a atenção para o problema do desmatamento?
- Que cuidados um leitor deve ter para evitar esse tipo de manipulação?



Os **gráficos** podem gerar **diferentes leituras** e sugerir **diferentes sentidos**. Por isso, cabe ao leitor verificar se as informações são representadas de forma confiável, se utilizam uma **proporção** adequada aos dados apresentados e se as **legendas** e os **rótulos de dados** são claros. Além disso, é sempre importante verificar a **fonte** das informações apresentadas.

9. b) O uso de termos técnicos no texto explicita sua referência científica e atribui-lhe credibilidade junto ao leitor.

10. a) Os estudantes devem localizar no texto as seguintes falas: "A caça é uma prática com fortes raízes culturais e mais difícil de fiscalizar do que o desmatamento [...]"., "O tempo para que as fêmeas de algumas espécies atinjam o período fértil pode ser de até 15 anos [...]". e "A criação de áreas de proteção

Os nomes científicos de espécies devem ser escritos em latim ou latinizados. O primeiro termo, referente ao gênero, é grafado com letra inicial maiúscula e o segundo, referente à espécie, com letra inicial minúscula; quando há um terceiro termo, que categoriza a subespécie, ele também é escrito com a letra inicial minúscula. Essas expressões devem ser destacadas no texto com o uso de itálico, negrito ou sublinhado.

9. Outra característica dos artigos de divulgação científica é a utilização de um conjunto lexical específico da área em questão, mesmo quando se destinam a um público não especializado.

- a) Que tipo de expressões encontradas no artigo são tipicamente utilizadas pela Biologia? *Os nomes científicos dos animais.*
- Quais são as regras para a composição dessas expressões? Se necessário, realize uma pesquisa para lembrar essas informações.
- b) Considerando que o público leitor da revista **Pesquisa FAPESP** tanto pode ser especializado quanto leigo na área de conhecimento abordada na matéria, qual é a relevância do uso desses termos técnicos?

Artigos de divulgação científica costumam recorrer ao uso de termos do **campo lexical técnico** específico da área abordada. No entanto, dependendo de seu público-alvo e do contexto de circulação, esses termos devem ser usados com cautela e, quando pertinente, acompanhados de explicações, para que a compreensão não seja prejudicada.

ambiental constitui a principal ferramenta de conservação [...]". As aspas indicam que a fala foi reproduzida por meio do discurso direto, ou seja, tal qual foi escrito pelo especialista.

b) Os estudantes devem localizar a fala no trecho "No Brasil, de acordo com Talebi, desde o surto de febre amarela que se abateu no Sudeste do país, morreram milhares de macacos, incluindo espécies ameaçadas, como o macaco-sauá (*Callithrix jacchus*) e o bugio-ruivo (*Alouatta guariba mitans*)". Eles podem responder que o discurso indireto, geralmente apresentado entre aspas nesse tipo de texto,

10. Você viu que o jornalista recorre a alguns recursos para garantir a credibilidade das informações apresentadas, como o uso de dados estatísticos e a indicação do artigo científico utilizado como base para o artigo de divulgação científica. Outro recurso utilizado é a reprodução das falas de Mauricio Talebi, um especialista no tema.

- a) Algumas dessas falas estão reproduzidas entre aspas. Localize-as e responda: o que indicam as aspas?
- b) Há também uma citação de Talebi apresentada por meio do discurso indireto. Identifique-a e responda: se todas as falas do especialista tivessem sido apresentadas apenas dessa maneira, o texto teria a mesma credibilidade? Por quê?
- c) Que atribuições de Mauricio Talebi tornam a reprodução de suas falas relevante para este artigo de divulgação científica?

Artigos de divulgação científica podem utilizar recursos que conferem **credibilidade** ao conteúdo, como menção a dados e a citações de especialistas e a indicação de referências teóricas. Com relação à linguagem, ainda para garantir a credibilidade e também para transparecer **objetividade** e **impessoalidade**, evita-se opiniões pessoais e o uso de adjetivos e advérbios que possam agregar valoração à discussão e aos dados apresentados.

garante maior credibilidade porque traz a fala do especialista para o texto tal qual escrita ou dita por ele, indicando que não foi adaptado nem distorcido pelo jornalista. Dessa forma, se todas as falas fossem apresentadas no discurso indireto, o texto não teria a mesma credibilidade.

10. c) Ao se dizer que Mauricio Talebi é bioantropólogo de uma universidade brasileira como a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e um dos autores do estudo utilizado como base suas palavras contribuem para atribuir credibilidade às informações do texto pois se trata do depoimento de uma autoridade no assunto.

11. Após a leitura do artigo de divulgação científica e o estudo de seus elementos, retome a reflexão proposta no box **Ler o mundo** para responder às questões a seguir, discutindo-as com os colegas. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*

- a) Você acredita que, com a divulgação desse artigo, haverá uma mudança total nas práticas de desmatamento e de caça de macacos nos países apontados? Justifique.
- b) Procure em *sites* ou revistas voltados à publicação de artigos de divulgação científica textos que tratam dos desastres ambientais que você lembrou na **questão 2** do box **Ler o mundo**, observando os aspectos analisados nas atividades anteriores, como a credibilidade da fonte, o artigo científico original, a presença de depoimentos de especialistas e de gráficos com dados. Com toda a turma, converse sobre o artigo encontrado, verificando se as informações comentadas inicialmente por vocês sobre as causas e as consequências estavam corretas, destacando as informações adicionais que aprenderam. Em seu caderno, anote os pontos discutidos.

Dados numéricos e argumentação: números, Algarismos e numerais

O trecho que você vai ler a seguir é de uma notícia sobre a participação de jovens em manifestações por ações concretas em prol do meio ambiente e da preservação da natureza.

Estudantes lideram protesto global contra mudança climática às vésperas da cúpula da ONU

1 O trecho discute a atitude de governos e a participação de jovens no debate sobre a crise climática mundial. Que atitude a ONU espera dos governos a respeito desse tema?

2 No trecho, cita-se a necessidade de redução de 45% das emissões de gases do efeito estufa na atmosfera.

a) Em seu caderno, represente essa porcentagem na forma de fração e na forma decimal. Escreva também esses números por extenso.

b) Segundo dados da ONU, em 2018 os níveis de gases de efeito estufa na atmosfera atingiram 407,8 partes por milhão. A quanto corresponderia a redução de 45% descrita na notícia?

[...]

Enquanto a ONU exige mais ambição dos Governos para combater a crise climática, a ser traduzida em medidas concretas que demoram para chegar — pois do contrário, as emissões de gases do efeito estufa, ao invés de se reduzirem em 45%, aumentarão 10% —, os jovens abraçaram a causa defendida [...] e estão mostrando o caminho. E há quem não esteja gostando. O ministro das Finanças da Austrália, Mathias Cormann, afirmou nesta quinta-feira ao Parlamento que os estudantes não deveriam participar do movimento de protesto. “Os estudantes precisam ir para a escola”, afirmou. Não é o que acham as autoridades de Nova York, que facilitaram a mobilização desta sexta-feira: 1,1 milhão de alunos de escolas públicas têm autorização para faltar às aulas. Também o secretário-geral da Anistia Internacional, Kumi Naidoo, dirigiu uma carta a 30.000 colégios do mundo pedindo a seus responsáveis que permitam aos alunos participarem das mobilizações desta semana.

[...]

CARBAJOSA, A.; PELLICER, L. Estudantes lideram protesto global contra mudança climática às vésperas da cúpula da ONU. *El País*, 20 set. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/20/internacional/1568961989_411664.html. Acesso em: 12 maio 2020.

Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

3 O texto jornalístico se apoia em alguns dados numéricos expressos por meio de algarismos. Esses dados, utilizados no contexto da notícia e do tema abordado, funcionam como sustentação para ideias defendidas no parágrafo. Que posição cada dado sustenta nesse trecho?

4 As duas referências numéricas apresentadas no final do texto — relativas aos alunos e aos colégios — utilizam números absolutos; no entanto, são representadas de formas distintas. Que diferença há na representação desses dados?

Números, algarismos, numerais... O uso desses termos pode ser confuso, especialmente porque os dois primeiros são geralmente associados ao universo da Matemática, enquanto o último é mais citado no estudo de língua. Por isso, é importante lembrar que os **algarismos** são os elementos utilizados para compor qualquer valor (no caso dos algarismos indo-arábicos, temos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9) e formar, assim, os **números** (12, 350, 6 000...). Para representar os números de forma escrita ou falada e indicar, em uma frase, uma quantidade ou sequência, utilizamos os **numerais**: assim, o número **58** equivale ao numeral **cinquenta e oito**.

As convenções de escrita de numerais recomendam que, em um texto, números abaixo de dez sejam escritos por extenso e números acima de dez sejam representados por algarismos. Observe, a seguir, o exemplo adaptado da notícia "Estudantes lideram protesto global contra mudança climática às vésperas da cúpula da ONU".

- ▶ Ao invés de se reduzirem as emissões de gases do efeito estufa em **183,51** partes por milhão.

Como se vê, a quantidade de partes por milhão está representada pelo número 183,51. Caso esse dado fosse apresentado por extenso, teríamos:

- ▶ Ao invés de se reduzirem as emissões de gases do efeito estufa em **cento e oitenta e três partes e cinquenta e um décimos** por milhão.

Essa forma de apresentar o dado dificultaria a leitura e ocuparia mais espaço na página do texto original. Por isso, o uso de algarismos para representar números maiores que dez permite que a compreensão seja mais rápida e a leitura, mais dinâmica.

#paralelbrar

Numeral

O **numeral** é uma palavra variável que indica quantidade ou posição em uma série. Ele pode ser classificado em **cardinal**, **ordinal**, **multiplicativo** e **fracionário**.

- **Numerais cardinais** indicam uma quantidade absoluta: zero, um, dois, cem, mil...
- **Numerais ordinais** indicam uma ordem numérica dentro de uma série: primeiro, primeira, segundo, décimo, milésimo...
- **Numerais multiplicativos** indicam o aumento proporcional de quantidade resultante de uma multiplicação: dobro, duplo, triplo, cêntuplo...
- **Numerais fracionários** indicam a diminuição proporcional resultante de uma divisão ou fração: meio, dois terços, um décimo, um doze avos...

LASSMAR



Como foi possível perceber pelo exemplo anterior, números e numerais podem ocupar um importante papel na construção de sentidos e na sustentação de pontos de vista.

Os dados numéricos – como estatísticas, resultados de pesquisas e quantificadores – podem embasar argumentos e corroborar a defesa de uma tese. Por isso, saber identificar os sentidos produzidos pelo uso de números em diferentes contextos é fundamental na construção e na compreensão de textos argumentativos.

Releia, a seguir, o trecho retirado da notícia:

[...] ao invés de se reduzirem em **45%**, aumentarão **10%** [...]

Como vimos anteriormente, 45% refere-se a uma redução de 183,51 partes por milhão na emissão de gases de efeito estufa, o que, na adaptação do conteúdo, levaria à seguinte frase:

Ao invés de se reduzirem em **183,51 partes por milhão**, aumentarão **40,78 partes por milhão**.

A utilização de porcentagem, nesse caso, tem maior poder de convencimento porque facilita a compreensão, pelo leitor, do que esse dado representa. Em outras palavras, é mais fácil imaginar um aumento de 45% do que o valor equivalente a 183,51/1 000 000.

Veja outro exemplo retirado da mesma notícia:

[...] **1,1 milhão** de alunos de escolas públicas têm autorização para faltar às aulas. [...]

Nesse caso, o registro de **1,1 milhão** em vez de "1 100 000" facilita a leitura, uma vez que ler a representação exclusivamente numérica demandaria mais atenção para identificar o valor.

Observe, a seguir, outra maneira de apresentar esse dado:

Mais de 1 milhão de alunos de escolas públicas têm autorização para faltar às aulas.

Ao contrário de um número exato, como 1,1 milhão, a expressão **mais de 1 milhão** permitiria ao leitor supor qualquer número acima de 1 milhão de alunos: 1 100 000, 1 000 001, 1 800 000...

É importante também considerar que o registro de **1,1 milhão** no texto não indica necessariamente 1 100 000 alunos autorizados a faltar às aulas. O dado, apesar de mais preciso do que a expressão **mais de 1 milhão**, ainda pode corresponder a um valor aproximado para facilitar a leitura do texto. Outro ponto a considerar é que esse valor também não indica que todos os alunos autorizados irão, de fato, faltar às aulas para participar da manifestação.

O texto a seguir é um fragmento de outra notícia sobre as mesmas manifestações citadas no texto “Estudantes lideram protesto global contra mudança climática às vésperas da cúpula da ONU”. Leia-o com atenção.

Manifestantes em mais de 150 países defendem o meio ambiente

Manifestantes em mais de 150 países estão nas ruas em defesa do meio ambiente. Os protestos ocorrem às vésperas da Cúpula do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), que acontecerá na próxima segunda-feira (23), em Nova York.

A campanha mobiliza milhões de crianças, jovens e adultos, numa tentativa de chamar a atenção dos políticos, instituições e grandes empresas a tratarem o assunto com mais seriedade e medidas drásticas.

[...]

No Reino Unido, milhares de pessoas protestam em Glasgow, Manchester e Londres. Na Austrália, mais de 300 mil pessoas foram às ruas em mais de 100 cidades.

No Brasil, há atos marcados em mais de 40 cidades, incluindo Rio de Janeiro, Florianópolis e São Paulo.

Nos Estados Unidos, há mais de 800 atos marcados para hoje em diversas cidades. Estima-se que Nova York deve reunir mais de 1 milhão de manifestantes.

Na Alemanha, mais de 500 manifestações foram marcadas em cidades como Berlim e Hamburgo.

[...]

As manifestações devem culminar com um gigantesco ato, em Nova York [...]. A cidade liberou 1,1 milhão de alunos das escolas públicas, para que possam comparecer às ruas, com consentimento dos pais.

Justiça ambiental, agricultura sustentável, proteção e recuperação da natureza e preservação de terras indígenas são algumas das bandeiras defendidas pelos manifestantes.

[...] Manifestações estão previstas para acontecer em todos os continentes.

CAZARRÉ, M. Manifestantes em mais de 150 países defendem o meio ambiente. **Agência Brasil**, 20 set. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-09/manifestacoes-em-mais-de-150-paises-defendem-o-meio-ambiente>. Acesso em: 13 maio 2020.



1. b) Ao citar o número de alunos liberados das escolas públicas em Nova York (1,1 milhão), por se tratar de um dado oficial provavelmente divulgado pela cidade. As demais informações numéricas apresentadas na notícia são projeções ou arredondamentos, usados para facilitar a leitura e sugerir ao leitor o grande impacto social dessas manifestações.

2. a) Resposta pessoal. Conversar com os estudantes sobre como a grandeza de um número depende de um referencial – no caso, o número total de países do mundo.

1. Assim como a notícia anterior, a que você acabou de ler se refere a uma manifestação global que ainda viria a ocorrer. Para destacar a adesão a esse evento, a autora do texto também recorre aos números como recurso argumentativo.

a) Que expressão é utilizada diversas vezes na notícia para dar uma ideia aproximada da massiva adesão aos protestos prevista? A expressão **mais de**.

b) Em qual número reproduzido com essa função argumentativa a expressão identificada não é utilizada? Por quê?

2. Observe a quantidade de países indicada no texto nos quais haveria adesão aos protestos pelo meio ambiente, e considere apenas o número usado para representá-la.

a) A indicação de 150, em princípio, sugere um número grande ou pequeno de países?

b) Segundo a contagem oficial da ONU, existem 193 países no mundo. Caso a autora da reportagem escolhesse representar os 150 países citados por meio de uma porcentagem, que valor utilizaria? *Aproximadamente 77,7%.*

c) E qual seria a sua representação em forma de fração? *$\frac{77}{100}$.*

d) Entre a representação por números absolutos, por porcentagem e por fração, qual seria a mais eficiente para indicar o peso numérico da participação dos países? Explique.

e) Apesar do uso do número 150, a notícia indica que **mais de** 150 países aderiram às manifestações. De que maneira o uso dessa expressão impede o uso da porcentagem e da fração na notícia?

3. A estratégia utilizada na indicação do número de países que aderiram às manifestações é retomada para se referir ao número de cidades brasileiras em que havia atos marcados até a publicação da notícia.

a) A expressão **mais de 40 cidades** indica que muitas ou poucas cidades brasileiras aderiram aos protestos? Por quê?

b) Segundo dados do IBGE, o Brasil tinha, em 2019, 5 570 municípios. Por que podemos dizer que a representação do número de cidades em porcentagem poderia diminuir ainda mais a percepção da participação das cidades brasileiras no protesto?

c) Considerando a resposta do item anterior, explique qual é o efeito argumentativo ao listar algumas cidades logo após a expressão **mais de 40 cidades**.

4. Releia o segundo parágrafo da notícia.

a) Nesse trecho, há uma quantidade indicada sem valor definido. Que quantidade é essa?

b) Há prejuízo de leitura com essa representação? Explique.

5. Nesta seção, você leu dois trechos de notícia sobre manifestações em prol do meio ambiente. Sobre esse tema, responda às questões a seguir, compartilhando suas percepções com os colegas.

a) Relembre os desastres ambientais ocorridos no país ou em sua região nos últimos anos: houve algum tipo de manifestação ou mobilização social em defesa do meio ambiente em razão desses acontecimentos? Em caso afirmativo, ela teve uma adesão popular significativa em relação ao número de pessoas que participaram? Foi pacífica e surtiu efeitos positivos?

b) Mobilizações como as da notícia, que levam milhões de pessoas às ruas, são apenas uma das maneiras de protestar em prol de uma causa. Converse com os colegas sobre outras maneiras possíveis de chamar a atenção das pessoas para questões sociais e ambientais e de torná-las mais conscientes sobre os impactos que suas ações têm no entorno.

2. d) A representação por porcentagem e por fração, pois permitem um dimensionamento mais rápido de que as manifestações ocorreriam na maioria dos países. O uso do número absoluto exige o conhecimento prévio do número total de países no mundo.

2. e) A expressão **mais de** sugere não se tratar de um valor exato de países, impedindo o cálculo necessário para chegar à porcentagem e à fração equivalentes.

3. a) Poucas, pois, mesmo sem saber o número de cidades que existem no Brasil, é possível estimar que a quantidade é muito maior do que a representada pelas que aderiram aos protestos.

3. b) Porque a porcentagem seria de 0,7% do total, o que evidenciaria um número baixo de cidades que aderiram à mobilização estudantil.

3. c) A notícia não só cita três cidades como exemplos, mas indica as duas capitais com maior população do país e uma grande cidade também bastante populosa, o que sugere que um número grande de pessoas pode participar das manifestações, mesmo que o número de cidades confirmadas seja baixo.

4. a) A indicação de milhões em "A campanha mobiliza milhões de crianças, jovens e adultos [...]".

4. b) Espera-se que os estudantes respondam que não há prejuízo, uma vez que se pretende que seja um número aberto, a ser detalhado em seguida com dados complementares.

5. a) Resposta pessoal. Essa atividade tem o objetivo de aproximar o conteúdo da realidade dos alunos.

5. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, com o avanço da tecnologia e a adesão das pessoas às redes e às mídias sociais, é possível atingir muitos usuários por meio de posts, páginas e canais em plataformas digitais voltadas a esses temas. Há ainda outras maneiras de conscientizar as pessoas, como por meio de intervenções artísticas, performances, canções de protesto, poesia, entre outras.

Leia a seguir uma notícia referente às consequências dos incêndios que atingiram a Austrália em 2020. Depois, responda às atividades de 6 a 9.

Coalas resgatados em 'megaincêndio' na Austrália voltam à natureza 3 meses depois

Fundação está reintroduzindo 13 animais salvos das chamas no Parque Nacional Kanangra Boyd, em Nova Gales do Sul.

Três meses após o 'megaincêndio' florestal que destruiu milhões de hectares na Austrália, alguns coalas resgatados das chamas estão finalmente sendo reinseridos na natureza.

A fundação Science for Wildlife divulgou fotos do momento em que o primeiro de 13 coalas é devolvido e logo sobe em uma árvore do Parque Nacional Kanangra Boyd, na região das Blue Mountains, em Nova Gales do Sul. Essa primeira ação ocorreu na segunda-feira (23).

Um dos 13 animais é um filhote que ainda se encontra com a mãe em sua bolsa abdominal, também chamada de marsúpio.

Segundo a organização, todos os animais foram resgatados no parque e devem ser devolvidos ao longo desta semana.

COALAS resgatados em 'megaincêndio' na Austrália voltam à natureza 3 meses depois. **G1**, 26 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/olha-que-legal/noticia/2020/03/26/coalas-resgatados-em-megaincendio-na-australia-voltam-a-natureza-3-meses-depois.ghtml>. Acesso em: 13 maio 2020.

» Coala resgatado em incêndio volta à natureza após 3 meses de recuperação no Parque Nacional Kanangra-Boyd, em Nova Gales do Sul, na Austrália.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que não, pois, uma vez que o incêndio atingiu proporções tão grandes, provavelmente um número muito maior de animais foi afetado pelo fogo.

A expressão **alguns** é usada para não haver muita precisão do número 13. Provavelmente, muito mais que 13 coalas foram resgatados dos incêndios, mas a matéria se refere especificamente aos 13 primeiros sobreviventes reinseridos na natureza.

O termo **uma**, nesse contexto, pode ser classificado como artigo, pois não indica quantidade e age como determinante do substantivo **árvore**, ainda que de maneira indefinida, sem indicar a qual **árvore** se refere.

9. a) Não. Neste trecho, a palavra **segundo** exerce a função de conjunção subordinativa conformativa. Aceitar respostas dos estudantes que não digam, com precisão, a classe gramatical a qual a palavra se refere, mas que compreendam que neste trecho ela exerce uma função de exprimir conformidade em relação à informação da organização, e não de numeral.

6. Que função tem o numeral **três** no primeiro parágrafo da notícia?

Indicar ao leitor a cronologia dos fatos principais da notícia: o período entre incêndio e o momento da devolução dos animais à natureza.

7. O texto refere-se a um "megaincêndio" que ocorreu na Austrália. Considerando o uso desse termo, responda às questões.

a) Em sua opinião, esse número de coalas devolvidos à natureza é expressivo? Justifique sua resposta.

b) No primeiro parágrafo, afirma-se que "alguns coalas resgatados das chamas estão finalmente sendo reinseridos na natureza". Explique o uso do termo **alguns** nesse trecho.

8. Considere este fragmento: "[...] o primeiro de 13 coalas é devolvido e logo sobe em uma árvore [...]".

a) Identifique os numerais desse trecho. **Primeiro e 13.**

b) Como pode ser classificado, no texto, o termo **uma** do ponto de vista morfológico? Justifique sua resposta.

9. Considere este fragmento do último parágrafo da notícia: "Segundo a organização, todos os animais foram resgatados [...]".

a) A palavra **segundo**, neste trecho, exerce a função de numeral? Justifique sua resposta.

b) Por quais termos ela poderia ser substituída sem prejuízo ao sentido da informação? "Conforme a organização...", "De acordo com a organização...".

A natureza na experiência artística

Nas últimas décadas, as representações da natureza têm resgatado versões diversas de nossa relação com o meio ambiente. Dentre elas, há documentários sobre animais silvestres, vídeos postados em redes sociais registrando o crescimento de uma planta e até mesmo aplicativos que disponibilizam áudios com barulho de chuva para ajudar a dormir. Mas até que ponto esses recursos de simulação se comparam ao contato direto com a natureza ou nos isolam dos impactos que causamos ao meio ambiente? A crítica ao modo como o ser humano se relaciona com a natureza e ao que a vida urbana impõe ao planeta é o ponto de partida para a produção dos artistas que você vai conhecer agora.

O Sol visto pelo mundo da arte Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Sentir o mundo

Considere suas experiências pessoais ao perceber e apreciar a natureza e responda às questões a seguir.

1. De que maneira você percebe a natureza em seu entorno direta ou indiretamente?
2. Quais elementos climáticos você considera que podem interferir em sua experiência com o meio ambiente? Justifique sua resposta.
3. O Sol, por ser um dos principais recursos naturais necessários para garantir a vida no planeta Terra, está presente em diversas representações artísticas, em posição de destaque, estimulando várias reflexões sobre seu papel natural e/ou simbólico. Você se lembra de alguma obra de arte que tenha o Sol como tema? Em que contexto você a viu? Que memória ela lhe traz? Compartilhe com os colegas suas lembranças.

1. Resposta pessoal. Os estudantes poderão citar, por exemplo, o contato direto com a natureza em áreas verdes das localidades em que vivem e/ou experiências com viagens.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem relatos sobre sua relação com o meio em que vivem e cite mudanças abruptas de temperatura ou umidade - como uma chuva repentina - como elementos significativos.
3. Resposta pessoal.

A imagem que você vai ver a seguir é de uma das obras do **Projeto climático** (*The Weather Project*, em inglês), de Olafur Eliasson. O museu em que essa obra foi exposta está localizado em Londres (Inglaterra), cidade conhecida por seu clima predominantemente chuvoso e nublado, e pela falta de luz solar durante boa parte do ano. Observe a obra que ficou instalada no prédio onde já funcionou a central elétrica de Londres e que, atualmente, é a sede da galeria de arte Tate Modern, na região central da capital inglesa.

#sobre

Olafur Eliasson

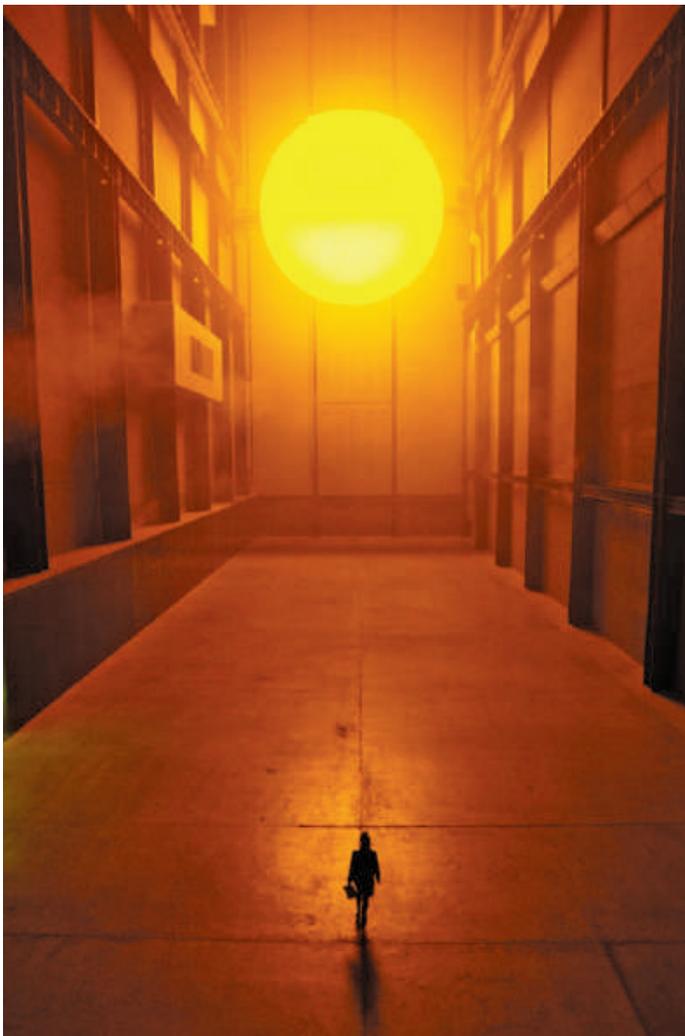
Olafur Eliasson (1967-) é um artista dinamarquês conhecido pela criação de esculturas e instalações utilizando recursos simples e elementares, como luz, água e temperatura do ar, para provocar a sensibilidade do espectador e a reflexão sobre a relação entre natureza e cultura.

Além das artes visuais, sua produção é marcada por influências do *design* e da arquitetura urbana, envolvendo-se em projetos que utilizam o espaço público. Sua passagem pelo 17º Festival Videobrasil em São Paulo, em 2011, foi registrada pelo diretor cearense Karim Ainouz em um documentário experimental intitulado **Domingo** (2014).



JOHN MACDOUGALL/AFP

» Retrato do artista em Berlim, 2020.



Respostas e comentários
nas **Orientações para
o professor.**

» ELIASSON, O. **Projeto climático.** 2003. Luzes de monofrequência, folhas de projeção, máquinas de neblina, folhas de espelho, alumínio e andaimes, 26,7 m × 22,3 m × 155,4 m. Tate Modern, Londres.

Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas e respostas e comentários nas **Orientações para o professor.**

Não escreva no livro

» Olhar

1. Observe novamente a imagem e considere os elementos que compõem a obra, o lugar onde está instalada e a atmosfera que envolve o ambiente. Como você a descreveria?

» Ver e analisar

2. A cidade de Londres apresenta o chamado *fog*, termo utilizado para descrever um nevoeiro que deixa os dias cinzas e com contornos nebulosos.
 - a) De que maneira essas características urbanas se relacionam com o ambiente criado pelo artista?
 - b) A fotografia ao lado retrata a reação das pessoas ao visitar a exposição. Observe-a e responda: de que modo a interação do público com a obra pode se relacionar com o clima da cidade de Londres durante boa parte do ano?

© OLAFUR ELIASSON. OLIVER/TATE MODERN, LONDON, UK



» Público em visita à instalação **Projeto climático**, no Tate Modern, em Londres (RU), 2003. Foto de Olafur Eliasson.

» Identificar

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

3. Considere os aspectos observados sobre o trabalho de Eliasson e a interação que o público mantém com ela. O que esses aspectos sugerem sobre esse tipo de obra de arte conhecido como **instalação artística**?



Instalação é o termo usado para designar trabalhos de arte que se expandem pelo espaço (museológico ou não) em que são expostos e dependem dessa relação entre objeto, contexto e público para alcançar seus objetivos artísticos e comunicacionais. Essas obras podem, muitas vezes, ocupar ambientes inteiros e exigem que o espectador interaja com elas por meio da observação, da contemplação, do toque ou da vivência de sua experiência.

» Interpretar

4. O que a experiência oferecida ao público por esse sol artificial tem em comum com a vivência natural que os seres humanos têm com o Sol? E o que tem de diferente?
5. Essa obra foi instalada na antiga sala da turbina do prédio onde funcionou a central elétrica de Londres. Relacione o lugar onde foi instalada a obra e seu contexto com o uso do Sol, tema da obra, como fonte de energia natural.
6. De que maneira a experiência artística criada por essa instalação pode propor uma reflexão sobre a situação climática no mundo contemporâneo?

© OLAFUR ELIASSON. OLIVER/TATE MODERN, LONDON, UK

#saibamais

A construção da obra e suas interpretações

Nessa instalação, o artista usou um espelho gigante suspenso no teto para dobrar visualmente o volume do enorme salão. Um semicírculo foi iluminado por aproximadamente 200 lâmpadas posicionadas atrás de uma tela e seu reflexo criou a imagem de um enorme sol interno. Tal ilusão foi acentuada pela névoa artificial, feita de água e açúcar, emitida por toda a sala. Os visitantes da exposição, porém, podiam ver como o falso sol era construído se caminhassem até o outro extremo do corredor; quando vista do piso superior do museu, por exemplo, a estrutura do reverso do espelho era revelada e a ilusão, desfeita.

Ao sugerir a ilusão de um sol, que é fonte de calor e energia, e, ao mesmo tempo, permitir que essa ilusão seja desfeita, Eliasson altera a percepção do observador e participante da obra sobre aspectos da natureza e mobiliza a emoção e a consciência do público a respeito das questões de sustentabilidade e mudanças climáticas.



» Em 2003, Olafur Eliasson apresentou o **Projeto climático** na Tate Modern, no Reino Unido, Inglaterra.

Se julgar necessário, explicar que o termo "tagueado" se refere ao uso de *tags* ou palavras-chave utilizadas para identificar e categorizar informações em sistemas de busca na internet.

Compartilhar representações da natureza

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

#Sobre

Penelope Umbrico

Penelope Umbrico (1957-) nasceu e

» Retrato da artista em 2020.

trabalha em Nova York. A artista é conhecida por seu trabalho de apropriação e recontextualização de imagens encontradas em ferramentas de busca e sites de compartilhamento, questionando como a sociedade faz uso dos modos de (re) produção e circulação de imagens.

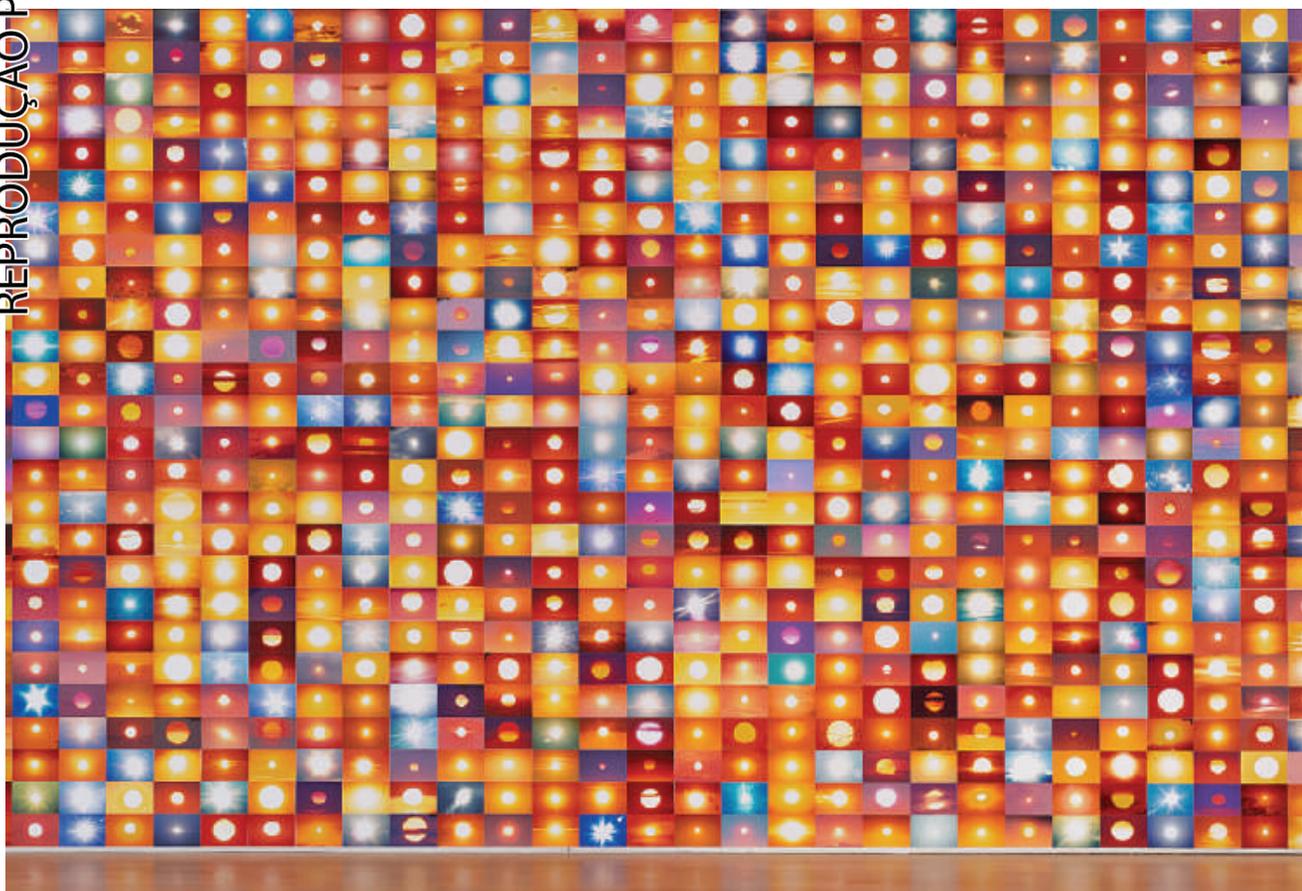


PENELOPE UMBRICO/ARQUIVO PESSOAL

A representação da natureza tem longa história no fazer artístico: desde a Idade Média essa prática ocupa os pintores, embora seja apenas no Renascimento que a observação e a cópia da paisagem se tornam uma questão central para os artistas, inaugurando uma longa tradição na história da arte. Um dos elementos naturais mais presentes na representação de paisagens é o pôr do sol.

A artista nova-iorquina Penelope Umbrico pesquisou sobre o contexto de imagens na internet no *site* de compartilhamento de fotos Flickr e descobriu que *sunset* ("pôr do sol", em inglês) era o tema mais "tagueado", resultando em 541 795 marcações naquele momento da pesquisa, em 2006. Com base nessa pesquisa, Umbrico se interessou pelo fato de que esse elemento natural, único e quente, se multiplicou no espaço eletrônico da *web* e é visualizado sob a luz fria das telas.

Veja a seguir uma criação da artista, que coletou imagens na internet para compor o painel que agora leva para os museus e que faz parte de uma das séries que ela produziu sobre o tema.



PENELOPE UMBRICO/SAN FRANCISCO MUSEUM OF MODERN ART (SFMOMA), SAN FRANCISCO, USA

» 5 377 183 Sóis de pôr do sol do Flickr (Parcial) 28/04/09, 2006-2009. Vista da instalação de Penelope Umbrico no Museu de Arte Moderna de São Francisco, 2009.

» Olhar

1. Observe com atenção o painel de Penelope Umbrico e responda.
 - a) O que as imagens que compõem a obra têm em comum?
 - b) O que elas têm de diferente entre si?

» Analisar

2. O painel faz parte de uma série para a qual a artista vem selecionando, imprimindo e agrupando novas imagens a cada exposição. Para cada instalação, o título muda, pois espelha exatamente o número de resultados para a palavra **sunset** em determinado momento no *site* Flickr. Em 2006, a série foi intitulada **541 795 Sóis de pôr do sol do Flickr (Parcial) 23/01/06**. Dez anos depois, chegou a **30 240 577 Sóis de pôr do sol do Flickr (Parcial) 04/03/16**.



» Ao longo dos anos, a compilação de fotos exibidas por Penelope Umbrico foi crescendo. O painel da imagem foi exposto no Miami Florida Perez Art Museum, em Miami (EUA) e mostra a pesquisa pela palavra **sunset** em 2016.

- a) Quais questões a série sugere a respeito dos hábitos de produção e circulação de fotografias nos últimos anos?
- b) De que maneira as instalações da artista abordam as questões indicadas na resposta do item anterior?

#saibamais

Registros da lua cheia: do subjetivo ao coletivo

Penelope Umbrico também realizou, entre 2015 e 2016, a série **Everyone's Photos Any License** ("Fotos de todos nenhuma licença", em tradução livre) a partir da busca, feita no *Flickr*, pela expressão **lua cheia**, encontrando 1 146 034 imagens parecidas e tecnicamente profissionais, marcadas com a licença "todos os direitos reservados". Ao reunir essas imagens em um painel, a artista pretende mostrar que, apesar de cada uma das fotografias parecer impressionante quando observada individualmente, expostas em conjunto elas se anulam mutuamente, evidenciando que experiências individuais e subjetivas mudam de valor e de significado quando reveladas como uma prática comum.

Criação de paisagem afetiva

Você viu alguns exemplos de como a paisagem natural é representada em recursos e formatos diversos, cada qual com uma função artística, social e crítica. Agora, é sua vez de usar a memória afetiva para produzir uma representação da natureza que expresse sua memória afetiva com a paisagem natural.

» O que você vai fazer

Com um colega, você vai criar uma representação afetiva bidimensional. Para isso, cada um deve resgatar uma paisagem natural da memória e pensar sobre as mudanças sofridas nesse local por conta das ações dos seres humanos, como desmatamento, diminuição no número de espécies da fauna e da flora local. A maneira como vocês irão representar a paisagem e suas transformações poderá variar conforme as intencionalidades da dupla.

Materiais

- Folhas de papel sulfite A3.
- Lápis de cor.
- Canetas hidrográficas coloridas.
- Tinta e pincéis.
- Material para colagem, como revistas e jornais que possam ser recortados.

» Planejar e criar

- Converse com seu colega sobre quais serão as características naturais da paisagem que vocês gostariam de retratar, que elementos de suas memórias afetivas estarão representados e de que maneira vocês podem transformar as memórias de ambos em um ambiente só.
- Após essa conversa inicial, decidam que materiais e formas de representação vocês irão utilizar para a criação, determinando um planejamento para as etapas de execução. O uso de tinta e de colagens, por exemplo, é opcional: você e o colega podem escolher os materiais que melhor se adéquem às intencionalidades da dupla. Atenção: o traçado não precisa ser realista, igual a uma foto! Basta evocar as memórias da dupla para quem olhar a imagem.
- Façam esboços do produto final em uma folha de rascunho, de modo que a paisagem ocupe todo o espaço do papel. Para essa primeira etapa de produção, determinem alguns tópicos principais da composição:
 1. Qual será o posicionamento de cada elemento representado na cena?
 2. Como e de que tamanho cada elemento será representado?
 3. Que cores serão usadas em cada parte da paisagem?
 4. De que maneira as mudanças nesse espaço podem ser representadas na cena?
- Lembrem-se de que, por se tratar de um rascunho, não é necessário, neste momento, se preocupar com os detalhes e a pintura completa da cena.

» Avaliar

- Com a finalização do primeiro rascunho, observem silenciosamente o trabalho elaborado e conversem sobre algumas determinações finais da produção, considerando os pontos a seguir:
 1. O esboço da paisagem foi realizado de modo a prever a distribuição dos elementos da cena?
 2. Ideias e sugestões de vocês dois estão presentes na paisagem representada?
 3. As cores escolhidas representam bem o espaço reproduzido e também têm um componente afetivo - ou seja, também resgatam memórias?
 4. As mudanças causadas pelos seres humanos na paisagem natural representada estão claras na representação da cena?
- Após a avaliação desses tópicos, realizem os ajustes pertinentes, considerando se as ideias de vocês dois estão contempladas no projeto. Por fim, em outra folha, produzam a versão final de sua representação de paisagem afetiva.

» Compartilhar

- Organizem uma pequena exposição com todas as produções, que podem ser afixadas em um mural da sala de aula ou no quadro ou, ainda, penduradas em um varal, para que todos possam apreciar as obras dos colegas.
- Individualmente, observe em silêncio os trabalhos de todas as duplas.
- Em seguida, comente o que chamou a atenção no trabalho dos colegas, sempre utilizando palavras de incentivo e incluindo, quando pertinente, críticas construtivas.
- Escutem e reflitam sobre o que os colegas têm a dizer sobre o seu trabalho. Considerem o que os comentários acrescentam à percepção da dupla, se a turma viu algo que vocês não tinham planejado ou se deixaram de notar detalhes que você e seu colega tiveram a intenção de destacar.
- Caso você e o colega se sintam à vontade, após ouvir as percepções da turma, comentem qual é o espaço representado, quais foram as transformações ocorridas nele ao longo do tempo, destacando aquelas ocasionadas pela ação dos seres humanos, e o que ele representa para vocês, ou seja: por que se trata de uma memória afetiva. Por fim, comentem que recurso utilizaram para que as memórias de ambos estivessem presentes em uma única produção.





Saúde, poluição e esporte

Da mesma maneira que as ações humanas afetam, modificam e ameaçam a natureza, elas também têm efeito direto ou indireto na vida de todos. Ao descartar irregularmente resíduos domésticos nas ruas e nos rios, não prejudicamos apenas a fauna e a flora locais, mas também colocamos a saúde e o bem-estar de todos em risco. Como será que as práticas corporais também afetam o meio e como a poluição afeta as práticas esportivas?

Ler o mundo

Estratégias didáticas e respostas e comentários nas Orientações para o professor.

Considere a importância e a relevância que os eventos esportivos têm para os organizadores, os consumidores e a população de onde o evento é realizado.

1. Quais são os objetivos dos realizadores e organizadores de eventos esportivos? Que consequências a poluição e o lixo urbano podem ter para o meio ambiente e para as pessoas em geral e, em especial, para os praticantes de atividades físicas ao ar livre?
2. Há, em sua cidade ou região, algum evento esportivo que atraia público? Você já notou se ele gera grande quantidade de lixo indevidamente descartado? Que consequências isso pode ter para a saúde e para o meio ambiente?
3. Pense nos exercícios que você pratica ou gostaria de praticar ao ar livre e responda: a poluição e o lixo urbano atrapalham seu desempenho nessas atividades ou impedem que você as realize? De que maneira isso ocorre?

Leitura 1

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.



» Copos de plástico descartados no chão durante maratona, em 2017.

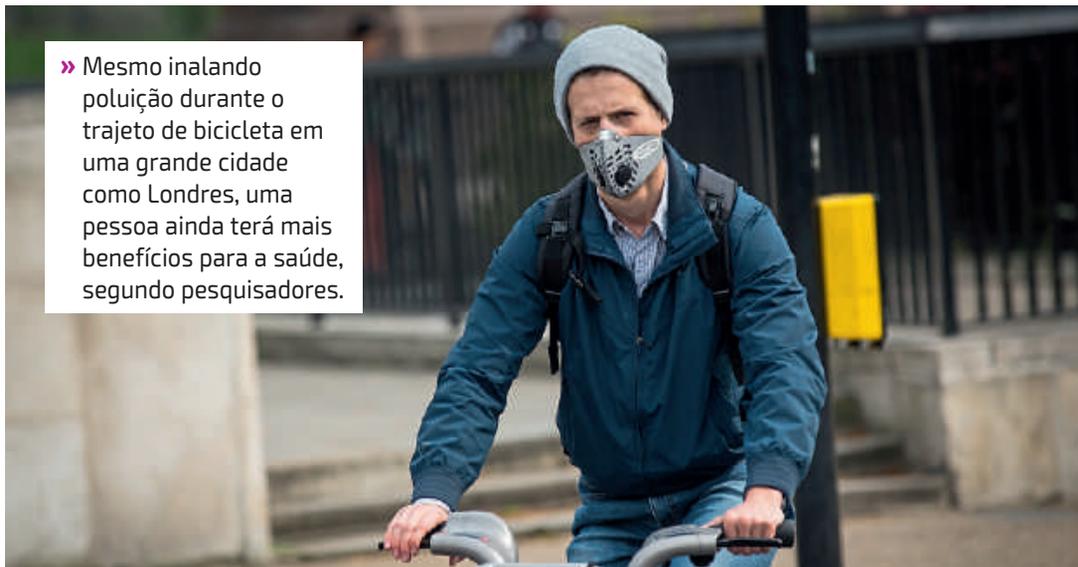
ANDREAS GRABOW/FSTOP/GETTY IMAGES

Exercício pode anular efeito nocivo da poluição do ar, diz estudo

5 maio 2016

f      Compartilhar

» Mesmo inalando poluição durante o trajeto de bicicleta em uma grande cidade como Londres, uma pessoa ainda terá mais benefícios para a saúde, segundo pesquisadores.



ROB STOTHARD/GETTY IMAGES

Um estudo da Universidade de Cambridge, na Grã-Bretanha, sugere que os benefícios para saúde de atividades ao ar livre, como andar de bicicleta ou caminhar, são maiores do que os danos causados pela eventual exposição à poluição durante o exercício.

Mais de 5,5 milhões de pessoas morrem de forma prematura no mundo todo ano como resultado da poluição do ar, segundo levantamento de uma outra pesquisa. Os dados foram reunidos como parte do projeto chamado Global Burden of Disease (“Peso Global das Doenças”, em tradução livre).

Por outro lado, a prática regular de exercícios reduz o risco de doenças como diabetes, problemas cardíacos e vários tipos de câncer.

O estudo britânico mostrou que mesmo em cidades com altos níveis de poluição, o benefício dos exercícios ainda supera os riscos de se respirar o ar poluído.

Os pesquisadores usaram simulações em computador para comparar dados sobre tipos diferentes de atividades físicas e níveis diferentes de poluição do ar em lugares espalhados pelo mundo.

Eles descobriram que, para a média de concentração de poluição em áreas urbanas, o ponto de virada – quando os riscos dos exercícios começam a superar os benefícios – acontece depois de 7 horas de ciclismo ou 16 horas de caminhada por dia.

[...]

EXERCÍCIO pode anular efeito nocivo da poluição do ar, diz estudo. **BBC Brasil**, 5 maio 2016. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral/2016/05/160505_exercicio_poluicao_beneficios_fn. Acesso em: 18 maio 2020.

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

- Na foto da **Leitura 1**, é possível observar como a prática de esportes pode ser afetada pela poluição.
 - De que maneira o descarte irregular de resíduos sólidos prejudica os atletas retratados nessa imagem?
 - Qual é a relação entre os participantes da corrida e os copos plásticos no chão?
 - Considere sua resposta para o item anterior e proponha: Como é possível contribuir para uma prática mais sustentável em eventos como competições de corrida de rua?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



ZAK NOYLEA-FRAME

» Registro de onda em “mar de lixo”, na Ilha de Java (Indonésia). Foto de 2012.

#saibamais

Plogging: um esporte sustentável

Surgido na Suécia, o *plogging* é uma iniciativa que combina a prática de esportes, como corrida e caminhada, e o cuidado com o espaço público. Praticado hoje em diversas cidades do mundo, seus adeptos recolhem os lixos e os resíduos urbanos das ruas enquanto saem para correr ou caminhar, sempre munidos de sacos de lixo e itens de proteção pessoal, como luvas.

- Observe esta foto e compare-a com a da **Leitura 1**.
 - Quais são os elementos em comum entre as duas imagens?
 - A quais riscos o atleta está exposto ao surfar em águas poluídas e cheias de resíduos sólidos?
 - Além do problema do despejo de esgoto não tratado no mar, que outra prática humana pode causar a situação retratada na imagem?
 - De que maneira as duas imagens – da corrida e do surfe – contribuem para a conscientização da população sobre o problema da poluição?
- Considere a afirmação “[...] o ponto de virada [...] acontece depois de 7 horas de ciclismo ou 16 horas de caminhada por dia”, retirada da notícia da **Leitura 2**.
 - Em seu dia a dia, você pratica a quantidade de exercícios físicos mínima para alcançar esse ponto de virada?
 - Que parcela da população pode estar próxima ou dentro do grupo que pratica atividades físicas por tempo suficiente para que os riscos superem os benefícios?

Leia a notícia a seguir, que cita outra pesquisa científica sobre a relação entre poluição e prática de esportes. Depois, responda às atividades de **4 a 7**.

Poluição do ar anula os benefícios da atividade física

Para pessoas acima de 60 anos, exercitar-se em um ambiente com alta emissão de carbono pode prejudicar a saúde do pulmão e das artérias

KOLDUNOVA ANNA/SHUTTERSTOCK.COM



» A alta emissão de gases poluentes está associada a um maior risco de doenças cardíacas e problemas respiratórios.

A ciência acaba de descobrir um novo malefício da poluição do ar, que também é um banho de água fria em quem acredita que a atividade física sempre traz benefícios. [...]

Segundo os pesquisadores da Imperial College London, no Reino Unido, e da Universidade Duke, nos Estados Unidos, idosos que se **exercitam em ambiente urbano podem sofrer danos na saúde do pulmão e das artérias** devido à poluição causada pelas emissões de carbono.

[...]

De acordo com o especialista, apesar do estudo ter sido feito com pessoas acima de 60 anos, os **jovens** também podem ser impactados de forma similar. Entretanto, outro estudo precisa ser feito para comprovar essa teoria.

Embora a pesquisa atual mostre que em **ambientes poluídos** o exercício possa causar danos à saúde, os cientistas alertam para a importância de praticar exercícios regularmente. Segundo Chung, os riscos estão associados à exposição aos poluentes do ar durante o treino e não à prática de atividades físicas em si. Portanto, uma saída seria optar por exercitar-se em locais menos poluídos ou ambientes internos.

[...]

POLUIÇÃO do ar anula os benefícios da atividade física. **Veja**, 6 dez. 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/poluicao-do-ar-anula-os-beneficios-da-atividade-fisica/>. Acesso em: 18 maio 2020.

4. Considere as hipóteses levantadas no boxe **Ler o mundo** e as leituras das duas notícias sobre o assunto e responda: suas reflexões sobre a relação entre poluição e saúde durante a prática de atividades físicas foram confirmadas? Explique.
5. As duas notícias têm títulos similares, mas com sentidos opostos.
 - a) Identifique o verbo que está presente nos dois títulos.
 - b) De que maneira a ordem das informações de cada título e sua relação com o verbo identificado alteram o sentido e a mensagem passada?
 - c) Apesar dos títulos contrários, por que é possível dizer que o primeiro texto não invalida completamente os argumentos do segundo?
6. Compare as duas notícias quanto à relevância dos dados que apresentam.
 - a) Observe a data de publicação de cada texto. Com base nessa informação, qual se baseia na pesquisa mais atualizada sobre o assunto?
 - b) Que elementos das notícias podem ajudar o leitor a decidir se os textos merecem credibilidade?
 - c) Você acha que os dados apresentados em cada notícia são relevantes para o assunto e que as teses foram defendidas adequadamente? Justifique.
7. Por meio da leitura dessas duas notícias, é possível perceber que pode haver visões diferentes sobre o mesmo assunto, ainda que sejam pautadas em estudos científicos, fontes confiáveis e argumentos sólidos.
 - a) Com base nos argumentos propostos nas duas notícias sobre poluição, atividades físicas e saúde, você praticaria esportes ao ar livre em um ambiente com grandes níveis de poluição? Justifique.
 - b) Além da leitura de artigos de divulgação científica sobre o assunto, que tipo de informação é preciso buscar antes da prática de atividades físicas?
 - c) Onde podemos encontrar essas informações e que fontes podem ser consideradas confiáveis?
8. Além da contaminação do ar, outras formas de poluição podem gerar prejuízos à saúde e à qualidade da prática de esportes. Converse com um colega sobre outras fontes de poluição e o impacto que podem ter no corpo e na prática de esportes.
9. Os eventos esportivos das mais diversas modalidades, além de divulgar o esporte, provocam grande impacto ambiental nos espaços em que ocorrem.
 - a) Muitas vezes, é preciso adaptar áreas naturais locais para as competições. Que cuidados com a poluição podem estar associados a esse preparo?
 - b) Grandes eventos esportivos atraem grande público, que é incentivado a consumir bebidas e alimentos no local. Que ações os organizadores e patrocinadores dos eventos poderiam adotar para diminuir o impacto ambiental desse consumo?
 - c) Seguindo as orientações do professor, organize uma roda de conversa com os colegas sobre a relação entre eventos esportivos e sustentabilidade. Se possível, recorram à internet para reunir informações pertinentes à conversa.

Esportes e resíduos sólidos

Algumas modalidades esportivas são extremamente ligadas à natureza, e, por isso, o acúmulo de resíduos sólidos pode prejudicar a realização dessas práticas corporais ou mesmo trazer algum tipo de dano para a saúde de seus praticantes.

Um exemplo recente ocorreu nas Olimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016. Mesmo com preparo e planejamento, não foi possível realizar a limpeza completa da Baía de Guanabara a tempo, obrigando os atletas das provas náuticas, como a vela, a competir em águas com alta concentração de resíduos sólidos e de esgoto. Essa situação expôs os competidores a riscos de doenças provocadas pelo contato com água contaminada.

Leia um trecho desta reportagem e saiba mais sobre os riscos dessa poluição.

Atletas podem contrair doenças nas ‘águas olímpicas’ do Rio, diz agência

AP diz que achou bactérias de esgoto em locais de competições olímpicas. Brasileiro do Inea afirma que segue norma de qualidade para uso recreativo.

Os atletas que vão competir nos Jogos Olímpicos de 2016 terão que nadar e velejar em águas tão contaminadas por fezes humanas que se arriscarão a contrair alguma doença e não poder concluir as provas, de acordo com uma investigação da Associated Press.

Uma análise da qualidade da água encomendada pela AP encontrou níveis perigosamente altos de vírus e bactérias de esgoto humano em locais de competições olímpicas e paralímpicas. Esses resultados alarmaram especialistas internacionais e preocuparam os competidores que treinam no Rio, alguns dos quais já apresentaram febres, vômitos e diarreia.

A poluição extrema das águas é comum no Brasil, onde a maior parte dos esgotos não é tratada e uma grande quantidade de resíduos puros corre por valas abertas até riachos e rios que alimentam os locais das competições aquáticas dos Jogos Olímpicos.

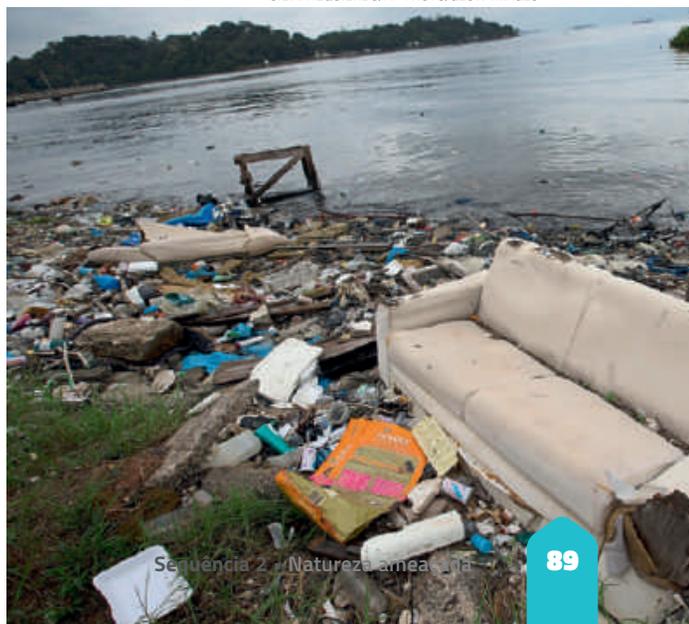
[...]

“O que se tem ali é basicamente esgoto puro,” disse John Griffith, biólogo marinho do instituto independente Southern California Coastal Water Research Project. Griffith examinou os protocolos, metodologia e resultados dos testes da AP. “É água dos banheiros, dos chuveiros e do que as pessoas jogam na pia, tudo misturado, que vai para a água das praias. Isso seria interdito imediatamente se fosse encontrado aqui”, disse ele, referindo-se aos Estados Unidos.

[...]

- » Despoluição da Baía de Guanabara foi anunciada como maior legado dos jogos olímpicos, mas ainda é distante de se tornar real.

SILVIA IZQUIERDO/AP PHOTO/GLOW IMAGES



insalubre:
prejudicial à
saúde.

Mais de 10.000 atletas de 205 nações devem competir nos Jogos Olímpicos do ano que vem. Quase 1.400 deles estarão velejando nas águas próximas da Marina da Glória na Baía de Guanabara, nadando na praia de Copacabana e praticando canoagem e remo nas águas **insalubres** da Lagoa Rodrigo de Freitas.

A AP encomendou quatro rodadas de testes em cada um desses três locais de competições olímpicas, e também na água que alcança a areia da praia de Ipanema, que é muito frequentada por turistas, mas onde não será realizado nenhum evento. Trinta e sete amostras foram testadas para três tipos de adenovírus humano, além de rotavírus, enterovírus e coliformes fecais.

[...]

Além dos nadadores, os atletas de iatismo, canoagem e, em menor grau, de remo com frequência ficam encharcados durante a competição, e também respiram as gotículas no ar. A Lagoa Rodrigo de Freitas, que passou por obras de limpeza em anos recentes, foi declarada segura para remadores e canoístas. No entanto, os testes da AP revelaram que suas águas estão entre as mais poluídas dos locais de competições olímpicas, com resultados que variam de 14 milhões de adenovírus por litro no extremo inferior a 1,7 bilhão por litro no extremo superior.

[...]

Risco enorme para os atletas

Ivan Bulaja, o técnico croata da equipe de iatismo austríaca da classe 49er, está começando a compreender isso. Ele disse que seus iatistas perdem valiosos dias de treino depois de ficar doentes com vômitos e diarreia. “Esta é de longe a pior qualidade de água que já vimos em toda a nossa carreira no iatismo”, disse Bulaja.



FELIPE DANAVAP PHOTO/GLOW IMAGES

» Foto de 28 de abril mostra Fernando Spilki, virologista e coordenador do programa de qualidade ambiental da Universidade Feevale, em Novo Hamburgo RS, que realizou testes de qualidade da água para a AP na Marina da Glória.

Treinando no início deste mês na Baía de Guanabara, o velejador austríaco David Hussl conta que ele e seus colegas de equipe tomam precauções, como lavar o rosto imediatamente com água mineral quando se molham com as ondas e tomar banho assim que retornam à terra. No entanto, Hussl disse que adoeceu várias vezes. “Tive febre e problemas de estômago”, disse ele. “É sempre um dia totalmente na cama e, depois, mais uns dois ou três dias sem velejar.”

“É um risco enorme para os atletas”, diz o técnico. “A gente vive por uma medalha olímpica”, afirma Bulaja, “e pode realmente acontecer de ficar doente alguns dias antes da prova e não conseguir competir”.

O Dr. Alberto Chebabo, que chefia o Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ, disse que o esgoto puro é causa de problemas de saúde pública “endêmicos” entre os brasileiros, principalmente diarreia infecciosa em crianças.

Quando chegam à adolescência, disse ele, as pessoas no Rio já foram tão expostas aos vírus que desenvolvem anticorpos.

Mas os atletas e turistas estrangeiros não terão essa proteção. “Alguém que não foi exposto a essa falta de saneamento e vai a uma praia poluída corre, obviamente, um risco muito mais alto de ser infectado”, disse Chebabo.

[...]

Sob o microscópio

Kristina Mena, professora associada de saúde pública no Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Texas em Houston e especialista em qualidade da água, fez o que chamou de uma avaliação de risco “conservadora” para os atletas olímpicos que participarem de esportes aquáticos no Rio, considerando uma ingestão de 16 mililitros de água, ou três colheres de chá, bem menos do que os próprios atletas dizem que engolem.

Ela disse que encontrou “um risco de infecção de 99%”. “Com esses níveis de concentração viral, quer saber se eu acho que alguém deveria se expor a essas quantidades? A resposta é não”.

[...]

ASSOCIATED Press. Atletas podem contrair doenças nas ‘águas olímpicas’ do Rio, diz agência. **G1**, 20 ago. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/07/atletas-podem-contrair-doencas-nas-aguas-olimpicas-do-rio-diz-agencia.html>. Acesso em: 19 maio 2020.

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

1. Compare a realidade das “águas olímpicas” com a de rios, lagos e praias de sua região. Há exemplos de águas poluídas ou contaminadas? Que informações estão disponíveis sobre a qualidade da água desses locais?
2. Na reportagem, foram citados alguns vírus buscados nos testes das amostras retiradas das águas de três locais de competições olímpicas e da água da praia de Ipanema. Pesquise quais são alguns dos sintomas causados pelo contato com o adenovírus humano, o rotavírus e o enterovírus.
3. Em uma das imagens reproduzidas, um virologista é fotografado realizando testes de qualidade de água. Pesquise sobre a profissão de virologista, sua área de atuação e responda: Qual pode ser a importância desse profissional para o planejamento de grandes eventos, como as Olimpíadas?
4. Reúna-se com alguns colegas de sua turma e, juntos, realizem uma pesquisa sobre um evento esportivo que tenha sido afetado diretamente pela poluição em seu local de prática. Depois, apresente os resultados para a turma em uma conversa organizada pelo professor.

Corrida e caminhada contra a poluição

Você pôde perceber como a poluição do meio ambiente pode prejudicar a prática de atividades físicas e apresentar riscos à saúde dos seres humanos. No entanto, nem todas as pessoas possuem os mesmos conhecimentos sobre a relação entre o descarte irregular ou incorreto de resíduos e a saúde. Então, que tal ajudar a disseminar algumas informações e conscientizar a comunidade escolar sobre o assunto?

» O que você vai fazer

Com o objetivo de incentivar a prática esportiva e para compartilhar informações importantes sobre poluição e saúde, a turma irá propor um evento de corrida ou caminhada em uma área pública do bairro ou do município e convidar toda a comunidade escolar para participar e apoiar a causa.

Materiais

Os materiais dependerão das definições de organização e divulgação.

» Planejar e Praticar

Para o planejamento do evento, a turma deverá ser dividida em três grupos: os organizadores, os realizadores e os divulgadores.

Organizadores

Este grupo ficará responsável pelo planejamento e organização do evento.

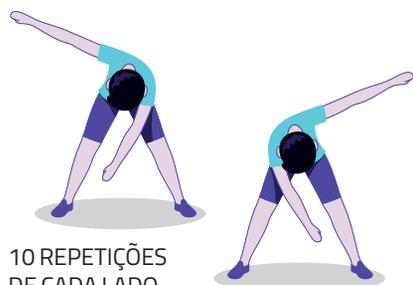
- **Definição de data, horário e espaço:** escolham uma data, um horário e um espaço público para a realização da prova, como uma praça, um parque ou ruas que possam ter o tráfego interrompido.
- **Prêmios e participantes:** toda prática competitiva atrai muitos participantes, mas também pode excluir as pessoas que praticam atividades físicas para recreação ou para a melhora da saúde e de seu bem-estar emocional. Então, discutam se convém ou não premiar os melhores colocados nas provas. É importante organizar também um sistema para que as inscrições sejam realizadas.
- **Limpeza:** definam como a limpeza da área de prova ocorrerá após a finalização do evento, podendo ser feita só com a participação dos estudantes ou se será dever de todos os participantes do evento.

Realizadores

Esse grupo ficará responsável pelas atividades práticas da prova. Deverão passar, de maneira didática, exercícios de alongamento e aquecimento, realizar as provas de corrida e caminhada com os demais participantes e, ao final, propor exercícios de relaxamento muscular.

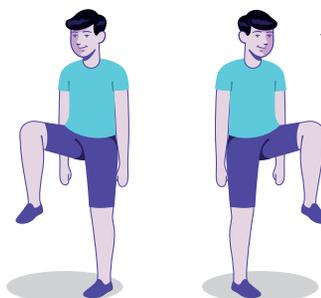
Veja, a seguir, uma sugestão de sequência de exercícios de alongamento e de relaxamento.

ROTAÇÃO DE TRONCO



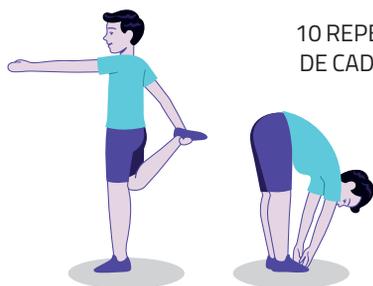
10 REPETIÇÕES
DE CADA LADO

FLEXÃO QUADRIL-JOELHO



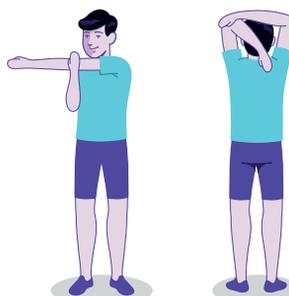
10 REPETIÇÕES
DE CADA LADO

ALONGAMENTO DE MEMBROS INFERIORES



10 REPETIÇÕES
DE CADA LADO

ALONGAMENTO DE MEMBROS SUPERIORES



10 REPETIÇÕES
DE CADA LADO

ILUSTRAÇÕES: ESTÚDIO RUFUS

Divulgadores

Este grupo definirá os meios de comunicação utilizados para a divulgação anterior e posterior ao evento, que poderão ser físicos (cartazes, painéis, *banners*, panfletos) ou digitais (vídeos, *posts* em redes sociais). Este grupo vai preparar material para mostrar para a comunidade escolar a importância de se engajar em iniciativas em prol da preservação do meio ambiente e do espaço público. Também ficarão responsáveis por captar imagens do evento e associá-las a mensagens sobre a importância da prática de atividades e tempo do cuidado com o meio ambiente.

» Compartilhar

Ao final, avaliem os pontos positivos e negativos do evento. Depois, elaborem e compartilhem mensagens sobre a importância da prática de atividades físicas e da preservação do meio ambiente.

» Avaliar

Após a realização do evento, avaliem o que aprenderam ao longo das atividades.

- Como foi a participação da turma? Todos se envolveram, contribuindo com sugestões e ideias?
- É possível pensar em uma relação sustentável entre práticas corporais e meio ambiente? Explique.



Natureza e crítica social

A imagem de uma natureza brasileira fértil, generosa e exuberante faz parte do imaginário nacional e é amplamente difundida para todo o mundo, inclusive pela literatura. No entanto, algumas paisagens naturais de nosso país confrontam essa idealização, porque são áridas e escassas e ocupadas geralmente de maneira precária por quem, muitas vezes, não tem outra alternativa senão enfrentar as condições extremas e desassistidas de alguns lugares do Brasil.

Ler o mundo

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Antes de ler o trecho de um clássico da literatura brasileira, responda às questões a seguir.

1. Você descreveria a paisagem natural de sua região como fértil e exuberante ou como árida e quase sem vida? Justifique sua resposta. *Resposta pessoal.*
2. Você considera que a paisagem natural de sua região pode estar associada a alguma desigualdade social? Explique. *Resposta pessoal.*
3. O que você sabe sobre a paisagem do sertão brasileiro? Compartilhe seus conhecimentos com os colegas.

Resposta pessoal. É possível que os estudantes identifiquem o sertão brasileiro como um lugar de longos períodos de seca e temperaturas elevadas na maior parte do ano. Poderão também citar algumas vegetações típicas da região, como arbustos de galhos retorcidos, cactos e bromélias.

Você vai ler um trecho de um dos mais emocionantes romances da literatura brasileira: **Vidas secas**. O fragmento retrata a partida de Fabiano, Sinha Vitória e seus filhos de um lugar feito de aridez, espinhos, injustiça e abandono, em busca de um novo destino onde seja possível viver, sonhar e encontrar paz e felicidade.

Depois, leia um trecho da obra **Os sertões**, publicada em 1902, que retrata a vida sertaneja no período da Guerra dos Canudos, ocorrida no interior da Bahia entre 1896 e 1897.



Fuga

A vida na fazenda se tornara difícil. Sinha Vitória benzia-se tremendo, manejava o rosário, mexia os beijos rezando rezas desesperadas. Encolhido no banco de copiar, Fabiano espiava a catinga amarela, onde as folhas secas se pulverizavam, trituradas pelos redemoinhos, e os garranchos se torciam, negros e torrados. Pouco a pouco os bichos finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre.

Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido [...].

Saíram de madrugada. Sinha Vitória meteu o braço pelo buraco da parede e fechou a porta da frente com a **taramela**. Atravessaram o pátio, deixaram na escuridão o chiqueiro e o curral, vazios, de porteiras abertas, o carro de bois que apodrecia, os **juazeiros**. Ao passar junto às pedras onde os meninos atiravam cobras mortas, Sinha Vitória lembrou-se da cachorra Baleia, chorou, mas estava invisível e ninguém percebeu o choro.

[...] Fizeram alto. E Fabiano depôs no chão parte a carga, olhou o céu, as mãos **em pala** na testa. [...] A viagem parecia-lhe sem jeito, nem acreditava nela. Preparara-a lentamente, adiara-a, tornara a prepará-la, e só se resolvera a partir quando estava definitivamente perdido. Podia continuar a viver num cemitério? Nada o prendia àquela terra dura, acharia um lugar menos seco para enterrar-se. [...]

[...] A manhã, sem pássaros, sem folhas e sem vento, progredia num silêncio de morte. A faixa vermelha desaparecera, diluíra-se no azul que enchia o céu. Sinha Vitória precisava falar. Se ficasse calada, seria como um pé de mandacaru, secando, morrendo. Queria enganar-se, gritar, dizer que era forte, e a quentura medonha, as árvores transformadas em garranchos, a imobilidade e o silêncio não valiam nada. Chegou-se a Fabiano, amparou-o e amparou-se, esqueceu os objetos próximos, os espinhos, as arribações, os urubus que farejavam carniça. Falou no passado, confundiu-o com o futuro. Não poderia voltar a ser o que já tinham sido?

#sobre

Graciliano Ramos

O alagoano Graciliano Ramos (1892-1953) foi contista, romancista, jornalista e militante político. Sua experiência como nordestino colocou-o em contato com alguns dos problemas mais agudos do Brasil dos anos 1930, os quais soube traduzir em uma prosa viva, crítica e comovente. Escreveu, entre outras obras, **Caetés**, **S. Bernardo** e **Angústia**.



ARQUIVO NACIONAL

taramela: trava para fechar uma porta ou uma janela.

juazeiro: árvore símbolo da caatinga.

em pala: posicionada para proteger os olhos.



LUIS MATUTO

aió: bolsa feita de fibras de caroã, planta de fibras resistentes.

Fabiano hesitou, resmungou, como fazia sempre que lhe dirigiam palavras incompreensíveis. Mas achou bom que Sinha Vitória tivesse puxado conversa. Ia num desespero, o saco de comida e o **aió** começavam a pesar excessivamente. Sinha Vitória fez a pergunta, Fabiano matutou e andou bem meia légua sem sentir. A princípio quis responder que evidentemente eles eram o que tinham sido; depois achou que estavam mudados, mais velhos e mais fracos. Eram outros, para bem dizer. Sinha Vitória insistiu. Não seria bom tornarem a viver como tinham vivido, muito longe? Fabiano agitava a cabeça, vacilando. Talvez fosse, talvez não fosse. [...]

[...] Iriam para diante, alcançariam uma terra desconhecida. Fabiano estava contente e acreditava nessa terra, porque não sabia como ela era nem onde era. Repetia docilmente as palavras de Sinha Vitória, as palavras que Sinha Vitória murmurava porque tinha confiança nele. E andavam para o sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias. Eles dois velhinhos, acabando-se como uns cachorros, inúteis, acabando-se como Baleia. Que iriam fazer? Retardaram-se, temerosos. Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, Sinha Vitória e os dois meninos.

RAMOS, G. **Vidas secas**. Rio de Janeiro: Record, 1995. p. 116-126.



LUIS MATUTO

Leitura 2

[...]

Na plenitude das secas são positivamente o deserto. Mas quando estas não se prolongam ao ponto de originarem penosíssimos **êxodos**, o homem luta como as árvores, com as reservas armazenadas nos dias de abundância e, neste combate feroz, anônimo, terrivelmente obscuro, afogado na solidão das chapadas, a natureza não o abandona de todo. Ampara-o muito além das horas de desesperança, que acompanham o esgotamento das últimas **cacimbas**.

Ao sobrevir das chuvas, a terra, como vimos, transfigura-se em mutações fantásticas, contrastando com a desolação anterior. Os vales secos fazem-se rios. Insulam-se os **cômoros escalvados**, repentinamente verdejantes. A vegetação recama de flores, cobrindo-os, os grotões **escancelados**, e disfarça a dureza das barrancas, e arredonda em colinas os acervos de blocos **disjungidos** – de sorte que as chapadas grandes, intermeadas de **convales**, se ligam em curvas mais suaves aos tabuleiros altos. Cai a temperatura. Com o desaparecer das **soalheiras** anula-se a secura anormal dos ares. Novos tons na paisagem: a transparência do espaço salienta as linhas mais ligeiras, em todas as variantes da forma e da cor.

[...]

CUNHA, E da. **Os sertões**. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 45-46.

êxodo: emigração em massa.

cacimba: buraco que se cava até atingir água; poço.

cômoro: colina, duna, pequena elevação.

escalvado: sem vegetação, árido.

escancelado: aberto; desconjuntado.

disjungido: separado.

convales: planícies ligadas entre colinas.

soalheira: calor do sol; hora de calor mais intenso.

Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas nas
Orientações para o professor.

Não escreva no livro

- Os dois textos retratam as realidades da vida sertaneja e a luta diária de seu povo contra a aridez da paisagem. Após a leitura dos trechos das duas obras, retome suas respostas para as perguntas do box **Ler o mundo**.
 - As descrições do sertão nos dois fragmentos se assemelham aos conhecimentos que você já tinha sobre essa região do Brasil? Justifique sua resposta com exemplos. *Resposta pessoal.*
 - Durante as leituras, é possível perceber como a paisagem natural do sertão pode gerar grande desigualdade social. Explique como isso acontece.
- É possível estabelecer uma relação entre a paisagem descrita em **Vidas secas** e a condição dos personagens retratados na narrativa. Que relação é essa? *É como se a vida dos personagens também fosse árida, pois enfrentam uma realidade dura, sem oportunidades ou conforto.*

#sobre

Euclides da Cunha

Nascido em 20 de janeiro de 1866, em Cantagalo (RJ), Euclides da Cunha foi escritor, professor, engenheiro e jornalista. Em 1897, a pedido do jornal **O Estado S. Paulo**, vai a Canudos (BA) como correspondente de guerra, cobrindo os momentos finais do conflito. Alguns anos depois, em 1902, publica sua obra-prima, **Os sertões**, aclamada pela crítica da época.

1. b) A realidade natural prejudica a subsistência das famílias que vivem na região, exigindo uma batalha diária pela sobrevivência. O trecho de **Vidas secas** narra a diferença que a vida na cidade poderia trazer para a família de Fabiano, pois os filhos frequentariam a escola e teriam uma vida melhor.

arcaria: conjunto de arcos.

capitel: parte superior de uma coluna.

3. a) Todo o trecho sugere isso. Espera-se que os estudantes destaquem o uso dos substantivos **luxo** e **vigor**, dos adjetivos **grande**, **pomposo** e **majestosos** e do verbo **ostentava**.

3. b) A paisagem natural de **O guarani** é grandiosa, majestosa, fértil e cheia de vida. Já a paisagem de **Vidas secas** é árida, seca e estéril.

3. c) No segundo parágrafo do trecho retirado de **Os sertões**, o leitor é apresentado à mudança da realidade do sertão quando, finalmente, a chuva toca essa terra: nesse momento, os morros passam a ser verdejantes com flores, a dureza arredondada e a suavidade da sua renascendo, a temperatura cai e o ar começa de ser tão seco. Assim, se assemelha ao ambiente vivo e fértil de **O guarani**, ainda que temporariamente.

4. a) A Revolução de 1930 opõe as forças da oligarquia tradicional, predominantemente agrária, às novas classes sociais que surgem com a urbanização. Ao assumir, Getúlio Vargas estimula as atividades urbanas e desloca o eixo produtivo da agricultura para a indústria, estabelecendo as bases da moderna economia brasileira.

4. b) O romance olha para as populações negligenciadas pelo poder até então e o governo de Getúlio Vargas coloca-se, em um primeiro momento, como possibilidade de mudança para essas populações.

3. Compare os trechos que você leu com este outro, retirado do romance **O guarani**, de 1857, trabalhado na Sequência 1 deste volume.

[...]

A vegetação nessas passagens ostentava outrora todo o seu luxo e vigor; florestas virgens se estendiam ao longo das margens do rio, que corria no meio das **arcarias** de verdura e dos **capitéis** formados pelos leques das palmeiras.

Tudo era grande e pomposo no cenário que a natureza, sublime artista, tinha decorado para os dramas majestosos dos elementos, em que o homem é apenas um simples comparsa.

[...]

ALENCAR, J. de. **O guarani**. São Paulo: Edigraf, s.d. p. 7.

- a) A paisagem retratada nesse trecho é fértil, generosa. Que elementos destacam essa característica?
- b) Quais são as diferenças entre a paisagem retratada na obra de José de Alencar e na de Graciliano Ramos?
- c) No trecho da obra **Os sertões**, além de comentar a aridez dessa região, há também a descrição do momento em que a chuva transforma seu chão e a vida ao redor. De que maneira essa realidade se assemelha à descrição feita em **O guarani**?
4. O trecho a seguir, retirado de uma obra do crítico literário João Luiz Lafetá (1946-1996), comenta o contexto em que o romance **Vidas secas** foi publicado.

[...] A Revolução de [19]30, com a grande abertura que traz, propicia – e pede – o debate em torno da história nacional, da situação de vida do povo no campo e na cidade, do drama das secas etc. O real conhecimento do país faz-se sentir como uma necessidade urgente e os artistas são bastante sensibilizados por essa exigência. [...]

LAFETÁ, J. L. 1930: a crítica e o Modernismo. São Paulo: Duas Cidades: Editora 34 2000. p. 32. (Espírito Crítico).

- a) Faça uma pesquisa sobre a Revolução de 1930 e identifique as forças que se enfrentaram no conflito.
- b) Estabeleça uma relação entre a Revolução de 1930 e a temática de **Vidas secas**.

#saibamais

Os anos 1930

Essa foi uma década sombria e repleta de incertezas e reviravoltas em todo o planeta. O *crack* da Bolsa de Valores estadunidense, em 1929, levou o mundo a uma profunda crise financeira que se somou às dificuldades sociais e econômicas causadas pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945). No Brasil, depois de quatro décadas da Proclamação da República, Getúlio Vargas assume a presidência com a promessa de governar para os trabalhadores, mas, em 1937, instaura uma ditadura no país.



LUIS MATUTO

5. "Queria enganar-se, gritar, dizer que era forte, e a quentura medonha, as árvores transformadas em garranchos, a imobilidade e o silêncio não valiam nada."; "Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias. Eles dois velhinhos, acabando-se como uns cachorros, inúteis, acabando-se como Baleia. Que iriam fazer? Retardaram-se, temerosos."; "E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, Sinha Vitória e os dois meninos".

5. No trecho de **Vidas secas**, a maior parte dos verbos sugere movimento das personagens. No entanto, há também expressões que sugerem imobilidade, sinalizando que nada irá mudar. Copie em seu caderno fragmentos do texto que sugerem essa ideia.
6. Ao se referir à paisagem, Graciliano Ramos usa expressões que podem ser associadas a diferentes campos lexicais. Reproduza o quadro a seguir no caderno e complete-o com as expressões correspondentes, retiradas do trecho.

Decadência	
Morte	
Aridez	
Calor	

6. Decadência: "chiqueiro e o curral, vazios". **Morte:** "bichos finavam, devorados pelo carrapato"; "o carro de bois que apodrecia"; "cobras mortas"; "a viver num cemitério"; "um lugar menos seco para enterrar-se"; "silêncio de morte"; "um pé de mandacaru, secando, morrendo". **Aridez:** "catinga amarela, onde as folhas secas se pulverizavam"; "terra dura"; "um lugar menos seco para enterrar-se"; "manhã, sem pássaros, sem folhas e sem vento"; "um pé de mandacaru, secando". **Calor:** "os garranchos se torciam, negros e torrados"; "faixa vermelha"; "quentura medonha".

7. a) Sugestão de resposta: "E Fabiano depôs no chão parte a carga, olhou o céu, as mãos em pala na testa".
7. b) Esse recurso reforça a aridez da paisagem e da condição de vida das personagens, além de sugerir a movimentação delas no espaço.
7. c) A apresentação breve e direta das informações dá ao texto um caráter descritivo, como uma listagem das características do espaço.

8. a) Sugestão de resposta: "Não poderia voltar a ser o que já tinham sido?".

8. b) Para emocioná-lo, tocá-lo, torná-lo mais sensível às dificuldades enfrentadas pelas personagens e provocar empatia.

9. a) À migração forçada dos moradores do sertão, obrigados a deixar sua terra por causa da miséria provocada pela seca e pelo descalço do governo com relação à região. Quando chegam à cidade, esses migrantes também têm de enfrentar as dificuldades da vida urbana.

9. b) Coloca-se como crítico, pois **Vidas secas** faz uma denúncia dos problemas sociais que assolam essa parcela da população do Nordeste brasileiro.



Campo lexical

Conjunto de palavras que pode ser associado a uma mesma área de significação. As palavras **estudante, professor, aula, caderno, pátio, intervalo**, por exemplo, podem fazer parte do campo lexical relacionado à escola.

7. As escolhas lexicais e a organização das informações são partes essenciais da construção do sentido do texto.
 - a) Na **Leitura 1**, predomina o uso de períodos compostos por orações coordenadas. Copie em seu caderno um exemplo dessa ocorrência.
 - b) Que efeito essa escolha causa na leitura do trecho?
 - c) Na **Leitura 2**, os períodos são curtos e breves. O que essa organização das informações sugere ao leitor?
8. A obra **Vidas secas** também faz uso do discurso indireto livre como forma de aproximar o leitor das personagens.
 - a) Copie em seu caderno um exemplo de uso desse discurso.
 - b) Por que o texto busca aproximar o leitor das personagens?



Tipos de discurso

O **discurso direto** é a representação de diálogos com a separação clara entre narrador e personagens. Exemplo:

— A cidade só tem gente ruim.

No **discurso indireto**, o narrador reproduz a fala da personagem, adaptando-a conforme a necessidade do contexto. Exemplo:

Fabiano dizia que na cidade só tinha gente ruim.

O **discurso indireto livre** é aquele em que a fala do narrador se mistura com a fala da personagem. Exemplo:

Fabiano olha tudo em volta. Cidade de gente ruim. Nada prestava ali.

9. Releia: "Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, Sinha Vitória e os dois meninos".
 - a) A que problema social o trecho se refere?
 - b) Como Graciliano Ramos se coloca diante desse problema ao escrever sua obra?

A natureza na literatura

A representação da natureza na literatura ou em qualquer outra produção artística pode se dar por meio de diferentes olhares. É possível que se faça uma referência à natureza de forma mais técnica e científica, destacando suas características biológicas e geográficas, como visto no trecho de **Os sertões**, ou se referir a ela de forma subjetiva, considerando a relação de afeto de um observador com o meio, como em **Vidas secas**.

O trecho que você vai ler a seguir foi retirado do romance **A guerra do fim do mundo**, do escritor peruano Mario Vargas Llosa, escrito com base no romance de Euclides da Cunha e em documentos da época da Guerra de Canudos.

[...]

Dava seus conselhos ao entardecer, quando os homens voltavam da roça, as mulheres tinham terminado seus afazeres domésticos e as crianças já estavam dormindo. Falava nos descampados lisos e pedregosos que há em todos os povoados do sertão, no cruzamento das ruas principais, e que poderiam ser chamados de praças se tivessem bancos, coretos, jardins ou se ainda conservassem os que tiveram algum dia e foram destruídos pelas secas, pelas pragas, pela negligência. Falava na hora em que o céu do Norte do Brasil, antes de ficar escuro e estrelado, cintila entre flocosas nuvens brancas, cinzentas ou azuladas e se vê lá no alto, sobre a imensidão do mundo, um vasto fogo de artifício. Falava na hora em que se acendem as fogueiras para espantar os insetos e fazer a comida, quando o calor sufocante diminui e sopra uma brisa que deixa as pessoas com mais ânimo para suportar a doença, a fome e os padecimentos da vida.

Falava de coisas singelas e importantes, sem olhar a ninguém em especial da gente que lhe rodeava, ou melhor, olhando, com seus olhos incandescentes, através do corro de velhos, mulheres, homens e meninos, algo ou alguém que só ele podia ver. Coisas que se entendiam porque eram obscuramente sabidas desde tempos imemoriais e que alguém aprendia com o leite que mamava. Coisas atuais, tangíveis, cotidianas, inevitáveis, como o fim do mundo e o Julgamento Final, que podiam ocorrer talvez antes do que demorasse o povoado em pôr direita a capela abatida. O que ocorreria quando o Bom Jesus contemplasse o desamparo em que tinham deixado sua casa? O que diria do proceder desses pastores que, em vez de ajudar ao pobre, esvaziavam-lhe os bolsos lhe cobrando pelos serviços da religião? Podiam-se vender as palavras de Deus, não deviam dar-se de graça? Que desculpa dariam ao Padre aqueles pais que, pese ao voto de castidade, fornicavam? Podiam lhe inventar mentiras, acaso, a quem lia os pensamentos como lê o rastreador na terra o passado do jaguar? Coisas práticas, cotidianas, familiares, como a morte, que conduz à felicidade

#sobre

Mario Vargas Llosa



Mario Vargas Llosa nasceu em Arequipa, no Peru, em 1936. É um dos principais nomes da literatura latino-americana contemporânea e ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 2010. Passou boa parte da infância em Cochabamba, na Bolívia, mas voltou ao seu país natal ainda criança. Estudou Letras e Direito na Universidad Nacional Mayor de San Marcos, em Lima, no Peru. Sua obra é permeada por um potente teor crítico contra estratificações raciais e sociais, especialmente aquelas vigentes em seu país de origem e no continente latino-americano, bem como também possui fortes traços autobiográficos. Para escrever o romance **A guerra do fim do mundo** (1981), além de se inspirar em Euclides da Cunha, o autor buscou inspiração no sertão de Canudos, onde viveu por um tempo. É por isso que, apesar de se tratar de uma obra de ficção, seu texto conta com descrições detalhadas daquela região do nordeste brasileiro.

SC IMAGE/SHUTTERSTOCK

REPRODUÇÃO PROIBIDA

se se entrar nela com a alma limpa, como a uma festa. Eram os homens animais? Se não o eram, deviam cruzar essa porta engalanados com seu melhor traje, em sinal de reverência Àquele a quem foram encontrar. Falava-lhes do céu e também do inferno, a morada do Cão, empedrada de brasas e serpentes e de como o Demônio podia manifestar-se em inovações de semblante inofensivo.

[...]

LLOSA, M. V. **A guerra do fim do mundo**. Tradução de Paulina Wacht e Ari Roitman. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2008. e-book.

1. Os trechos das obras de Vargas Llosa e de Euclides da Cunha fazem referência à paisagem do sertão e à sua relação com as figuras humanas que nele vivem. O que é priorizado em cada um dos textos no que se refere à descrição do sertão?
2. Vargas Llosa não foi testemunha ocular da Guerra de Canudos, tendo publicado sua obra quase 100 anos após o início do conflito. Sua ficção, no entanto, oferece um novo olhar sobre esse confronto na história do Brasil. Formule uma hipótese que justifique o interesse de leitores não brasileiros pela história de um conflito ocorrido no nordeste brasileiro, em um cenário natural hostil. **Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**
3. Para a descrição do espaço, os autores lançaram mão de recursos de linguagem distintos. A linguagem do texto de Euclides da Cunha é mais cientificista. Resgate algumas palavras e expressões do trecho de **Os sertões** que pertencem a um campo lexical científico.
4. Em duplas, pesquisem sobre a Guerra de Canudos – priorizando motivação, cenário em que ocorreu, como foi a resistência e quais foram suas consequências – e sobre a teoria científica do determinismo. Depois, com a mediação do professor, reúnam-se com os demais colegas de classe em um debate regado para refletir sobre as questões a seguir.
 - a) A ação dos sertanejos de Canudos pode ser compreendida à luz do determinismo? Explique.
 - b) De que maneira o determinismo é insuficiente para explicar aspectos da sociedade atual?
 - c) Por que o determinismo pode ser considerado uma teoria que limita as possibilidades de desenvolvimento da sociedade?

1. O trecho de **Os sertões** prioriza a natureza e as alterações que nela ocorrem, sobretudo quando cai a chuva; o trecho de **A guerra do fim do mundo** destaca uma relação mais subjetiva das personagens com a paisagem.
3. Os estudantes poderão citar algumas expressões utilizadas no segundo parágrafo do trecho. Sugestões de respostas: “cômodos escavados”, “grotões escancelados”, “dureza das barrancas”, “arredonda em colinas os acervos de blocos disjuntivos”.
4. É provável que a turma tenha estudado esse conflito no 9º ano do Ensino Fundamental, no contexto dos primeiros anos da República. No entanto, é interessante que eles retomem esses conhecimentos para o estudo do contexto de produção das obras citadas. Caso não tenham estudado esse conteúdo anteriormente, a pesquisa servirá como introdução ao tópico. Sugerir aos estudantes que, se ainda guardam os livros e materiais do Ensino Fundamental, os utilizem para a realização da pesquisa.
 4. a) Sim, pois mesmo vivendo em condições precárias, sua adaptação ao meio do sertão permitiu resistir muito tempo contra as forças do exército brasileiro.
 4. b) Porque não é apenas o meio que determina o desenvolvimento de um indivíduo. Aspectos relacionados ao acesso à educação, infraestrutura, cultura, entre outros fatores socioeconômicos, interferem mais no desenvolvimento do indivíduo do que aspectos do meio natural.
 4. c) Professor, para que todos os estudantes possam debater de forma produtiva, é necessária a padronização do conceito de determinismo que eles pesquisaram. Se necessário, apresente esta definição: o determinismo defende que tudo no universo, incluindo a vontade humana, está conectado por relações de causalidade e leis rígidas, necessárias e imutáveis, acreditando que o comportamento humano e todos os acontecimentos do universo estão predeterminados. Discuta com os estudantes como esse determinismo estabelece relações inevitáveis de causa e consequência, atribuindo comportamentos e características obrigatórias aos seres humanos a depender do meio no qual se inserem. Depois dessa discussão prévia, proponha que respondam às perguntas da **atividade 4**. Fique atento às possibilidades de discussão não previstas, mas que podem enriquecer o debate, e à organização de inscrições e turnos de fala. Se necessário, reforçar a importância da postura respeitosa entre eles durante a atividade.

ACERVO MUSEU DA REPÚBLICA (PALÁCIO DO CATETE), RIO DE JANEIRO, RJ

» Vista parcial de Canudos, no sertão da Bahia. Foto de 1897.

Conto social

Nesta Sequência, você viu que a natureza pode se configurar como um lugar hostil se não houver desenvolvimento de recursos sociais para garantir a sobrevivência de seus habitantes.

As dificuldades e precariedades da vida em determinados ambientes naturais é um tema frequentemente explorado na literatura e em outras artes, principalmente com o objetivo de propor uma reflexão mais profunda sobre a vida em sociedade.

» O que você vai fazer

Após ler alguns exemplos de produções literárias que colocam a paisagem como um dos elementos centrais do texto, você vai produzir um conto social em que o espaço tenha papel determinante nas ações e no desenvolvimento do enredo. Para isso, o conflito do conto deve, necessariamente, ter relação direta com o espaço no qual as personagens vivem.

Para retomar seus conhecimentos sobre a estrutura narrativa e perceber como questões sociais podem ser abordadas em textos dessa tipologia, leia, a seguir, o trecho de **Cobertor de estrelas**, de Ricardo Lísias (1975-).

Depois de recolher os gravetos e guardá-los atrás da árvore, o menino foi procurar as pedras: as maiores são os ônibus e as menores, os carros. Nos ônibus, os mais velhos vão trabalhar, enquanto as mulheres ficam em casa fazendo o almoço, e os mais novos vão para a escola, aprender um monte de coisas, como aquelas letras que ficam na parede do prédio grande, lá perto da igreja. Nos carros, vão todos, os grandes e os pequenos, porque é dia de passear no parque.

O menino também vai no parque, algumas vezes, principalmente quando faz sol. Ele gosta de tomar banho no lago, mas nunca entra sozinho, porque o pé pode ficar preso no fundo. O homem falou que tem um monte de coisas no fundo do lago, principalmente lá no meio, e se o pé ficar preso, aí é muito difícil para respirar. Então, ele só mergulha quando todos os amigos vão junto, porque aí alguém puxa a mão dele, se o pé prender no fundo. Quando os meninos cansam, eles saem da água e deitam na grama que fica atrás do estacionamento. É muito bom, porque logo a roupa seca e eles podem sair correndo, de novo, tranquilos.

Quando o menino conseguiu algumas pedrinhas, enfileirou-as ali perto do banco, como se fosse uma avenida. Talvez seja a avenida grandona, aquela que fica no final do viaduto. O menino gosta daquela avenida durante o dia, porque passa muita gente diferente e ele pode ver todo tipo de roupas. Legal foi aquele dia que teve um casamento e o menino ficou na porta da igreja até a noiva passar.

[...]

#paralelamente

Conto social

O **conto social** é uma narrativa curta, com poucos personagens e apenas um conflito central. Esse gênero se define pela origem do conflito, que se desenvolve com base em alguma questão social, que pode, por sua vez, estar relacionada a questões econômicas, sanitárias, educacionais, de moradia, de segurança, de preconceitos, entre outras.

REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. O menino de **Cobertor de estrelas** não tem nome e vive nas ruas de uma grande metrópole. **1. a) As condições precárias de vida de pessoas em situação de rua, especialmente das crianças.**

a) Considerando essa informação, que conflito da personagem associado ao espaço é possível identificar no conto?

b) Que ações presentes no trecho podem justificar esse conflito?

As formas de diversão do menino com brinquedos improvisados e no lago do parque.

2. É possível perceber que a personagem vive em um ambiente urbano, distante de uma paisagem natural. A natureza, no entanto, se faz presente nesse trecho.

a) De que maneira ela aparece? *A natureza aparece de forma localizada nas brincadeiras do menino, representada pelos gravetos, pelas pedras, pelo parque e pelo lago.*

b) Qual é a importância dessa referência à natureza para o desenvolvimento do conflito do personagem? *A natureza é responsável por conferir ao menino o pouco de diversão que tem em sua vida.*

Materiais

- Caderno.
- Caneta hidrográfica.
- Folha de papel A4.
- Computador com *software* de edição de texto e acesso à internet.

» Planejar

Para a produção de seu conto, selecione alguma questão social relacionada à natureza, como poluição, crise hídrica ou desmatamento.

Acompanhe os passos a seguir para planejar essa narrativa.

- Escolha um conflito que possa estar associado a uma questão ambiental que afeta direta ou indiretamente a vida de um ou mais personagens do conto.
- Defina o tipo de narrador de seu conto: observador, onisciente ou personagem.
- Evite descrições que não ajudem na produção de sentidos, bem como ações que não contribuem para a construção e a solução do conflito.
- Faça um planejamento prévio de todos os acontecimentos da narrativa para visualizar o caminho que percorrerá durante a escrita.
- Defina o clímax e como o conflito será resolvido.

» Produzir

Após o planejamento, comece a desenvolver o rascunho de sua produção.

- Trabalhe a emoção por meio da condução da história e do uso de recursos como figuras de linguagem e pontuação expressiva.
- Caso utilize linguagem informal e variedade dialetal, são permitidos alguns desvios gramaticais, desde que obedeçam a uma regularidade. Caso contrário, siga a norma-padrão.

#paralelamente

Elementos da narrativa

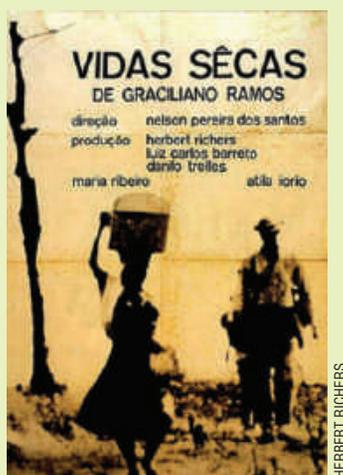
Além de personagens, narrador, tempo e espaço, há outros elementos essenciais para a construção de uma narrativa.

O **enredo** é o desenrolar dos acontecimentos da história.

O **conflito** é o fato que dá início à sequência principal de ações e que deve ser solucionada ao longo da narrativa.

O **clímax** é o momento decisivo e de maior tensão da história.

Vidas secas



HERBERT RICHERS

O romance de Graciliano foi adaptado para o cinema em 1963, pelo diretor Nelson Pereira dos Santos (1928-2018). O filme, que fez parte do movimento chamado Cinema Novo, é considerado uma das mais importantes realizações cinematográficas no Brasil. Concorreu ao prêmio Palma de Ouro do Festival de Cannes, na França.

VIDAS secas. Direção: Nelson Pereira dos Santos. Brasil: Herbert Richers, 1963. (103 min).



CSA IMAGES/GETTY IMAGES

» Revisar e editar

- Ao finalizar a escrita do rascunho, releia o conto produzido e verifique se o conflito está claro, se envolve uma questão relacionada à natureza e se ele é solucionado. É importante também fazer uma revisão gramatical cuidadosa. Para isso, considere o tipo de linguagem utilizada no conto.
- Depois de reler e revisar o rascunho, passe-o a limpo em uma folha de papel A4 ou, se possível, utilize um *software* de edição de texto.

» Avaliar

Forme um grupo com mais dois colegas para que leiam os contos uns dos outros. Se necessário, deem sugestões para uma reformulação, observando:

- se a paisagem é importante para a construção do enredo;
- se o conflito do conto está claro, bem delimitado;
- se a narrativa é envolvente e utiliza uma linguagem expressiva.

As observações devem ser respeitadas e construtivas.

» Compartilhar

- Depois de revistos, organize os contos de todos os colegas em uma coletânea impressa ou em uma plataforma digital (como o blogue da turma ou da escola) para que toda a comunidade escolar tenha acesso a essa leitura.
- Todo texto é feito para ser lido. Contos, assim como toda a literatura, não são produzidos apenas para serem avaliados pelo professor, mas para serem lidos por um público maior. Por isso é interessante que compartilhe seu conto para que mais pessoas possam lê-lo e para que as reações do público possam, eventualmente, estimular uma produção constante. Você também pode compartilhar com seus contatos ou mesmo em redes sociais, para que as pessoas mais próximas a você possam ler e apreciar o conto que você criou.

Nesta sequência você viu que representações matemáticas gráficas e numéricas podem ser usadas a serviço da argumentação. Mas você viu também que essas representações matemáticas, às vezes, podem ser manipuladas e transmitir falsos entendimentos.

Acompanhe o raciocínio de Charles Seife e veja como isso pode acontecer na vida cotidiana. No trecho a seguir, do livro **Os números (não) mentem**, Seife usa a expressão “empacotamento de frutas” para se referir a um método de produzir falsidades matemáticas em que os números, tomados isoladamente, não são falsos; a apresentação, ou seja, a embalagem dos dados é que produz a adulteração.

Há ainda outra variedade de empacotamento de frutas, o *polimento de maçãs*, usado para dar um toque final aos dados, manipulando-os de modo que pareçam mais favoráveis do que são na realidade. Assim como os verdureiros empregam artifícios sutis para dar uma aparência mais fresca e apetitosa às mercadorias – esfregar e polir as maçãs para que pareçam mais frescas, aplicar gás para amadurecer os tomates, empilhar os melões escondendo os defeitos –, os empacotadores de frutas matemáticos maquiagem os números, polindo os algarismos com sutileza para torná-los tão atraentes quanto possível.

Existem inúmeras maneiras de polir maçãs matemáticas; seria impossível descrevê-las todas, sobretudo porque a criatividade dos empacotadores de frutas está sempre inventando métodos novos. Mas há alguns truques mais comuns, que devem ser mencionados.

[...]

Outra forma de polir maçãs explora o termo “média” para fazer com que os números pareçam menores ou maiores do que são. A maioria das pessoas pensa que “médio” significa “típico”. Isto é, se, por exemplo, o salário médio numa empresa é de US\$ 100 mil, cada funcionário ganha mais ou menos US\$ 100 mil. Na verdade, as coisas muitas vezes não são assim.

A média de um conjunto de números tem um significado matemático preciso: primeiro somamos tudo, depois dividimos pelo número de elementos somados. Por exemplo, se temos uma empresa de dez empregados, cada um ganhando mais ou menos US\$ 100 mil, somamos os dez salários (US\$ 100.000 + US\$ 101.000 + US\$ 98.500 + US\$ 99.700 + US\$ 103.200 + US\$ 100.300 + US\$ 99.000 + US\$ 96.800 + US\$ 100.000 + US\$ 101.500 = US\$ 1.000.000). Nesse caso, a média de US\$ 100 mil de fato representa um salário típico. Pense, porém, numa empresa em que o presidente ganha US\$ 999.991 por ano, e há nove estagiários ganhando, cada um, US\$ 1. A média será, mais uma vez, a soma de todos os salários (US\$ 999.991 + US\$ 1 = US\$ 1.000.000), dividida pelo número de salários (US\$ 1.000.000 : 10 = US\$ 100.000). Assim, também nesse caso, o salário “médio” é de US\$ 100 mil. Porém, não faria o menor sentido dizer que este é um valor “típico”. Se tomássemos um funcionário qualquer, ao acaso, provavelmente seria alguém que ganha um magro dólar. Portanto, nesse caso, é enganoso afirmar que “médio” é o mesmo que “típico”¹³. Se o presidente quisesse atrair novos empregados, enfatizando os US\$ 100 mil de salário médio na empresa, estaria polindo maçãs. Os novos contratados teriam um choque quando recebessem o primeiro contracheque.

SEIFE, C. **Os números (não) mentem**: como a matemática pode ser usada para enganar você. Tradução de Ivan Weisz Kuck. Revisão técnica de Samuel Jurkiewicz. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. e-book.

#sobre

Charles Seife

O jornalista, escritor, professor e mestre em Matemática Charles Seife

nasceu nos Estados Unidos. Tem artigos publicados no jornal **The New York Times** e nas revistas **Science**, **Economist** e **Scientific American**. No livro **Os números (não) mentem: como a matemática pode ser usada para enganar você**, apresenta diversas situações em que a manipulação dos números pode funcionar como um perigoso mecanismo de persuasão, fazendo-nos aceitar até situações absurdas como verdadeiras.

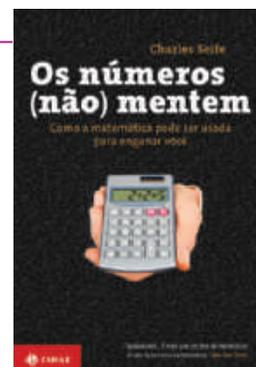


SIGRID ESTRADA

1. A exposição do autor pode ser lida como uma curiosidade sobre Matemática e também como texto de estudo. Para compreendê-lo, é possível seguir algumas estratégias de leitura.
 - a) Releia-o e anote no caderno palavras cujo significado você desconhece.
 - b) Compartilhe essas palavras com os colegas e tentem inferir o significado pelo contexto. Se não for possível, consultem um dicionário.
2. Identifique a ideia central trabalhada no texto.
 - a) Essa ideia também pode ser identificada no título do livro? De que maneira? Comente com os colegas.
 - b) O trecho parte da apresentação de uma prática usada por vendedores de frutas: polir maçãs. A que essa prática é comparada?
3. Identifique o conceito matemático trabalhado no trecho e explique-o para os colegas da forma como você o compreendeu.
4. O autor cita dois exemplos em que o salário médio de uma empresa é US\$ 100 mil. Em ambos, foi usado o mesmo procedimento matemático para se chegar a essa média.
 - a) Por que, no primeiro caso, ele afirma que a média salarial obtida representa um salário típico e, no segundo, ele diz que se trata de um “polimento de maçãs”? Comente com os colegas.
 - b) De que maneira o uso da palavra **típico** nos ajuda a interpretar os resultados?
 - c) Com base nesses exemplos, responda: em Matemática, para se chegar a um resultado mais próximo da realidade, basta fazer cálculos, aplicando sempre o mesmo procedimento, ou é necessário observar outros aspectos?
5. Na proposição de questões matemáticas, o ideal é que as situações apresentadas não sejam irreais e estejam próximas da vida cotidiana. Que aspectos desse texto, em sua opinião, não cumprem esse ideal? Converse com os colegas.
6. No texto aqui reproduzido, há uma nota de rodapé que foi intencionalmente omitida. A nota inicia-se assim: “típico”¹³. Em casos como este, muitas vezes é melhor usar o conceito de mediana [...]”. Pesquise o conceito de **mediana** e demonstre qual seria, de fato, o salário médio na empresa do segundo exemplo.

#saibamais

Os números têm presença destacada no nosso cotidiano e possuem o poder de nos convencer de qualquer coisa. Este livro apresenta diversas situações em que a manipulação dos números pode funcionar como um perigoso mecanismo de persuasão, fazendo-nos aceitar até situações absurdas como verdadeiras. A ideia do autor é nos lembrar de que os números são exatos, as pessoas que deles se utilizam, não. E é então que entra o “erro humano”, que às vezes é acidental, outras vezes, proposital.



Revista interativa • Segunda etapa

Estratégias didáticas nas
Orientações para o professor.

Nesta Sequência, você identificou como a natureza pode ser um lugar hostil e precário a depender das ações do ser humano.

» O que você vai fazer

A segunda etapa de construção da revista interativa exigirá do grupo, além da pesquisa já desenvolvida, uma ação concreta de investigação e produção de reportagem, baseada em imagens.

Nesta etapa, com o mesmo grupo formado anteriormente, você e os colegas vão produzir uma fotorreportagem, verificando como as ações humanas, identificadas na etapa anterior, interferiram na natureza da região em que vocês moram.

» Para produzir

- Inicialmente, o grupo deve selecionar o espaço transformado, identificado na etapa anterior, para ser o tema da fotorreportagem.
 - O grupo pode escolher mais de um espaço, se preferir. Sugere-se dar preferência a espaços que tenham registros em imagem de como era antes de sua transformação, para permitir uma comparação. Se não houver registros anteriores, podem ser produzidos desenhos do lugar, com base nos relatos colhidos na etapa anterior.
 - Determinado o espaço, ou os espaços, para ser o tema da fotorreportagem, é preciso providenciar imagens fotográficas que registrem claramente como está a situação atual. Para isso, você e os colegas podem ir até o local e fotografar ou, se preferirem, usar imagens de algum mapa interativo que permite observar o lugar por diferentes perspectivas.
 - Se o seu grupo optar por fazer os próprios registros fotográficos, deve-se procurar tirar fotos com enquadramentos e focalizações que possibilitem ao leitor identificar, de fato, a mudança.
 - Todas as fotos dos integrantes do grupo devem ser reunidas para que se faça a seleção das seis melhores imagens do lugar. Essas fotos devem apresentar uma narrativa – na forma de legendas sucintas – que explique a mudança: como era, como e por que mudou e como ficou.
 - É preciso também escrever um texto introdutório que apresente o lugar ou os lugares, dar um título à fotorreportagem e indicar os autores das fotos.
 - Façam uma revisão coletiva de todos os textos escritos pelo grupo, levando em conta aspectos gramaticais, coesão e coerência. Verifiquem também se as fotos estão coerentes com os textos.
- Salvem ou guardem toda essa produção, pois ela é importante no processo que continuará na próxima Sequência.

» Fotos de qualidade podem determinar uma boa fotorreportagem.

DAVID PRADO PERUCHA/
SHUTTERSTOCK.COM

Natureza preservada

Ao longo deste volume, você pôde pensar a natureza sob duas diferentes perspectivas: uma voltada à exaltação da grandiosidade e exuberância da paisagem natural; e outra, a uma visão crítica da natureza, ressaltando as ameaças de degradação e os desafios na relação entre o ser humano e o meio ambiente. Nesta Sequência, você vai discutir formas de interagir com a natureza que garantam relações sustentáveis entre o ser humano e as riquezas naturais do planeta.

O texto integral das competências gerais, específicas e das habilidades citadas encontra-se no final deste livro do estudante.

Competências gerais da BNCC

1, 3, 4, 6, 8 e 10

Competências específicas

2, 3, 4, 5, 6 e 7

Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias

EM13LGG101	EM13LGG401
EM13LGG102	EM13LGG402
EM13LGG103	EM13LGG501
EM13LGG104	EM13LGG503
EM13LGG201	EM13LGG601
EM13LGG202	EM13LGG602
EM13LGG301	EM13LGG603
EM13LGG302	EM13LGG604
EM13LGG303	EM13LGG702

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP03	EM13LP23
EM13LP08	EM13LP26
EM13LP15	EM13LP50

A natureza que acolhe

Ler o mundo

Estratégias didáticas e respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

O texto que você vai ler faz parte de um capítulo que compõe o romance **O último voo do flamingo**, do escritor moçambicano Mia Couto. Antes de sua leitura, reflita com os colegas sobre as questões a seguir.

1. Resgate de sua memória: você mantém uma relação sentimental com algum lugar em que esteve em contato com a natureza? Que lugar é esse? Que tipo de sentimento você guarda? Por que esse lugar produz esse sentimento em você?
2. Você sabe se esse lugar que ficou em sua memória permanece do modo como você se lembra dele? Quais seriam as consequências para a sociedade e para você caso o local se transformasse por completo ou acabasse?

A obra de Mia Couto dialoga com a de vários escritores brasileiros que têm a natureza como lugar de encantamentos, como Guimarães Rosa. O autor moçambicano recorre a uma linguagem poética para narrar a relação do ser humano com seu espaço e com seus iguais.

Leia agora o capítulo "A árvore do tamarindo" e veja como nesse romance o autor relaciona a natureza às suas memórias. Depois, faça as atividades para refletir sobre o texto lido.

A árvore do tamarindo

Quem voa depois da morte?

É a folha da árvore.

Dito de Tizangara

Não resisti. Regressei à minha velha casa, e ali, sob a sombra do tamarindo, me deixei afogar em lembranças. Olhei a imensa copa e pensei: nunca fomos donos do tamarindo. Era o inverso, a árvore é que tinha a casa. Se estendia, soberana, pelo pátio, levantando o chão de cimento. Eu olhava aquele pavimento, assim enrugado pelas raízes, se erguendo em placas, e me parecia um réptil mudando de pele.

O tamarindo mais sua sombra: aquilo era feito para abraçar saudades; minha infância fazia ninho nessa árvore. Em minhas tardes de menino, eu subia ao último ramo como se em ombro de gigante e ficava cego para assuntos terrenos. Contemplava era o que no céu se cultivava: plantação de nuvem, rabisco de pássaro. E via os flamingos, setas rapidando-se furtivas pelos céus. Meu pai sentava em baixo, na curva das raízes, e apontava os pássaros:

— Olha, lá vai mais outro!

O flamingo parecia retardar sua passagem. Depois, minha mãe nos chamava; a mim para baixo e a meu pai para dentro.

— Esse homem, esse homem — lamentava ela.

— Deixe o pai, mãe.

— É que eu carrego tão sozinha as nossas vidas!

Nem sempre o meu velho se desocupara, assim, em vastas preguiças. Houve um tempo que ele labutava duro, trabalhara com bichos lá nos matos longínquos. Contudo, o trabalho não lhe fora leal. Antes e depois da Independência ele colhera vastas amarguras. Depois, se arrumara naquele **torpor**, parado na curva do rio. Para tristeza de minha mãe, que suspirava:

— Seu pai não tem comportamento.

O velho Sulpício desvalorizava: sua mãe é como o grilo – tem alergia a silêncios. E se enganava ao pensar que ele nada fazia. Porque ele, consoante anunciava, andava **azafamado**.

— Ando aprender a língua dos pássaros.

Ele gostava era do maduro da manga verde. O Sol, dizia, amadurece de noite. Que fazer? Há coisas que fazem o homem, outras fazem o humano. E suspirava: o tempo é o eterno construtor de antigamentos. Por exemplo, ele. De seu nome Sulpício. Erro de seu destino – tinha sido polícia em tempo dos colonos. Quando aconteceu a Independência ele foi **prateleirado**, entendido como um que traíra os seus da sua raça.

Foi quando chegou a Tizangara esse Estêvão Jonas. Trazia uma farda lá da guerrilha e as pessoas o olhavam como um pequeno deus. Saíra de sua terra para pegar em armas e combater os colonos. Minha mãe muito se simpatizou com ele. Na altura, dizem, ele não era como hoje. Era um homem que se entregava aos outros, capaz de outroísmos. Partira para além da fronteira sabendo que poderia nunca mais voltar. Ele levava uma mágoa, trouxera um sonho. E era um sonho de embelezar futuros, nenhuma pobreza teria mais esteira.

#ficaadica



O romance **O último voo do flamingo** é uma das principais obras do escritor moçambicano Mia Couto. Procure ler a obra completa. COUTO, M. **O último voo do flamingo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

COMPANHIA DAS LETRAS

sobre

Mia Couto



FRANÇOIS GUILLLOT/AFP PHOTO

» Retrato do autor de 2015.

Um expoente da literatura africana, Mia Couto (1955-), biólogo de formação, é atualmente o escritor moçambicano mais traduzido no mundo. Suas obras foram publicadas em 24 países. Premiado internacionalmente, inclusive com o Prêmio Camões (2013) e com o Neustadt Prize (2014), Mia Couto já lançou mais de 30 livros entre prosa, poesia e literatura infantil. Seu romance **Terra sonâmbula** é considerado um dos dez melhores livros africanos do século XX.

— *Esse país vai ser grande.*

Minha mãe se recordava de ele declamar essa esperança. Quando nasci, já meu pai deixara a polícia de caça. E já Estêvão Jonas deixara de sonhar em grandes futuros. Morrera o quê dentro dele? Com Estêvão se passou o seguinte: a sua vida esqueceu-se da sua palavra. O hoje comeu o ontem. Com meu pai passou-se o oposto – ele queria viver em nenhum tempo. O resto eu não podia entender. Meu pai saiu de casa ainda eu era menos que um menino. Mas ele não se retirou da vila. Ficou na margem, junto à curva do rio. No mesmo **caniçal** onde padre Muhando descobrira o seu lugar sagrado. Sempre que o encontrava, meu velho parecia distante. Ele se irreconhecia. Não suportava que lhe perguntassem sobre a sua disposição. Logo ele, amargo, culpando o mundo:

— *E a terra, a nossa terra, alguém já perguntou se ela se está sentindo bem?*

Sulplício amava Tizangara com dedicação de filho. Com o alastrar da guerra muitos fugiram para a capital. Mesmo as autoridades escaparam para lugar seguro. Estêvão Jonas, por exemplo, se apressara em se refugiar na grande cidade. Ao contrário, meu pai sempre anunciou: só sairia do seu refúgio depois de os morcegos lhe abandonarem o telhado. Ele se colara às paredes como um musgo.

Agora, sob a grande sombra do tamarindo, eu fechei os olhos e convoquei saudades. Me apareceu o quê? Um pátio, mas que não era aquele. Porque nesse terreiro havia uma criança. Nas mãos desse menino minha lembrança tocava umas tristezas, coisitas tiradas num lixo. Artes da meninice era fazer dessas coisas um brinquedo. Apetrechos de mago, ele convertia o cosmos num jogo de desmontar. E era qual esse brinquedo? Isso, em meu sonho, eu não conseguia distinguir. Apenas me surgia a enevoada memória da criança escondendo o brinquedo entre as raízes do tamarindo.

Abri os olhos, no estremunho de um ruído. Era meu pai que se achegava.

— *Está à procura de quê?*

— *De um nada.*

Me fez um gesto para que esperasse. Ele se abaixou entre os ramos e retirou uma qualquer coisa.

— *Será isto aqui que você procura?*

Sim, era meu velho brinquedo. Me aproximei devagar, para destrinçar o objeto. E afinal, já em minhas mãos, adivinhei seu formato: era um flamingo. Entre arames e panos eu construía o animal voador que minha mãe fantasiara em sua estória. O brinquedo parecia agora sobrar em minhas mãos. Lancei o boneco nos ares e as penas brancas e rosa se espalharam nos ares, demorando uma eternidade a tombar. Meu velho apanhou uma dessas plumas e acariciou-a entre os dedos.

Aquele reencontro com minha infância me emprestou inesperada coragem e a pergunta me saiu, sem preparo:

— *Eu sou mesmo seu filho?*

— *É filho de quem então?*

— *Não sei, a mãe...*

— *As mães, as mães. Que é que ela lhe falou?*

— Nada, pai. Ela nunca me contou nada.

— Pois eu lhe vou dizer uma coisa...

E calou-se. A sua voz se engasgou, parecia ter desistido em meio da garganta.

Tentou recomeçar, mas redesistiu. Passou a mão pelo pescoço como se limpasse a voz pelo lado de fora. No enfim de um infinito, ele voltou a falar:

— *Você é meu filho. E nunca volte a duvidar.*

Batia com os dedos sobre os lábios, a lacrar o dito. Até me podia contar como eu fora concebido. Eu não fora gerado logo inicialmente, no início do casamento. Nem de uma só vez. Quando ele e minha mãe namoravam, sempre que o faziam, o céu se desabava em chuva. Debaixo do dilúvio, o casal se prosequira amando. Faz conta não houvesse mundo nem chuva. Tinham suas razões: pois há ininterruptos anos que eles vinham fabricando seu único primeiro filho. Amavam-se sem paragem. De cada vez que seus corpos se cruzavam, diziam, estavam fabricando mais uma porção do corpinho do vindouro.

— *Esta noite vamos fazer-lhe os olhos.*

Como fosse esse o produto dessa noite, eles escolheram fazer amor sob o inteiro luar. Escolheram um descampado bem debaixo da lua. E assim fizeram, iluminados, dando seguimento à confecção do menino. Quantos tempos andaram nisso? Se encolhiam os ombros: um menino completo pode demorar mais que a vida.

— *Está-me entender, filho? Você foi concebido em toda minha vida.*

A suspeita me assaltava: Sulplício imaginava aquela estória, naquele preciso momento. Me fabricava descendente. Se eternizava, fosse em ilusão. Porém, eu aceitava. Afinal, tudo é crença. De repente, ele mudou o assunto, cento e oitenta graus:

— *E o estrangeiro?*

— *Massimo? Ficou na pensão.*

— *Não deixe nunca que ele mande em si.*

Eu que andasse com ele, porque andar com um branco me podia acrescentar respeitos. Mas ser mandado, isso nunca. Mesmo os brancos do passado nunca governaram. Nós apenas lhes demos, com nossa fraqueza, a ilusão que nos governavam.

— *Nem estes de agora, estes nossos irmãos, colonos de dentro, mandam como pensam.*

De repente, se cansou de fiar conversa e fez questão em se retirar. Antes, me avisou:

— *Deixaram aí em cima da mesa umas papeladas para si.*

— *Quem?*

— *Esse vigarista do Chupanga. Disse que não queria deixar na pensão por causa desse italiano.*

Abri o envelope. Pela primeira vez, senti o medo me invadindo ao ler o escrito do administrador. Como se as palavras dele me espiassem a mim. [...]
[...]

COUTO, M. *O último voo do flamingo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. *E-book*.

torpor: entorpecimento, insensibilidade.

azafamado: atarefado.

prateleirado: colocado em prateleira; colocado fora de serviço.

caniçal: mata com caniços, plantas finas e alongadas próximas a regiões com água.

1. O livro de Mia Couto, **O último voo do flamingo**, do qual o trecho que você leu foi extraído, traduz não apenas o que a literatura africana tem de místico e fantástico, mas também questões ligadas à terra, a peculiaridades históricas, como a Guerra de Independência e a Guerra Civil, ambas em Moçambique. Nas palavras do próprio autor:

O último voo do flamingo fala de uma perversa fabricação de ausência – a falta de uma terra toda inteira, um imenso rapto de esperança praticado pela ganância dos poderosos. O avanço desses comedores de nações obriga-nos a nós, escritores, a um crescente empenho moral. [...] Esse compromisso para com a minha terra e o meu tempo guiou não apenas este livro como os romances anteriores. Em todos eles me confrontei com os mesmos demônios e entendi inventar o mesmo território de afeto, onde seja possível refazer crenças e reparar o rasgão do luto em nossas vidas.

COUTO, M. **O último voo do flamingo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. *E-book*.

1. a) São eventos que duraram muito tempo e foram decisivos para o destino político do país. Sendo assim, esperava-se que os estudantes reconheçam que os conflitos são fontes de inspiração importantes para os escritores moçambicanos, já que interferiram na vida da população, resultando em perdas, dificuldades e embates de toda ordem.

1. b) A Guerra de Independência selou o destino do pai do narrador, Sulpício, expulso de seu cargo como policial por ter sido considerado traidor: perdeu seu emprego, sentiu-se como uma pessoa sem lugar social, sem identidade, passou a viver melancólico, tentando entender o que havia ocorrido.

1. c) A personagem, provavelmente, se refere a uma paisagem devastada pelas minas terrestres escondidas no território moçambicano.

1. d) Resposta pessoal. Professor, avaliar as sugestões dos estudantes e pedir que as justifiquem. Por causa das minas terrestres ocultas, o trânsito ficou proibido em certas partes de Moçambique.

- a) O boxe **#saibamais** no final da página apresenta um resumo sobre a Guerra de Independência e a Guerra Civil de Moçambique. Você pode ainda pesquisar na internet mais informações sobre esses conflitos. Considerando o contexto das guerras e o depoimento de Mia Couto, que importância podem ter esses episódios violentos nas obras dos escritores moçambicanos? Formule uma hipótese.
- b) Como os reflexos das guerras se materializam nas personagens do capítulo “A árvore do tamarindo”?
- c) Releia: “ — *E a terra, a nossa terra, alguém já perguntou se ela se está sentindo bem?*”. Que relação pode haver entre o contexto da guerra e a pergunta de Sulpício?
- d) Mesmo com o fim da Guerra Civil, em 1992, entre 2008 e 2013, ao menos 36 pessoas morreram vítimas das minas terrestres em Moçambique. Como as minas ficam ocultas, não é possível saber onde pisar e aonde ir. Em sua opinião, que medidas importantes o poder público deveria tomar para proteger a população?
- e) Que consequências a existência de minas ocultas impõe à relação entre o ser humano e a natureza?

Uma relação de ameaça e medo, pois a natureza passa a ser um lugar perigoso, hostil e letal.

#saibamais

A guerra que não tem fim

Moçambique foi colônia portuguesa por vários séculos. Somente em 1964 iniciou sua Guerra de Independência, que durou até 1975. Mesmo independente, o país não encontrou a paz. Em 1977, teve início uma Guerra Civil que colocou em disputa dois grupos políticos com diferentes visões e interesses, a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) e a Resistência Nacional Moçambicana (Renamo). A Guerra Civil durou até 1992 e deixou mais de 1 milhão de mortos e milhares de pessoas amputadas por causa das minas terrestres espalhadas por todo o território, que ainda permanecem ocultas e continuam fazendo vítimas. Embora o governo moçambicano tenha anunciado o término da desminagem em 2015, em 2019 ainda se contabilizavam vítimas desse tipo de armamento.



» Mina terrestre na areia, 2017.

TRYBEX/SHUTTERSTOCK.COM

2. a) Os ditos populares traduzem a cultura de uma região; eles dizem respeito não só a seus fazeres, costumes e paisagem, como também aos valores que a sustentam.
 2. b) Sua capacidade de regeneração. Mesmo após a devastação, a natureza, aqui representada pelas folhas que voam, continua em movimento, seja no voo das folhas, seja no surgimento de uma nova vegetação.

2. O trecho que você leu pertence ao 15º capítulo do romance **O último voo do flamingo**. Cada capítulo se inicia com uma epígrafe que prepara o leitor para o seu conteúdo.
 a) As epígrafes do livro referem-se a ditos de Tizangara, a pequena cidade fictícia ao sul de Moçambique onde o enredo se desenvolve. Explique como essa escolha reforça a relação das personagens com sua terra.
 b) A epígrafe do capítulo que você leu destaca um aspecto da natureza. Qual?
 3. O trecho que você leu se organiza em quatro temporalidades distintas. Copie os quadros a seguir no caderno e destaque um acontecimento importante para cada temporalidade.

O presente do narrador
 Ele revisita a casa em que morou na infância.

A infância do narrador
 Não entendia o pai à beira do rio, a mãe solitária.

O pai na infância do narrador
 Ficava na margem do rio, amargurado.

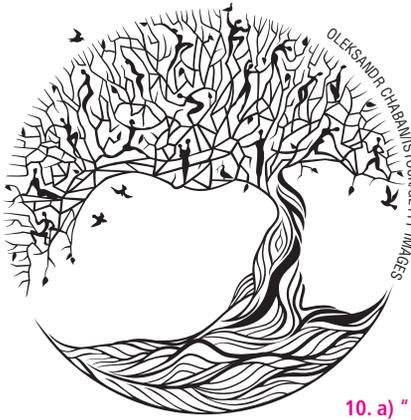
O passado do pai anterior às lembranças da infância do narrador
 Polícia de caça no tempo antes da independência do país e depois foi dispensado e considerado traidor.

5. a) No pós-guerra, o pai, que havia trabalhado duro, já não trabalhava mais; a mãe, que antes cuidava da família, no pós-guerra passou a cuidar de tudo.
 5. b) A tensão na relação com a mãe, que fica sozinha no cuidado com a casa e os filhos, cria também uma atmosfera de tristeza que impregna a infância dos filhos. Sim, é parte do enredo; é o que emerge na memória do narrador quando volta à casa em que viveu na infância.
 5. c) Sugestões de resposta: "Quando nasci, já meu pai deixara a polícia de caça. [...] Meu pai saiu de casa ainda eu era menos que um menino."; "– É que eu carreguei tão sozinha as nossas vidas!".

4. A figura do pai é central nas lembranças do narrador. Releia: "ele [o pai] queria viver em nenhum tempo". O que poderia justificar essa vontade do pai? *A vontade de viver sem as lembranças que provocavam dores. Em seu presente, amargava as consequências do que ocorreu durante a guerra, o que lhe retirava qualquer perspectiva de futuro.*
 5. O texto permite depreender como se apresentavam as configurações familiares em Moçambique no pós-guerra.
 a) Quais eram as funções do pai na família? E as da mãe?
 b) Nesse trecho do romance, fica evidente que o pai abandonou suas funções, o que acaba criando um conflito na vida familiar. Que conflito é esse? É o mesmo conflito do enredo?
 c) Copie, no caderno, um trecho do capítulo que mostre que o pai não correspondia ao que se esperava da figura de um pai e marido.
 6. A presença da natureza no texto se dá primeiramente pela relação do narrador com a árvore de tamarindo. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
 a) O narrador afirma: "[...] nunca fomos donos do tamarindo. Era o inverso, a árvore é que tinha a casa". Que visão de natureza é possível depreender com base nesse trecho?
 b) O narrador se lembra do "[...] tamarindo mais sua sombra: aquilo era feito para abraçar saudades; minha infância fazia ninho nessa árvore". Do que ele tem saudades do tempo de sua infância?
 c) A natureza tem papel importante no modo como o narrador estabelece a relação com o pai. Explique por quê.
 7. A presença da natureza no texto se dá também pela relação do pai com os elementos da paisagem e da flora e da fauna locais.
 a) Quais são esses elementos? *A árvore de tamarindo, os flamingos, o rio, os pássaros, a manga verde, o Sol e a nuvem.*
 b) O que essa relação revela do pai? *Revela seu apego à terra, ao lugar onde vive.*
 8. O pai quer apaziguar seu conflito vivendo junto à natureza, na curva de um rio. O rio é uma metáfora recorrente na literatura e nas artes em geral e costuma estar associado ao tempo que passa, ao que é efêmero. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
 a) No texto de Mia Couto, a que tempo pode estar associado o rio?
 b) O lugar que o pai ocupa pode ser considerado uma espécie de não lugar. Por quê?



ANDRÉ DUCCI



9. O trecho a seguir, do conto "A terceira margem do rio", de Guimarães Rosa, narra a história de um pai que, um dia, decide morar em uma canoa, no meio do rio. Leia-o e responda ao que se pede.

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Nosso pai não voltou. Ele não tinha ido a nenhuma parte. Só executava a invenção de se permanecer naqueles espaços do rio, de meio a meio, sempre dentro da canoa, para dela não saltar, nunca mais. A estranheza dessa verdade deu para estarrecer de todo a gente. [...]

ROSA, J. G. A terceira margem do rio. In: ROSA, J. G. **Primeiras estórias**.

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 33.

10. a) "[...] parecia um réptil mudando de pele." Esse recurso faz com que o chão de cimento, que é uma construção humana, seja incorporado pela natureza, transformando-se em parte dela; no caso, em um animal.

a) Que semelhança se observa com a história de Sulplício?

b) A partir desse trecho do conto de Guimarães Rosa, formule uma hipótese sobre onde seria a terceira margem do rio.

10. A linguagem literária é conotativa, polissêmica, ou seja, recorre a recursos expressivos que multiplicam sentidos e sugerem sensações e emoções.

a) Um desses recursos é o zoomorfismo, que consiste em atribuir características de animais a não animais. Copie, no caderno, um trecho de "A árvore do tamarindo" em que esse recurso ocorre e explique que sentidos produz.

b) O texto também cria uma comparação que usa o fitomorfismo, recurso que atribui a alguma coisa a forma de vegetal. O autor recorre a esse recurso para significar o apego do pai à terra e a tudo o que ela representava. Copie no caderno o trecho e explique como o fitomorfismo registra o apego a Tizangara.

11. Mia Couto filia-se a uma tradição literária que trabalha a poeticidade do texto e das palavras que o compõem. Isso ocorre de tal forma que, às vezes, uma palavra nova por ele criada produz sentidos mais amplos, que somam significados à história para além do enredo.

a) O nome do pai é um neologismo que amplia os sentidos da história. Considerando as reflexões já feitas sobre a personagem, como esse nome reforça seus conflitos?

b) Identifique no capítulo outros neologismos e explique que sentidos eles produzem.

12. O narrador, refletindo sobre o pai, diz: "Há coisas que fazem o homem, outras fazem o humano".

a) Qual seria a diferença entre o comportamento do homem e do humano?

b) Qual seria a importância dessa diferenciação, no texto, para se referir às guerras e à natureza? O comportamento do homem seria de hostilidade e destruição; o comportamento humano seria de respeito ao outro e à natureza.

#ficaadica

No vídeo indicado a seguir, Yudith Rosenbaum, professora de literatura, crítica literária e psicanalista, comenta o conto "A terceira margem do rio". Antes de assistir ao vídeo, pesquise e leia o conto na íntegra.

GUIMARÃES Rosa: A terceira margem do rio. 2016. Vídeo (3min30s). Publicado pelo canal Casa do Saber. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=82IAeFHc9Pc&t=2s>. Acesso em: 11 ago. 2020.

10. b) "Ele se colara às paredes como um musgo." Compara a capacidade da planta de se fixar nas paredes à teimosia férrea do pai em não sair de Tizangara. Convém lembrar que o musgo não possui raízes, mas rizoides, semelhantes às raízes.

11. a) Sulplício refere-se a suplicio, punição, sofrimento físico intenso, como o que o pai vive constantemente ao amargar as consequências de um passado de guerra.

11. b) **Rapidando-se** ("ficando rápidos");

#saibamais

Figuras de linguagem

Alguns recursos expressivos da linguagem associam pessoas, animais, plantas e outros seres entre si, atribuindo-lhes características particulares.

O **zoomorfismo** é a atribuição de características de animais a não animais; o **fitomorfismo**, a atribuição de características de vegetais a não vegetais; e quando se atribuem características humanas a não humanos, denomina-se **prosopopeia** ou **personificação**.

antigamentes ("passados"); **prateleirado** ("deixado de lado, esquecido"); **irreconhecia** ("não reconhecia").

12. a) O homem, em sua individualidade, é capaz de realizar ações atroz; já o comportamento humano pressupõe sua inserção em uma coletividade, em um comportamento, portanto, ético, de respeito ao outro.

13. a) À importância da paz, colocando-se contra a disseminação de conflitos e guerras. Sulpício era um funcionário dedicado enquanto policial. Essa dedicação, no entanto, lhe rende amarguras no pós-guerra, pois percebe o quanto assume para si o discurso dos outros de que é traidor.

13. b) O discurso de bom funcionário refere-se ao português colonizador; e o de traidor, ao dos rebeldes que conseguiram a independência de Moçambique.

13. Todo texto guarda marcas discursivas que reproduzem ou questionam valores estabelecidos.

- a) A história de Sulpício afetou sua própria vida e a de sua família. A que valores essa história se refere?
- b) Considerando o contexto histórico de Moçambique, já estudado, o conflito do pai, uma vez considerado bom funcionário, depois traidor, reproduz o discurso de quais grupos que lutaram na Guerra de Independência?
- c) Que valores o texto afirma por meio da ação do narrador?

Os valores da terra, da família e das vivências da infância.



Um texto, literário ou não, **afirma** ou **nega valores**. Dependendo do que nega ou afirma, o texto filia-se discursivamente a outros discursos que circulam na sociedade. O registro de costumes, hierarquias, valores e tradições em um texto compõe uma argumentação que marca a defesa de um **posicionamento de mundo**.

14. O trecho a seguir é de um artigo da historiadora Maria Paula Meneses sobre a guerra em Moçambique. Leia-o e responda ao que se pede.

A guerra destrói pessoas, devasta sociedades, física, emocional e mentalmente. No contexto de Moçambique, a narrativa sobre a experiência da guerra nacionalista continua a marcar a construção do imaginário nacional. [...] Em lugar de promover a unidade nacional, [...] o novo Estado moçambicano procurou impor-se transcendendo as múltiplas ligações políticas e as várias lealdades socioculturais presentes. Impondo um projeto que ambicionava alcançar a unidade ideológica a nível nacional [...], este projeto desafia radicalmente o reconhecimento e a integração do pluralismo de posições e a diversidade sociocultural, princípio básico para ampliar a participação democrática.

Em situações de guerra a figura do inimigo é fulcral aos processos políticos. [...]

MENESES, M. P. Xiconhoca, o inimigo: narrativas de violência sobre a construção da nação em Moçambique.

Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 106, p. 9-52, maio 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rccs/n106/n106a02.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

- a) O que a autora considera fundamental em uma democracia?
- b) Que relação é possível estabelecer entre o que diz a historiadora e o trecho do romance de Mia Couto que você leu?

14. a) O respeito ao pluralismo de posições e à diversidade sociocultural.

14. b) Os efeitos da guerra citados pela autora podem ser observados na vida das personagens do texto de Mia Couto: o pai teve a vida devastada emocional e mentalmente. A autora também afirma que o novo Estado moçambicano quis impor um projeto de país que vai na contramão da pluralidade de ideias e da diversidade cultural, ou seja, na contramão da democracia. A nova ordem estabelecida após a Guerra de Independência expulsou o pai do narrador de suas funções e não reconheceu o trabalho que exercia sob as ordens dos governantes colonizadores excluídos do poder pela guerra.

15. Professor, conversar com os estudantes acerca das sugestões trazidas por eles e explicar que o tamarindo é a peça-chave do capítulo, ele é o elemento que desperta lembranças dos tempos de infância do narrador, uma memória afetiva, cheia de emoções e sentimentos, que o conduz a um tempo de experiências prazerosas, das quais sente saudade.



Mesmo que um texto não faça referência direta a outro, é possível identificar uma **filiação discursiva** entre eles, isto é, um conjunto de valores, posicionamentos e conceitos ao qual se filiam e com o qual dialogam.

15. Releia este trecho do romance **O último voo do flamingo**.

[...] Nas mãos desse menino minha lembrança tocava umas tristezas, coisitas tiradas num lixo. Artes da meninice era fazer dessas coisas um brinquedo. Apetrechos de mago, ele convertia o cosmos num jogo de desmontar. E era qual esse brinquedo? Isso, em meu sonho, eu não conseguia distinguir. Apenas me surgia a enevoadada memória da criança escondendo o brinquedo entre as raízes do tamarindo.

- Que sentido é possível atribuir ao tamarindo?

A voz feminina na literatura moçambicana

O texto a seguir reúne dois trechos do romance **Niketche: uma história de poligamia**, da escritora Paulina Chiziane. Leia-os com atenção.

Trecho 1

[...]

A minha vida é um rio morto. No meu rio as águas pararam no tempo e aguardam que o destino traga à força o vento. No meu rio, os antepassados não dançam batuques nas noites de lua. Sou um rio sem alma, não sei se a perdi e nem sei se alguma vez tive uma. Sou um ser perdido, encerrado na solidão mortal.

Meu Deus, ajuda-me a descobrir a alma e a força do meu rio. Para fazer as águas correr, os moinhos girar, a natureza vibrar. Para trazer ao meu leito a luz de todas as estrelas do firmamento e deixar o arco-íris mergulhar-me em toda a sua imensidão.

Sou um rio. Os rios contornam todos os obstáculos. Quero libertar a raiva de todos os anos de silêncio. Quero explodir com o vento e trazer de volta o fogo para o meu leito, hoje quero existir.

Trecho 2

[...]

Mulher é tronco de salvação para as vítimas de todos os naufrágios. Mulher é ciclo da natureza. Perfeito. Completo. No verão ela é sombra frondosa para repousar o cansaço dos grandes guerreiros. No inverno ela emana, do seu corpo, calor imenso, que cobre a terra inteira. Na primavera, ela é a flor de todas as cores que alegra a natureza. No outono, é a semente que se esconde, anunciando primaveras vindouras. O coração do universo inteiro palpita no ventre de uma mulher. Toda a mulher é terra, que se pisa, que se escava, que se semeia. Que se fere com pisadas, com pancadas, com socos e pontapés. Que se fertiliza. Que se infertiliza. A mulher é a primeira morada. A última morada. Num casal, o homem morre sempre primeiro, para que a mulher possa colocar a última pá de terra e a última flor no túmulo do seu amor. A mulher é forte como as rochas do monte Vumba. Suave como as ervas dos prados. Generosa e fértil como as terras negras do vale do Zambeze. Benevolente como um campo de milho. Venenosa como as lavas do Etna. Altiva como o Quilimanjaro. Incômoda e traiçoeira como as brumas do Saara. Ela é a profetisa da eternidade, que revela o passado, o presente e o futuro, quando profundamente escavada pelas mãos mágicas de um bom arqueólogo.

[...]

CHIZIANE, P. **Niketche**: uma história de poligamia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 18-19, 276-277.

- O texto de Paulina Chiziane apresenta reflexões de Rami, narradora da história, sobre sua condição feminina em uma sociedade machista, marcada pela prática da poligamia.
 - Que imagem comum de mulher é construída nos dois trechos?
 - Como a relação com a natureza amplia a força feminina nesses trechos?

1. a) A imagem de uma pessoa que sofre opressão, que não tem a liberdade de escolher seu destino, mas tem força suficiente para resistir e prosseguir, a despeito de todas as dificuldades.

1. b) No primeiro trecho, a comparação com o rio destaca a sua fluidez e persistência. No segundo, a força feminina é ampliada por meio das comparações da mulher com elementos da natureza, como tronco, flor e semente.

2. a) A primeira morada refere-se ao ventre feminino, a primeira morada de todo ser humano; a última morada é a viuvez da mulher, que enterra o marido e cuida sozinha de sua prole.

2. No segundo trecho, a narradora refere-se à mulher como primeira e última moradas.
- a) Considerando o contexto dos dois trechos, explique o sentido dessa expressão.
- b) Não é verdade que o homem sempre morre primeiro que a mulher, como afirma a autora. O que essa colocação quer enaltecer no texto? *A força da mulher.*
3. O ciclo de vida feminino é representado no segundo trecho por meio de comparações e metáforas relacionadas às estações do ano. Que elementos permitem essa relação entre a natureza e a vida da mulher? *A natureza é marcada pelas estações do ano e pelo ciclo de vida das plantas: semente, planta, flor e semente novamente. O ciclo de vida da mulher, no romance de Paulina Chiziane, é marcado pelas relações familiares em diferentes fases: juventude, casamento, vida materna e velhice.*
4. A palavra **natureza** vem do latim *natura*, que significa nascimento. Daí não ser difícil entender por que a natureza é representada como mãe: generosa e capaz de nutrir e acolher seus “filhos”. A Filosofia colaborou para criar essa compreensão da natureza: para os gregos, pais da cultura ocidental, o ser humano é parte do cosmo, vive integrado a ele e tem nele um papel, um destino. Cumprir esse destino é o que dá sentido à vida e garante a harmonia da ordem geral.

Depois da Revolução Industrial, no século XVIII, e de uma sequência de acontecimentos, essa compreensão se transformou e a natureza passou a ser o lugar de exploração e de fornecimento de matéria-prima. Para atender à demanda da indústria, muitas práticas humanas se desvencilharam do pertencimento à natureza, e a humanidade passou a assumir uma posição de protagonismo e superioridade em relação a ela.

No entanto, alguns discursos e práticas resistem a essa separação entre humanidade e natureza, como visto no trecho do romance **Niketche: uma história de poligamia**, da escritora moçambicana Paulina Chiziane, que narra a história de Rami, esposa dedicada que parte em uma jornada para conhecer todas as mulheres de seu marido. Isso porque a personagem vive em uma sociedade que permite a poligamia apenas para os homens.

No segundo trecho, fica evidente que a narradora, além de se comparar à natureza, insere-se como parte integrante dela, submetida aos mesmos ciclos.

Para ampliar o repertório de ferramentas argumentativas, você e seus colegas vão pesquisar sobre os modos de ver e compreender a relação entre ser humano e natureza. Sob a coordenação do professor, a turma irá se organizar para responder às questões a seguir a partir de uma pesquisa.

Atividade 1: Quais visões científicas colocam o ser humano como parte da natureza? O ser humano é um animal? O ser humano faz parte de um ecossistema?

Atividade 2: O que dizem as correntes filosóficas e científicas que enxergam o ser humano como parte separada da natureza? O ser humano é superior à natureza? Ou é um ser especial à parte dela?

Atividade 3: Pesquise no *site* da ONU os 17 objetivos sustentáveis para um mundo melhor, que fazem parte da Agenda 2030. Depois da leitura, reflita com seus colegas: esses objetivos consideram o ser humano parte integrante da natureza ou um ser separado dela?

5. Agora, em sala de aula, com o auxílio do professor, você e seus colegas vão apresentar as informações que coletaram e discutir as seguintes questões em um debate. O debate deve respeitar inscrições e turnos de fala.
- O ser humano pode ser considerado elemento da natureza? Por quê?
 - Os discursos e práticas de sustentabilidade relacionados à natureza devem considerar ser humano e sociedade como partes essenciais dela?
6. Por fim, em sala de aula, faça com os colegas uma avaliação do debate e registre as principais ideias no caderno.
- O que você e seus colegas aprenderam com ele?
 - O que poderia ser diferente nesta atividade?
 - Como foi a participação de todos?

1. a) Eu, (narrador-personagem).
1. b) Fechei os olhos.
1. c) Sujeito, verbo e objeto direto.
1. d) Sujeito, verbo e complemento.

Ordenação e ênfase: o valor argumentativo da ordem dos termos na oração

Releia este o trecho do capítulo "A árvore do tamarindo", apresentado na seção **Leitura** (p. 109), e concentre sua atenção na estrutura dos períodos e na ordem dos termos que os compõem.

- 1 O trecho reproduzido apresenta as reflexões do narrador-personagem sobre seu passado. Considere a oração: "eu fechei os olhos".
 - a) Quem pratica a ação?
 - b) Qual é a ação praticada?
 - c) Como são classificados sintaticamente os termos dessa oração?
 - d) Esses termos ocorrem na ordem direta nessa oração. Qual é ela?

- a) Dá-se ênfase aos "olhos" e não mais ao sujeito ou à ação.
2. b) O objeto fica mais relevante, ou seja, a expressão **os olhos** ganha importância; é para ela que se volta a atenção do leitor.

Agora, sob a grande sombra do tamarindo, eu fechei os olhos e convoquei saudades. Me apareceu o quê? Um pátio, mas que não era aquele. Porque nesse terreiro havia uma criança. Nas mãos desse menino minha lembrança tocava umas tristezas, coisitas tiradas num lixo. Artes da meninice era fazer dessas coisas um brinquedo. Apetrechos de mago, ele convertia o cosmos num jogo de desmontar. E era qual esse brinquedo? **Isso, em meu sonho, eu não conseguia distinguir. Apenas me surgia a enevoadada memória da criança escondendo o brinquedo entre as raízes do tamarindo.**

COUTO, M. **O último voo do flamingo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. *E-book*.

- 2 Agora, considere a mesma oração, reescrita de outra forma: "Os olhos, eu os fechei".
 - a) Que alteração de sentido se produz com essa mudança na ordem da oração?
 - b) Que efeito de sentido essa alteração produz para o leitor?

- 3 Considere o período completo: "Agora, sob a grande sombra do tamarindo, eu fechei os olhos e convoquei saudades".
 - a) Classifique sintaticamente os termos do período.
 - b) Como ficaria o período se os termos das orações fossem dispostos na ordem direta, isto é, sujeito – verbo – complemento – adjunto adverbial?
 - c) Que sentido pretende produzir para o leitor a opção por começar o período com os adjuntos adverbiais?

3. a) Agora (adj. adv. de tempo), sob a grande sombra do tamarindo (adj. adv. de lugar), eu (suj.), fechei os olhos (predicado), fechei (VTD), os olhos (OD), e (conj. coordenativa aditiva), convoquei (VTD), saudades (OD).
3. b) "Eu fechei os olhos e convoquei saudades agora, sob a grande sombra do tamarindo."
3. c) Pretende enfatizar o tempo e o lugar da ação.

- 4 Releia o trecho destacado no texto.
 - a) Classifique o termo **em meu sonho**.
 - b) O termo está deslocado na oração, o que o obriga a vir entre vírgulas. Que efeito isso tem na leitura e na atenção do leitor?
 - c) Qual é a diferença entre dizer **enevoadada memória** e **memória enevoadada**?

- 5 A frase "Me apareceu o quê?" não está na ordem direta.
 - a) Qual seria ela?
 - b) Segundo a norma-padrão, não se inicia frase com pronome oblíquo. No caso desse texto, o que justifica a escolha por uma colocação que contraria a norma?

4. a) Adjunto adverbial de lugar.
4. b) Leva a uma leitura mais pausada. O leitor é obrigado a prestar atenção ao contexto de sonho em que a ação de distinguir se dá.
4. c) Ambas as expressões, nesse caso, sugerem memória confusa. Mas o adjetivo anteposto dá um tom mais poético à expressão e ameniza a característica, permitindo entendê-la como algo vago e não exatamente confuso ou insuficiente.
5. a) O que me apareceu?
5. b) O registro da oralidade em contexto informal.

As diversas línguas no mundo apresentam em sua estrutura uma ordem própria de disposição dos termos na oração. Chama-se **ordem canônica** aquela que aparece com mais frequência na estrutura de uma língua. Na língua portuguesa, a ordem canônica é a ordem direta dos termos na oração: sujeito – verbo – complemento(s).

Observe a ordem direta na frase a seguir.

- ▶ **Eu** **fechei** **os olhos** **sob a grande sombra do tamarindo.**
sujeito verbo complemento adjunto adverbial

Em contextos conversacionais cotidianos, a ordem direta é mais frequente, pois, além de ser mais natural ao falante, é também mais econômica e evita ambiguidades.

Isso não significa que a ordem indireta produza sempre problemas de sentido. A utilização da ordem indireta pode contribuir para destacar sentidos ou organizar melhor os tópicos de fala. Por exemplo:

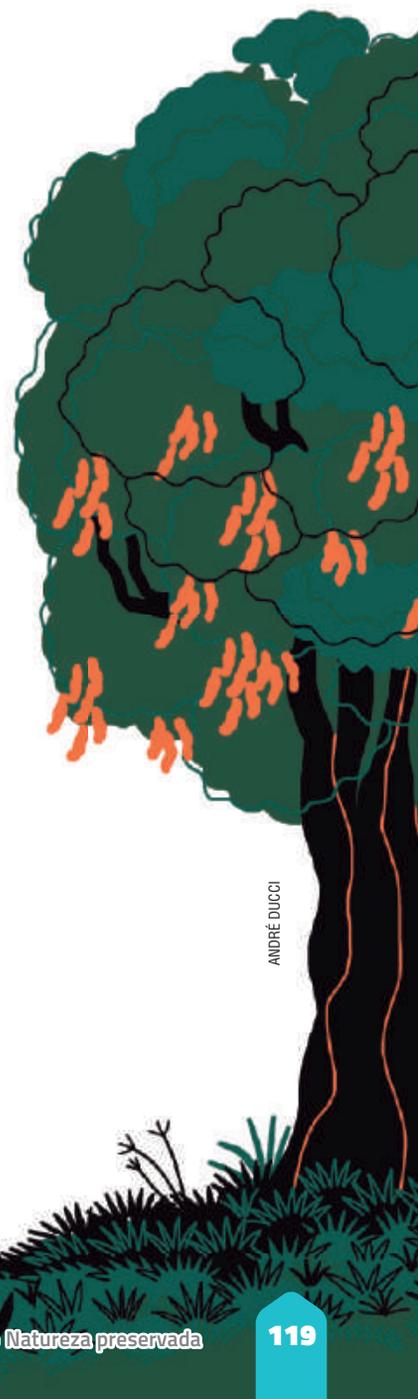
- ▶ **Sob a grande sombra do tamarindo, eu fechei os olhos.**
- ▶ **Os olhos, eu fechei sob a grande sombra do tamarindo.**
- ▶ **Eu fechei, sob a grande sombra do tamarindo, os olhos.**

O mesmo período, organizado de diferentes modos na forma indireta, pode produzir diferentes sentidos.

Considera-se que, ao romper com a ordem direta, o termo que inicia o período pode ter maior destaque. Nos exemplos apresentados, observa-se que, no primeiro caso, ganha destaque **a grande sombra**; no segundo, **os olhos**; no terceiro, estabelece-se uma hierarquia de destaque ao inverter o complemento com o adjunto, fazendo com que o lugar se destaque mais que os olhos. Nesse terceiro caso, ainda, o leitor é obrigado a pausar a leitura pela força das vírgulas, o que implica um grau maior de atenção ao lugar onde se dá a ação de fechar os olhos.

Ocorre também a utilização da ordem inversa em um contexto de conversa. Por exemplo:

- ▶ — **Onde você fechou os olhos?**
- ▶ — **Sob a grande sombra do tamarindo, eu fechei os olhos.**
- ▶ — **O que foi que você fechou?**
- ▶ — **Os olhos, eu fechei sob a grande sombra do tamarindo.**





PEPETELA MAYOMBE



EDITORA LEYA

Angola, país africano de língua portuguesa, passou por um período de turbulência interna em razão da Guerra Colonial, travada entre movimentos populares angolanos e as Forças Armadas Portuguesas entre 1961 e 1975. Em seu romance **Mayombe**, publicado em 2013, o escritor angolano Pepetela aborda as ações e os sentimentos de um grupo de angolanos na frente de batalha pela libertação de seu país.

PEPETELA. **Mayombe**. São Paulo: LeYa, 2013.

Nesses casos, a inversão da ordem direta ocorre para responder diretamente às questões apresentadas no diálogo. No primeiro caso, se a ordem direta fosse mantida, o interlocutor teria de ouvir primeiro quem são o sujeito, o verbo e o complemento antes de ter a informação que solicitou: o lugar. A utilização da ordem indireta, nesse caso, agiliza a interlocução.



Ordem direta e ordem indireta

Na língua portuguesa, a **ordem direta** apresenta os termos da oração conforme o esquema a seguir.

SUJEITO – VERBO – COMPLEMENTO DO VERBO (OBJETO) – ADJUNTOS

Qualquer disposição de termos da oração diferente dessa configura **ordem indireta**.

Em língua portuguesa, a ordem indireta pede uma pontuação específica. O termo deslocado de seu lugar na ordem direta deve ser separado por vírgulas:

- ▶ **Eu fechei os olhos na sombra.**
- ▶ **Na sombra, eu fechei os olhos.**
- ▶ **Eu, na sombra, fechei os olhos.**
- ▶ **Os olhos, na sombra, eu fechei.**

Além da possibilidade de uso da ordem indireta dos termos sintáticos de uma oração, é possível também inverter a ordem de algumas classes gramaticais dentro do sintagma. Considere, por exemplo, a primeira frase do romance **Iracema**, de José de Alencar:

- ▶ Verdes mares bravios de minha terra natal...

De acordo com a norma-padrão, o adjetivo geralmente ocorre depois do substantivo. Segundo a norma, portanto, a expressão criada por Alencar deveria estar escrita do seguinte modo:

- ▶ Mares verdes bravios de minha terra natal...

No entanto, essa alteração da posição do adjetivo na frase alteraria o sentido que o autor deu à expressão: mais destaque para a cor do mar de sua terra natal do que para o mar em si.

Antepor o adjetivo ao substantivo para dar destaque, no entanto, não funciona na totalidade das vezes. Além de produzir um novo sentido (ver, ao lado, o boxe **#paralembrar**), essa anteposição pode também representar alguns lugares-comuns, isto é, estruturas muito usadas, com sentido já pactuado entre os falantes. Por exemplo, em **vã filosofia**, **nobre deputado**, **suave melodia** e outras expressões, que, de tão utilizadas, já não destacam mais o sentido do termo anteposto ao substantivo.

#paralembrar

A mudança da localização do adjetivo em uma frase pode, em vez de dar destaque a ele, alterar o seu sentido, como nos exemplos.

- ▶ **velha amiga** ("amiga antiga")
- ▶ **amiga velha** ("amiga idosa")
- ▶ **falso profeta** ("profeta de mentira")
- ▶ **profeta falso** ("profeta mentiroso")
- ▶ **pobre cidadã** ("cidadã infeliz, digna de pena")
- ▶ **cidadã pobre** ("cidadã sem recursos financeiros")

#saibamais

Com o objetivo de dar ênfase a um termo ou construí-lo estilisticamente, articulando ritmos e rimas em um poema, por exemplo, é possível recorrer a algumas figuras de linguagem que articulam a ordem indireta para a produção de sentidos. Para tanto, considere o seguinte período em ordem direta, adaptado de versos do Hino Nacional brasileiro: "As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico". Agora, observe as figuras de linguagem a seguir.

A **anástrofe** ocorre quando a mudança na ordem dos termos da oração não causa prejuízo ao entendimento da oração como um todo. Observe: "Ouviram, as margens plácidas do Ipiranga, o brado retumbante de um povo heroico".

O **hipérbato** ocorre quando a ordem indireta pode prejudicar a clareza do período. Observe: "Ouviram o brado retumbante de um povo heroico, do Ipiranga, as margens plácidas".

A **sínquise** consiste na inversão dos termos da oração, de modo que, em uma primeira leitura, o texto pode parecer labiríntico, de difícil entendimento: "Ouviram, do Ipiranga, as margens plácidas, de um povo heroico, o brado retumbante".

Leia o trecho de um dos poemas mais representativos da literatura brasileira, "Morte e vida severina", de João Cabral de Melo Neto. Leia-o e responda às **atividades 1 a 4**. O trecho narra o percurso de um nordestino fugindo da morte certa no sertão, rumo a uma vida melhor no litoral.

#ficaadica

O auto de natal **Morte e vida severina**, de João Cabral de Melo Neto, foi adaptada para o teatro em 1965 e alcançou enorme sucesso, o que garantiu ao espetáculo participação no IV Festival Internacional de Teatro Universitário na cidade francesa de Nancy. Ganhou versão em quadrinhos pelo trabalho do cartunista Miguel Falcão. MORTE e vida severina: animação. 2012. Vídeo (52min17s). Publicado pelo canal TV Escola. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=cIKnAG2Ygyw. Acesso em: 23 maio 2020.

O retirante chega à Zona da Mata, que o faz pensar, outra vez, em interromper a viagem

— Bem me diziam que a terra se faz mais branda e macia quanto mais do litoral a viagem se aproxima. Agora afinal cheguei nessa terra que diziam. Como ela é uma terra doce para os pés e para a vista. Os rios que correm aqui têm a água vitalícia. Cacimbas por todo lado; cavando o chão, água mina. Vejo agora que é verdade o que pensei ser mentira. Quem sabe se nesta terra não plantarei minha sina? Não tenho medo de terra (cavei pedra toda a vida), e para quem lutou a braço contra a **piçarra** da Caatinga será fácil amansar esta aqui, tão feminina.

Mas não avisto ninguém, só folhas de cana fina; somente ali à distância aquele bueiro de usina; somente naquela várzea um banguê velho em ruína. Por onde andarà a gente que tantas canas cultiva? Feriando: que nesta terra tão fácil, tão doce e rica, não é preciso trabalhar todas as horas do dia, os dias todos do mês, os meses todos da vida. Decerto a gente daqui jamais envelhece aos trinta nem sabe da morte em vida, vida em morte, severina; e aquele cemitério ali, branco na verde colina, decerto pouco funciona e poucas covas aninha.

piçarra: rocha sedimentar argilosa endurecida.

MELO NETO, J. C. de. **Morte e vida severina**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 40.

ANDRÉ DUCCI

1. No poema, o eu lírico contrasta duas paisagens e atribui a elas diferentes características.
 - a) Indique quais são essas características. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
 - b) O que motiva o estranhamento do eu lírico quando chega próximo ao litoral?
 - c) Releia: “Mas não avisto ninguém, / só folhas de cana fina; / [...] / Por onde andará a gente / que tantas canas cultiva?”. Considere o fato de o Brasil privilegiar poucas culturas, concentradas em certas zonas produtivas do país, e explique por que o eu lírico não encontra ninguém trabalhando a terra e por que isso lhe causa estranhamento.
2. Considere os seguintes versos: “Quem sabe se nesta terra / não plantarei minha sina?”
 - a) Qual seria a sina desejada pelo eu lírico? *A sina de trabalhar com menos sofrimento, em uma terra mais produtiva.*
 - b) Reorganize os versos em ordem direta. *Quem sabe se não plantarei minha sina nesta terra?*
 - c) Formule duas hipóteses que justifiquem a escolha do poeta por organizar esse período em ordem indireta. *Dar ênfase à terra e adequar os versos ao ritmo e à métrica do poema.*
3. Releia: “Feriando: que nesta terra / tão fácil, tão doce e rica, / não é preciso trabalhar / todas as horas do dia”. A ordem indireta ocorre aqui de forma semelhante à dos versos da atividade anterior. Que efeito tem essa inversão da ordem na leitura?
Obriga a uma pausa que destaca a terra encontrada, a qual ele quer tanto exaltar.
4. Com relação à ordem dos adjetivos nos versos, considere o trecho: “só folhas de cana fina; / [...] / um banguê velho em ruína”. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
 - a) Que sentidos os adjetivos atribuem ao substantivo na ordem direta em que ocorrem?
 - b) Caso os adjetivos fossem antepostos aos substantivos, o sentido permaneceria o mesmo? Explique.
5. O texto a seguir se refere às ecovilas como alternativas às cidades para servirem de centros de convivência. Leia-o e responda às **atividades 5 a 7**. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*

As cidades representam algo como 3% do território do planeta mas são responsáveis por grande parte da energia consumida, das emissões de CO₂, da geração de lixo e poluição na Terra. São nelas que se originam muitos dos padrões problemáticos e abusivos de produção e consumo. Além disto, o afastamento das pessoas da natureza e o excesso de concreto e asfalto levam à criação de ambientes e sistemas insalubres e insustentáveis. [...]

As ecovilas [...] são comunidades rurais que têm em suas normas os princípios da permacultura: otimizar a eficiência energética, a baixa emissão de CO₂, o uso do espaço e dos materiais; preservar e restaurar espaços verdes; praticar baixos padrões de consumo [...].

São práticas sociais comuns nas ecovilas: compartilhamento de bens e recursos; *design* espacial diferenciado e organização física planejada com leitura da paisagem; tomada de decisões participativa, com forte inclusão feminina e busca de consensos, paz e justiça; busca de educação de qualidade. Uma visão filosófica de comunidade sustentável com o lema “cuidar da terra, das pessoas e do futuro.”

TETU, R. Ecovilas e tais. **Jornal do Tocantins**, Palmas, 6 mar. 2020. Disponível em: <https://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/vida-urbana/sustentabilidade-1.1694945/ecovilas-e-que-tais-1.2008369>. Acesso em: 23 maio 2020.

- a) Considerando suas características, como as ecovilas se opõem às cidades?
 - b) Reescreva a frase a seguir em ordem direta: “São nelas que se originam muitos dos padrões problemáticos e abusivos de produção e consumo”.
 - c) Que diferença de sentido se produz entre as duas possibilidades de escrita da mesma frase?
6. Considere o seguinte trecho: “[...] a baixa emissão de CO₂, o uso do espaço e dos materiais; preservar e restaurar espaços verdes; praticar baixos padrões de consumo”. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
 - a) Quais adjetivos estão dispostos na ordem indireta nesse período?
 - b) A disposição desses adjetivos na ordem direta afetaria o sentido do texto? Explique.
 7. Explique por que nesse texto predomina a ordem direta. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*



Arte pela natureza

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

A permanência da conexão entre o ser humano e a natureza depende da sua preservação. Você já parou para pensar como os artistas trabalham com o tema sustentabilidade? E como a natureza se transforma em matéria para o artista?

Árvores entre árvores Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Sentir o mundo

Yoko Ono é uma artista vanguardista experimental. Ela acredita que a arte pode estar em uma simples experiência. Assim, em suas exposições, Ono propõe ações para o público experienciar a obra artística. Sua arte engajada integra a arte e a vida, e seu objetivo maior é promover a paz mundial e despertar a esperança em cada um. Nessa indistinção entre arte e vida, ação e imaginação, Ono propõe, por exemplo, uma ação na qual os visitantes escrevem seus desejos em um pedaço de papel e amarram-no em uma árvore – uma tradição oriental da qual a artista é herdeira. Siga as instruções e confeccione a árvore de pedidos de sua turma.

Árvore dos pedidos

Faça um pedido.

Escreva-o em um pedaço de papel.

Dobre-o e amarre-o em volta de um galho de uma Árvore dos Pedidos.

Peça a seus amigos que façam o mesmo.

Continue pedindo até que os galhos estejam cobertos de pedidos.

ONO, Y. **Árvore dos Pedidos para o mundo**. 2016.

Exposição "O céu ainda é azul, você sabe...", Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2017.

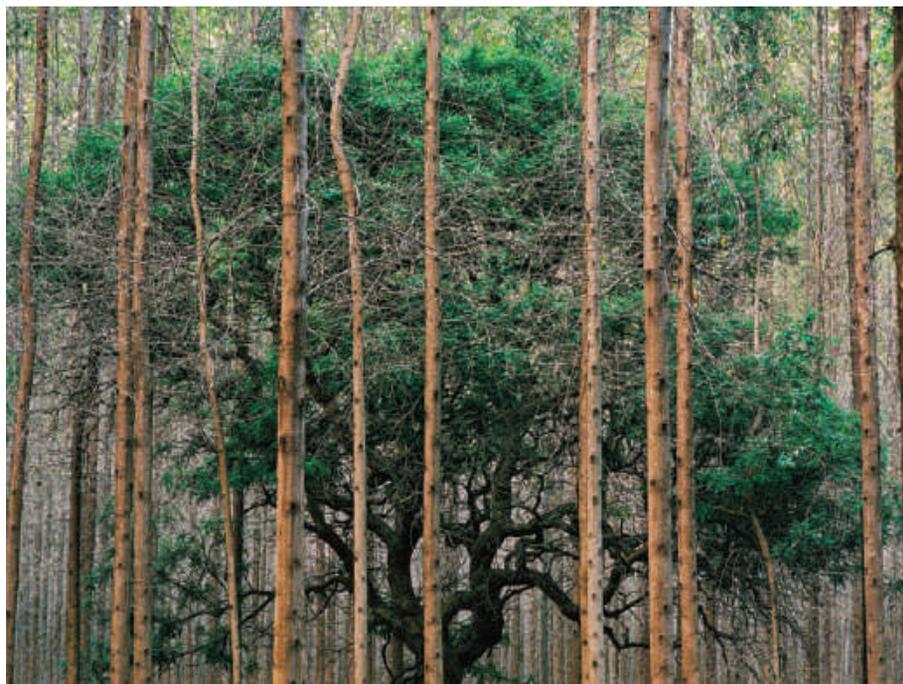
Discuta com os colegas sobre como se sentiram ao interagir desse modo com um elemento da natureza.



ARQUITETA LUCIANA BROTHERHOOD PIMENTEL/SITE STUDIO LAB DECOR

» Obra **Árvore dos Pedidos para o mundo** na exposição "O céu ainda é azul, você sabe...", de Yoko Ono, no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo (SP). Foto de 2017.

No **Projeto Madeira de Lei**, o artista Pedro David registra fotograficamente terrenos reflorestados para criticar o modo como a lei do reflorestamento tem sido aplicada. As áreas foram replantadas, de acordo com o Código Florestal Brasileiro, para compensar o corte de árvores necessárias à indústria e tentar restituir à natureza o equivalente de árvores retiradas. O artista chama essas florestas de desertos verdes. Observe estas imagens, que integram a série de fotografias.



» DAVID, P. **Sufocamento #18**. 2014. Fotografia, 120 cm × 110 cm.



» DAVID, P. **Sufocamento #39**. 2017. Fotografia, 150 cm × 180 cm.



PEDRO DAVID/ARQUIVO PESSOAL

#sobre

Pedro David

Nascido em Santos Dumont (MG), Pedro David (1977-) formou-se em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e cursou pós-graduação em Artes Plásticas e Contemporaneidade na Escola Guignard, da Universidade do Estado de Minas Gerais (2002). Vive e trabalha em Nova Lima (MG) e dedica-se a discutir, por meio de diversas vertentes da fotografia, as relações entre o ser humano e seu ambiente, de maneira a contribuir com a preservação da natureza de sua região.

» Fotógrafo Pedro David, em 2020.

#ficaadica

Acesse a página pessoal de Pedro David para conhecer mais sobre o artista e sua obra. PEDRO DAVID. Disponível em: <https://www.pedro david.com/>. Acesso em: 24 maio 2020.

1. Na primeira fotografia, há árvores longilíneas, de linhas retas, com troncos altos e amarelados com pontos escuros que indicam locais de antigos galhos; os galhos presentes são secos e sem folhas; ao fundo, vê-se uma folhagem verde-clara; ao centro, observa-se uma árvore mais baixa, de tronco retorcido, com muitos galhos igualmente retorcidos e copa repleta de folhagem de coloração verde-escura. Na segunda fotografia, há árvores longilíneas, de linhas retas, com troncos altos, sem galhos aparentes; ao fundo, vê-se uma folhagem verde-clara; ao centro, observa-se uma árvore mais baixa, com galhos retorcidos, sem nenhuma folhagem.

5. De acordo com a lei do reflorestamento, as aparentes vantagens dessa espécie para a indústria são seu rápido crescimento; sua tolerância a climas secos – já que é extremamente eficaz na absorção de água do solo; além de servir como matéria-prima para a indústria siderúrgica por carvão vegetal e de matéria-prima principal para a indústria de papel e celulose. A principal desvantagem é que o eucalipto esgota rapidamente os nutrientes do solo, impossibilitando o desenvolvimento de outras espécies e inviabilizando o sistema. Esse tipo de árvore é considerado também altamente inflamável no verão, contribuindo para os incêndios em matas e florestas. Embora nenhuma outra espécie de flora ou fauna consegue se desenvolver nelas. O reflorestamento para fins comerciais ocupa grandes áreas com plantio de um mesmo tipo de árvore. Nessas áreas, poucas espécies da vegetação original conseguem se manter, afastando os animais que dependem da flora nativa. O solo de áreas reflorestadas precisa de 30 anos para recuperar-se depois da retirada das árvores.

Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Não escreva no livro

» Olhar

1. Olhe para as duas fotografias e as árvores representadas. Como você caracteriza as formas, linhas e cores de ambas?

» Ver

2. As árvores replantadas estão em maioria e são da espécie *Eucalyptus globulus*. Observe o enquadramento escolhido pelo artista e descreva a disposição de delas.

Nas duas fotografias, o artista buscou centralizar uma árvore de uma espécie nativa no meio de diversas árvores replantadas da mesma espécie, de modo que vemos uma árvore nativa isolada cercada por várias árvores replantadas, isto é, não nativas.

» Analisar

3. Como a disposição dos elementos nas fotografias ajuda a atribuir sentido às imagens?

A árvore nativa encontra-se centralizada nas imagens, cercada por todos os lados pelas árvores da espécie replantada. Os troncos das árvores replantadas são altos e sem galhos e copa, formando colunas em torno da árvore nativa. O enquadramento aplicado pelo fotógrafo permite que os troncos altos e lisos se disponham verticalmente no primeiro plano da imagem, como se fossem as barras verticais das grades de uma prisão ou jaula.

» Interpretar

4. Que crítica o artista pretende fazer com sua produção? Essas imagens provocam a sensação de que a árvore nativa está sufocada entre os eucaliptos, que são não nativos, sem espaço para se desenvolver e gerar novos indivíduos da mesma espécie. O artista pretende, com suas fotos, denunciar que o modo de reflorestamento adotado em algumas áreas não está promovendo a recuperação ou manutenção da vegetação nativa.

» Interpretar

5. Pesquise por que a espécie *Eucalyptus globulus* tem sido escolhida para as áreas de reflorestamento. Que aparentes vantagens ela oferece no contexto da lei de reflorestamento e quais desvantagens justificam a crítica feita pelo artista?

6. Por que essas florestas de reflorestamento são conhecidas como “desertos verdes”?

#saibamais

Sustentabilidade na música

Vários músicos brasileiros trouxeram para suas canções a preocupação com a preservação de árvores e florestas.

A música “Matança”, de Jatobá, é do álbum **Cantoria 1**. Esse disco *LP (long-play)* alcançou enorme sucesso e foi gravado ao vivo, em 1984, no Teatro Castro Alves, em Salvador (BA), pelos artistas Elomar (vocal e violão), Geraldo Azevedo (vocal e violão), Vital Farias (vocal e violão) e Xangai (vocal e violão). A letra da música a seguir fala justamente sobre a matança das árvores brasileiras desde os anos 1970. É possível identificar os nomes das árvores na letra e descobrir o significado deles no dicionário.

Matança

[...]

De nada vale tanto esforço do meu canto.

Pra nosso espanto, tanta mata haja vão matar.

Tal Mata Atlântica e a próxima Amazônica, arvoredos seculares, impossível replantar.

Que triste sina teve Cedro nosso primo, desde menino que eu nem gosto de falar.

Depois de tanto sofrimento, seu destino virou tamborete, mesa, cadeira, balcão de

bar.

[...]



» Capa de **Cantoria 1**, álbum de Elomar, Geraldo Azevedo, Vital Farias e Xangai. São Paulo: Kuarup, 1984.

MATANÇA. Intérpretes: Elomar, Geraldo Azevedo, Vital Farias e Xangai. In: CANTORIA. São Paulo: Kuarup Music, 2007. Faixa 12.

Militância artística e ambiental Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

O primeiro artista a trazer a preocupação com a sustentabilidade para o campo da arte no Brasil foi Frans Krajcberg. Seus trabalhos mais conhecidos usavam as madeiras que ele recolhia nas viagens que fez pela Floresta Amazônica, onde, além da beleza, descobriu a destruição.

[...] Havia dias em que era tanta fumaça que não se conseguia ver a luz do sol. O cenário, aquela terra arrasada pela destruição, era o mesmo dos campos de batalha. [...] A arte foi a maneira que encontrei para reagir.

Além da Floresta Amazônica, o artista também fala sobre a destruição de outra floresta brasileira, a Mata Atlântica:

[...] No sul da Bahia e no Espírito Santo, havia a floresta mais linda e rica do planeta, e foi tudo completamente destruído. Só sobraram eucaliptos. Deputados e senadores votaram pela exploração da madeira. E ninguém pensa no povo que mora nessas matas. É muito grave tudo o que está acontecendo.

Fontes de pesquisa: FRASES: o pensamento de Frans Krajcberg. **O Globo**, Rio de Janeiro, 15 nov. 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/frases-pensamento-de-frans-krajcberg-22072150>. Acesso em: 24 maio 2020. CADERNO Tributo. **Zero Hora**, Porto Alegre, ano 54, n. 18.936, 16 nov. 2017.

Frans Krajcberg recolhia o que era deixado pelo fogo – madeira calcinada, troncos, galhos, cipós e raízes – e transformava em esculturas, em arte, como um alerta, um grito de socorro em nome das áreas verdes devastadas.



JOEL ROBINÉ/AFIP

#sobre

Frans Krajcberg

O polonês naturalizado brasileiro

» Foto do artista em 2005.

Frans Krajcberg (1921-2017) foi escultor, pintor, gravador e fotógrafo. Suas obras têm como característica a exploração de elementos da natureza. Destacou-se pelo ativismo ecológico, que associa arte e defesa do meio ambiente.

» Obra de arte do artista polonês Frans Krajcberg exibida na XXXII Bienal Internacional de São Paulo (SP), em 2016.



NELSON ALMEIDA/AFIP

Processo de criação Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Em sua pesquisa artística, Krajcberg sempre se interessou pelos elementos naturais. A paisagem brasileira, em especial a da Floresta Amazônica, e a defesa do meio ambiente marcam toda a sua obra.

Inicialmente, registrou a natureza por meios gráficos ou fotográficos; em seguida, utilizou-a como pigmento – extraído de terras, minerais, raízes, cipós e caules de palmeiras.

A forma das plantas e sua superfície serviram de suporte para suas obras de modelagem em gesso ou papel japonês. Em dado momento, rendeu-se à própria natureza, que passou a ser a matéria-prima de suas obras.

Krajcberg sempre coletou galhos caídos pelo chão e até troncos inteiros calcinados nas queimadas que presenciou em suas viagens pela Amazônia. Passou a usar diretamente essas madeiras, trabalhando-as como enormes desenhos no espaço e posicionando-as de maneira autoportante, como se resgatasse a majestade original das árvores da floresta. Usou técnicas de produção como talha, recorte, decomposição e pintura.



» Exposição **Frans Krajcberg: Natura**, do artista Frans Krajcberg, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (SP), em 2008.



» Exposição de esculturas de Frans Krajcberg, no parque de Bagatelle, em Paris (FR), em 2005.

» **Ver**

1. Na placa de madeira que serve de apoio aos contornos naturais, o artista parece ter copiado as formas orgânicas. É como se tivesse projetado a sombra dos galhos coletados na placa tratada, que foi recortada na forma da madeira natural, seguindo o seu contorno.

1. Observe atentamente as imagens de uma escultura de Frans Krajcberg.



COLEÇÃO PARTICULAR



COLEÇÃO PARTICULAR

» KRAJCBERG, F. [Sem título]. [197?]. Escultura, madeira policromada, 197 cm × 110 cm × 30 cm.

» Detalhe da obra.

- Fixada na parede, a escultura utiliza dois tipos de madeira: uma recolhida da natureza (com suas formas orgânicas, cipós torcidos e cabaças naturais) e outra tratada pelo ser humano em forma de placa. Que relação formal o artista estabeleceu entre as duas madeiras?

» **Analisar**

2. O artista organizou os elementos naturais sobre a parede respeitando seu movimento natural. Observe, na imagem do detalhe da obra, que o uso da cor branca ressalta alguns elementos e esconde outros. Quais ela encobre e quais ela destaca?

2. A cor branca encobre os volumes da escultura que estão mais na superfície, mas a tinta não alcança o que está por dentro, os furos e os buracos profundos. Assim, a cor da madeira queimada fica em destaque, revelando os pretos da madeira natural. O artista, inclusive, optou por deixar a parte de dentro da cabaça sem pintar, quando poderia tê-lo feito para acompanhar esse efeito da tinta sobre a madeira natural.

Artivismo – Política e Arte hoje

Artivismo é a combinação das palavras **arte** e **ativismo**, e é adotada quando um artista usa sua produção artística para aumentar a consciência social e ambiental ou para pressionar por mudanças, atuando, portanto, como um ativista. Para isso, o “artista” utiliza desde as mídias tradicionais até a arte urbana (como a do grafite de Banksy, na foto, sendo muito comuns as intervenções coletivas).

[...] Dois momentos podem ser assinalados na origem do artivismo, bastante presente nos dias atuais, assumindo a forma de ativismo artístico ou ativismo cultural.

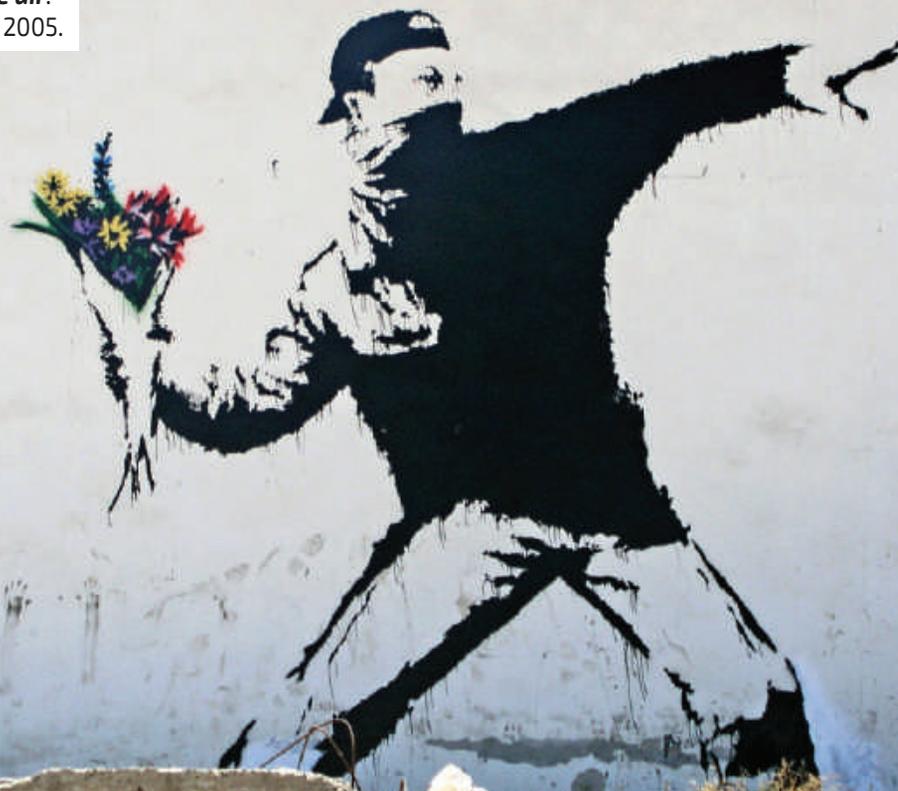
O primeiro momento encontra-se nos movimentos sociais que ocorreram a partir do final da década de [19]60, como a luta pelos direitos civis, as manifestações contra a Guerra do Vietnã, as mobilizações estudantis e a contracultura. Essas séries de eventos constituem referências que se perpetuam para acionar o artivismo na contemporaneidade. [...]

CHAIA, M. Artivismo: política e arte hoje. **Aurora**: revista de arte, mídia e política, São Paulo, n. 1, p. 9-11, 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/viewFile/6335/4643>. Acesso em: 24 maio 2020.

Banksy é um artista reconhecido por suas obras encontradas em diversas cidades do mundo. O grafite a seguir, intitulado **Love is in the air**, representa um manifesto contra conflitos armados.

COURTESY OF PEST CONTROL OFFICE, BANKSY, PALESTINE, 2005

BANKSY. **Love is in the air**.
Grafite. Palestina, em 2005.



Arte e denúncia ambiental

Uma onda de lama tóxica cobriu parte dos subdistritos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a 24 km e 35 km, respectivamente, da cidade histórica de Mariana, em Minas Gerais. Era a Barragem do Fundão que se rompia. O impacto do desastre ambiental, ocorrido em 5 de novembro de 2015, se estende até hoje na natureza e na vida da população local. Observe as imagens de artistas inspiradas na tragédia ambiental, que já se estende para além de seus limites regionais.



CRISTIANO MASCARO

» MASCARO, C.
Paracatu de Baixo.
Fotografia.
Mariana (MG),
2016.



EDOUARD FRAPOINT/DORA LONGO BAHIA/GALERIA VERMELHO, SÃO PAULO, SP

1. a) Essa linha marca a altura a que a lama chegou; no momento em que a fotografia foi tirada, essa lama já tinha baixado. A parte marcada ainda tem a cor da lama.
1. b) Aproxima o observador dos fatos, dando alguma medida física da tragédia.

» BAHIA, D. L.
Rio Doce. 2016.
Acrílico e bastão de óleo sobre tela,
300 cm × 500 cm.

- Observando a fotografia de Cristiano Mascaro, tirada no local da tragédia sete meses depois, é possível perceber uma linha que separa a cor verde na fachada do bar do Jairo.
 - Refleta sobre o que formou essa linha tão demarcada e a mudança de cor da fachada.
 - Que efeito a foto provoca no observador?

2. Para pintar, Dora Longo Bahia projeta fotografias em suas telas. Na pintura do Rio Doce obstruído pela lama tóxica da barragem, há um elemento que a artista, como pintora, expande para todo o campo visual, inclusive para espaços que na realidade não seriam ocupados por ele.
 - a) Que elemento é esse? *O elemento é a cor alaranjada da lama, que ela expande até o céu.*
 - b) Que relação simbólica esse elemento tem com o evento que Dora registra em seu objeto artístico? *A relação simbólica que a artista faz com o impacto que o desastre provocou no ambiente, a ponto de tudo ter sido afetado, até o que na realidade não foi.*
3. Pesquise sobre a tragédia na Bacia do Rio Doce e compartilhe com os colegas as informações adquiridas na pesquisa a respeito do impacto da tragédia na vida dos moradores da região.
Comentários nas Orientações para o professor.

#saibamais

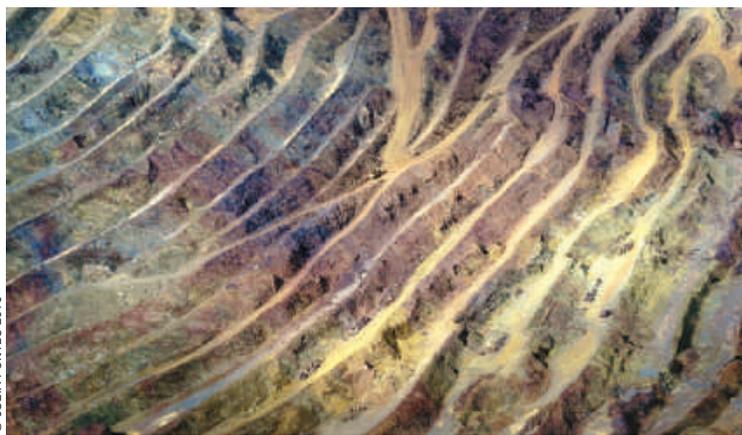
Paisagens transitórias

Júlia Pontés (1983-) fotografa desde 2015, e registrou do alto de um pequeno avião, sem janela, o resultado da exploração mineral em Minas Gerais, incluindo o rompimento das barragens de minérios do Fundão, em Mariana (MG), do Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG), e a que esteve em risco de rompimento, Gongo Soco, em Barão de Cocais (MG), para a série **Ó Minas Gerais, veias minerais – paisagens transitórias**. Ela saiu de Divinópolis (MG), região onde mora sua família, para capturar o que só é visto pelos satélites, dando visibilidade a um outro ponto de vista dos morros explorados pelas mineradoras. Porém, às vezes, o resultado é tão abstrato e poético que escapa à memória tratar-se de uma tragédia que tirou tantas vidas. Saiba mais em: www.juliapontes.com/ (acesso em: 4 jul. 2020).



Exploração de minas a céu aberto, parte de pilha de estéril. O Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas (MG), é um patrimônio cultural da humanidade, declarado pela Unesco. Mas a cidade é rodeada por três mineradoras de grande porte, uma delas está entre as maiores de Minas Gerais em atividade. Há anos que Congonhas sofre com o risco de rompimento de barragens, com previsão de danos incalculáveis.

» PONTÉS, J. **Ó Minas Gerais | My Land, Our Landscape #20.**
Fotografia. Congonhas (MG). Estação chuvosa, 2016.



Exploração de minas a céu aberto. Para se ter uma ideia de escala, o caminhão ocupa uma área de cerca de 139 metros quadrados. Um caminhão de mineração pode ter até 7,7 metros de altura, 9,7 metros de largura e 15 metros de comprimento. O maior caminhão de mineração disponível atualmente está em uso no Projeto Grande Carajás, o maior projeto de mineração do Brasil, localizado na Floresta Amazônica.

» PONTÉS, J. **Ó Minas Gerais | My Land, Our Landscape #14.**
Fotografia. Igarapé (MG). Estação chuvosa, 2016.

Natureza reinventada

O propósito desta atividade é a criação de um objeto artístico feito com elementos naturais. Esses materiais, porém, não podem ser extraídos da natureza; devem estar disponíveis para a coleta no ambiente.

» O que você vai fazer

Você vai criar uma escultura que será chamada de **Natureza reinventada**. Só podem ser utilizados elementos naturais coletados por você no entorno da escola. Depois de pronta, sua escultura será mostrada para a comunidade escolar. Acompanhe as etapas a seguir.

» Planejar e criar

1. Faça uma **coleta atenta** em um passeio de reconhecimento da natureza no entorno da escola, com a turma e o professor.
 - Uma coleta sensível pressupõe estar com todos os seus sentidos atentos, voltados exclusivamente para essa ação. Procure ficar em silêncio e prestar atenção no entorno e no chão: que elementos da flora você encontra? Galhos, folhas, flores, sementes, frutos?
 - Você deve escolher de dois a cinco **objetos da flora** que já estejam caídos no chão. Antes de recolher o que lhe interessa, olhe bem o objeto em seu local de origem e memorize a localização exata de onde ele foi coletado. Localize também a árvore que originou esse exemplar da flora. Se quiser, faça uma foto do local.
2. De volta à sala de aula, faça um desenho do espaço que você percorreu, como um mapa da memória, e indique nele o local onde fez suas coletas. Esse é seu **inventário visual** dos objetos que coletou.
3. Agora, você vai fazer a **exploração dos materiais**. Coloque os objetos em uma mesa e observe-os. Mude-os de posição, vire-os de cabeça para baixo, explore a textura deles com as mãos, sinta o cheiro e repare na forma que eles têm: Arredondados ou retos? Grossos ou finos? Robustos ou delicados? Lisos ou ásperos? Faça isso com todos os objetos, estudando-os com os olhos e as mãos, com cuidado para não quebrar.
4. Agora, componha sua **Natureza reinventada**: faça um arranjo com os objetos coletados. É possível estabelecer relações entre as suas formas? Elas podem formar uma nova configuração ou um novo conjunto? Como ele seria? Considere as características observadas na exploração do material: É possível colar uma parte na outra? Faça isso com pelo menos dois deles, utilizando cola branca ou fita-crepe.

5. Explore a **luz** e a **sombra**: coloque sua escultura sobre um dos cantos de uma cartolina.
 - Projete uma luz sobre sua obra, no lado oposto, de maneira que a sombra dela se projete sobre a cartolina. Pode ser a luz de um celular, de uma lanterna ou de outra fonte. Varie a altura e a distância da fonte de luz sobre sua escultura. Se preferir, varie a posição da escultura ou, ainda, altere o tamanho da sombra até ficar contente com a imagem projetada.
 - Peça a ajuda de um colega para segurar a fonte de luz exatamente no lugar em que você quer, para que possa contornar a sombra final com um lápis.
6. Escolha se vai pintar, na cartolina, a área que foi ocupada pela sombra ou a área externa à sombra; selecione uma cor e pinte só com ela.
 - Depois de montada, cole sua escultura sobre a cartolina e avalie se deve pintá-la também.
7. Depois de concluído o trabalho, guarde-o com cuidado para que possa apresentá-lo na exposição.



» KRAJCBERG, F. [Sem título].
[197?]. Madeira policromada,
170 cm x 140 cm x 35 cm.



» KRAJCBERG, F. [Sem título].
[197?]. Madeira policromada,
230 cm x 100 cm x 100 cm.

» Avaliar

- Após a finalização do trabalho, avalie como foi para você o processo de criação e produção.
- 1. Durante a coleta sensível, foi possível observar atentamente o entorno e memorizar os locais de onde os objetos foram coletados?
- 2. O inventário visual que desenhou representou os locais de coleta?
- 3. Durante o processo de exploração dos materiais, foi possível manuseá-los com atenção, sentir sua textura e observar sua estrutura e seu formato?
- 4. Os objetos coletados permitiram a realização do arranjo que você idealizou? As peças do arranjo ficaram coladas adequadamente?
- 5. O arranjo que você criou correspondeu ao que imaginou? O que você faria de diferente em outra produção?
- 6. O que o trabalho com luz e sombra acrescentou à produção do seu objeto artístico?
- 7. O produto final do seu trabalho foi satisfatório para você? Você faria outros trabalhos desse tipo?

» Compartilhar

- Chegou o momento de expor o seu trabalho.
- A turma deve se organizar para mostrar os objetos artísticos criados para a série **Natureza reinventada**.
- Os trabalhos serão apresentados perto de seus locais de coleta, ou seja, por todo o espaço externo da escola.
- A apresentação deve ser feita em um passeio; pequenos grupos de estudantes de outras turmas devem ser conduzidos pelos autores dos trabalhos para visitar as obras.
- É possível que seu trabalho não aguarde ficar preso na parede ou na árvore e que tenha de ser exposto em cima de uma mesa ou mesmo no chão (considere isso no momento de montar a exposição). Considere exibir os trabalhos no escuro, com uma luz de lanterna, variando a posição da lanterna e da sombra projetada sobre a forma orgânica, de modo a compartilhar seu processo criativo com os visitantes.
- Durante a exposição, visite os trabalhos dos seus colegas e converse sobre o que chamou sua atenção nos trabalhos deles. Pergunte a eles sobre o processo de produção e ouça com atenção as explicações. Faça comentários de modo educado e construtivo.
- Esteja aberto para responder às perguntas dos visitantes sobre o seu trabalho. Nesse momento você pode aproveitar e compartilhar seu processo criativo. Ouça com atenção os comentários e considere as observações que julgar construtivas.
- Após a exposição presencial dos trabalhos, fotografe sua escultura de vários ângulos e escolha uma das fotos para incluir em uma exposição virtual.
- Discuta com os colegas e o professor sobre qual será o canal para essa exposição: a página da escola na internet, o blogue da turma, o perfil da escola ou dos estudantes em redes sociais, o que for mais conveniente e acessível para todos.
- Juntos, elaborem o modo de divulgação da exposição para que a comunidade escolar possa fazer a visita virtual.



A natureza como totalidade

No primeiro texto desta Sequência, você refletiu sobre como é possível o ser humano desenvolver outra relação com a natureza que não seja mera exaltação ou exploração, mas pautada pelo respeito e desejo de comunhão. Esse mesmo posicionamento pode ser encontrado além da literatura, em outros campos de atuação, outros discursos e outras práticas sociais. A seguir, você vai conhecer um pouco mais dessa inclinação à comunhão com a natureza em uma palestra – gênero do campo das práticas de estudo e pesquisa.

Ler o mundo

Antes de ler o texto, resgate dois tipos de lembrança: uma relacionada à natureza e outra relacionada a contextos de estudo e pesquisa.

1. Você já se sentiu, em algum momento, de fato ligado à natureza, como se fosse parte integrante dela? Como foi a experiência? Por que se sentiu assim?
2. Você já assistiu a alguma palestra, presencialmente ou por meios virtuais? Com quais recursos ela contava? Eles ajudaram a manter seu interesse ou fizeram com que você perdesse o foco no que estava sendo dito? *Resposta pessoal.*
3. Em sua opinião, o que caracteriza uma boa palestra. O que pode torná-la ruim? Que característica geral você identifica nesse gênero?

O trecho a seguir foi transcrito da palestra “Ideias para adiar o fim do mundo”, proferida pelo ativista e educador indígena Ailton Krenak na Universidade de Brasília e na “Mostra ameríndia: percursos do cinema indígena no Brasil”, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, em 12 de março de 2019. Posteriormente, foi publicada no livro **Ideias para adiar o fim do mundo**. Leia-o com atenção.

Leitura

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Ideias para adiar o fim do mundo

“Ideias para adiar o fim do mundo” – esse título é uma provocação. Eu estava no quintal de casa quando me trouxeram o telefone, dizendo: “Estão te chamando lá da Universidade de Brasília, para você participar de um encontro sobre desenvolvimento sustentável”. (A UnB tem um centro de desenvolvimento sustentável, com programa de mestrado.) Eu fiquei muito feliz com o convite e o aceitei, então me disseram: “Você precisa dar um título para a sua palestra”. Eu estava tão envolvido com as minhas atividades no quintal que respondi: “Ideias para adiar o fim do mundo”. A pessoa levou a sério e colocou isso no programa. Depois de uns três meses, me ligaram: “É amanhã, você está com a sua passagem de avião para Brasília?”. “Amanhã?” “É, amanhã você vai fazer aquela palestra sobre as ideias para adiar o fim do mundo.”

Resposta pessoal. Professor, destacar para os estudantes que, quando nos referimos à natureza, não estamos necessariamente falando de um lugar com natureza intacta e exuberante. Pode ser uma árvore apenas, um rio ou uma praia. E essa ligação pode ser feita pela beleza e pelas sensações boas como as provocadas pela degradação do ambiente e suas consequências. Professor, fazer um levantamento dos aspectos que os estudantes consideram determinantes para uma boa palestra e que características gerais atribuem a esse gênero oral. Em seguida, falar sobre aquilo em que é imprescindível focar na produção de uma palestra: conteúdo, prosódia (pronúncia e entonação), formalidade ou informalidade, interação com o público, recursos audiovisuais etc. Se já tiverem assistido a alguma, perguntar a eles em qual aspecto a qualidade ou o problema da palestra se centrava: no conteúdo, na prosódia, na formalidade ou informalidade, na interação, nos recursos audiovisuais etc.

No dia seguinte estava chovendo, e eu pensei: “Que ótimo, não vai aparecer ninguém”. Mas, para minha surpresa, o auditório estava lotado. Perguntei: “Mas todo esse pessoal está no mestrado?”. Meus amigos disseram: “Que nada, estudantes do *campus* todo estão aqui querendo saber essa história de adiar o fim do mundo”. Eu respondi: “Eu também”.

[...] Fomos, durante muito tempo, embalados com a história de que somos a humanidade. Enquanto isso – enquanto seu lobo não vem –, fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade. Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é natureza. [...]

Tem uma montanha rochosa na região onde o rio Doce foi atingido pela lama da mineração. A aldeia Krenak fica na margem esquerda do rio, na direita tem uma serra. Aprendi que aquela serra tem nome, Takukrak, e personalidade. De manhã cedo, de lá do terreiro da aldeia, as pessoas olham para ela e sabem se o dia vai ser bom ou se é melhor ficar quieto. Quando ela está com uma cara do tipo “não estou para conversa hoje”, as pessoas já ficam atentas. Quando ela amanhece esplêndida, bonita, com nuvens claras sobrevoando a sua cabeça, toda enfeitada, o pessoal fala: “Pode fazer festa, dançar, pescar, pode fazer o que quiser”. [...] No Equador, na Colômbia, em algumas dessas regiões dos Andes, você encontra lugares onde as montanhas formam casais. Tem mãe, pai, filho, tem uma família de montanhas que troca afeto, faz trocas. E as pessoas que vivem nesses vales fazem festas para essas montanhas, dão comida, dão presentes, ganham presentes das montanhas. Por que essas narrativas não nos entusiasmam? Por que elas vão sendo esquecidas e apagadas em favor de uma narrativa globalizante, superficial, que quer contar a mesma história para a gente? [...]

Nosso tempo é especialista em criar ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar, de cantar. E está cheio de pequenas constelações de gente espalhada pelo mundo que dança, canta, faz chover. O tipo de humanidade zumbi que estamos sendo convocados a integrar não tolera tanto prazer, tanta fruição de vida. Então, pregam o fim do mundo como uma possibilidade de fazer a gente desistir dos nossos próprios sonhos. E a minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim.

É importante viver a experiência da nossa própria circulação pelo mundo, não como uma metáfora, mas como fricção, poder contar uns com os outros. Poder ter um encontro como este, aqui em Portugal, e ter uma audiência tão essencial como vocês é um presente para mim. Vocês podem ter certeza de que isso me dá o maior gás para esticar um pouco mais o início do fim do mundo que se me apresenta. E os provoço a pensar na possibilidade de fazer o mesmo exercício. É uma espécie de *tai chi chuan*. Quando você sentir que o céu está ficando muito baixo, é só empurrá-lo e respirar.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. In: KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 14-28.

#sobre

Ailton Krenak



ESTADÃO CONTEÚDO/AE

» Ailton Krenak pintando seu rosto com jenipapo no plenário da Assembleia Nacional Constituinte, em 1987.

Ailton Krenak (1953-) é um ativista e educador indígena da etnia krenak, que vive às margens do Rio Doce, em Minas Gerais, região profundamente afetada pela poluição gerada pela mineração. Krenak teve importante papel na criação do “Capítulo dos índios” da Constituição Federal de 1988, que garante aos indígenas o direito à cultura autóctone e à terra. A foto acima representa o momento de seu discurso na Assembleia Nacional Constituinte, em 1987, quando pintou seu rosto com jenipapo, em protesto à situação dos indígenas no Brasil. Krenak também organizou a Aliança dos Povos da Floresta, que reúne comunidades indígenas na Amazônia. Recebeu o título de doutor *honoris causa* pela Universidade Federal de Juiz de Fora, em Minas Gerais, em reconhecimento à sua luta pela natureza e em defesa dos povos indígenas.

1. Antes de começarmos a análise do texto, leia a manchete a seguir, publicada no *site* da revista **IstoÉ**, cerca de quatro meses antes da palestra de Ailton Krenak em Portugal. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*

ARTIGOS

Três anos após desastre de Mariana, indígenas Krenak pedem justiça

05/11/18 – 18h10 – Atualizado em 06/11/18 – 01h40

TRÊS ANOS após desastre de Mariana, indígenas Krenak pedem justiça. **IstoÉ**, São Paulo, 5 nov. 2018. Disponível em: <https://istoe.com.br/tres-anos-apos-desastre-de-mariana-indigenas-krenak-pedem-justica/>. Acesso em: 3 ago. 2020.

- Faça uma pesquisa sobre o que foi o desastre de Mariana, mencionado na manchete.
- Como esse desastre se relaciona com a aldeia dos indígenas krenaks?
- Com base em sua pesquisa e no que você leu sobre Ailton Krenak no boxe **#sobre** (p. 137), explique por que é possível considerar o palestrante uma autoridade em questões ambientais.
- Pesquise a informação que indica em qual evento ocorreu a palestra. Que relevância teria Ailton Krenak como palestrante para a abertura desse evento?



A **palestra** é um gênero oral, direcionado a uma audiência coletiva, que tem como objetivo apresentar, defender ou criticar um assunto, um conceito ou uma tese.

O **palestrante** deve ser necessariamente um **especialista** no assunto a ser discutido. Isso porque, além dos argumentos a serem apresentados, ele confere ao gênero uma credibilidade prévia necessária.

2. Logo no início da palestra, Krenak usou uma estratégia para instigar a curiosidade e o interesse dos participantes. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
- Que estratégia o orador utilizou para abrir sua fala e captar a atenção do público?
 - Que efeitos de sentido são produzidos no auditório ao ser apresentada, logo no início da palestra, uma narrativa pessoal?
 - Explique por que o orador faz referência à Universidade de Brasília (UnB) se está palestrando em Portugal.



A depender da plateia, deve-se adequar o **grau de formalidade** da palestra. No entanto, são características de uma palestra a utilização de marcas de **oralidade** e da **interlocução**, o uso de **primeira pessoa** e **trechos narrativos e pessoais**.

3. Todo título – de livro, palestra, apresentação, trabalho de escola etc. – tem o poder de ser mais ou menos sugestivo e atrair ou não o público. O título da palestra de Krenak atraiu uma grande plateia na primeira vez em que ele a apresentou, segundo seu relato. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
- O título da palestra pressupõe certos eventos e certas ideias. Discuta com os colegas e identifiquem quais são esses eventos e essas ideias.
 - Por que o título da palestra teria atraído um público tão grande? Formule uma hipótese.
 - Qual é o tema da palestra?
 - Em sua opinião, o tema da palestra tem relação clara com o título? Justifique sua resposta.

4. a) O conceito de humanidade se mistura com o de natureza. Assim, a humanidade não precisaria ser definida, pois o conceito de natureza já a abrange, uma vez que a humanidade seria organicamente parte da natureza e dela indiscernível.



A palestra apresenta a seguinte estrutura: **saudação, apresentação** do palestrante (que pode ser feita por outra pessoa), **apresentação dos objetivos, argumentação ou exposição** do tema, **encerramento** (com uma síntese do que foi apresentado), espaço para **perguntas e respostas** (se possível), **despedida e agradecimento**.

4. Ao discutir o conceito de humanidade, o autor aponta uma contradição.
 - a) Que conceito de humanidade o autor formula?
 - b) Que contradição ele aponta?
 - c) O que justifica a referência à história de Chapeuzinho Vermelho no trecho “enquanto seu lobo não vem”?
5. Releia o quarto parágrafo do texto. Conhecendo a tragédia de Mariana, explique qual foi o grande impacto nas terras do povo krenak.
6. Para a cultura krenak, a natureza envolve outras questões além da ambiental.
 - a) Como o povo krenak entende a sua relação com a natureza?
 - b) Transcreva um trecho que mostre essa compreensão do povo krenak.
 - c) Esse modo de entender a natureza amplifica o desastre de Mariana. Por quê?
7. Ailton Krenak faz menção ao modo como povos do Equador, da Colômbia e de outras partes dos Andes convivem com a natureza.
 - a) Que semelhança é possível identificar na maneira de considerar a natureza entre os krenak e os povos andinos?
 - b) A referência à cultura de outros povos indígenas da América funciona como argumento. Que ideia sustenta?
 - c) Como o processo de globalização acaba com essas perspectivas únicas sobre a natureza?

4. b) Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.
4. c) Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

5. A lama proveniente do rompimento da barragem em Mariana invadiu o Rio Doce, em cuja margem se encontra a aldeia krenak, afetando a paisagem e contaminando os recursos dos quais o povo krenak depende.

6. a) O povo krenak entende a natureza como um ser vivo, com personalidade e caprichos; recomenda comportamentos e sinaliza as adversidades do tempo; a natureza também tem alma.

6. b) [...] aquela serra tem nome, Takukrak, e personalidade. [...] Quando ela está com uma cara do tipo “não estou para conversa hoje”, as pessoas já ficam atentas.

6. c) Porque é como se o desastre tivesse atingido um ser que se confunde com o ser humano. Além disso, como a natureza e a humanidade são partes do mesmo todo, ao atingir um, atinge-se o outro também.
7. a) Como os krenak, os povos andinos também consideram a natureza como um ser vivo, dotado de alma e espírito, o que permite inferir que esses povos também entendem natureza e humanidade como partes de um todo.

7. b) A ideia de que esse modo de entender a natureza tem legitimidade, uma vez que não é exclusivo dos krenak. Encontrado em outras culturas, esse pensamento reafirma sua validade como forma de compreender o mundo.

7. c) A globalização generaliza conhecimentos com base no que propõe a ciência ocidental, apagando tudo aquilo que se coloca em desacordo com ela e negando outras formas de o ser humano entender e se relacionar com o mundo.

#saibamais

A luta legal pela natureza

As leis não existem desde sempre nem surgem espontaneamente; são resultado de muito debate e muita luta. Por isso, é importante saber que, depois de tantos sacrifícios, há no Brasil algumas leis ambientais que se tornaram referência no mundo. É dever de todo cidadão fiscalizar e reivindicar o cumprimento efetivo destas leis.

Lei dos Crimes Ambientais – nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas para práticas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente.

Lei de Recursos Hídricos – nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Define a água como recurso natural limitado, dotado de valor econômico, que deve ser preservado.

Novo Código Florestal Brasileiro – nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa brasileira.

Lei da Exploração Mineral – nº 7.805, de 18 de julho de 1989. Regulamenta as atividades garimpeiras.

02 PLAY



» Capa do documentário **A lei da água: Novo Código Florestal**, de André D'Elia, Brasil, 2015.

#ficaadica

O documentário **A lei da água** traz detalhes sobre as mudanças promovidas pelo Novo Código Florestal Brasileiro.

A LEI da água: Novo Código Florestal. Direção: André D'Elia. Brasil: Cinedelia/O2 Filmes, 2014. Documentário (75 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jgq_SXU1qzc. Acesso em: 13 ago. 2020.

8. a) Às ausências "do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência cotidiana".

b) O argumento defende a proposta de mudança pessoal na relação com o mundo, com o outro e com a própria vida.

c) Resposta pessoal. Pode gerar uma humanidade zumbi, que vive automaticamente, sem prazer, sem aproveitar e que anula a própria vida.

9. Na entrevista, ele se refere mais precisamente a um modo de vida que não irá adiar o fim do mundo; ao contrário, irá antecipá-lo, pois se refere a um tipo de relação desequilibrada com a natureza, como se fosse possível ao ser humano apenas usá-la sem consequências. Sendo um só, como afirma na palestra, humanidade e natureza são igualmente impactados pela ação de sacar, de sem doar em troca.

#saibamais

A luta sem fim

O povo krenak é um grupo indígena resistente, que sobreviveu a diversas lutas desde os primeiros contatos com os colonizadores europeus que aportaram em terras brasileiras. Ao longo da consolidação do território brasileiro, os krenak quase foram exterminados pelos colonizadores, por posseiros e por muitos outros invasores de suas terras.

Conheça algumas formas de entender o mundo e a luta secular desse povo pelo direito à terra e pela manutenção de sua cultura, assim como as consequências da tragédia de Mariana para essa comunidade, em vídeos disponíveis em: <https://globosatplay.globo.com/busca/?q=Krenak> (acesso em: 5 jul. 2020).

» Frame de episódio da série **Krenak**, apresentada pelo Canal Futura, em 2017.



CANAL FUTURA/FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

8. Ailton Krenak destaca que "Nosso tempo é especialista em criar ausências".
- A que ausências ele se refere?
 - Essa ideia tem função de argumento no texto. Que proposta esse argumento defende?
 - Que consequências pode causar para os indivíduos uma vida de ausências?
9. Para complementar e reforçar seus argumentos, Krenak recorre a estilos e estruturas que organizam sua palestra e o aproximam de seu auditório. Para identificar esses recursos, copie o quadro a seguir em seu caderno e depois preencha-o.

	Recurso	Exemplo
Grau de formalidade	Informal	"[...] enquanto seu lobo não vem [...]"
Grau de pessoalidade	Pessoal	"[...] quando me trouxeram o telefone [...]"
Presença de interação	Sim	"Quando você sentir que o céu está ficando muito baixo [...]"

10. Em entrevista ao jornal **O Estado de S. Paulo**, Ailton Krenak afirmou:

A tradição indígena quéchua mostra que o equilíbrio da vida depende de quanto você saca e quanto você doa. Se você só sacar, vai falir. E tudo que fizemos nos últimos 100 anos foi comer a Terra.

KRENAK, A. Ailton Krenak: ideias para adiar o fim do mundo em tempos de coronavírus. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 18 abr. 2020. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/blogs/inconsciente-coletivo/ailton-krenak-ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 26 maio 2020.

- Que relação é possível estabelecer entre essa fala da entrevista e a palestra que você leu?

Editorial

Além de dar continuidade às reflexões sobre a natureza, o editorial a seguir fará parte da revista que você e seu grupo estão produzindo ao longo deste volume.

O editorial terá como função marcar o posicionamento da revista frente às reflexões sobre a transformação da natureza, que está sendo pesquisada.

» O que você vai fazer

Você vai produzir um editorial que represente o seu ponto de vista perante as transformações da natureza pelas quais a sua região passou. Seu posicionamento deverá considerar o fenômeno de transformação do espaço natural que será mostrado na revista e as pesquisas que realizou sobre ele. A produção da revista será retomada ao final desta Sequência, quando serão articulados todos os editoriais elaborados pela turma para a produção do editorial final da publicação.

O editorial, diferentemente dos demais textos opinativos presentes em um jornal, revista ou *site*, não apresenta o ponto de vista pessoal de um articulista, especialista ou personalidade sobre determinado assunto, mas o ponto de vista da empresa responsável pela publicação frente aos acontecimentos e às discussões que estão ocorrendo no país e no mundo.

O editorial a seguir é da edição de 16 de agosto de 2019 do jornal **A Gazeta do Acre**. O texto foi escrito na época em que o Rio Acre enfrentava as consequências de uma das maiores estiagens do começo do século XXI. Leia-o com atenção.

Sem água para os bois

16/08/2019

Este e outros veículos de comunicação estamparam ontem a régua de medição do nível do Rio Acre, marcando apenas 1 metro e 66 cm, atingindo a menor marca histórica desde 2005 e alertando que a situação preocupa considerando que o chamado “verão amazônico” pode perdurar por mais de dois a três meses.

Imediatamente, autoridades de vários setores alertaram que a Capital do Estado e outras cidades do interior, que são abastecidas pelas águas do rio, poderão entrar em colapso e conclamaram a população a fazer o uso racional do produto.

É uma recomendação deveras pertinente, mas essas mesmas autoridades deveriam fazer a mesma recomendação a outros mandatários do Estado que estão pregando e insistindo na tese estúpida da “rondonização” do Acre, com a derrubada da floresta para o plantio de soja e o aumento da criação de gado.

Não é preciso ser um especialista em questão ambiental para se chegar à conclusão de que o nível do Rio Acre e seus afluentes, como de outros mananciais da Amazônia, sofreram mudanças profundas com a devastação da floresta e, sobretudo, de suas matas ciliares.

E a tendência é que, juntando com outros fenômenos, como o aquecimento climático, a situação deverá se agravar, trazendo sérios problemas para a população não só para

2. c) As autoridades estimulam a derrubada da floresta para ampliar a área de criação de gado e plantio da soja. O editorial se coloca contrário a esse estímulo: “[...] estão pregando e insistindo na tese estúpida da ‘rondonização’ do Acre, com a derrubada da floresta para o plantio de soja e o aumento da criação de gado”.

2. d) Direciona-se ao governo, “mandatários do Estado”, que estimula a derrubada da floresta para fins econômicos.

3. a) Deixar claro ao seu público a postura política do veículo e os valores em que acredita.

3. b) Porque, a depender do posicionamento político do editorial, o leitor pode reforçar sua preferência ou não pelo veículo, a despeito dos argumentos utilizados. Também porque o leitor

é naturalmente contrário ao que o editorial defende e não quer ser convencido a mudar de ponto de vista.

3. c) É demais lembrar

que além de leitor, ele também é eleitor; portanto, o grau de adesão ao

posicionamento do veículo

deve interferir em seus juízos políticos.

o abastecimento de água como de saúde pública, como se está registrando nesses dias com a fumaça das queimadas.

A continuar, portanto, com essa tese, não terão água nem para seus bois.

SEM ÁGUA para os bois. **A Gazeta do Acre**, Rio Branco, 16 ago. 2019. Disponível em: <https://agazetadoacre.com/2019/08/sem-agua-para-os-bois/>. Acesso em: 25 maio 2020.

1. O editorial apresenta reflexões sobre a seca do Rio Acre e suas consequências para a população. Que ideia o texto defende? **Que a população faça uso racional da água durante o período de estiagem.**
2. O editorial também aponta as causas imediatas e as consequências do baixo nível de água do rio.
 - a) Quais são elas? **A causa é a devastação da floresta e das matas ciliares; a consequência é o colapso do abastecimento de água das cidades.**
 - b) Além das causas imediatas, o editorial faz referência a uma causa maior, no âmbito global, que se relaciona com a estiagem. Qual seria essa causa? **O aquecimento climático global.**
 - c) O editorial se refere ao estímulo oficial a um certo modo de produção de riqueza na região que estaria na origem do problema da seca. O que as autoridades estimulam? Como o editorial se coloca diante disso? Justifique sua resposta com um trecho do texto.
 - d) A crítica do editorial está direcionada a um alvo específico. Qual?
3. Um jornal de grande circulação, que tem um público geral, pode assumir várias características e posicionamentos.
 - a) Qual é a importância de um veículo de comunicação assumir um posicionamento a respeito dos assuntos do momento perante seu público leitor?
 - b) Por que pode ser importante que o leitor, mesmo não concordando com a crítica do jornal, tome conhecimento dela?

SÉRGIO RONEY/SECOM

» Diminuição do nível da água do rio Acre (AC). Foto de 2019.

4. Com relação aos recursos de estilo do editorial, identifique suas características e preencha, no caderno, o quadro a seguir.

Grau de formalidade	Predominantemente formal
Predominância de tempos verbais	Preterito perfeito e futuro
Muitas adjetivações: sim ou não?	Não
Uso de pronome para fazer referência ao leitor: sim ou não?	Não
Expressões de subjetividade/valoração	Uma vez que defende uma opinião, a subjetividade é parte do editorial, assim como a avaliação de aspectos do tema tratado.

Professor, se necessário, comentar que o pronome geralmente usado é de terceira pessoa.



Editorial é um gênero do campo jornalístico-midiático que expressa a opinião oficial da empresa ou da instituição jornalística perante os fatos de maior relevância no momento de sua publicação. Essa opinião, em um editorial, deve ser defendida com argumentos.

O público leitor de um editorial define os limites de sua discussão e argumentação, pois o posicionamento de um veículo pode ampliar ou diminuir o número de leitores. Portanto, a publicação de um editorial obedece também a objetivos políticos e de mercado.

» Planejar

1. Considere o fenômeno de transformação do espaço natural que será tratado na revista coletiva.
 - Que questões levanta? Que aspectos da vida econômica, social ou cultural a transformação pode afetar? A mudança traz benefícios? Prejuízos? A quem? De que tipo?
 - Essas e outras perguntas que você pode se fazer devem orientar a definição de seu posicionamento e a elaboração do editorial.
2. Definido isso, levante os argumentos que podem sustentar sua posição.
 - Seus argumentos podem se basear em citação de uma autoridade, dados estatísticos, fatos históricos e exemplos.
3. Pense também em como você vai organizar o texto.
 - Planeje uma apresentação eficaz dos dados relativos ao que observou, da opinião e dos argumentos que a sustentam. As possibilidades são várias.
 - Você pode iniciar com a descrição do fenômeno observado, apresentando um panorama das consequências da transformação, para, depois, afirmar o posicionamento. Outra opção é partir do posicionamento e explicar o fenômeno, para, então, elencar os argumentos.
4. Coloque seu planejamento no papel antes de começar a escrita do texto.
 - Organize o que será tratado em cada parágrafo. Se desejar, utilize tópicos dos assuntos que serão desenvolvidos.
 - Não se esqueça de que o parágrafo final deve concluir o argumento do texto.

» Produzir

- Depois do planejamento, é hora de escrever.
- Elabore uma introdução de acordo com o que você previu no planejamento. Não se esqueça de deixar claro seu posicionamento e apresentar os argumentos que o sustentam.
- Lembre-se: a linguagem deve ser formal e o texto deve estar em terceira pessoa.
- Você pode utilizar recursos expressivos, mas eles devem ser muito pertinentes e empregados com intencionalidade definida. É possível, por exemplo, dizer que “a transformação da mata em condomínio encheu a paisagem de palitos” – o autor do texto quis dizer que o lugar foi tomado por edifícios e que ele não é favorável a essa mudança.

» Revisar e editar

- É fundamental, após a escrita do editorial, fazer uma revisão gramatical cuidadosa. Considere a adequação da linguagem ao público-alvo.
- Você poderá redigir seu editorial à mão e entregá-lo ao professor, mas, depois da correção inicial, é interessante que o reproduza em um editor de textos para facilitar seu armazenamento e sua utilização no projeto final.

» Avaliar

- Verifique se o texto contempla os seguintes aspectos.
 1. Está clara a relação que mantém com um fato de conhecimento do leitor previsto?
 2. Deixa clara a posição defendida?
 3. Os argumentos dão sustentação à defesa?
 4. O texto está adequado à norma-padrão?
 - Se a turma achar produtivo, é possível combinar com o professor a realização dessa revisão em duplas, cada um lendo o texto do outro.

» Compartilhar

- Como todos os editoriais do grupo serão utilizados na etapa do projeto descrita nesta Sequência, é importante que todos tenham fácil acesso a eles.
- Compartilhe o texto com os outros integrantes do grupo, seja por *e-mail* ou por outro meio de troca de mensagens, ou ainda criando uma pasta virtual na qual todos possam salvar seus documentos e, eventualmente, editá-los.

#saibamais

Ombudsman e o seu papel no jornalismo

Ao mesmo tempo que o editorial apresenta o posicionamento do veículo de imprensa sobre um determinado assunto, a figura do *ombudsman* aparece para fazer a crítica ou o contraponto da cobertura jornalística. O *ombudsman* (“defensor do cidadão”, em sueco) é um contratado do veículo de imprensa, porém seu papel é defender o leitor, apurando o que foi publicado, apontando falhas e escrevendo críticas à própria empresa jornalística. O cargo foi criado nos Estados Unidos em 1967 e, no Brasil, apenas em 1989.

O corpo natural e o corpo cultural

O corpo humano pode ser visto apenas como corpo natural? Na vida social, o corpo humano pode ser caracterizado por muitos adjetivos: magro, alto, forte, baixo, ágil, leve, entre outros. Os significados dessas diferenças são culturais, criados pela sociedade para rotular com esse ou aquele adjetivo, segundo determinados padrões. Mas como diferenciar o corpo natural – aquele que age instintivamente pela sobrevivência, alimentação e reprodução – do corpo cultural, que adapta suas habilidades físicas e comportamentais às expectativas da sociedade? A verdade é que, desde o nascimento, o ser humano começa a sofrer forte influência social em suas decisões, o que transforma o ser natural em um ser cultural.

O corpo humano é natureza e cultura. Essas duas influências estão agindo no indivíduo em todos os momentos. Por exemplo, quando sentimos fome, seguimos um instinto natural básico. Quando comemos, porém, usamos talheres, o que significa que estamos nos comportando socialmente, ou seja, sendo seres culturais.

Ler o mundo

No nosso cotidiano, conseguimos identificar necessidades básicas, como alimentação, comunicação e descanso, iguais para todos, mas diferentes nos modos de satisfazê-las. Esses modos são distintos porque recebem a influência da cultura em que cada um está inserido. Agora, reflita sobre o que segue.

1. A avaliação de um corpo por seu aspecto e não pela sua funcionalidade é cultural ou natural? Por quê?
2. Dê exemplos de necessidades naturais do ser humano.
3. Em áreas urbanas, para quais funções ou atividades o corpo humano é mais acionado? Explique sua resposta.

O ser humano chegou ao atual estágio de desenvolvimento como resultado de um processo de apropriação de comportamentos e atitudes o que o torna diferente dos outros animais, pois sua capacidade de produzir cultura e conseguir transmiti-la entre as gerações foi a principal razão de sobrevivência e evolução da espécie. Portanto, pode-se dizer que o ser humano é um ser cultural.

Cada gesto feito, a forma como se senta, a maneira como caminha expressam características da cultura. O mesmo vale para os esportes, as brincadeiras, os cuidados estéticos com o corpo, entre outros comportamentos. O corpo é o resultado da interação entre natureza e cultura.

Como a natureza e a cultura se transformam, cabe perguntar: o corpo também estaria mudando?

1. Cultural, pois a avaliação do corpo pelo seu aspecto obedece a padrões estéticos impostos pela sociedade.
2. Sugestões de resposta: comer, beber, dormir, respirar, descansar.
3. Professor, os estudantes poderão citar tarefas diversas, entre outras possibilidades, a realização de trabalhos domésticos, profissionais, culturais, geralmente com menor gasto de energia. Atualmente, não precisamos caçar para nos alimentar, nem subir em árvores para fugir de predadores ou percorrer longas distâncias em busca de alimento ou abrigo.

Os problemas de saúde relacionados ao sedentarismo vêm aumentando a cada ano, transformando culturalmente o corpo humano em um corpo doente e incapaz de realizar movimentos naturais básicos e fundamentais, como andar, correr, saltar, rolar, nadar, escalar, entre outras habilidades físicas por causa do tempo gasto diante do computador, das facilidades de transporte, entre outras razões.



O corpo deve ter um equilíbrio entre o **natural** e o **cultural**. Porém, quanto mais o ser humano se afasta da natureza, menos desenvolve as habilidades físicas básicas. As práticas corporais tornam-se importantes elementos para que o corpo trabalhe o desenvolvimento dos movimentos básicos de maneira saudável.

Observe as imagens a seguir. A primeira fotografia mostra mulheres habitantes das margens do Rio Xingu. Elas participam de um projeto sustentado por organizações não governamentais que veem no extrativismo a base fundamental para o fortalecimento da diversidade socioambiental da região. A segunda fotografia é do canoísta brasileiro Isaquias Queiroz, ganhador de três medalhas nas Olimpíadas de 2016. Repare no modo como a canoa e os remos são usados nas duas imagens.

Leitura 1

Estratégias didáticas nas
Orientações para o professor.

» Isaquias Queiroz, medalhista nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (RJ), em 2016.



DAMEN MEIER/EP PHOTO



YASUYOSHI CHIBA/AFP

» Mulheres atravessam o rio Xingu de canoa. Região do Xingu (PA). Foto de 2013.

Leitura 2

Ai, que preguiça

O corpo humano é uma máquina desenhada para o movimento.

É dotado de dobradiças, músculos que formam alavancas capazes de deslocar o esqueleto em qualquer direção, ossos resistentes, ligamentos elásticos que amortecem choques, e sistemas de alta complexidade para mobilizar energia, consumir oxigênio e manter a temperatura interna constante.

Em 6 milhões de anos, a seleção natural se encarregou de eliminar os portadores de características genéticas que dificultavam a movimentação necessária para ir atrás de alimentos, construir abrigos e fugir de predadores.

Se o corpo humano fosse projetado para os usos de hoje, para que pernas tão compridas e braços tão longos? Se é só para ir de um assento a outro, elas poderiam ter metade do comprimento. Se os braços servem apenas para alcançar o teclado do computador, para que antebraços? Seríamos anões de membros atrofiados, mas com um traseiro enorme, acolchoado, para nos dar conforto nas cadeiras.

A possibilidade de ganharmos a vida sem andar é aquisição dos últimos 50 anos. A disponibilidade de alimentos de qualidade acessíveis a grandes massas populacionais, mais recente ainda. A mesa farta e as comodidades em que viviam os nobres da antiguidade estão ao alcance da classe média, em condições de higiene bem superiores.

Para quem já morou em cavernas, a adaptação a um meio com vacinas, saneamento básico, antibióticos, alimentação rica em nutrientes e tecnologia para fazer chegar a nossas mãos tudo o que necessitamos foi imediata. Em boa parte dos países a expectativa de vida atingiu 70 anos, privilégio de poucos no tempo de nossos avós.

Os efeitos adversos desse estilo de vida, no entanto, não demoraram para surgir: sedentarismo, obesidade, e seu cortejo nefasto: complicações cardiovasculares, diabetes, câncer, degenerações neurológicas, doenças reumáticas e muitas outras.

Se todos reconhecem que a atividade física faz bem para o organismo, por que ninguém se exercita com regularidade?

Por uma razão simples: descontadas as brincadeiras da infância, fase de aprendizado, nenhum animal desperdiça energia. Só o fazem atrás de alimento, sexo ou para escapar de predadores. Satisfeitas as três necessidades, permanecem em repouso até que uma delas volte a ser premente.

Vá ao zoológico. Você verá uma onça dando um pique para manter a forma? Um chimpanzé – com quem compartilhamos 99% de nossos genes – correndo para perder a barriga?

É tão difícil abandonar a vida sedentária, porque malbaratar energia vai contra a natureza humana. Os planos para andar, correr ou ir à academia naufragam no dia seguinte sob o peso dos seis milhões de anos de evolução, que desaba sobre nossos ombros.

Quando você ouvir alguém dizendo que pula da cama louco de disposição para o exercício, pode ter certeza: é mentira. Essa vontade pode nos visitar num sítio ou na praia com os amigos, na rotina diária jamais [...].

#sobre

Drauzio Varella

Drauzio Varella (1943 -) é médico



» Foto do médico em 2016.

oncologista, escritor e atleta de maratona. Foi um dos pioneiros no tratamento da aids no Brasil. Entre os seus livros de maior sucesso, estão **Estação Carandiru, Por um fio** e **O médico doente**.

RAFAELA MARTINS/MAFALDA PRESS/FUTURAPRESS

1. Os elementos naturais são o rio e a vegetação. Os elementos culturais são os tipos de embarcação e de remo, as roupas, os cortes de cabelo e o modo de amarrar o lenço (primeira foto).

2. As mulheres usam o rio como meio de transporte; a natureza é a base de sua sobrevivência, uma vez que elas vivem da atividade extrativista. O atleta usa o rio como espaço de prática esportiva e de sua atividade como atleta profissional. Essas fotos representam situações em que as pessoas dependem do meio ambiente para trabalhar e sobreviver.

3. Sugestão de resposta: o uso do arco e flecha, por exemplo, originalmente restrito à caça, se transformou em um esporte olímpico.

4. Praticar exercícios físicos, trabalhar, estudar e tocar algum instrumento. Realizamos essas atividades para buscar algumas recompensas, sociais e financeiras, como o sucesso e a popularidade, por exemplo.

5. Eles tinham de se locomover por longas distâncias em busca de alimentos e de abrigos para se protegerem das condições climáticas e de possíveis predadores.

6. Esse indivíduo teria bastante dificuldade em sua vida social, pois ele não se encaixa nos padrões estéticos impostos pela cultura dominante. Esse indivíduo provavelmente não conseguiria realizar as tarefas cotidianas do passado, pois os seres humanos não tinham de tecnologia para substituir os trabalhos que usam o corpo.

7. Sugestão de resposta: Sim. A falta de necessidade leva à poupança de energia. Porque poupamos energia, temos preguiça.

8. Sugestão. A frase "Ai, que preguiça" pode fazer o leitor achar que Drauzio Varella consegue se disciplinar para praticar atividade física. Por outro lado, a frase pode apenas reforçar a tese defendida pelo autor no texto.

9. Resposta pessoal. Professor, avaliar a coerência e a pertinência da argumentação dos estudantes. Eles tanto podem achar que o texto justifica a preguiça pela economia de energia como acreditar que, ao apontar os efeitos adversos do sedentarismo, o leitor seja estimulado a praticar atividades físicas. É sugerida a leitura integral do texto que apresenta estímulo para a prática de atividades físicas e a criação da própria rotina de corrida.

Por isso, caro leitor, se você está à espera da chegada da disposição física para sair da vagabundagem [...], tire o cavalo da chuva: ela não virá. Praticar exercícios com regularidade exige disciplina militar, a mesma que você tem na hora de ir para o trabalho.

Ai, que preguiça.

VARELLA, D. Ai, que preguiça. **UOL**, 15 out. 2019. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/ai-que-preguica-artigo/>. Acesso em: 25 maio 2020.

Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

1. Nas imagens da **Leitura 1**, quais são os elementos naturais retratados? Quais são os culturais? Explique.
2. Qual é a relação que as pessoas das fotos têm com o meio ambiente?
3. Cite outra modalidade esportiva que teve sua origem em alguma atividade cotidiana. Explique com poucas palavras essa prática.
4. No texto da **Leitura 2**, o autor cita algumas atividades cotidianas comuns aos seres humanos. Com base em seus conhecimentos e nas informações do texto, cite quatro atividades cotidianas que **não** são naturais ao ser humano e explique por que elas são realizadas.
5. Quais eram os principais fatores que levavam os seres humanos do passado a realizar suas atividades diárias?
6. O autor ainda projeta um ser humano com características físicas bem diferentes, porém capaz de realizar tarefas comuns nos dias atuais. Como esse corpo seria visto socialmente?
7. Como o ser humano projetado pelo texto realizaria as tarefas no passado?
8. O texto atribui a falta de atividade à falta de necessidade, à preguiça, ao princípio de economia de energia. Você concorda com essa relação? Explique sua resposta.
9. Segundo o artigo de opinião, é possível saber, com certeza, se Drauzio Varella pratica atividades físicas? Justifique sua resposta.
10. Em sua opinião, o texto estimula a prática regular de exercícios?

#facaadica

Batalha contra o sedentarismo

Em 2018, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou os resultados da primeira pesquisa feita sobre o hábito da atividade física. Os resultados foram alarmantes e motivaram um plano de ação global para atividade física no período 2018-2030. Veja mais informações em: ONU. **Mais de 1,4 bilhão de adultos no mundo não praticam atividade física suficiente**. Brasil, 5 set. 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/mais-de-14-bilhao-de-adultos-no-mundo-nao-praticam-atividade-fisica-suficiente/>. Acesso em: 12 ago. 2020.

Pesquisa sobre habilidades físicas

Habilidades físicas naturais, como saltar, correr, andar, sentar, deitar, rolar, equilibrar, carregar, empurrar, entre outras, estão presentes em esportes, danças, ginásticas, lutas, práticas corporais de aventura, brincadeiras e em diversas atividades do cotidiano.

Por serem tão presentes em momentos distintos, é fundamental a prática dessas atividades na escola ou nos momentos de lazer. Isso permite vivenciar e desenvolver movimentos naturais do ser humano e trabalhar a dualidade “cultural e natural”.

Com mais um colega da turma, realizem uma pequena pesquisa sobre um esporte praticado no Brasil, de livre escolha de vocês, seguindo estas orientações.

1. Combine com a turma os esportes que serão pesquisados, para que não haja repetição. É interessante escolher esportes não tão comuns para que o conteúdo seja diverso e para que conheçam novas modalidades.
2. Busque informações sobre como esse esporte foi inventado e como chegou ao Brasil. Nesse momento, verifique como a cultura influenciou a sua prática e aperfeiçoamento.
3. Identifique as habilidades físicas necessárias que os praticantes precisam desenvolver para a sua realização, como saltos, corridas etc.
4. Estabeleça um paralelo entre essas habilidades e os movimentos naturais do corpo humano.
5. Prepare uma apresentação da pesquisa para a turma. Para isso, considerar os passos a seguir.
 - Organize a apresentação em etapas que cumpram todos os itens pesquisados.
 - Utilize algum recurso visual, como vídeos curtos ou fotos, que evidenciem os movimentos implicados na prática investigada.
 - Prepare a apresentação com antecedência, de maneira que a dupla domine todo o conteúdo.
 - Com o tempo da apresentação definido previamente, ensaie. Lembre-se de considerar um tempo depois da apresentação para a resolução de dúvidas da turma.
6. Combine com o professor e a turma a data da apresentação.

No dia das apresentações, fique atento ao conteúdo dos colegas e, se tiver dúvidas, tire-as ao final das apresentações. A participação da plateia é muito importante.

Depois das apresentações, avalie a sua *performance* e a dos colegas a partir das seguintes perguntas:

1. Algo do que foi apresentado é novidade? O quê?
2. Gostou da sua apresentação? E da dos colegas? Por quê?
3. O que faria diferente?

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Movimentos naturais

Uma prática que desenvolve com muita eficiência os movimentos naturais do ser humano é o chamado treinamento funcional. Esse tipo de treinamento sistematiza e padroniza uma sequência de exercícios de puxar, empurrar, estabilizar, levantar, agachar, arremessar, correr ou saltar, configurando-se como uma eficiente ferramenta que possibilita ao corpo produzir movimentos naturais.

» O que você vai fazer

Você vai idealizar e realizar, de maneira lúdica, uma sequência de exercícios que reproduzam os movimentos básicos e naturais do corpo humano.

Materiais

- Música motivante selecionada pelo grupo.
- Equipamento para reproduzir a música.

» Planejar

- Você e seus colegas vão se organizar em grupos de até quatro estudantes.
- Cada grupo deverá elaborar uma sequência de habilidades básicas que será realizada pela turma toda ao som da música escolhida pelo grupo.

» Praticar

- Cada grupo deve fazer uma demonstração da sequência.
- Em seguida, a turma toda irá para a prática.
- Os exercícios serão realizados no tempo estipulado pelo professor. Quando ele acabar, o professor dará o comando e todos mudarão para o exercício proposto pelo grupo seguinte, até todos os grupos se apresentarem.

» Compartilhar

- O treinamento funcional pode ser realizado individualmente ou coletivamente, desde que o grupo possua características próximas.
- Combine com seu professor um momento de atividade física com outras turmas de sua escola, ao som de músicas cativantes.

» Avaliar

- Individualmente, faça uma avaliação de como você desenvolveu a atividade.
 1. No decorrer da atividade, tratou com respeito os companheiros?
 2. Você lidou com tranquilidade com as próprias limitações?
 3. Pretende praticar alguma sequência de movimentos aprendida na atividade?
 4. Você percebeu algum progresso com relação ao desenvolvimento de suas habilidades básicas, como agachar, rolar, saltar etc.?
- Depois, reúna-se com a turma toda em uma roda de conversa para discutir os pontos positivos e os negativos das atividades realizadas.

Nesta Sequência, você e os colegas discutiram formas de se relacionar com a natureza a fim de garantir relações sustentáveis com o meio ambiente. Também produziram, individualmente, um editorial com um posicionamento frente à transformação da natureza da região em que vocês vivem. Agora, é hora de partir para a etapa final, a criação da revista interativa.

» O que fazer

Com os mesmos colegas com quem trabalhou anteriormente, escreva um editorial coletivo que marque o posicionamento da revista frente aos fenômenos observados pelo grupo.

O texto deve ter como base os editoriais produzidos individualmente e expressar a postura da revista sobre as transformações da natureza observadas. É fundamental que todos os integrantes do grupo se sintam representados.

» Para produzir

- Para elaborar o editorial coletivo, os editoriais produzidos individualmente devem ser retomados e discutidos. Que posicionamento cada um defende? O que há de comum? O que há de diferente? O grupo pode optar por expressar duas correntes de opinião, caso existam, mostrando os dois lados, mas deve entrar em um consenso posicionando-se com uma única opinião; afinal, o editorial apresenta o ponto de vista do veículo de comunicação.
- Como cada integrante trabalhou com um fenômeno diferente, os argumentos podem variar. Ainda assim, o texto deve defender a posição do grupo sobre as transformações abordadas.
- Antes de escrever, o grupo pode elaborar um planejamento do percurso do texto até chegar ao que todos os integrantes julguem satisfatório. Todos devem participar desse processo, sugerindo tanto as formas de expressar as ideias quanto as de conectá-las em um todo coeso e coerente.
- Finalizado o editorial, os integrantes do grupo devem fazer uma revisão detalhada do texto, levando em conta aspectos gramaticais, coesão e coerência.

» Estudantes em escola de São Paulo (SP). Foto de 2019.



» Compartilhar

- Depois de escreverem diversos gêneros jornalísticos na primeira etapa, fotorreportagens na segunda e um editorial, finalmente você e seus colegas vão produzir a revista para organizar toda essa produção e compartilhá-la com a comunidade.
- O grupo vai reunir os textos produzidos em todas as etapas e elaborar a revista interativa. Para criá-la, você e os colegas devem pensar em que nome ela terá, como será seu logotipo, que cores serão utilizadas na publicação e que formatos e tamanhos de letra terão os textos e os títulos. Se não for possível produzir a revista em versão virtual, vocês podem produzi-la em versão impressa, reunindo os textos, elaborando uma capa e encadernando o material.
- O primeiro passo é produzir, na plataforma de criação de *sites*, a barra de navegação e o cabeçalho do *site*. O grupo pode optar por qualquer plataforma de criação de *sites* que tenha tutoriais que expliquem como criá-los. Insiram o logotipo e o nome da revista e pensem em nomes para as abas que se adêquem aos textos produzidos. As abas de navegação podem ser, por exemplo: Editorial, Fotorreportagem, Notícias etc.
- Logo abaixo da barra de navegação e do cabeçalho, o grupo pode selecionar uma imagem e elaborar uma manchete que desperte o interesse do leitor pela revista. Essa imagem deve conter o *link* que direciona ao texto correspondente. Abaixo da imagem e da manchete, podem ser inseridas as chamadas para os demais textos, sempre com uma imagem representativa e o título.
- Lembrem-se de criar uma aba específica para o grupo, na qual serão indicados os nomes dos integrantes seguidos de uma pequena biografia que auxilie na construção da credibilidade da publicação.
- Depois de pronto o *site*, o grupo deve se organizar para fazer uma última revisão dos textos e verificar se os *links* estão funcionando adequadamente.
- Concluído todo o processo de elaboração da revista, é hora de compartilhá-la com os leitores. Para isso, o grupo pode publicá-la e compartilhar o *link* de acesso com o professor, os demais colegas da turma, a comunidade escolar e/ou em redes sociais. Se a opção for a criação de uma revista impressa, a turma pode expô-la no mural da escola e fazer cópias para circular entre os familiares e outras pessoas interessadas.

» Avaliar

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- Em qual(is) etapa(s) você teve mais dificuldade? Por quê?
- O que você achou mais interessante ao produzir a revista interativa?
- A forma como o grupo se organizou foi satisfatória? Por quê?

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Competências são identificadas por números (de 1 a 10) e as habilidades, por códigos alfanuméricos, por exemplo, EM13LGG101, cuja composição é explicada da seguinte maneira:

- as duas primeiras letras indicam a etapa da Educação Básica – no caso, Ensino Médio (EM);
- o primeiro par de números indica que as habilidades descritas podem ser desenvolvidas em qualquer ano do Ensino Médio (13);
- a segunda sequência de letras indica a área (três letras) ou o componente curricular (duas letras): LGG = Linguagens e suas Tecnologias; LP = Língua Portuguesa; MAT = Matemática e suas Tecnologias; CNT = Ciências da Natureza e suas Tecnologias; CHS = Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- os três números finais indicam a Competência específica (primeiro número) e a habilidade relativa a essa competência (dois últimos números).

No caso de Língua Portuguesa, as habilidades específicas estão organizadas em campos de atuação social. A seguir, apresentamos os textos na íntegra das competências gerais, competências e habilidades específicas trabalhadas neste volume.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas e habilidades de Linguagens e suas Tecnologias do Ensino Médio

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as

possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.

5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos,

históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

Habilidades de Língua Portuguesa

Todos os campos de atuação social

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do

gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.

(EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

(EM13LP18) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

Campo de atuação na vida pública

(EM13LP23) Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.

(EM13LP26) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

Campo das práticas de estudo e pesquisa

(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

(EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.

(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, *podcast* ou *vlog* científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.

(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando

a quantidade de texto e imagem por *slide* e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados, gravação de áudios em *slides* etc.).

Campo jornalístico-midiático

(EM13LP36) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da *Web 2.0* no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.

(EM13LP41) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os *feeds* de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.

(EM13LP42) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.

(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (*advergaming*, anúncios em vídeos, *social advertising*, *unboxing*, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingles* etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.

(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, *podcasts* noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, *vlogs* de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (*vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay* etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e *booktuber*, entre outros.

Campo artístico-literário

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a

portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

PEPETELA, **Mayombe**. São Paulo: Leya, 2013.

- O romance acompanha o cotidiano dos guerrilheiros do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), em luta contra as tropas portuguesas. Os guerrilheiros se encontram no Mayombe e têm como objetivo intervir nas operações de exploração da floresta comandadas pelos portugueses. A intenção dos guerrilheiros, além de interromper a exploração da madeira, é ajudar politicamente os trabalhadores. O romance, inovador, aborda as ações, os sentimentos e as reflexões do grupo, as contradições e os conflitos daqueles que queriam uma Angola nova e livre e investem na relação entre política e natureza.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu**: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

- Publicado originalmente em francês, em 2010, o livro reproduz a conversa entre Davi, xamã yanomami, e Bruce Albert, um etnólogo-escritor amigo dessa etnia indígena. Nesse diálogo, Davi alerta contra a ameaça de destruição que paira sobre a Floresta Amazônica desde os anos 1960, contra o avanço dos brancos pela floresta e seu cortejo de epidemias, violência e destruição. A obra propõe questionar a noção de progresso e desenvolvimento defendida por aqueles que os yanomami chamam de “povo da mercadoria”.

BARROS, M. de. **O guardador de águas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

- O poeta Manoel de Barros, neste livro, dá voz ao personagem Bernardo da Mata, uma espécie de *alter ego* do escritor. Bernardo representa uma pessoa desvinculada do mundo material, que vive próximo à natureza, inspirando diversas obras de Manoel. Os poemas falam do Pantanal e suas águas, do mato e dos pequenos seres da mata. Mais que um “poeta pantaneiro”, fala da relação profunda com a terra, cujas dádivas reconhece como precioso patrimônio.

BLIXEN, K. **A fazenda africana**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

- Trata-se da autobiografia da dinamarquesa Karen Blixen (1885-1962), que se mudou para a África acompanhando o marido, que ali formou uma fazenda de café. No entanto, o marido a abandona e ela fica sozinha à frente da propriedade. O livro recupera essa experiência e, ao mesmo tempo, registra o olhar da autora para pessoas, paisagens e animais. Entre os relatos de histórias ouvidas – reflexão de caráter antropológico –, Karen também nos conta sua intensa história de amor com Denys Finch Hatton, um piloto do Exército britânico e caçador. O romance inspirou o filme **Entre dois amores** (EUA, 1985), com Meryl Streep e Robert Redford.

ZANIN, M. de O.; AGUIAR, C. M.; MORELLI, G. Cultura, corpo e natureza: algumas relações. **Lecturas**: Educación

Física y Deportes, Buenos Aires, ano 10, n. 93, fev. 2006. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd93/corpo.htm>. Acesso em: 6 jun. 2020.

- Este artigo faz uma reflexão sobre cultura, corpo e natureza a partir de diversas literaturas existentes sobre o assunto. As autoras apresentam noções básicas sobre esses temas, explicam como eles se correlacionam e quais são as consequências físicas para o ser humano na interação com a natureza.

RAINERI, R.; SCHELP, D. **No teto do mundo**. São Paulo: Leya, 2012.

- Raineri, além de um dos alpinistas mais experientes do Brasil, é um apaixonado pela natureza. Nesse livro, ele conta suas experiências em quatro expedições para alcançar o cume do monte Everest: descreve em detalhes suas aventuras, as dificuldades enfrentadas em suas escaladas e como conseguiu vencer os próprios limites, superar as adversidades e a dor de perder o companheiro. O livro traz, com muita emoção, ensinamentos de perseverança, coragem e amizade, que são valores de fundamental importância para a vida.

FRANS Krajcberg: manifesto. Direção: Regina Jehá. Brasil: Lauper Filmes, 2019. Vídeo (96 min).

- A vida do artista Frans Krajcberg foi uma luta implacável contra a postura destrutiva do ser humano em relação a si próprio e à natureza, posicionando-se contra a Segunda Guerra Mundial e as queimadas na região amazônica. Expôs suas obras no Salão Principal e recebeu uma grande homenagem da 32ª Bienal de Arte de São Paulo, enquanto apresentou suas memórias e reflexões. Entre elas, uma viagem de barco à Amazônia com dois amigos artistas. Esse artista extraordinário, comprometido com sua arte, está nesse filme que percorre quatro décadas da sua vida. O filme apresenta a luta desse artista contra a destruição da natureza para a preservação do planeta e da humanidade.

CANTON, K. **Espaço e lugar**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. (Temas de Arte Contemporânea).

- Pensar as relações da arte com a natureza é pensar o processo artístico fora do museu. Este livro contextualiza o movimento de ampliação do espaço da arte, tanto do seu lugar físico quanto simbólico. Discute o território da arte, apresenta ações artísticas internacionais e nacionais (como o movimento *land art*, que age na paisagem), traz entrevistas com artistas brasileiros e imagens significativas: tudo isso em linguagem clara e acessível. Este pequeno livro é parte de uma coleção muito esclarecedora sobre a arte contemporânea que vale a pena conhecer.

Orientações para o professor

Apresentação

Prezada professora, prezado professor,

O Ensino Médio tem proposto muitos desafios a todos os envolvidos com a educação. Professores, pesquisadores, governantes, gestores buscam soluções não só para garantir maior presença dos jovens nessa etapa da escolaridade, como também para pensar em um ensino que faça sentido para os jovens no mundo contemporâneo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em dezembro de 2018, apresenta uma resposta a esses desafios. Alicerçado em competências e habilidades, o documento tem como propósito vertebral uma educação integral que favoreça ao estudante a formulação de um projeto de vida.

Esta coleção apresenta uma proposta para realizar o que dispõe a BNCC. Traz, em formato muito novo, um conjunto de leituras e propostas de atividades e práticas que perseguem o objetivo central de apoiar o estudante na construção de sua identidade, entendendo esse processo como fundamental para a criação de uma condição de protagonista, sem a qual não é fácil criar projeto de vida. Como faz isso?

Os seis volumes da coleção, que articulam componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias, se organizam em temas caros à construção da identidade cultural brasileira, em valores coletivos e individuais. Nessa seleção, procuramos abarcar aqueles que possibilitam a discussão de questões contemporâneas, importantes para uma reflexão pessoal e social: os desafios da cidade e as questões da natureza; o mundo do trabalho e o dos afetos; a identidade e a diversidade. Esses temas são atualizados em textos e práticas que se constroem no diálogo entre os componentes da área e os diversos gêneros dos campos de atuação social, das manifestações artísticas e das práticas corporais. Aos gêneros textuais, se articula o trabalho com questões gramaticais e linguísticas mais relevantes em cada contexto de uso.

A construção desta coleção foi um enorme desafio e supomos que o será também implementá-la em um cenário tão novo para todos. Mas acreditamos que o trabalho proposto criará muitas oportunidades de diálogo com os estudantes: uma troca genuína, atual e plena de sentido. Estamos juntos nessa caminhada e nos colocamos à disposição sempre para ouvir cada um de vocês. Bom trabalho a todos!

Os autores

Sumário

As bases da coleção de Linguagens e suas Tecnologias	162
A participação da área de Linguagens e suas Tecnologias.....	163
Uma proposta para a área de Linguagens e suas Tecnologias.....	165
Projetos discursivos como expressão da identidade.....	168
Língua Portuguesa	173
Os campos de atuação social.....	176
Arte	176
Quadro de conteúdos da coletânea de áudios.....	180
Educação Física	181
Avaliação	184
Avaliação em Língua Portuguesa.....	184
Avaliação em Arte.....	185
Avaliação em Educação Física.....	186
Interdisciplinaridade na área de Linguagens e suas Tecnologias	187
Habilidades, atitudes e valores no Ensino Médio	188
Pensamento computacional e a área de Linguagens e suas Tecnologias	189
Estrutura do Livro do Estudante	190
Estrutura das Orientações para o professor	192
Abertura de volume	194
Objetivos e justificativas do volume	194
As sequências e os temas do volume.....	195
Competências gerais e específicas, habilidades de Linguagens e suas Tecnologias e de Língua Portuguesa da BNCC do volume.....	196
Abordagem teórico-metodológica articulada às competências e habilidades do volume	197
Sequência 1 • Natureza em berço esplêndido	199
Sequência 2 • Natureza ameaçada	231
Sequência 3 • Natureza preservada	260
Referências bibliográficas comentadas	285

As bases da coleção de Linguagens e suas Tecnologias

[A] educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza.¹

Um lugar onde todos se veem nos demais
Porque é olhando os demais que enxergamos a gente

Sérgio Britto

A complexidade do mundo contemporâneo oferece desafios que têm exigido permanente reposicionamento de autoridades, empresários, pesquisadores, pensadores – de especialistas, em geral, e de educadores, em particular. A realidade líquida do filósofo Zygmunt Bauman (1925-2017), que destaca a impermanência e a instabilidade das relações e dos contextos de interação; o mundo complexo do pensador Edgar Morin (1921-), que vê na articulação de conhecimentos e na humanização do ensino condições importantes para o enfrentamento de questões cada vez mais intrincadas; o mundo atravessado pela tecnologia, como aponta Pierre Lévy (1956-), no qual, por um lado, se alteram não só os meios de comunicação, mas, principalmente, a subjetividade e o modo de pensar dos sujeitos – já que, ao manipular objetos técnicos, tais ferramentas alteram a própria maneira de pensar – e que, por outro lado, transformam “as relações entre sujeitos individuais, objetos e coletivos”², permitindo o nascimento de uma ecologia cognitiva, um coletivo pensante dinâmico de homens-coisa povoado por singularidades atuantes e subjetividades mutantes construído em grupo, no qual os nativos digitais já nascem inseridos; um mundo pensado por muitas áreas do saber. Não importa o prisma pelo qual se olhe: o panorama que se abre ao educador hoje exige, além de boa dose de coragem, respostas inovadoras, que possam significar um caminho de formação para estudantes e professores de todos os níveis de ensino e que considerem os impactos das tecnologias nas relações sociais e no mundo do trabalho.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) entendeu o desafio e abriu uma perspectiva para a Educação Básica:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com

¹ BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Caderno de Educação em Direitos Humanos: Educação em Direitos Humanos – Diretrizes Nacionais**. Brasília, DF: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 set. 2020.

² LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010. p. 6.

discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral**. [...] (BRASIL, 2018, p. 14).

Assentada nas premissas da igualdade, da diversidade e da equidade, a BNCC afirma a importância de uma formação plural e que, ao mesmo tempo, garanta ao estudante, em especial ao jovem do Ensino Médio, suporte para a construção de sua identidade e de seu projeto de vida, defendendo para isso a necessidade de “dar sentido ao que se aprende e [garantir] o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida” (BRASIL, 2018, p. 15).

Como reconhece a BNCC, o Ensino Médio, etapa da Educação Básica em que “os índices de aprendizagem, repetência e abandono são bastante preocupantes” (BRASIL, 2018, p. 5), representa um desafio a mais: “[...] além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras” (BRASIL, 2018, p. 461). Trata-se de uma etapa em que os desafios da vida adulta passam a exigir decisões mais imediatas, que demandam dos jovens capacidades de escolha, discernimento, autonomia intelectual e pensamento crítico, essenciais na afirmação da identidade, da voz de cada sujeito.

Ressalte-se que os estudantes do Ensino Médio vivem contextos muito diversos, têm necessidades específicas e aspirações variadas, razões pelas quais a BNCC reconhece a necessidade de: “Adotar [...] [uma] noção ampliada e plural de **juventudes** [...] [considerando] os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas” (BRASIL, 2018, p. 463).

Se é nas trocas sociais, no plano ético, que cada jovem pode se construir como sujeito e como cidadão, é no âmbito pessoal, moral, que cada um formula os planos que afirmam um lugar do qual cada um possa afirmar sua singularidade.

A participação da área de Linguagens e suas Tecnologias

O trabalho na área de Linguagens e suas Tecnologias tem muito a contribuir para a formação do estudante nesse contexto. Essencial para a expressão do pensamento, da emoção, de tudo o que nos faz humanos, o domínio das competências dessa área garante acesso à vida cidadã, a autoafirmação e a construção de um lugar social – e discursivo – que permite ao jovem ser protagonista de si, construir seu projeto de vida e usufruir do mundo prático e sensível a que tem direito.

A linguagem nos humaniza. É por meio dela que o jovem se interroga sobre si mesmo, sobre os outros, próximos e distantes, sobre o mundo ao redor. Portanto, ela é fundamental na formação do cidadão crítico, preparado para a continuidade dos estudos e para o mundo do trabalho; na formação do sujeito capaz de reconhecer e manifestar “sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas” (BRASIL, 2018, p. 481), de ampliar e aprofundar relações sociais e afetivas e de refletir sobre seus projetos profissionais e de vida.

O trabalho aqui desenvolvido tem como horizonte essas necessidades e possibilidades. Considera que o jovem só será protagonista de si mesmo à medida que puder afirmar sua voz como sujeito capaz de pensar o mundo, sustentar suas ideias, expressar o que pensa e sente em diferentes linguagens. Assim, a coleção está aliada à preocupação de:

Consolidar e aprofundar os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores desenvolvidos no Ensino Fundamental relacionados à Área de Linguagens e suas Tecnologias.

Assegurar a efetiva aquisição das competências gerais, competências específicas e habilidades relacionadas à Área de Linguagens e suas Tecnologias, de forma integrada com as outras áreas, especialmente com a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, 2019, p. 69).

Os seis volumes da coleção articulam as diferentes linguagens para desenvolver a capacidade dos estudantes de “expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (BRASIL, 2018, p. 9) em diferentes esferas de produção e circulação e em seus diferentes gêneros; desenvolver a capacidade de: “Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta” (BRASIL, 2018, p. 9); formular “análise crítica, criativa e propositiva da produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais, considerando os elementos que constituem esses textos (em termos de gêneros discursivos) e procedimentos de leitura multimodal e inferencial” (BRASIL, 2019, p. 70); praticar movimentos do corpo e estabelecer suas relações com a cultura, observando diferentes intencionalidades, construídas em experiências pessoais e sociais com as práticas corporais e de movimento; praticar as linguagens da arte tanto no cruzamento de culturas e saberes, de modo que os estudantes tenham “o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade” (BRASIL, 2018, p. 483) e outras, de projeção nacional e internacional.

O desenvolvimento dessas habilidades e competências, aqui entendidas como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8), conforme dispõe a BNCC, pede uma abordagem do conhecimento que estimule a crítica; que incentive uma postura ativa do estudante; que considere a facilidade do acesso às informações disponibilizadas pela tecnologia, que coloque peso e importância no modo como essas informações se articulam para construir pensamento analítico, crítico, lógico, analógico, sistêmico, criativo, prático, deliberativo, propositivo em certos casos, sintético etc.; que estimule atitudes éticas, respeitadas, empáticas, solidárias; que defenda valores que dignifiquem e valorizem a vida humana em sua diversidade, aí incluído o contexto social e natural em que vivemos.

Como essa coleção faz isso?

Uma proposta para a área de Linguagens e suas Tecnologias

A coleção integrada tem como preocupação central a articulação de três eixos: **identidade, projeto de vida e argumentação**. Como esses conceitos se relacionam na prática?

O conceito de identidade é amplamente discutido em diversos campos do conhecimento. No campo da Sociologia, por exemplo, Charlot (2001) investiga as relações entre o jovem e o saber; Krawczyk (2009, 2014) analisa práticas institucionais e forças sociais implicadas na feição do Ensino Médio; Dayrell (1996, 2003, 2007) problematiza o lugar que a escola ocupa na socialização da juventude contemporânea, em especial dos jovens das camadas entendidas como populares; Frigotto e Ciavatta (2011) pensam a questão do Ensino Médio em contextos políticos e ideológicos mais amplos; Ramos *et al.* (2012) desenvolvem pesquisa quantitativa sobre experiências sociais de jovens nessa etapa da educação. Ainda no campo da Sociologia, não será demais lembrar que, embora todos os jovens vivam experiências que os aproximam – eles amam, sofrem, divertem-se, pensam sobre suas condições e experiências de vida, posicionam-se diante dela, deparam-se com seus desejos e projetam formas de “ser alguém”, “melhorar de vida”, como frequentemente enunciam – os estudantes do Ensino Médio pertencem a juventudes, “que são diversas e vivem realidades distintas e desiguais, em função especialmente de fatores como renda, raça, gênero e território” (GONÇALVES *et al.*, 2015, p. 207).

No campo da Psicologia, Franco e Novaes (2001) analisam as representações sociais que estudantes do Ensino Médio desenvolvem acerca da escola e do trabalho. Muitos investigaram a constituição da identidade: Bauman (2005) contextualiza a questão no multiculturalismo da realidade líquida; Levisky (2002), sob o ponto de vista da Psicanálise, associa identidade a questões como violência, cidadania, liberdade, democracia. Outros trabalhos adotam, além do olhar da Psicanálise e da Sociologia, a formação da identidade com base em critérios geográficos (FERREIRA, 2006), de gênero (MAGALHÃES, 2006), entre tantos outros. Damon (2009) sustenta um olhar mais pragmático ao partir de uma pesquisa entre jovens norte-americanos para concluir a necessidade e as muitas vantagens de apoiá-los na construção de um projeto vital. A lógica da construção desse projeto, dada em parte pelo próprio roteiro de questões que orientou a pesquisa, considera que uma tomada de consciência a partir da palavra enunciada pode esclarecer sentidos àquele que a enuncia e apoiar, assim, a elaboração mais lúcida de um projeto de vida. O neuropsiquiatra austríaco Frankl (2019) desenvolve o conceito da “logoterapia”, cuja tarefa principal, segundo o autor, é ajudar os pacientes a encontrar um sentido em sua vida. Diferentemente da Psicanálise, busca não apenas no inconsciente os recalques que podem impedir a plena realização do indivíduo, mas também na realidade existencial dele.

Nesse sentido, não consideraria apenas o sujeito do desejo, que é o sujeito psicanalítico, mas o sujeito do *logos*, do discurso, capaz, segundo a teoria, de identificar um potencial a ser realizado e uma vontade de sentido.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em parceria com o Observatório da Juventude, apresenta estudos demográficos que consideram o jovem na perspectiva da aprovação e evasão escolar, da inserção no mercado de trabalho,

da transição da adolescência para a fase adulta, do desempenho nos estudos. Predomina no trabalho um olhar que articula a Sociologia, a Antropologia e as disciplinas a ela relacionadas.

No campo da Análise do Discurso, vários trabalhos que tratam do Ensino Médio estão voltados à análise de livros didáticos – ou relacionado a eles (CAMPOS, 2014) – e ao desempenho de estudantes e professores dos mais variados componentes curriculares.

No campo da Translinguística, o filósofo Mikhail Bakhtin (1895-1975), ao formular uma teoria da linguagem que ficou conhecida como **teoria dialógica**, entende o discurso como fenômeno social. Segundo essa teoria, qualquer expressão vive não no interior do indivíduo, mas no exterior, no meio social que o circunda e o coloca em relação com outros indivíduos. Ao ser colocado em relação, o indivíduo produz enunciados que se realizam em um tempo e um lugar concretos e a partir de um centro de valor individual. O enunciado corresponde, portanto, à expressão de um eu que ocupa “um lugar no Ser único e irrepetível, um lugar que não pode ser tomado por ninguém mais” (1993, p. 58), que revela uma singularidade (eu-para-mim), um “gesto ético” porque inclui o outro produzindo contato de centros de valor, uma arena em que esses valores se atritam (outro-para-mim, eu-para-o-outro). Ainda no campo da Translinguística, essa obra considerou a pesquisa de Campos (2018), que entrevistou concluintes do Ensino Médio público de Minas Gerais para investigar as identidades e valores que afirmavam e os planos que projetavam.

No campo da prática educacional, o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, tem desenvolvido diversas pesquisas dedicadas às juventudes. Entre outras pesquisas, “Participação e engajamento de jovens e suas repercussões em sua vida escolar: o caso das ocupações de escolas em São Paulo” (2017-2018)³ e “Afinal, o que querem os jovens?” (2019)⁴ promovem uma reflexão sobre Educação Básica, práticas docentes, juventudes. O Cenpec publicou também a coleção “Jovens e escola pública” (1999), na qual está registrada pesquisa que investigou os valores e ideais dos jovens do Ensino Médio, suas expectativas de futuro, suas referências e seus sistemas de apoio, os saberes que esses jovens privilegiam. Guiada por uma metodologia e uma lente teórica advindas sobretudo da Antropologia e da Sociologia, visava levantar indicações e subsídios para trabalhos com jovens dentro e fora da escola. O estudo desenvolvido sob a liderança do movimento Todos pela Educação, intitulado “Repensar o Ensino Médio” (2017)⁵, quer dar subsídios a uma reflexão sobre o que deve estar no radar de gestores, educadores e especialistas em relação às políticas públicas educacionais voltadas para as juventudes.

No campo estético, diversos filmes nacionais têm lançado um olhar para os jovens, em especial estudantes do Ensino Médio, para saber quem são, o que pensam, o que

³ Disponível em: www.cenpec.org.br/pesquisa/apresentacao-participacao-e-engajamento-de-jovens-e-repercussoes-na-vida-escolar. Acesso em: 27 ago. 2020.

⁴ Disponível em: www.cenpec.org.br/tematicas/afinal-o-que-querem-os-jovens-porvir-cenpec-educacao. Acesso em: 27 ago. 2020.

⁵ Disponível em: www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/131.pdf. Acesso em: 27 ago. 2020.

cultivam ou projetam. O documentário **Pro dia nascer feliz** (2005), de João Jardim, ouviu estudantes, professores, famílias e representantes da gestão de escolas da rede pública e privada localizadas em diferentes lugares, do sertão nordestino a um bairro de classe média alta da cidade de São Paulo (SP), para traçar um retrato das realidades escolares brasileiras. No documentário **Últimas conversas** (2015), de Eduardo Coutinho, o documentarista conversa com estudantes do Ensino Médio e, como “um marciano ou um menino de quatro anos de idade”, como diz, faz perguntas aparentemente absurdas, como “para que serve o dinheiro?” e “por que você estuda?”. As respostas esboçam a identidade desses jovens. Em **Nunca me sonharam** (2017), o documentarista Cacau Rhoden investiga desafios do presente, as expectativas para o futuro e os sonhos de quem vive a realidade do Ensino Médio nas escolas públicas brasileiras.

Este material, tendo bebido em todas essas fontes, toma como referência fundamental o campo discursivo e, nele, a teoria de Mikhail Bakhtin. Filólogo, historiador, sociólogo, filósofo, professor de língua e literatura, Bakhtin quis olhar para o ser humano em sua singularidade, as correntes discursivas a que se filia, os discursos atravessados nas vozes de cada sujeito situado no tempo e no espaço, as relações em que estão mergulhados. Trata-se, portanto, de uma singularidade plural de saída porque leva em conta as relações dialógicas como condição da vida humana.

[...] O locutor não é um Adão, e por isso o objeto de seu discurso se torna, inevitavelmente, o ponto onde se encontram as opiniões de interlocutores imediatos (numa conversa ou numa discussão acerca de qualquer acontecimento da vida cotidiana) ou então as visões do mundo, as tendências, as teorias, etc. (na esfera da comunicação cultural). A visão do mundo, a tendência, o ponto de vista, a opinião têm sempre sua expressão verbal. E isso que constitui o discurso do outro (de uma forma pessoal ou impessoal), e esse discurso não pode deixar de repercutir no enunciado. O enunciado está voltado não só para o seu objeto, mas também para o discurso do outro acerca desse objeto. [...] (BAKHTIN, 2006, p. 300).

[...] em qualquer enunciado, quando estudado com mais profundidade em situações concretas de comunicação discursiva, descobrimos toda uma série de palavras do outro semilatas e latentes, de diferentes graus de alteridade. Por isso o enunciado é representado por ecos como que distantes e mal percebidos das alternâncias dos sujeitos do discurso e pelas tonalidades dialógicas, enfraquecidas ao extremo pelos limites dos enunciados, totalmente permeáveis à expressão do autor. [...] (BAKHTIN, 2006, p. 299).

Ao ocupar um lugar nesse diálogo, cada sujeito afirma uma posição que será sempre marcada por valores, posicionamentos, aberta a outras respostas, inserindo-se na corrente discursiva que garante, a cada um, sua voz, sua identidade. Nesse sentido, trata-se de uma interação ética, voltada para a alteridade, que, por isso, precisa ser responsável. Portanto, no âmbito deste material, a identidade discursiva é referência central e se enlaça com muitas questões de leitura e de língua nas dimensões estéticas, gramaticais, textuais e discursivas.

É por meio de enunciados concretos que cada sujeito ocupa esse lugar e sustenta sua posição, ou seja, é por meio da realização singular e única da língua em um dado ato ético, social, histórica e espacialmente situado, que o sujeito afirma sua voz. Por **enunciado** entende-se uma unidade de comunicação, que pode se dar em diferentes linguagens.

Ao afirmar sua voz, o sujeito estudante afirma sua identidade, base para atuar como protagonista de seu próprio projeto de vida. Na construção dessa voz, a capacidade de argumentação tem papel central. O domínio dessa competência fundamental garante a possibilidade de uma interação embasada, cujas posições podem ganhar densidade ao se apoiarem em fatos e ter direção ética.

Inserida nesse escopo teórico, na construção de um projeto de vida está implicada a construção de um projeto discursivo de si, no qual, necessariamente, se cruzam os fios de muitas outras vidas e seus valores, as considerações sobre o outro, os outros, as coisas do mundo.

Projetos discursivos como expressão da identidade

A coleção toma o conceito de projetos discursivos como referência para a organização geral da obra. Entende-se por projeto discursivo a malha de enunciados que afirmam uma perspectiva e concentram valores, modos de considerar e entender a realidade, de projetá-la e representá-la; essa ideia também corresponde a um conjunto de vozes que constroem, a partir de um núcleo potente, modos de articular, entender e avaliar um determinado contexto e abre muitas possibilidades de refletir, discutir, analisar as questões mais relevantes de cada momento.

Esses enunciados são produzidos e circulam em diferentes campos de atuação e se apresentam em diferentes gêneros discursivos. Assim, um mesmo projeto pode se estender da literatura à produção acadêmica; da música ou pintura à opinião da mídia; do artigo de divulgação científica às manifestações da linguagem do corpo no esporte ou na dança.

A seleção desses projetos discursivos toma como base a construção de uma identidade coletiva nacional para chegar também à identidade individual. O sujeito vive e produz enunciados na vida social, na troca com outros sujeitos com os quais mantém relação dialógica. Por isso, nos enunciados que produzimos nos diferentes campos de atividade da vida, “descobrimos toda uma série de palavras do outro semilattes e latentes, de diferentes graus de alteridade” (BAKHTIN, 2006, p. 299). Assim, todo enunciado reflete e refrata a realidade social na qual está mergulhado: se ecoa o coletivo, também expressa o singular, pois passa pelo crivo de valores que são sociais e individuais. Ao enunciar-se nessa corrente dialógica, que reflete e refrata uma realidade também carregada de valores e posicionamentos, cada sujeito afirma sua voz – condição importante para o estudante tornar-se protagonista de si e definir um projeto de vida próprio.

Portanto, a construção de um projeto de vida, que integra a coluna vertebral das propostas da BNCC, está relacionada à possibilidade de cada jovem reconhecer-se protagonista de si, o que, por sua vez, é favorecido pela afirmação de uma voz – sempre carregada de valores que refletem e refratam a realidade. Afirmar essa voz corresponde a ocupar um lugar que é discursivo e social, cuja conquista depende, em boa medida, da competência argumentativa. Assim, do coletivo ao

pessoal, encontrar os fios da construção dos projetos discursivos enunciados nas mais diversas esferas da atividade humana abre a trilha da construção de si, dos projetos pessoais, que são, em alguma medida, também coletivos.

Para realizar essa proposta, este projeto toma como guia algumas questões que ocuparam a vida nacional a partir da Independência, quando o país passa a buscar formas de afirmar sua própria identidade e singularidade.

A Arte, em geral, e a Literatura, em particular, responderam muito prontamente a essas necessidades, passando a atendê-las discursivamente por meio de uma representação do nacional que passava pela crescente urbanização que o país vive a partir do século XIX; pelo reconhecimento da singularidade da natureza brasileira; pela discussão da formação étnica, que obriga a plasmar a identidade na chave da diversidade; pela discussão do caráter nacional visto da perspectiva afetiva (“afeto” entendido aqui pela lente de Espinoza (1632-1677), que se refere à potência de sentir, de afetar e ser afetado no corpo e na alma por tudo o que nos cerca), na qual cabem tanto o amor, tantas vezes tematizado pelas artes, como o mito do homem cordial e outros sentimentos que, associados a valores fundamentais para a vida social, definem-se pela empatia, pela solidariedade, pela compaixão, por um sentimento cívico de irmandade; e pela convivência social, aqui tratada na dimensão do mundo do trabalho.

Essas questões foram tratadas em correntes literárias a partir da literatura proposta pelo projeto discursivo do Romantismo, estética que se afirma entre nós no período posterior à Independência, quando, segundo o crítico Antonio Candido (1918-2017), passamos a contar com um sistema literário. O autor distingue “manifestações literárias, de literatura propriamente dita, considerada aqui um sistema de obras ligadas por denominadores comuns, que permitem reconhecer as notas dominantes duma fase” (2000, p. 23). Candido esclarece que, para configurar esse sistema, é preciso considerar, principalmente, dentre outros fatores:

[...] a existência de um conjunto de produtores literários, mais ou menos conscientes do seu papel; um conjunto de receptores, formando os diferentes tipos de público, sem os quais a obra não vive; um mecanismo transmissor (de modo geral, uma linguagem, traduzida em estilos), que liga uns aos outros. O conjunto dos três elementos dá lugar a um tipo de comunicação inter-humana, a literatura, que aparece sob este ângulo como sistema simbólico, por meio do qual as veleidades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contato entre os homens e de interpretação das diferentes esferas da realidade. (2000, p. 23).

Por que a literatura? Marcel Proust (1871-1922), ao chegar às conclusões de seu incontornável **Em busca do tempo perdido**⁶, nos fala do tempo afinal redescoberto. Ao se lembrar de sua vida, dá-se conta de que os acontecimentos vivem no passado, e a palavra os traz ao presente, compondo um arco possível de perceber apenas na trama da memória transformada em linguagem; tornam-se, assim, algo “extratemporal” porque flutuam na encruzilhada do tempo recuperado pela palavra.

⁶ Obra escrita entre os anos 1908-1909 e 1922, originalmente dividida em sete livros, e publicada entre 1913 e 1927.

[...] na verdade, o ser que em mim então gozava dessa impressão e lhe desfrutava o conteúdo extratemporal, repartido entre o dia antigo e o atual, era um ser que só surgia quando, por uma dessas identificações entre o passado e o presente, se conseguia situar no único meio onde poderia viver, gozar a essência das coisas, isto é, fora do tempo. Assim se explicava que, ao reconhecer eu o gosto da pequena *madeleine*, houvessem cessado minhas inquietações acerca da morte, pois o ser que me habitara naquele instante era extratemporal, por conseguinte, alheio às vicissitudes do futuro. [...] (PROUST, 2013, p. 212).

O que a literatura tem a ver com isso? Para o autor:

A verdadeira vida, a vida enfim descoberta e tornada clara, a única vida, por conseguinte, realmente vivida é a literatura. Essa vida que, em certo sentido, está sempre presente em todos os homens e não apenas nos artistas.

[...]

[...] Só pela arte podemos sair de nós mesmos, saber o que vê outrem de seu universo que não é o nosso, cujas paisagens nos seriam tão estranhas como as porventura existentes na lua. Graças à arte, em vez de contemplar um só mundo, o nosso, vemo-lo multiplicar-se, e dispomos de tantos mundos quantos artistas originais existem, mais diversos entre si do que os que rolam no infinito, e que, muitos séculos após a extinção do núcleo de onde emanam, chame-se este Rembrandt ou Vermeer, ainda nos enviam seus raios.

Esse trabalho do artista, de buscar sob a matéria, sob a experiência, sob as palavras, algo diferente, é exatamente o inverso do que, a todo instante, quando vivemos alheados de nós, realizam por sua vez o amor-próprio, a paixão, a inteligência e o hábito, amontoando sobre nossas impressões, mas para escondê-las de nós, as nomenclaturas, os objetos práticos a que erradamente chamamos vida. Em suma, esta arte, tão complicada, é justamente a única viva. [...] (PROUST, 2013, p. 240-241).

Esse modo de entender a literatura afirma sua potência estética. Assim como as outras artes, ela capta antes os sinais do que importa em cada momento e os lança como sementes no tempo para serem frutificadas de outras maneiras, por outros leitores e em outros contextos. Como reconhece o linguista russo Pavel Medvedev:

Geralmente, a literatura toma emprestados os conteúdos éticos, cognitivos e outros não do sistema do conhecimento e do *ethos*, nem dos sistemas ideológicos sedimentados (apenas o classicismo procedeu em parte dessa forma), mas diretamente do próprio processo de constituição viva do conhecimento, do *ethos* e de outras ideologias. É por isso que a literatura, com tanta frequência, antecipou os ideogramas filosóficos e éticos. [...] Ela é capaz de infiltrar-se no próprio laboratório social das suas formações e formulações. O artista tem ouvido apurado para os problemas ideológicos e seu surgimento e desenvolvimento. (2012, p. 60).

Por reconhecer esse poder da palavra, que recupera, mais que fatos, a experiência vivida – e tudo o que isso implica (modos de pensar, agir, valores, posicionamentos etc.), e que se constrói como projeto discursivo, a literatura será entendida como uma chave que define a trilha que cada volume da coleção irá percorrer.

Qual trilha? A trilha temática implicada nos projetos discursivos forjados em um momento que Candido entende crucial porque nele identifica um sistema, conforme aqui já apresentado.

Essas temáticas dizem respeito à discussão das identidades brasileiras que se prolonga no tempo, transformando-se e estabelecendo conexões com outras artes e outras esferas de atividade. Cada projeto desenvolve um caminho que persegue, na trilha temática de cada volume, a produção literária nacional em suas tradições e rupturas, e as relações possíveis com enunciados de outras áreas, esferas ou campos de atuação social.

Partindo das ideias e dos conceitos aqui apresentados, cada volume desenvolve uma temática que nomeia aspectos fundamentais da construção dessa identidade e já foram aqui anunciados: a urbanidade, a diversidade, a identidade, a natureza, os afetos; a vida social com foco no mundo do trabalho, que faz interseção mais direta com uma discussão mais voltada à construção do projeto de vida.

Cada volume constrói, assim, a partir de seu tema organizador, uma trama que enlaça tempos, linguagens, gêneros e outras esferas, como coparticipantes da construção de cada projeto discursivo. Por exemplo, ao tratar de um momento em que o Rio de Janeiro, então capital federal, torna-se centro irradiador de uma literatura que fala das trocas próprias das cidades e suas gentes, irá propagar-se como as ondas que se formam em torno de uma pedra lançada na água. Autores como Manuel Antônio de Almeida, José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo, Machado de Assim, entre outros, são alguns nomes que dão forma a essa vida cidadina que irá se transformar e passará a ser representada em outras tonalidades por autores que perseguirão essa tradição literária. Nem todos esses autores foram trabalhados nesta coleção, dados os limites em que ela se desenvolve, mas o(a) professor(a) pode se valer deles se quiser aprofundar o trabalho com obras capitais na tradição urbana que ganhará outros olhares: a cidade de Antônio Alcântara Machado, Rubem Fonseca, Ferréz ou Antonio Geraldo Figueiredo Ferreira prolonga a discussão, que tem nas obras românticas importantes pedras de toque. Como nos escreve João Cabral de Melo Neto (1920-1999):

[...]

um rio precisa de muita água em fios
para que todos os poços se enfrasem:
se reatando, de um para outro poço,
em frases curtas, então frase e frase,
até a sentença-rio do discurso único
em que se tem voz a seca ele combate.⁷

A sentença-rio dos versos de João Cabral pode ser aqui considerada como metáfora da construção de uma tradição feita de obras que se colocam em diálogo, como afluentes que partem de diferentes nascentes que compõem um mesmo rio-discurso.

É essa visada que organiza o volume intitulado **Cidade em pauta**, que se abre à discussão da vida nas cidades hoje, onde vive a maioria da população brasileira: problemas de mobilidade e urbanização, que fazem parte da vida urbana hoje. O

⁷ MELO NETO, J. C. de. Rios sem discurso. In: MELO NETO, J. C. de. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999. p. 350.

volume também permite a discussão das fronteiras sociais que se estendem como cicatrizes na sociedade e propõe o sonho da cidade do futuro, onde essas fronteiras possam não existir. Analisa a presença da Arte na cidade e coloca em pauta os espaços urbanos como áreas para a expressão das linguagens do corpo e das artes. Assim, a discussão sobre questões urbanas ecoa em diferentes contextos, gêneros e componentes curriculares.

Assim, as outras linguagens comporão os estudos de cada livro à medida que estabelecerem um diálogo com o tema em questão. Se as cidades, por exemplo, rendem, no âmbito do verbal, histórias, debates públicos, artigos de opinião, reportagens, pesquisas, entre tantas outras possibilidades, também encontram expressão na linguagem das artes, se forem considerados os interiores burgueses representados em uma certa pintura contemporânea do começo da urbanização, os grafites que ocupam as paredes da cidade ou ela mesma, a cidade, como objeto de representação e investigação estética. Também estabelecem diálogo com a urbanidade ritmos e danças que configuram identidades de certos grupos – movimentos de corpo nas ondas do som, atividade que articula Educação Física e Arte.

O rastreamento de uma dada tradição, ancorada em determinado tema, não se dá necessariamente em ordem cronológica; tampouco se prevê uma ordem rígida na proposição de estudo e análise dos diferentes gêneros e dos diferentes componentes. O desenvolvimento do trabalho pode partir de textos mais atuais como estratégia para tornar mais próximas do professor e do estudante as discussões propostas. Essa trama permite contemplar discussões mais contemporâneas, não só como forma de captar o interesse dos estudantes, como também de expô-los a questões reais, que pedem reflexão, intervenção e que de alguma forma alimentam a reflexão sobre possíveis atuações futuras de cada um. O que se propõe é um diálogo permanente, que permita uma reflexão orgânica, envolvendo diferentes linguagens, sobre esses temas complexos, que este material considera essenciais na construção de uma identidade coletiva e individual.

Esse trançado é construído no desenvolvimento de todos os projetos discursivos selecionados para organizar os volumes. Cada um desses volumes é composto de três Sequências, que fazem avançar o diálogo que se estabelece entre gêneros dos diferentes campos de atuação social, e entre os componentes da área. O desenvolvimento da produção se dá em todas as linguagens, em momentos variados. Está presente entre as atividades e também em momentos mais formais, quando a produção – verbal (escrita ou oral), visual (mais frequente em Arte) ou verbo-visual (como nas apresentações orais com apoio de texto e/ou imagens, gráficos etc.) – é encaminhada de modo mais sistemático.

Para desenvolver essa proposta entrançada de conteúdos, o trabalho propõe dosar exposição, pesquisa e atividades individuais e em grupo. A exposição, além de associada a uma temática cuja complexidade já foi aqui exposta, parte sempre de textos verbais e/ou não verbais, contínuos ou descontínuos, que mobilizam a observação do estudante, não prevendo, assim, sua passividade.

As dinâmicas individuais estão voltadas a um momento de reflexão e análise do processamento de informações e interpretações que são sempre chamadas a serem compartilhadas com o grupo. As atividades coletivas em diferentes formações (duplas, grupos de diferentes números de estudantes, incluindo outros parceiros além dos da classe, por exemplo) permitem desenvolver a habilidade de os estudantes trabalharem coletivamente, de negociarem sentidos, de cultivarem a empatia, o respeito ao

saber e às posições do outro, de colocarem-se respeitosamente, de argumentarem. Também esses valores têm papel fundamental na formação dos sujeitos/protagonistas de si mesmos, afeitos aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social. Assim, as atividades em grupo oferecem momento privilegiado de desenvolvimento de competências sociais e emocionais: é preciso ouvir e respeitar a opinião dos outros, negociar diferenças, muitas vezes controlar o emocional e construir a ideia de que a vida também é feita de divergências e que elas precisam ser entendidas em sua face positiva – a diversidade nos enriquece como pessoas, nos dá a dimensão de nossas possibilidades e de nossos limites. Essa proposta abre à reflexão de que, em um mundo de quase 8 bilhões de outros, a vida só será possível se soubermos sustentar um projeto de convivência respeitosa, inclusiva, aberta à diversidade.

As atividades de pesquisa, além de reconhecerem que há muita informação disponível na internet e que é necessário ao estudante desenvolver competências para buscá-las, selecioná-las, avaliá-las – o que só se aprende com a prática e a exposição de resultados para uma avaliação coletiva –, colocam o estudante em postura ativa na construção do próprio conhecimento.

Cada Sequência conta com duas leituras: um texto literário e outro de diferentes esferas, um estudo e uma prática que considera a relação com as artes e outra com os movimentos do corpo. A composição de cada Sequência leva em consideração o número de aulas e de habilidades previsto para cada componente; considera também que os trabalhos artísticos demandam um tempo de planejamento e produção próprio do amadurecimento do fazer artístico, e que a prática de movimentação do corpo proporciona muitos benefícios quando associada à reflexão sobre ela.

Em resumo, a coleção da área de Linguagens e suas Tecnologias propõe:

- uma programação que entende as diferentes linguagens em relação dialógica e está organizada em torno de projetos discursivos;
- uma metodologia que concilia exposição e propostas de atividades, com ênfase na prática;
- a valorização da participação do estudante na produção de conhecimento;
- ênfase na argumentação, a partir do entendimento que todas as linguagens e os objetos que por meio delas ganham expressão defendem posicionamentos e valores;
- atividades que permitam o desenvolvimento de habilidades relacionadas à convivência com o diferente, à negociação de sentidos, ao estímulo à empatia.

Língua Portuguesa

O trabalho de Língua Portuguesa parte sempre da atividade de leitura, central no desenvolvimento das competências do componente. Entende-se por leitura todo processo que exige alguma forma de compreensão, análise, construção de sentido de um enunciado. Toda atividade de leitura terá como foco a busca da posição que cada obra, texto (visual, verbal, verbo-visual; contínuo ou descontínuo), cada proposta sustenta. Assim, além da face material e estrutural, este material entende que todo enunciado (verbal, visual ou verbo-visual) traça uma rede de relações discursivas com seu contexto de produção, com o público a que visa, com a tradição

em que se insere e está atravessado de valores cuja compreensão é fundamental no processo de formação dos sujeitos/estudantes como protagonistas. Com isso, se pretende: “Assegurar o desenvolvimento, do ponto de vista das linguagens, da análise crítica, criativa e propositiva de temas afeitos aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano” (BRASIL, 2019, p. 70).

No processo de compreensão desse valor, tem importância fundamental a argumentação, que, pelos motivos expostos, assume lugar privilegiado nas atividades propostas. O vasto campo de estudos da argumentação tem na **Retórica**, de Aristóteles, referência fundamental para várias linhas de estudos voltados às astúcias da defesa e da refutação de ideias. Por volta do século V a.C., o filósofo grego afirmava:

A retórica é a outra face da dialética; pois ambas se ocupam de questões mais ou menos ligadas ao conhecimento comum e não correspondem a nenhuma ciência em particular. De facto, todas as pessoas de alguma maneira participam de uma e de outra, pois todas elas tentam em certa medida questionar e sustentar um argumento, defender-se ou acusar. (ARISTÓTELES, 2005, p. 89).

Pistori e Banks-Leite traçam um painel desses estudos no século XX.

Da segunda metade do séc. XX ao início do XXI, podemos contar muitas abordagens que procuram descrever o discurso argumentativo – ou retórico –, fundamentadas em diferentes concepções de língua. É consenso que a publicação das duas obras emblemáticas na área – *Tratado da argumentação. A nova retórica*, de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, e *Os usos do argumento*, de Stephen Toulmin, ambas em 1958, contribuiu para a revitalização dos estudos da Retórica, a disciplina que tem seu surgimento na Grécia antiga, por volta do séc. V a.C. (2010, p. 130).

As autoras lembram vários estudiosos (Patrick Charaudeau, Ruth Amossy, Oswald Ducrot, Dominique Maingueneau) que incluíram a argumentação nos estudos linguísticos, no campo da Análise do Discurso ou da Sociolinguística.

Ainda segundo as autoras, é possível distinguir, *grosso modo*:

[...] dois níveis de análise entre os diversos teóricos que buscam delimitar o campo (cf. NTLKE, 1993): nível macro, em termos estruturais e funcionais, levando-se em conta as intenções do locutor e/ou intencionalidade textual e os diversos aspectos da situação comunicativa; e o nível micro, no qual se objetiva verificar o papel do material linguístico na gênese da argumentação, com as consequências, para a macro-estrutura, da escolha particular de um conectivo, uma palavra, de um tipo de enunciado, etc. (PISTORI; BANKS-LEITE, 2010, p. 131).

O trabalho aqui desenvolvido concebe a argumentação na perspectiva da teoria dialógica, formulada substantivamente, na primeira metade do século XX, por Bakhtin e o Círculo, e entende que a interação é constitutiva do processo argumentativo. Trata-se de importante atividade do pensamento que integra todos os atos de comunicação humana. Nas mais diferentes situações do cotidiano, produzimos enunciados por meio dos quais julgamos, torcemos, criticamos, apreciamos, desenvolvemos juízos de valor. Como nos ensina Bakhtin/Volochínov, “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou sentido ideológico ou vivencial” (2004, p. 95). Por isso, todo enunciado ou ato de linguagem está atravessado por uma ideologia.

Desse modo, o trabalho com argumentação nesta coleção considera que todo enunciado está voltado para um auditório, um outro a quem se quer influenciar, convencer, persuadir. E que são inúmeras as maneiras pelas quais se desenvolve a argumentação. São diferentes os processos de convencimento nos gêneros narrativos (conto, romance, novela etc.), em que é possível colocar o leitor a favor ou contra uma personagem, a favor ou contra uma ideia, por meio das ações de protagonistas e antagonistas ou por meio das observações do narrador, e em um artigo de jornal, que exige objetividade. O estudante também deve ser sempre orientado a considerar o público a quem se dirige e o gênero em que se comunica: é diferente argumentar oralmente, quando também estão em jogo a entonação, os gestos e a expressão facial e corporal, por exemplo, de argumentar por escrito.

Selecionar os argumentos, a estratégia a ser adotada, dentre outras orientações, são preocupações que se coloca esta coleção. Também têm lugar de destaque as atividades de pesquisa, feitas de forma variada (em impressos, na internet, por meio de entrevistas, busca de dados em fontes específicas, como documentos, entre outras formas), para colocar o estudante como produtor que, no processo de apropriação do trabalho, transforma informação em conhecimento.

As questões da língua são tratadas de acordo com o que cada gênero favorece. Na notícia e, em boa medida, na reportagem, por exemplo, tem grande importância a indicação das circunstâncias de tempo, lugar, causa etc. Assim, as expressões adverbiais e as orações subordinadas adverbiais (adjuntos adverbiais desenvolvidos em oração) são tratadas a partir de textos que realizam esses gêneros, pois fazem sentido nesse contexto. No artigo de divulgação científica ou em textos acadêmicos, os processos de impessoalização são importantes porque deixam o sujeito autoral em segundo plano, destacando o conhecimento que se quer divulgar. Os conteúdos gramaticais, textuais e discursivos, portanto, são tratados nos momentos em que seu conhecimento mais sistemático pode ajudar a esclarecer aspectos do gênero, a lapidar a leitura, a compreensão e a escrita de um texto. Esse modo de tratar as questões gramaticais, textuais e discursivas parte da ideia de que o estudante já percorreu um caminho ao longo do Ensino Fundamental e que, portanto, pode acionar conceitos básicos, necessários à reflexão proposta. Como orienta a BNCC, as questões de semântica, oralidade, níveis de linguagem e registros são trabalhadas de forma mais orgânica nas atividades de leitura, à medida que o próprio texto as coloca.

Vale dizer que a análise dos textos pode pautar-se pela face gramatical, textual e discursiva, tanto no trabalho de leitura quanto na reflexão sobre a língua. As questões gramaticais consideram a norma estabelecida em gramáticos como Cunha, Cintra (2016) e Bechara (2019), mas também outras gramáticas, orientadas também pelo uso, como a de Bagno (2011) e de Moura Neves (2000). A matéria textual incorpora os estudos sobre a teoria da enunciação de Benveniste (2005), teórico também afeito ao discursivo, as contribuições dos estudos de Koch (1990, 2011), Koch e Travaglia (1990), Travaglia (1997) e Fiorin (2011). As questões discursivas consideram sobretudo as contribuições de Bakhtin e o Círculo (2004, 2006, 2010) e de seus estudiosos e comentadores, como Brait (2005, 2010) e Faraco (2009).

Associadas à leitura e às reflexões sobre a língua – e, em vários casos, a ambas –, as atividades de produção solicitam textos escritos ou orais, em linguagem verbal ou não verbal. Dessa forma, o estudante pode ser chamado a escrever um roteiro ou a filmar um depoimento, por exemplo. Amplia-se, por conseguinte, o conceito de texto. Em alguns casos, o gênero que será desenvolvido não é trabalhado na seção de leitura, mas na própria seção de produção. Desse modo, além de uma estrutura que garante ao estudante a orientação de um processo de trabalho, assegura-se a ele, também, uma referência do gênero que deverá produzir.

Os campos de atuação social

A coleção, conforme explicado, compõe, em cada volume, diálogos em torno de um grande tema, entre diferentes gêneros de diferentes campos de atividade e componentes curriculares. A escolha dos campos para o desdobramento da discussão que se desenvolve a partir disso privilegiou o artístico-literário, o das práticas de estudo e pesquisa, o jornalístico-midiático e o da atuação na vida pública.

O **campo artístico-literário**, como já justificado, muito contribui, ao iluminar possibilidades de trilhas temáticas que cada volume percorre. O **campo das práticas de estudo e pesquisa**, essencial para o desempenho em todas as áreas do conhecimento e todos os componentes, comporta textos que podem ser considerados desse campo pelo uso. É o caso, por exemplo, de artigos de divulgação científica, próprios do **campo jornalístico-midiático**, quando publicados em jornais ou revistas de ampla circulação (e não acadêmicas), mas afeitos à pesquisa e ao estudo ao apresentarem dados, descobertas, informações que podem apoiar o estudante na sua vida escolar. Considerando isso, embora não se articulem como artigos, certas notícias ou reportagens também podem servir ao estudo e à pesquisa. O **campo de atuação na vida pública** permite não só ampliar e situar o debate sobre certos temas em contextos reais, como favorece enormemente o trabalho com a argumentação e as posturas que se trabalham conjuntamente. É o que justifica sua presença na coleção.

O **campo da vida pessoal**, que quer “possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens” (BRASIL, 2018, p. 488), é entendido por este material como transversal à coleção. Em diversos momentos, os estudantes são chamados a discutir suas vivências e experiências, a resgatar “trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc.” (BRASIL, 2018, p. 488), a se colocar de modo a ter oportunidade, ao longo do trabalho, de ir construindo sua identidade. São diversas as discussões que colocam em pauta “vida afetiva, família, estudo e trabalho, [...] saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas corporais, práticas culturais, experiências estéticas, participação social, atuação em âmbito local e global etc.” (BRASIL, 2018, p. 488). Em suma, a coleção entende que esse campo está articulado, intrinsecamente, aos demais por meio das atividades propostas.

Arte

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no artigo 26, parágrafo 2º, define a obrigatoriedade do componente curricular Arte e, no parágrafo 6º, descreve que as “artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2017, p. 20). Além de considerar

essa lei maior que rege a educação brasileira, este material considera que uma das finalidades do Ensino Médio é a consolidação e o aprofundamento de saberes, competências e habilidades adquiridos no Ensino Fundamental. Assim, a Arte deve estar presente como componente curricular obrigatório nos três anos do Ensino Médio.

A proposta aqui desenvolvida também reitera a própria BNCC, segundo a qual:

A **Arte**, enquanto área do conhecimento humano, contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas. (BRASIL, 2018, p. 482).

Nesse contexto, as linguagens técnicas e as mídias digitais não poderiam ser descartadas, e integram a abordagem de Arte.

Para além da LDB e da BNCC, é preciso explicitar que o componente Arte é aqui entendido como um campo de conhecimento em si, constituído de linguagens autônomas, cada uma com suas especificidades. O papel da arte no desenvolvimento humano parece finalmente estar sendo reconhecido agora também no mundo do trabalho: as competências e habilidades desenvolvidas pela arte foram valorizadas, por exemplo, no Fórum Econômico Mundial 2018, que alçou o critério de criatividade do 10º ao 3º lugar no rol de habilidades profissionais mais importantes (tanto na projeção para 2020 quanto na já nomeada Quarta Revolução Industrial).⁸

Para os psicólogos, neurologistas, filósofos, arte-educadores e artistas, isso não é nenhuma novidade. No final dos anos 1940, o norte-americano John Dewey (1859-1952), por exemplo, já anunciava, em palestra para professores de Arte e Trabalhos Industriais, as conexões entre ambas:

A arte é sempre o meio-termo, o vínculo entre diversão e trabalho, entre lazer e indústria [...]. A brincadeira não é diversão; o jogo infantil não é recreação. [...] a brincadeira [deve ser vista] como um trabalho, como uma atividade livremente produtiva e a indústria, como um lazer, ou seja, uma ocupação que satisfaz a imaginação e as emoções tanto quanto as mãos são a essência da arte. A arte não é um produto exterior nem um comportamento externo. É uma atitude do espírito, um estado da mente – aquele que exige para sua própria satisfação e realização na formulação de questionamentos uma nova forma e mais significativa. Perceber o significado do que se está fazendo e se regozijar com ele, unificar simultaneamente, em um mesmo fato, o desdobramento da vida emocional interna e o desenvolvimento ordenado das condições externas materiais – isto é arte”. (BARBOSA, 2001, p. 30).

⁸ O Fórum Econômico Mundial é uma entidade internacional sem fins lucrativos com sede em Genebra (Suíça) que reúne anualmente intelectuais, jornalistas e os maiores líderes políticos e empresariais para discutir diversos assuntos. Em 2018, discutiu-se ali o futuro do trabalho. Se quiser conhecer mais a fundo essa discussão, o relatório em inglês pode ser acessado em: www.weforum.org/agenda/2016/01/the-10-skills-you-need-to-thrive-in-the-fourth-industrial-revolution/. Acesso em: 1º set. 2020.

No contexto atual, em que o avanço da indústria tem substituído pela automação muitas tarefas que, até então, eram realizadas pela mão de obra humana, a inventividade e a reflexão parecem ter muito a oferecer a quem quiser se manter ativo. Para tanto, a ampliação da percepção, o incitar da imaginação, o exercício da subjetividade e do pensamento simbólico, bem como da sensibilidade, se apresentam como pressupostos para a construção da autonomia, da capacidade crítica, da invenção de problemas e de suas soluções. As artes facilitam o processo de resolução de problemas em que a execução é enfatizada; o desenvolvimento artístico envolve o domínio de um meio simbólico e a educação estética envolve a orientação dos três sistemas desenvolventes até o domínio abrangente dos meios simbólicos que, para o psicólogo cognitivo Howard Gardner, tratam-se do fazer, do sentir e do perceber (1997, p. 294).

Da mesma área, a brasileira Virgínia Kastrup aponta o vínculo estrito entre a área das artes e o desenvolvimento da cognição, indicando que a importância da arte está além do ensino das linguagens em si, mas especificamente no “cultivo de uma atenção sensível, aberta e concentrada. Por este motivo uma das forças da Arte é sua potência de produção de subjetividade e de transformação social” (KASTRUP, 2019).

Sobre o papel de destaque do desenvolvimento da percepção no processo artístico, convém citar artistas como Fayga Ostrower (1988), para esclarecer que:

[...] O ser humano é por natureza um ser criativo. No ato de perceber, ele tenta interpretar e, nesse interpretar, já começa a criar. Não existe um momento de compreensão que não seja ao mesmo tempo criação. Isto se traduz na linguagem artística de uma maneira extraordinariamente simples, embora os conteúdos sejam complexos.

É preciso enfatizar que, no caso das artes, o conhecimento se constrói de maneira direta, por meio da experiência concreta com a materialidade dos objetos artísticos – ou, no caso de um livro, por meio de sua reprodução e das proposições práticas. Tal experiência é aqui entendida como “aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece e, ao nos passar, nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação” (BONDÍA, 2002, p. 26).

É esse tipo de experiência transformadora, que tira as certezas e nos mobiliza, que a arte proporciona e que se pretende aqui oferecer: “a saber, pensar a educação a partir do par *experiência/sentido*” (BONDÍA, 2002, p. 20).

Nos volumes da coleção, o trabalho desenvolve percursos que tecem tramas, colocando as linguagens artísticas num lugar também de protagonista, fora do papel de componente curricular coadjuvante, ilustrador temático ou decorador de conteúdo, tão comum no contexto escolar.

As linguagens artísticas aqui são sempre apresentadas concretamente, por meio da reprodução de imagens de objetos artísticos, convocando as seis dimensões da Arte –

criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão (BRASIL, 2018, p. 194-195) – para que o estudante possa ativar sua sensibilidade de maneira protagonista. Assim, cada objeto artístico, independentemente de sua linguagem, é aqui investigado, com base em suas características particulares e em objetos de conhecimento específicos. Pretende-se, desse modo, que o estudante tenha clareza sobre as características próprias de cada linguagem artística, tornando-as reconhecíveis nos momentos de análise dos contextos, dos elementos de linguagem, das materialidades, e palpáveis nos processos de criação.

Para evidenciar esse processo ao estudante, em **Pensar e compartilhar**, o uso de verbos antecede cada questão de contato com os objetos artísticos, deixando claro que tipo de ação se está exigindo em relação àquele objeto. Todos esses verbos estão relacionados ao que preconiza a BNCC para o componente Arte.

O nível de complexidade dessa aproximação com a Arte aumenta gradualmente e, ao adicionar um segundo e até um terceiro objeto artístico (eventualmente, de outra linguagem), as relações entre os objetos passam a exigir elaborações cada vez mais refinadas. Tais relações foram, portanto, cuidadosamente construídas num passo a passo, para que os estudantes pudessem se apropriar delas com autonomia. Ainda para auxiliar esse caminhar, os boxes complementares dos livros ajudam a explicitar o processo de aprendizado a ser trilhado pelo estudante, apresentando tanto características específicas das linguagens apresentadas quanto repertórios técnicos de fatura das obras, conceitos teóricos, biografias dos artistas, contextos de produção, elementos de linguagem, materialidade, processos de criação, sistemas de linguagem, patrimônio cultural, matrizes estéticas e culturais e arte e tecnologia.

Conduzido pelas vias da sensibilidade – aqui entendida como a ativação dos cinco sentidos, e não como estímulo sentimental –, o estudante vai compondo pelo volume um tecido vivo, entremeado pelas linguagens da arte, sendo tocado mais profundamente por esta ou aquela, o que o prepara para entrar no jogo criativo, proposto pela seção **#nósnaprática**.

A proposta de produção artística promove o cruzamento entre os saberes desenvolvidos e a expressão poética, inventiva, que convoca uma elaboração do próprio corpo em movimento propositivo, autônomo e ativo. Outra busca apresentada nas proposições práticas é a ocupação do espaço escolar e também de seu entorno, ampliando as trocas, escutas, conversas, interlocuções, por meio das linguagens das artes.

Destacamos que, na linguagem da **música**, a ampliação de repertório é proporcionada pela apresentação dos objetos artísticos que exploram a materialidade própria dessa linguagem particular. Entretanto, referências fortes para as proposições deste material são os conceitos de **paisagem sonora** e de **escuta ativa** de Murray Schafer (1991), e o de acontecimento musical, de Teca Alencar de Brito, que permite “ir e vir, criar, construir, e desconstruir, brincar com o tempo e o espaço, pensar, conversar, sentir” (BRITO, 2019, p. 22) e, portanto, incluir os afetos na percepção do aqui e agora, como num jogo em estado puro, como o descrito por Deleuze (2003).

Quadro de conteúdos da coletânea de áudios

O quadro abaixo apresenta a ordem das músicas que aparecem na coletânea de áudios, que são analisadas nos estudos de Arte da coleção.

Número da faixa	Título da música	Compositor(es)/Intérprete(s)
1	“Ô abre-alas”	Chiquinha Gonzaga / Dirce e Linda Batista
2	“O Guarany”	Carlos Gomes / University of Illinois Symphonic Band
3	“Rio Japurá”	Philip Glass e Marco Antônio Guimarães com Grupo Uakit
4	“Barbapapa's groove”	Grupo Barbatuques
5	“Benke”	Milton Nascimento e Marcio Borges / Milton Nascimento
6	“Ilha do Marajó”	Mestre Verequete com Conjunto Uirapuru
7	“Ilha do Marajó”	Mestre Verequete / Gaby Amarantos
8	“Jamburana”	Dona Onete
9	“Curió do bico doce”	Gonzaga Blantez
10	“Estrada de Canindé”	Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga
11	“Passarada”	Arthur Pessoa, Leo Marinho, Pablo Ramires e Edy Gonzaga com Banda Cabruêra
12	“Minha ciranda”	Capiba / Lia de Itamaracá
13	“Moreno cirandeiro”	Duda e Ozires Diniz / Lia de Itamaracá
14	“Araruna”	Índios parakanãs / Marlui Miranda
15	“Canto das três raças”	Paulo César Pinheiro e Mauro Duarte / Renato Braz
16	“O cabo da vassoura cai”	Domínio público / Cia. Cabelo de Maria
17	“Alma lavada”	Jenner Salgado / As Ganhadeiras de Itapuã
18	“Viradouro de alma lavada”	Cláudio Russo, Paulo Cesar Feital, Diego Nicolau, Júlio Alves, Dadinho, Rildo Seixas, Manolo, Anderson Lemos e Carlinhos Fionda / Escola de Samba Viradouro
19	“Primeira canção da estrada”	Luiz Carlos Sá e Zé Rodrix / Sá, Rodrix e Guarabyra
20	“Só tem amor quem tem amor pra dar” (Jingle Pepsi)	Sá e Guarabyra / Guarabyra
21	“O vento vai responder”	Bob Dylan / Zé Ramalho
22	“A ordem natural das coisas”	Emicida participação Mc Tha
23	“Senhor Tempo Bom”	Thaide e DJ Hum / Thaide, DJ Hum, Paula Lima e Ieda Hills
24	“Boa Noite”	Karol Conká e Nave Baets / Karol Conká

Já na linguagem do **teatro**, a ampliação de repertório acontece por meio da apresentação de diversos objetos artísticos que exploram a materialidade própria dessa linguagem particular, pelo letramento de seus elementos específicos, como texto, iluminação, cenografia, figurino, adereços, personagens e maquiagem.

Nas práticas, são propostas vivências multissensoriais, para que o estudante possa ir ao encontro de si mesmo e do outro. Isso é proposto sempre por meio de jogos teatrais, nos quais cada um vai se conhecendo como sujeito, por ações verbais ou não verbais, e descobrindo o próprio corpo adolescente, em natural transformação, nas situações de criação coletiva. As ações e encenações físicas visam à depuração da percepção sensorial e exigem acordos coletivos. Tais jogos partem de objetos, lugares, emoções e são apresentados como eixos da aprendizagem teatral e, por vezes, partem de narrativas pessoais. Exigem combinados com um colega ou grupo, sendo estes coadjuvantes ou plateia, já que, como lembra Viola Spolin, “sem parceiro não há jogo” (SPOLIN, 2012). Assim, a lembrança das histórias de vida pessoal e corporal dos estudantes é convocada, ressignificando os exercícios e ampliando sua consciência corporal nesses potentes jogos de criação. No caso de teatro, o professor sempre pode avaliar se a turma pode ir além do proposto e explorar os jogos teatrais que desenvolvam ainda mais as percepções sonora, musical, espacial, verbal, gestual e corporal. Para tanto, é possível consultar os livros indicados nas **Referências bibliográficas comentadas** (p. 285), como os de Joana Lopes (1989) ou Viola Spolin (2012).

Na linguagem da **dança**, assim como na do teatro, o contato consigo mesmo e o conhecimento dos limites do próprio corpo são trabalhados nas práticas de dança, bem como na relação com o corpo do outro. Espera-se que, por meio das práticas propostas, o vocabulário gestual e corporal se amplie, bem como a exploração dos usos do espaço. Para tanto, é possível consultar os vídeos e livros indicados nas referências bibliográficas de professores-artistas, como Ivaldo Bertazzo (2018).

A questão do pertencimento do estudante ao grupo costuma ser estimulada por meio da dança, o que pode valorizar a autoconfiança. Espera-se que mesmo os mais tímidos possam ampliar os usos de seu corpo, nas apresentações coletivas, e que seus limites sejam respeitados e incorporados pelo grupo.

Educação Física

A Educação Física, enquanto componente curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias na Educação Básica, deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o estudante à cultura de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, dando subsídios para ele usufruir das brincadeiras, dos jogos, dos esportes, das atividades rítmicas e expressivas, das lutas, das ginásticas e das práticas corporais de aventura, em benefício da sua saúde e do seu bem-estar.

Segundo Darido e Rangel (2005), podem-se observar dois aspectos das interações na prática docente: um que se relaciona com os aspectos cognitivos ou intelectuais e outro relacionado aos aspectos socioemocionais. Ambos se relacionam constantemente e determinam como os estudantes farão uso dos conhecimentos construídos. Isso significa que, além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, é também papel do professor transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade. Portanto, faz-se necessário um trabalho no qual se contemplem esses dois aspectos.

Não basta desenvolver apenas as habilidades e as capacidades físicas, pois se o estudante aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, por exemplo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo. Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento dos aspectos atitudinais, que envolvem a competição e a cooperação, de respeito, conhecimento emocional e empatia, de empenho e motivação, que são inestimáveis para a vida de todos.

Para Gazzetta (2018), ao discorrermos sobre a cooperação e competição na Educação Física escolar, também devemos elucidar que um dos mais importantes mecanismos de ação desses dois universos será dado pelo movimento humano, por meio das interações sociais por ele proporcionadas, manifestadas nas práticas corporais. Será nessas práticas, por meio de atividades cooperativas ou competitivas, que o estudante poderá expressar sentimentos como alegria, prazer, amor, tristeza, frustração e raiva. Betti (2002), por sua vez, defende que a inserção do estudante na prática corporal de movimento há de ser plena se “é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (p. 75).

Aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver formam os quatro pilares da educação discutidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) (DELORS *et al.*, 1999). Esses quatro pilares funcionam como alicerces no ensino dos estudantes-cidadãos, para impulsionar as habilidades não somente através de conteúdos didáticos, mas por meio do envolvimento com projetos multidisciplinares relacionados a questões sociais, esportivas, comunitárias, históricas ou outros temas de interesse, os quais estão para além dos muros escolares e são parte da vida familiar, social ou profissional.

Não obstante, é também tarefa da Educação Física preparar o estudante para ser um consumidor crítico e ativo das diferentes práticas corporais profissionalizadas e espetacularizadas, estimulando-o a observar, apreciar e conhecer seus aspectos estéticos e técnicos, bem como suas informações políticas, históricas e sociais, para que ele possa se posicionar ativamente perante assuntos polêmicos, como os que envolvem as práticas corporais violentas, *doping*, interesses políticos e econômicos, preconceito, estereótipos etc.

A Educação Física deve levar o estudante a descobrir motivos e sentidos nas mais diferentes práticas corporais, favorecendo o desenvolvimento de atitudes positivas, e a aprender por meio da resolução dos conflitos inerentes às práticas corporais e à vida. Segundo Parlebas (2003), é inquestionável o importante papel desenvolvido por essa disciplina na socialização dos estudantes e, por meio dela, o estímulo de estados emocionais diversificados. Então, a construção dessas habilidades e competências não está dissociada de uma vivência concreta, pois a ação pedagógica a que se propõe a Educação Física será sempre a de vivenciar, experimentar e desenvolver conhecimentos, movimentos, sentimentos e relações, fazendo com que o desenvolvimento cognitivo esteja sempre ligado às atividades práticas. Por isso, também, essa construção é um processo que possui diferentes fases de desenvolvimento, com objetivos específicos que variam de pessoa para pessoa, de região para região. Por conta disso, devem-se respeitar as realidades de cada um, pois, no futuro, os estudantes serão protagonistas em suas vidas, e farão suas escolhas baseando-se em

suas experiências e em seus conhecimentos construídos individual e coletivamente. Portanto, é fundamental que a Educação Física proporcione a inclusão de todos os estudantes em suas atividades, práticas e teóricas, fazendo as adaptações que forem necessárias e pertinentes para que os estudantes com deficiências também possam ser inseridos na cultura de movimento de maneira sensível e adequada. Mas, para isso, é importante que a escola e os professores tenham o máximo de informações sobre a individualidade de cada caso e de cada estudante com deficiência. E, assim, adaptar as atividades como julgar necessário.

A Educação Física no Ensino Médio não deve reproduzir simplesmente o modelo anterior ou repetir, de maneira mais aprofundada, os conteúdos do programa de Educação Física do Ensino Fundamental – Anos Finais. Nessa nova etapa de estudos, a Educação Física deve considerar e respeitar a fase cognitiva, afetiva e socioemocional própria da faixa etária dos estudantes. E respeitar essa característica não significa esquecer o objetivo de integrar o adolescente na cultura de movimento, e sim proporcionar ao estudante a apropriação plena dessa cultura, tornando-o capaz de fazer uso consciente e significativo das práticas vivenciadas e aprendidas. Não obstante, nessa fase da vida, o estudante possui maior capacidade para desenvolver o pensamento lógico e abstrato, proporcionando, assim, a possibilidade de uma abordagem mais complexa e profunda de aspectos teóricos (socioculturais e biológicos) inestimáveis para a formação do futuro cidadão. A construção e o desenvolvimento desse conjunto de conhecimentos devem se dar por meio da vivência das diferentes práticas corporais, sempre contextualizadas e relacionadas com a cultura, lazer, saúde/bem-estar e competição esportiva.

A Educação Física possui métodos e estratégias de ensino e aprendizagem nos campos das ginásticas, esportes, atividades rítmicas e expressivas, práticas corporais de aventura e lutas que variam de acordo com a realidade da comunidade escolar na qual seus protagonistas (estudantes, professores e família) estão inseridos. O objetivo de cada Sequência não é padronizar ou tirar a autonomia do professor em sua práxis, mas fornecer elementos que possam auxiliar no desenvolvimento de atividades multidisciplinares que valorizam a cultura de movimento. Este material propõe práticas corporais competitivas, cooperativas, desafiadoras, de expressão corporal e de resolução de problemas. Sugere também práticas corporais realizadas em duplas, trios, grupos, com e sem material, aulas com música, aulas teóricas, jogos pré-desportivos, campeonatos e festivais.

São sugeridas também outras estratégias, como debates e rodas de conversa sobre os temas relacionados à cultura de movimento, bem como discussões sobre textos e imagens de jornais e revistas, sugestões de vídeo, mural de notícias e informações sobre esporte e outras práticas corporais, organização de campeonatos pelos próprios estudantes, trabalhos escritos, pesquisas de campo etc. É oportuno observar que na Educação Física não há delimitação clara entre conteúdos e estratégias; muitas vezes, eles se confundem. Como o jogo, que pode tanto ser visto como um desenvolvimento de habilidades quanto como uma estratégia de ensino.

Avaliação

Avaliação em Língua Portuguesa

A avaliação em Língua Portuguesa deve considerar os pressupostos dialógicos, que consideram a língua e a linguagem no contexto de interação entre as pessoas, em determinados contextos sociais, históricos, culturais e ideológicos. Por isso, a avaliação deve considerar as habilidades e competências do estudante de compreender as forças discursivas em jogo, identificar as vozes e os discursos aos quais respondem, considerando, no caso da literatura, os textos com os quais pode compor uma tradição, seja rompendo com determinados postulados, seja ressignificando-os. Nessa perspectiva, devem-se valorizar a reflexão e a argumentação do estudante, procurando os sentidos plasmados nos diferentes textos tomados como enunciados, bem como as ideias de fundo que defendem. As características de uma determinada escola literária, a classificação gramatical e as características exclusivamente formais de um texto deixam de ser o objeto do aprendizado e de sua mensuração. Passa a ocupar o primeiro plano uma integração entre as habilidades e competências linguísticas do estudante em uma situação semelhante àquela que poderia vivenciar na realidade, no dia a dia da interação social e sua futura atuação no campo profissional e no prosseguimento dos estudos.

Recomenda-se que a avaliação em literatura busque resgatar as condições de produção e que a avaliação das questões linguísticas e gramaticais considere, sobretudo, as funções e os efeitos de sentido em um texto, lembrando que o objetivo final de toda a reflexão é a compreensão do sentido e das ideias em jogo.

Em produção de texto, as propostas partem de diferentes situações de comunicação, em diferentes esferas e para públicos específicos, o que exige que a estrutura e a linguagem do texto sejam adequadas à enunciação. Para a avaliação dessas produções, são sugeridos critérios específicos para cada produção, de acordo com o que foi solicitado. Nesse e em outros casos, podem-se avaliar o processo e o produto, identificando eventuais dificuldades, prazeres e facilidades, ou podem-se variar a dinâmica, outorgando ao grupo corresponsabilidade com o progresso dos colegas.

A avaliação, como instrumento de mensuração da aprendizagem do estudante, representa não apenas uma etapa fundamental do ensino-aprendizagem, como legítima e verifica a validade das escolhas teóricas feitas pelo professor e pelo material. É verdade que no cotidiano escolar as adversidades limitam o tempo e conduzem o percurso pedagógico a práticas avaliativas mais pontuais, com exercícios que demandam respostas binárias. No entanto, é importante que as avaliações adotem uma mesma perspectiva teórica e um mesmo objetivo: permitir aos estudantes que utilizem a língua portuguesa nas diversas situações concretas e campos de atuação social, para a “compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos” (BRASIL, 2018, p. 498).

Para tanto, a avaliação não deve ser relacionada a uma forma de punição; o estudante deve ver nela uma ferramenta para que possa medir o nível de seu aprendizado, as suas dificuldades e o quanto pode melhorar seu desempenho linguístico.

Essa avaliação deve ocorrer como um processo ao longo do ano letivo, recomendando-se que não se reduza apenas a uma prova classificatória que condensará, em poucas questões, todo o conteúdo programático. Ao longo do período letivo, todos os trabalhos propostos pelo próprio livro didático, entre outros tipos de trabalho, podem integrar a avaliação do estudante. Também podem variar as dinâmicas, propondo-se as feitas pelos próprios estudantes, em grupo ou individualmente, num processo de autoavaliação, de modo que aqui se trabalha também a atitude necessariamente respeitosa, construtiva e consequente para com o outro.

Avaliação em Arte

A avaliação em Arte deve considerar o desenvolvimento de todas as competências e habilidades específicas presentes na BNCC. Entretanto, é preciso lembrar que, em Arte, as habilidades se desenvolvem de maneira não linear e, mais que isso, em tempos distintos para cada estudante. É impossível esperar os mesmos resultados numa mesma atividade para todos os estudantes; o que se espera é justamente uma diversidade de resultados. Por isso, uma avaliação em Arte deve atentar não ao resultado, mas sim ao processo e às etapas desenvolvidas, ao grau de conexão do estudante consigo mesmo e ao seu comprometimento no desenvolvimento da proposição e suas etapas, e à sua interação com o grupo. Em uma atividade que solicita a exploração dos usos da tinta com pincel, por exemplo, o estudante pode ter curiosidade de sentir a tinta e experimentar manipulá-la com o dedo. A curiosidade em relação a novos materiais ou usos diferentes daqueles já conhecidos faz parte da investigação artística.

Para aprofundar esse assunto, sugerimos a leitura do texto de Albano (1991), pois, mesmo que o ateliê da escola seja a sala de aula, a relação desenvolvida com aquele espaço é a mesma: é “lugar da fantasia, possibilitando a exploração de cores, luzes e sombras, a convivência com os anseios e receios, o enfrentamento dos fantasmas, o descobrimento de alegrias novas, a criação de novos processos de inventar sonhos” (ALBANO, 1991, p. 159), seja qual for a idade de quem frequenta esse espaço de criação, seja qual for a linguagem artística ali desenvolvida.

Também sugerimos fortemente avaliar as etapas do processo, e não o produto em si. É essencial também desapegar do resultado final, pois corre-se o risco de prejudicar profundamente o desenvolvimento das habilidades pretendidas. É importante acreditar no estudante e em sua capacidade de percepção e observação: ela pode estar embutida, enferrujada, escondida, mas é só uma questão de prática e de tempo para que aflore. Basta dar o tempo e o estímulo de que ele precisa.

Na adolescência, a autoproteção é proporcional à grande sensibilidade. Por isso, a recusa ao que pode tirar o estudante de sua zona de conforto é a reação natural às proposições colocadas. O que mais a arte propõe que não esse deslocamento? Portanto, essa dificuldade inicial é previsível; importa permanecer atento aos estudantes, escutar o que eles têm a dizer e direcioná-los com delicadeza, cada um a seu tempo, valorizando os pequenos passos e resultados. Caso as etapas não forem cumpridas individualmente, não convém expor o estudante, e sim aguardar, pois certamente, com o tempo, os resultados vão melhorar e a adesão do grupo vai encorajar os mais reticentes.

Quanto ao papel do professor, convocamos o conceito de professor propositivo, aquele que atua como mediador e enxerga sua sala de aula como espaço de criação e pesquisa, que trabalha a partir da escuta dos estudantes, usando este material como ponto de partida para sua atuação; como aquele que media a aquisição de conhecimento, afinal:

[...] mediar é proporcionar o acesso ao modo como outras crianças, jovens e artistas de outros tempos e lugares produziram artisticamente, como ampliação de referências, escolhidas com muito critério pela variedade, diversidade, pelos caminhos opostos e paralelos. Modelos percebidos como formas instigadoras de caminhos pessoais por novas vias e não como “fôrmas” a serem copiadas, nem “transmitidas”. (MARTINS, 2012, p. 61).

Não é tarefa fácil sair da posição do mestre que controla a sala – desde os horários até os materiais –, mas as produções e faturas em artes têm de ser colocadas nas mãos dos estudantes; suas ideias devem ser ouvidas, estimuladas, consideradas e, se possível, concretizadas para o exercício da autonomia. Como indica Christov:

[...] O desafio dos professores está no planejamento e desenvolvimento de aulas nas quais os estudantes sejam provocados a pensar; a relacionar conceitos próprios de cada linguagem artística; a selecionar elementos simbólicos que expressem suas intenções; a explicitar critérios desta seleção; a expressar, sem receio de cometerem equívocos, seus *insights* e inspirações intuitivas. [...] (2011, p. 823).

Especialmente em Arte, o professor não é chamado a explicar ou demonstrar, mas sim a favorecer a autodescoberta de cada estudante.

Cabe ao professor de arte [...] criar múltiplas oportunidades de interação dos estudantes com esses conteúdos, variando as formas de apresentá-los, utilizando meios discursivos, narrativas, imagens, meios elétricos e eletrônicos, textos... (IAVELBERG, 2003, p. 27).

Avaliação em Educação Física

A avaliação em Educação Física tem características e dificuldades comuns aos demais componentes curriculares. O professor pode fazer diagnósticos individuais e coletivos, considerar a capacidade de aprendizagem do estudante, e este, com sua criticidade, se autoavaliar, de acordo com critérios preestabelecidos pelo professor. A avaliação é processual e serve para a reorientação e reorganização de estratégias e métodos. Sugere-se que a atribuição de notas ou conceitos se dê a partir de um julgamento da qualidade do trabalho (empenho e participação) dos estudantes e de informações individualizadas da percepção do estudante sobre seu próprio desenvolvimento global.

Interdisciplinaridade na área de Linguagens e suas Tecnologias

A área de Linguagens é constitutivamente interdisciplinar. Uma interdisciplinaridade que se constrói na coleção por meio da seleção de textos, das temáticas, nas diversas proposições de atividades práticas, nos estudos teóricos etc. Se é verdade a ideia de que o indivíduo se constitui na e pela linguagem, pode-se afirmar que essa área perpassa não só pela construção de todos os saberes (mesmo daqueles que lançam mão de outras linguagens em sua construção, como as disciplinas das áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e de Matemática e suas Tecnologias) como faz parte da própria construção do indivíduo, de sua identidade e de sua alteridade, se se concorda com o fato de que a identidade é construída na interação com o outro. “A linguagem serve para viver”, nos ensina Benveniste (2006, p. 222). E a vida, como o sertão de Guimarães Rosa (1908-1967), está em toda parte.

Além disso, a própria base teórica aqui exposta, que adota o dialogismo como premissa, convoca o tratamento interdisciplinar. Ao entender que somos atravessados por vozes sociais, às quais respondemos com nossa voz e, assim, marcamos nossa posição no mundo e nossa identidade, convocam-se ideias e posições de diferentes campos da atividade humana.

Isso fica evidente no desenvolvimento dos estudos de literatura e outras artes tão impregnadas das vozes sociais da época em que cada estética é produzida e de outras épocas, já que toda produção está integrada a uma tradição que cada obra resgata e renova. Assim, cada estética ecoa os discursos que fazem parte da arquitetura de um tempo entre tempos, e que vêm de diferentes campos do saber. Os textos que se referem a isso são exemplos de tratamento interdisciplinar do componente.

Mesmo encravada na opção de envolver os estudos de natureza teórica e metalinguística “em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem” (BRASIL, 2018, p. 71), este material marcou alguns lugares que evidenciam o tratamento interdisciplinar. É o caso do boxe **Integração** e da seção **Ler**, contemplada em todos os volumes da coleção e que trata da leitura de textos de outras áreas com o objetivo específico de estudo. Sugerindo diferentes estratégias de leitura aos estudantes, a seção quer instrumentalizar o estudante para desenvolver “competências específicas e habilidades relacionadas à Área de Linguagens e suas Tecnologias, de forma integrada com as outras áreas, especialmente com a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” (BRASIL, 2019, p. 69) e, assim, dar caminhos para o estudo de textos nessas áreas.

Habilidades, atitudes e valores no Ensino Médio

A BNCC indica um trabalho pedagógico no qual se entrelaçam o desenvolvimento das competências gerais previstas para a Educação Básica, das competências específicas e das habilidades para o Ensino Médio. Tal entrelace implica uma abordagem em que se mobilizem conhecimentos, atitudes e valores em prol da participação crítica e ativa do estudante, nos diversos campos de atividade dos componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias; sendo assim, os eixos que sustentam essa integração:

[...] são as **práticas de linguagem** consideradas no Ensino Fundamental – leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica. As dimensões, habilidades gerais e conhecimentos considerados, relacionados a essas práticas, também são os mesmos [...], cabendo ao Ensino Médio [...] sua consolidação e complexificação, e a ênfase nas habilidades relativas à análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentido e apreciação e réplica (posicionar-se de maneira responsável em relação a temas e efeitos de sentido dos textos; fazer apreciações éticas, estéticas e políticas de textos e produções artísticas e culturais etc.). (BRASIL, 2018, p. 500-501).

Os textos e as atividades propostos nesta coleção, ao longo das seções, contemplam esses princípios, oferecendo ao professor suporte para mapear o repertório que os estudantes trazem para a sala de aula, e contribuem para que se enfrente o desafio de explorá-los com grupos numerosos e diversos, visando selecionar procedimentos metodológicos que respeitem os diferentes ritmos e necessidades dos “diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização” (BRASIL, 2018, p. 17).

Em termos práticos, a BNCC coloca foco no trabalho com as competências, isto é, os saberes, em conjunto com as habilidades, que consistem na capacidade de aplicação desses saberes nas situações reais de uso, estimulando atitudes – ou seja, os mecanismos internos que impulsionam a mobilização desses saberes e habilidades – e valores, que são os princípios subjacentes às práticas dos conhecimentos e habilidades, tais como compromisso com os direitos humanos e a justiça social, ética e consciência ambiental.

Dado o maior grau de autonomia dos jovens do Ensino Médio, as habilidades a serem trabalhadas não são compartimentalizadas por anos; podendo uma habilidade “estar a serviço de mais de uma **competência específica da área de Linguagens e suas Tecnologias**, indica(m)-se aquela(s) com a(s) qual(is) cada habilidade tem maior afinidade” (BRASIL, 2018, p. 504).

Na coleção, as seções **#paraexplorar** e **#nósna prática**, por exemplo, ao articularem teoria e prática, conhecimentos científicos e cotidianos, oferecem

condições para que os estudantes exerçam sua autonomia e vivenciem experiências significativas e situadas que favoreçam o enriquecimento cultural e as práticas cidadãs, atendendo às demandas próprias da vida cotidiana e do mundo do trabalho.

Ao trabalhar as habilidades vinculadas às competências gerais e específicas, o professor abre caminho para o desenvolvimento do pensamento autônomo, comprometido com princípios éticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. O trabalho com conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requer uma abordagem interdisciplinar, de modo a permitir a exploração conjunta de temas multifacetados, tais como discriminação e exploração racial e de gênero ou privacidade nas redes sociais e plataformas digitais, favorecendo a ampliação do repertório cultural dos estudantes e instrumentalizando-os para se posicionarem com autonomia e protagonismo acerca de temas que lhes sejam significativos, nos diversos campos de atuação social já abordados neste material.

Pensamento computacional e a área de Linguagens e suas Tecnologias

Embora explicitamente descrito no componente de Matemática e suas Tecnologias, o pensamento computacional perpassa tanto pela área de Linguagens e suas Tecnologias como por outras áreas do conhecimento, haja vista que pode auxiliar no desenvolvimento de processos cognitivos como inferência, abstração, resolução de problemas, algoritmização e argumentação.

Retomando a argumentação como um dos focos desta coleção, reitera-se a importância da perspectiva dialógica adotada, considerando que, no contexto de nossa sociedade atual, imersa na cultura digital (ainda que não acessível a todos), é fundamental construir propostas pedagógicas que articulem os conhecimentos escolares e os próprios das práticas digitais, de modo a propiciar condições para que os estudantes não somente se apropriem de forma técnica e crítica de recursos digitais, mas também participem, de forma autônoma e protagonista, das múltiplas linguagens, na coexistência e convergência de mídias e textos multissemióticos, nos textos e/ou atividades, em diferentes campos de atuação social, demandas nas quais a argumentação é subjacente, permitindo que se:

[...] ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, balizados pelos valores da sociedade democrática e do estado de direito. Exigem ainda possibilitar aos estudantes condições tanto para o adensamento de seus conhecimentos, alcançando maior nível de teorização e análise crítica, quanto para o exercício contínuo de práticas discursivas em diversas linguagens. [...] (BRASIL, 2018, p. 486).

Ao longo dos seis volumes desta coleção, competências e habilidades relacionadas ao pensamento computacional podem ser desenvolvidas por meio de atividades que requeiram resolução de problemas que envolvem tanto situações cotidianas quanto a elaboração de rotinas próprias do pensamento algorítmico. Isso acontece, por exemplo, numa das seções **#nósnaprática**, em que os estudantes são estimulados a construir uma produção oral, a partir da compreensão do uso de algoritmo na curadoria automática – entende-se aqui algoritmo como uma sequência finita de etapas que pode ser executada por um agente humano ou computacional.

Outros textos e atividades da coleção favorecem, em situações que englobam a natureza, a sociedade, a ciência e a tecnologia, o desenvolvimento do pensamento computacional, à medida que exploram, por exemplo, o raciocínio analítico, a coleta de dados e o reconhecimento de padrões para uma pesquisa; a abstração necessária na elaboração de um roteiro para produção de um projeto coletivo; a decomposição de uma atividade de produção textual em etapas; e em sequência investigativa, selecionando-se a representação de linguagem mais adequada para alcançar um posicionamento a respeito de um tema.

Favorecer o pensamento computacional pressupõe a formação de estudantes capazes de não apenas identificar as informações, mas, principalmente, participar ativamente de situações discursivas, utilizando as múltiplas linguagens (incluindo-se as das tecnologias digitais da informação e comunicação) para enfrentar desafios e refletir sobre si e o outro, o particular e o geral, o individual e o coletivo.

Nesse cenário, os jovens precisam ter uma visão crítica, criativa, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos, de maneira crítica e criativa, em quaisquer campos da vida social.

Para tanto, é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas [...], mas também interfaces críticas e éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente. (BRASIL, 2018, p. 497).

Estrutura do Livro do Estudante

Como já apresentado neste material, a coleção é composta por seis volumes e cada um possui três Sequências com gêneros discursivos, manifestações artísticas variadas e diferentes práticas corporais. Na organização do volume, são encontrados os elementos a seguir.

Abertura de volume

A **abertura** apresenta o tema central do volume vinculado a uma ou mais imagens para o estudante se apropriar aos poucos do que será o assunto discutido nas Sequências sob diversas perspectivas. Em seguida, os principais objetivos são elencados de modo que o estudante possa visualizar o que é esperado de seu desenvolvimento ao final do volume e, por fim, a justificativa, que amplia a percepção sobre o tema e as competências e habilidades, mostrando sua importância para a realidade atual vinculada à área de Linguagens e suas Tecnologias.

Sequência

Em todas as **sequências**, os **temas** apresentam conteúdos relacionados aos componentes de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física de modo que gêneros discursivos, manifestações artísticas e práticas corporais, além de serem trabalhados nas suas especificidades, estão em diálogo entre si.

Ler o mundo e Sentir o mundo

Ler o mundo e **Sentir o mundo** propõem atividades que aproximam o que será discutido pelo texto e pelas atividades à experiência do estudante, além de proporem o levantamento de hipóteses sobre o gênero e o conteúdo do(s) texto(s).

Leitura

Leitura apresenta texto(s) de diferentes gêneros e campos de atuação social que dialoga(m) com o tema do volume. A seleção desses textos procura atender às diversas demandas do estudante em sua vida escolar, pessoal, profissional e social, inserindo-o num contexto de protagonismo na reflexão e no debate dos temas propostos.

Pensar e compartilhar

Pensar e compartilhar propõe a exploração do texto, abordando contexto de produção, esfera de circulação (autoria, leitor presumido e implicações dessa condição de circulação), sentidos gerais do texto, aspectos formais (linguísticos, textuais, discursivos, estilísticos), posicionamentos expressos pelo texto. Uma das atividades pode ser a redação de um texto, a criação de um vídeo, *podcast* etc., ou a apresentação de ideias geradas pela discussão proposta pelas questões.

Pensar a língua e Atividades

Pensar a língua trabalha os conteúdos linguísticos em seus contextos de uso. A reflexão linguística continua nas **Atividades**, propostas sempre baseadas em textos, que exploram o sentido do texto e de conceitos importantes para a compreensão do conteúdo abordado, e os aspectos discursivos e textuais importantes para a construção do sentido.

#nósnaprática

Organizada em etapas que conduzem o processo, **#nósnaprática** envolve a produção de gêneros orais, escritos e multimodais/multissemióticos, a criação das linguagens artísticas e a vivência e expressão de práticas corporais.

#paraexplorar

#paraexplorar apresenta textos de diferentes gêneros que dialogam com a leitura principal ou propostas que ampliam o tema em questão por meio de atividades e práticas de pesquisa que reforçam o protagonismo do estudante em seu processo de aprendizagem.

Ler

Com o objetivo de aproximar a área de Linguagens e suas Tecnologias às demais, **Ler** apresenta textos próprios dessas outras áreas de conhecimento e auxilia o estudante a desenvolver habilidades de leitura para cada uma, contribuindo para sua formação integral e prosseguimento nos estudos futuros e na vida profissional.

Para fazer junto

Apresentada em etapas, ao final de cada Sequência, **Para fazer junto** tem como objetivo promover o trabalho colaborativo, a produção de gêneros multimidiáticos e as práticas de pesquisa.

Boxes

Os **boxes** da coleção têm como função apoiar o estudante nos estudos, apresentando informações adicionais sobre autores e artistas, entre outras figuras (**#sobre**); indicações de *sites*, filmes, músicas, livros e outros materiais de consulta (**#ficaadica**); informações adicionais sobre o assunto abordado (**#saibamais**); proposta de diálogo com as demais áreas do conhecimento (**Integração**). Além disso, os boxes **conceito** e **#paralembrar** dão destaque para os conceitos mais importantes apresentados na coleção.

Estrutura das Orientações para o professor

Além de toda a fundamentação já apresentada neste material, as **Orientações para o professor** possuem uma parte específica para cada volume que compõe a coleção. Trata-se de um componente importante que procura auxiliar e otimizar o trabalho docente em sala de aula.

Nelas, são encontrados os itens organizadores a seguir.

Objetivos e justificativas do volume

Comenta o tema geral do volume, como ele aparece e é abordado em cada componente da área de Linguagens e suas Tecnologias, e como estão articuladas as três sequências que compõem o volume.

As sequências e os temas do volume

Apresenta um quadro com os temas das sequências e a formação disciplinar dos professores correspondente a cada um deles no respectivo volume.

Competências gerais e específicas, habilidades de Linguagens e suas Tecnologias e de Língua Portuguesa da BNCC do volume

Apresenta um quadro com os códigos das competências e habilidades contempladas pelo respectivo volume (as habilidades de Língua Portuguesa estão destacadas em cores que identificam a que campo de atuação social da BNCC elas pertencem).

Abordagem teórico-metodológica articulada às competências e habilidades do volume

Esclarece como, a partir da abordagem teórico-metodológica da coleção, estão articulados os objetivos, as justificativas e as principais competências e habilidades trabalhadas no volume.

Sequências 1, 2 e 3

Aborda os temas e alguns conteúdos de cada sequência, além de propor o quadro Cronograma, com sugestão de distribuição de aulas para cada tema.

Estratégias didáticas

Propõe orientações específicas que visam auxiliar o professor em sala, como subsídios para o planejamento individual e coletivo (com professores do mesmo ou de outros componentes curriculares), modos de apresentação e ordenação dos conteúdos, procedimentos para se trabalharem as culturas juvenis etc.

Respostas e comentários

Apresenta soluções e comentários específicos para atividades propostas no **Livro do Estudante**, com o intuito de tirar o melhor proveito dessas tarefas, ampliando-as a partir de reflexões ou desdobramentos suscitados pelos temas e conteúdos abordados.

Formação continuada

Oferece trechos de textos relevantes para temas ou conteúdos abordados no decorrer de cada Sequência, com o objetivo de contribuir permanentemente para a formação do professor.

Atividades complementares

Propõe ao professor atividades que possam complementar as que já são oferecidas no **Livro do Estudante**, com o objetivo de ampliar algum tema ou conteúdo que ele julgar pertinente de acordo com seu planejamento ou perfil da turma.

Integração

Sugere a integração entre componentes curriculares, favorecendo uma abordagem mais colaborativa das diferentes áreas na construção do conhecimento.

Midioteca do professor

Apresenta sugestões comentadas de livros, filmes, artigos etc., específicas para o professor.

Midioteca do estudante

Apresenta sugestões comentadas de livros, filmes, artigos etc., específicas para o estudante (podem ser utilizadas pelo professor em abordagens complementares ou indicadas aos estudantes).

Abertura de volume

O ser humano é capaz de alterar significativamente a paisagem ao seu redor para organizar o agrupamento em que vive, cultivar alimentos e criar animais, construir habitações ou produzir ferramentas e tecnologias que facilitem essas atividades. Ao longo da história, as intervenções humanas na natureza foram se ampliando e se complexificando, de modo que, na atualidade, uma das maiores preocupações reside nos efeitos que essas intervenções geram para a própria humanidade. Essa preocupação é tão recente, se comparada ao tempo em que os seres humanos intervêm na natureza, que foi só na década passada que grupos de cientistas propuseram a nomeação da atual era geológica como Antropoceno – uma época marcada pela força do ser humano (do prefixo grego **antropo-**) em moldar o meio ambiente.

A preocupação com a conservação e com a preservação da natureza também é recente: apenas em meados do século XX essas discussões tomaram corpo, calcadas sobretudo nas evidências cada vez mais presentes de que o desenvolvimento industrial e o aumento da poluição do ar, do mar e da terra têm provocado a uma elevação da temperatura do planeta.

Este volume tem a natureza como tema central, que se espalha ao longo das três sequências: **Natureza em berço esplêndido**, **Natureza ameaçada** e **Natureza preservada**. Ao tratar desse tema, é importante considerar a natureza como aspecto da própria construção da identidade brasileira, incluindo os mitos de fertilidade e de grandeza associados aos elementos naturais do território.

Objetivos e justificativas do volume

Este volume propicia um contato com diversos gêneros textuais, orais e escritos, como poemas, canções, dança, fotografia, romances, entre outros, por meio dos quais se podem desenvolver a apreciação estética, a fruição e os posicionamentos críticos no campo artístico-literário em relação às questões sociais e ambientais. Essa articulação integra as diferentes linguagens dos componentes de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física.

Neste volume, o componente Língua Portuguesa permite que os estudantes entrem em contato com uma variedade de gêneros textuais – como reportagem, artigo de divulgação científica e palestra – que permitem discutir as maneiras pelas quais as interferências humanas impactam a natureza. Além disso, os textos selecionados permitem reconhecer as paisagens brasileiras como parte do processo de construção da cultura e da identidade nacionais e compreender o impacto da atuação humana no meio ambiente. O mito do "gigante pela própria natureza" tem alimentado uma matriz de identidade desde o século XIX, no país pós-independente. Exibida como marca da pátria, a natureza tem sido representada de formas diversas: muitas vezes, de modo idealizado; outras, de maneira crítica. Não importa o viés, trata-se de uma presença importante no imaginário brasileiro. Refletir sobre o modo como essa natureza vem sendo representada é uma maneira de pensar sobre nós, sobre nossa identidade como nação e como brasileiros. Essa reflexão vem amparada por questões muito atuais acerca da vida não só no país mas em todo o mundo, que estão propostas em diferentes gêneros, componentes e linguagens.

O componente de Arte também propõe uma interação entre obras de diferentes linguagens – música, dança, fotografia, escultura e instalação – para que o estudante possa compreender os posicionamentos críticos propostos por diferentes artistas a respeito de questões ambientais.

Em Educação Física, são valorizadas atividades desempenhadas em proximidade com a natureza, como práticas esportivas ao ar livre, além da organização de eventos esportivos, como corridas e caminhadas pela preservação do meio ambiente. Por meio dessas atividades, os estudantes são convidados a refletir sobre os movimentos corpóreos próprios da natureza humana em contraponto a movimentos culturalmente construídos.

As diversas linguagens e suas tecnologias podem contribuir para construir conhecimentos ligados a todas as áreas do conhecimento. Se a sociedade globalizada só percebeu recentemente que ações locais têm reflexo global e que os seres humanos são indissociáveis do meio ambiente, o maior propósito deve ser o de promover uma reflexão crítica em favor das mudanças sociais necessárias à urgente ressignificação da relação do ser humano com a natureza.

As sequências e os temas do volume

A ordem de trabalho em sala de aula com os volumes de Linguagens e suas Tecnologias não é rígida e pode ser adequada de acordo com a realidade escolar e a dos estudantes. Veja, a seguir, os temas das sequências e a formação disciplinar dos professores correspondente a cada um deles neste volume.

Sequências	Temas	Formação disciplinar dos professores
Sequência 1 Natureza em berço esplêndido	A natureza como matriz de identidade brasileira	Língua Portuguesa
	A exuberância da natureza	Arte
	Vende-se um lugar: argumentação e propaganda	Língua Portuguesa
	O corpo em relação com a natureza	Educação Física
Para fazer junto: Revista interativa – Primeira etapa		Língua Portuguesa, Arte, Educação Física
Sequência 2 Natureza ameaçada	Natureza em números	Língua Portuguesa
	A natureza na experiência artística	Arte
	Saúde, poluição e esporte	Educação Física
	Natureza e crítica social	Língua Portuguesa
Para fazer junto: Revista interativa – Segunda etapa		Língua Portuguesa, Arte, Educação Física
Sequência 3 Natureza preservada	A natureza que acolhe	Língua Portuguesa
	Arte pela natureza	Arte
	A natureza como totalidade	Língua Portuguesa
	O corpo natural e o corpo cultural	Educação Física
Para fazer junto: Revista interativa – Etapa final		Língua Portuguesa, Arte, Educação Física

Competências gerais e específicas, habilidades de Linguagens e suas Tecnologias e de Língua Portuguesa da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 10

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias

EM13LGG101	EM13LGG203	EM13LGG402	EM13LGG701
EM13LGG102	EM13LGG204	EM13LGG501	EM13LGG702
EM13LGG103	EM13LGG301	EM13LGG503	EM13LGG703
EM13LGG104	EM13LGG302	EM13LGG601	EM13LGG704
EM13LGG105	EM13LGG303	EM13LGG602	
EM13LGG201	EM13LGG304	EM13LGG603	
EM13LGG202	EM13LGG401	EM13LGG604	

Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP01	EM13LP14	EM13LP32	EM13LP48
EM13LP02	EM13LP15	EM13LP34	EM13LP49
EM13LP03	EM13LP16	EM13LP35	EM13LP50
EM13LP04	EM13LP18	EM13LP36	EM13LP51
EM13LP05	EM13LP23	EM13LP41	EM13LP52
EM13LP06	EM13LP26	EM13LP42	EM13LP54
EM13LP07	EM13LP27	EM13LP44	
EM13LP08	EM13LP28	EM13LP45	
EM13LP11	EM13LP30	EM13LP46	
EM13LP12	EM13LP31	EM13LP47	

-  Todos os campos de atuação social
-  Campo da vida pessoal
-  Campo de atuação na vida pública
-  Campo das práticas de estudo e pesquisa
-  Campo jornalístico-midiático
-  Campo artístico-literário

Abordagem teórico-metodológica articulada às competências e habilidades do volume

A coleção tem como pressuposto teórico-metodológico o dialogismo e a interdiscursividade, opções que colocam em diálogo diversas manifestações artísticas formuladas em diferentes linguagens, produzidas e fruídas em contextos variados. As artes, de um modo geral, e a literatura, em particular, têm tratado a natureza ora em sua dimensão mítica, ora do ponto de vista crítico, compondo um painel que permite analisar os muitos modos de representar essa dimensão da brasilidade. Ao longo do processo de formação da identidade nacional, muitos poemas, contos e romances representaram de modos diversos a paisagem e os recursos naturais. A representação dessa temática, se tem servido a uma reflexão sobre o modo de pensar e representar o país, desdobra-se, em outros campos de atividade, em outros gêneros, colocando em pauta questões contemporâneas cuja discussão se mostra mais e mais urgente. Como proposta que articula as linguagens a projetos discursivos, cada uma das sequências deste volume enfoca uma maneira de se representar a natureza e amplia a discussão ao propor, além da leitura de textos artístico-literários, a análise e discussão de outros gêneros, em diferentes campos de atividade, e práticas artísticas e corporais de modo a atualizar o tratamento do tema e convidar a uma reflexão que mostre ao estudante a importância dele.

Em um primeiro momento, este volume propõe uma reflexão a partir de uma matriz importante na constituição da identidade brasileira – a grandeza da natureza como correspondente à grandeza da pátria –, o que se nota pela produção artística e literária que permite apreender o mundo social e cultural da realidade nacional e entendê-la a partir das práticas diversificadas da produção artístico-cultural. Em um segundo momento, a natureza fomenta uma abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão e a análise crítica dos problemas que implicam ameaça ao meio ambiente. Por fim, a natureza é vetor de um trabalho pautado pela valorização e utilização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo, que leve a caminhos de construção de uma sociedade que proteja a natureza, que seja justa.

Os componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, articulados de modo dialógico por meio de objetos artísticos, de gêneros discursivos e de práticas corporais de circulação social, permitem desenvolver as competências gerais, as competências específicas e as respectivas habilidades previstas para a área de Linguagens e suas Tecnologias no ciclo do Ensino Médio, conforme a Base Nacional Comum Curricular.

As Sequências deste volume propiciam desenvolvimento das competências gerais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 10, que articulam a valorização dos conhecimentos historicamente construídos dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física e estimulam a observação da natureza como elemento indispensável à vida e à construção de uma sociedade ética e responsável. Este volume, em especial, incentiva o posicionamento crítico e o senso de dever coletivo em relação à proteção da natureza, o que envolve articular a conservação e a proteção ambiental com o uso sustentável dos recursos naturais.

Neste volume, os estudantes também valorizam e fruem diversas manifestações artísticas e culturais em objetos artísticos que favorecem o trabalho com diferentes olhares sobre a natureza brasileira, a exemplo da poesia, da canção, da dança, do romance, da pintura. Os estudantes utilizam diferentes linguagens em todo o volume, especialmente na seção **#nósnaprática**, na qual é proposta a produção de textos verbais, orais ou multimodais, a criação de objetos artísticos e a realização de práticas corporais; e também na seção **Para fazer junto**, a qual propõe trabalho com fotojornalismo para produzir uma revista interativa e compartilhá-la com a comunidade em que os estudantes se inserem.

O trabalho com tecnologias digitais de informação e comunicação é desenvolvido de forma crítica, reflexiva e ética, por meio de orientações que promovem o uso dos dispositivos tecnológicos tanto para variadas atividades de pesquisa quanto para a realização de atividades em que os estudantes compreendam os modos de ler os gêneros da esfera digital – como reportagem de divulgação científica e gráfico – e a linguagem matemática, a fim de combater a manipulação de números verificáveis. Esse trabalho estimula os estudantes a exercitar a análise crítica e a criatividade nos diferentes componentes, conforme se pode apreender nas seção **#paraexplorar** e na subseção **Pensar e compartilhar** da coleção.

Este volume lança mão de diferentes estratégias para envolver o estudante de diferentes maneiras, desde a exposição de conteúdo em textos verbais e não verbais até propostas significativas de pesquisas e de atividades individuais e coletivas de reflexão. Esse processo deve considerar a sociedade em que os estudantes vivem e constroem suas relações pessoais, familiares e de inserção no mundo do trabalho. A autonomia dos estudantes é preservada, a fim de que eles possam entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

O enfoque desse projeto discursivo que tem como centro e tema catalizador a natureza estimula os estudantes a uma ação autônoma e responsável e a tomadas de decisão baseadas em princípios éticos e sustentáveis. Isso inclui fazê-los pensar sobre o papel do ativismo, o que demonstra como a arte pode ser vetor de discursos militantes pela preservação do meio ambiente.

Esta Sequência tem como foco a natureza, conforme abordada pelas diversas manifestações artísticas e culturais. Esse enfoque será desenvolvido, em vários momentos, com base no dialogismo entre textos e na relação dos estudantes com esses textos como leitores críticos, como produtores de textos e como pesquisadores. A exuberância da natureza dos biomas brasileiros, por exemplo, foi expressa em poemas, romances e canções. Dentro das práticas artísticas, os estudantes experimentarão os diferentes timbres que podem ser obtidos com palmas, a depender da variação na forma como são executadas. Os esportes de aventura são abordados do ponto de vista das práticas corporais e suas consequências e como de tema para campanhas publicitárias. Ainda no campo da publicidade, os estudantes verão como as paisagens naturais podem ser um grande atrativo para o fomento do turismo no Brasil. No processo de aproximação do conteúdo à realidade dos estudantes, a atividade final dá os primeiros passos para a criação de uma revista interativa que terá como tema a paisagem natural da região onde está a escola.

» **Cronograma**

Tema	Aulas
A natureza como matriz de identidade brasileira	12 aulas
A exuberância da natureza	8 aulas
Vende-se um lugar: argumentação e propaganda	8 aulas
O corpo em relação com a natureza	6 aulas
Para fazer junto – Revista interativa – Primeira etapa	2 aulas

A natureza como matriz de identidade brasileira

Página 10

» **Estratégias didáticas**

- Sugere-se que esse tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Língua Portuguesa, no trabalho com o gênero poema e na reflexão sobre o conhecimento linguístico adjetivo, adjunto adnominal e oração adjetiva. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.

Ler o mundo

Página 10

» **Estratégias didáticas**

- Essa seção levanta os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos aspectos naturais do território brasileiro, chamando atenção para as marcas

regionais mais características. A discussão das questões pode ser feita em pequenos grupos antes de ser compartilhada por toda a classe. É possível que os estudantes cite aspectos do espaço em que estão inseridos. Se considerar adequado, propor uma atividade junto do professor com formação prioritária em Geografia, para explorar aspectos dos biomas brasileiros. Se necessário, é possível trabalhar algumas características dos biomas brasileiros, conforme apresentadas pelo IBGE no texto disponível em: <https://educacao.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomas-brasileiros.html> (acesso em: 25 jul. 2020). Esse diálogo pode ser retomado ao longo da realização da **atividade 2**.

- O levantamento de conhecimentos prévios deve estar articulado ao discurso de que a natureza brasileira é exuberante, farta e generosa, conforme se descreve o território brasileiro desde a época da chegada dos povos estrangeiros na época da ocupação das Américas. Vale lembrar os estudantes da **Carta** de Pero Vaz de Caminha. Caso a turma tenha interesse, o texto integral pode ser lido na transcrição disponibilizada pela Biblioteca Nacional em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/carta.pdf (acesso em: 25 jul. 2020).
- É importante sondar junto aos estudantes a importância de se discutir a natureza no contexto atual. Espera-se que eles argumentem em prol da preservação, necessária para o futuro das próximas gerações, e da conservação, que envolve um uso responsável, ético e sustentável dos recursos do planeta.

» Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. Espera-se que, de um modo geral, os estudantes relacionem natureza à fauna e à flora, visto que essa é uma definição bastante frequente no senso comum. Se considerar necessário, é possível ampliar essa definição com a ampliação do conceito de natureza como tudo que diz respeito ao mundo físico (para além da definição associada à flora e à fauna) que existe sem a intervenção humana, normalmente associado ao mundo que o ser humano habita. Em uma definição mais breve, é possível associar a natureza também à paisagem formada por esses elementos do mundo natural. Em uma definição mais filosófica, é possível tomar o conceito como o conjunto de todos os seres do universo e dos fenômenos produzidos nele. Evitar que os estudantes enveredem por quaisquer designações que tratem da natureza como algo primitivo ou associado ao selvagem.
2. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes destaquem os aspectos mais relevantes, como relevo, clima, fauna e flora. É importante trabalhar em conjunto com os professores dos componentes de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e suas Tecnologias para aprofundar essa exploração.
3. Espera-se que os estudantes percebam que, dada a diversidade de elementos como clima, relevo, vegetação e fauna no território brasileiro, é difícil mencionar apenas um bioma que caracterize o Brasil. Fomentar os estudantes a partirem de sua própria realidade observável para realizar essa atividade. Isso permite que eles articulem seus conhecimentos prévios e sua observação do cotidiano para falar sobre a realidade do território.

» Estratégias didáticas

- Recomenda-se que o trabalho com os textos da seção seja antecedido por uma leitura individual silenciosa de cada um: “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias; “Pátria minha”, de Vinicius de Moraes; “Uma canção”, de Mario Quintana. Em seguida, deve-se reler, o que pode ser feito em voz alta por mais de um estudante. Se achar conveniente, mais de uma leitura em voz pode ser feita, uma vez que os poemas também contam com uma musicalidade que faz parte do sentido que constroem. Se considerar interessante, é possível estabelecer objetivos de leitura: uma primeira leitura pode ter como foco a apreensão de sentidos; a segunda, aspectos como o tom, o ritmo e a musicalidade. Depois da segunda leitura em voz alta, é possível discutir o impacto que cada leitura causou nos estudantes e incentivar a troca de opiniões sobre esses efeitos.
- A seção **Formação continuada** (p. 201-203) destas **Orientações** aprofunda a noção das práticas de leitura e análise literária, proporcionando subsídios para que elas sejam aplicáveis em aula. Com base nesse conceito, toda prática de leitura requer o estabelecimento de um acordo entre professor e estudantes para que sejam rotineiras. Nesse sentido, é possível observar algumas dessas práticas de leitura que envolvem o gênero poema, compartilhadas pelo professor Hélder Pinheiro, titular da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-PB), nesta entrevista: <https://mafua.ufsc.br/2018/entrevista-com-helder-pinheiro-sobre-o-livro-poesia-na-sala-de-aula> (acesso em: 27 jul. 2020).
- Espera-se que o estudante adquira ao longo deste ciclo um conhecimento das obras significativas da literatura brasileira, mas essa pode não ser uma situação recorrente em sala de aula. Se os estudantes não desenvolveram uma prática leitora durante o Ensino Fundamental, é recomendável que o professor contribua para a formação dos estudantes, desenvolvendo neles um interesse próprio pela literatura, expresso principalmente no compartilhamento das referências que já possui, e tenha atitude motivadora em relação ao desafio que é desenvolver essa habilidade nos anos finais do Ensino Básico.

» Formação continuada

No texto a seguir, a escritora, crítica literária e professora universitária Marisa Lajolo (1944-), reflete sobre as prática de leitura de poemas. Ela defende que essa prática deve envolver a criação de situações reais de leitura e o incentivo da troca e da negociação dos sentidos do texto. Recomenda-se a leitura na íntegra da obra de onde foi retirado o trecho apresentado nestas **Orientações**.

Midiateca do professor

▪ PINHEIRO, H. **Poesia em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

Nesse livro, Hélder Pinheiro defende que se deva ler poemas com crianças e jovens e ouvir sobre as possíveis repercussões que o poema pode ter. Ele argumenta que o trabalho com a poesia contribui e muito para formação dos estudantes se for trabalhada cotidianamente.

▪ MOISÉS, M. **A análise literária**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

Nesse livro, o professor titular da USP Massaud Moisés (1928-2018) oferece elementos para um comportamento crítico em relação ao objeto literário. Entre os gêneros abordados por ele, está a poesia.

Poesia: uma frágil vítima da escola

[...]

As relações entre literatura e escola (e, conseqüentemente, entre leitura e escola) são sutis e complexas e não se resolvem por uma melhor seleção de textos, quaisquer que sejam os critérios dessa seleção e mesmo que ela (seleção) privilegie critérios estéticos.

Algumas teorias da literatura tendem a considerar a especificidade literária de um texto como imanente, postulando a possibilidade de identificação e isolamento *do* ou *dos* elementos que dão conta da literariedade do texto em que se manifestam. É para onde apontam, por exemplo, as formulações de Roman Jakobson relativas à *função poética* e que se encontram diluídas e simplificadas em vários manuais escolares contemporâneos.

Tais teorias, no entanto, talvez não sejam as que mais contribuam para a discussão sistemática e fundamentada das relações entre leitura, literatura e escola. Para isso, as teorias que incluem, na noção de literariedade, o leitor e a prática de leitura são mais adequadas. Dentre estas, pode-se destacar a de S. Fish que inscreve a literariedade de um texto na experiência de leitura.

Levar em conta a interação leitor-texto para discutir literatura parece dar conta de forma mais adequada do modo de inserção da literatura na vida escolar, uma vez que a prática de leitura patrocinada pela escola é dirigida, planejada, limitada no tempo e no espaço. Tais atributos tornam a leitura escolar bastante afastada da individualidade, solidão e gratuidade que caracterizam a leitura prevista pelas teorias da literatura que desconsideram, em suas reflexões, as condições institucionais nas quais ocorre a leitura dos textos de cuja literariedade elas se ocupam.

As teorias da literariedade imanente, no entanto, não podem ser inteiramente descartadas: elas viabilizam a sistematização da leitura, tão essencial para trabalhos coletivos e dirigidos como é o da leitura que a escola patrocina. Por outro lado, são as mesmas teorias que permitem a identificação de elementos que, latentes no texto, se atualizam mediante a leitura.

Não é, entretanto, qualquer leitura nem qualquer leitor que atualiza essa virtualidade. Tampouco a virtualidade do literário se atualiza da mesma forma em diferentes leitores ou em diferentes leituras de um mesmo leitor.

A atualização da literariedade em latência depende de certa interação do texto com cada um de seus leitores. É assim que, embora as teorias da imanência e da objetividade da literariedade não sejam suficientes, nem por isso elas deixam de levantar elementos fundamentais para uma teoria que conceba a literatura como interação.

É fecunda, por exemplo, a discussão jakobsoniana da literariedade a partir de determinadas ocorrências de linguagem; para Jakobson, bem como para boa parte dos teóricos de linhagem estruturalista e formalista, a manifestação da função poética decorre de *determinada* manipulação dos elementos de linguagem. No entanto, o mesmo gesto que postula a natureza linguística dos elementos que respondem pela função poética reconhece também que a manifestação da função poética realiza-se sempre *de maneira histórica*, isto é, de forma diferente em diferentes momentos ou em diferentes leituras do mesmo poema, revelando-se diferente para diferentes leitores.

Assim, da mesma forma que se reconhece certa especificidade do texto literário, postulam-se – para viabilizar a hipótese de que o *literário* resulte de determinada forma de interação entre leitor e texto – pré-requisitos para que a leitura se configure *como literária*

para o leitor. Na medida em que os elementos de que se constitui a especificidade do poema estão na linguagem e na medida em que a linguagem é uma construção da cultura, para que ocorra a interação entre o leitor e o texto, e para que essa interação constitua o que se costuma considerar uma *experiência poética*, é preciso que o leitor tenha possibilidade de percepção e reconhecimento – mesmo que inconscientes – dos elementos de linguagem que o texto manipula.

[...]

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2011. p. 30-31. (Educação em ação).

Pensar e compartilhar

Páginas 14 a 20

» Estratégias didáticas

- Esta subseção permite articular os textos das seções **Leitura** com base nos conceitos de intertextualidade e interdiscursividade. Se considerar necessário, retomá-los ao longo do tratamento do boxe **#paralelbrar** (p. 14). Nessa discussão, explicar que a noção de interdiscursividade está mais associada à proposta teórico-metodológica da coleção, de modo que o interdiscurso indica que os discursos sempre se relacionam a outros, precedentes ou posteriores. Este *site* apresenta de maneira sintética esse conceito: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/interdiscursividade> (acesso em: 27 jul. 2020). Em suma, a intertextualidade pressupõe que existam marcas de um texto no outro, ao passo que a interdiscursividade depende de uma relação de sentido e/ou de uma relação temática entre os discursos.
- Sugere-se trabalhar de forma integrada com os professores de diversas disciplinas, visto que esta Sequência articula variados aspectos de Língua Portuguesa, Geografia, História e Arte. Cabe ao professor de Língua Portuguesa o desenvolvimento da prática leitora acompanhada pelas atividades de inferência, de compreensão e de reflexão sobre os gêneros textuais. Os professores de Geografia e História podem ser convidados a trabalhar com os estudantes questões relacionadas tanto à educação socioambiental, que envolve Geopolítica e Economia, quanto aos momentos de produção dos textos lidos, de modo a identificar o momento sócio-histórico e cultural em que seus autores viveram. Nesse sentido, o poema de Mário Quintana, por exemplo, possibilita ao professor um estudo sobre o regime militar brasileiro do período de 1964 a 1985 e a literatura que se relaciona a essa época. O professor de Arte pode contribuir com o panorama histórico da música brasileira, abordando as canções tradicionais, as populares das décadas de 1930 e 1940, e a MPB dos anos 1960-70, incluindo os festivais da canção que tiveram relevante papel na divulgação da produção musical da época.
- As leituras oferecem uma oportunidade também para mostrar aos estudantes que a leitura de textos e de discursos é essencial para que a intertextualidade seja efetivada. Explicar, no trabalho com o boxe **#paralelbrar** (p. 14), que o conhecimento de mundo do receptor é primordial para a compreensão do sentido. O conhecimento de uma dada tradição permite o estabelecimento de relações que não só enriquecem a leitura como iluminam o sentido do

texto. Explicitar aos estudantes esse processo de intertextualidade da **Leitura 1**, retomado tanto na **Leitura 2** quanto na **Leitura 3**.

- Ao explorar o boxe **conceito** (p. 14) sobre o Romantismo, é possível oferecer a eles alguns aspectos associados a essa estética. Isso pode ser feito por meio de uma lista ou de um mapa mental, cujo exemplo é apresentado a seguir. A seção **Atividades complementares** destas **Orientações** (p. 206-207) permite expandir o trabalho de reconhecimento das marcas estéticas desse movimento.



- Apresentar a reflexão central do boxe **conceito** (p. 17) com base na ideia de que o autor é sempre um leitor de outros autores: tudo o que produz carrega, em alguma medida, o que leu – temas, opções estilísticas, gêneros, formas de composição de personagens ou construção da trama etc. Por isso, é possível dizer que todo autor se insere em uma dada tradição: sua obra sempre será, em alguma medida, resposta a outra – resposta no sentido bakhtiniano de produção de um enunciado cujo sentido se constrói no diálogo com essa tradição. Portanto, toda criação sempre tem alguma coisa de alguém que veio antes. O próprio pensamento, o conhecimento, os valores dependem de um dialogismo com o mundo e seus discursos.
- Nesse sentido, vale a pena explicar que o processo de produção de qualquer texto ou discurso depende sempre de outras vozes e vai sempre dialogar com outras vozes que se seguirem.

- Caso considere necessário aprofundar o trabalho sobre intertextualidade e interdiscursividade entre textos, com base na **atividade 6** e no box **conceito** que a sucede (p. 18), é possível realizar uma comparação do dialogismo dos três poemas lidos na seção **Leitura** com mais um poema que também recorre à fórmula do verso “minha terra tem palmeiras” para modificá-lo, parodiando-o. Essa ideia está presente no poema “Canto do regresso à pátria”, de Oswald de Andrade (1890-1954), publicado no livro **Pau Brasil**. Essa obra pode ser recomendada aos estudantes; por isso, está indicada na **Midioteca do estudante** (p. 205) destas **Orientações**.
- Nesse poema, a primeira estrofe enuncia “Minha terra tem palmares / Onde gorjeia o mar / Os passarinhos daqui / Não cantam como os de lá”, invertendo os sentidos do poema com o qual tece sua intertextualidade e ressignificando seu posicionamento no interdiscurso, mostrando uma valorização do progresso e do desenvolvimento industrial no Brasil dos anos 1920.

Midioteca do estudante

▪ ANDRADE, O. de. **Pau Brasil**. São Paulo: Globo, 2012.

Essa obra, um compilado de poemas de Oswald de Andrade, é considerada um marco do Modernismo brasileiro. Foi publicada pela primeira vez em 1924 com o título de **Manifesto da Poesia Pau Brasil**, que mostra um ponto de vista do autor em defesa da invenção e do resgate da cultura brasileira. Nela, está presente o poema “Canto do regresso à pátria”.

» Respostas e comentários

- 1. b)** Uma atividade de pesquisa como essa requer a abordagem comparada do campo semântico dos usos de uma palavra. Nesse sentido, é possível propor que os estudantes comparem dois momentos históricos: o primeiro momento é o do “exílio” de Gonçalves Dias e o segundo é o do exílio de artistas brasileiros, como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, Ferreira Gullar, Glauber Rocha, Augusto Boal e outros. Pergunte a eles, ao longo dessa comparação, se o sentido da palavra **exílio** é o mesmo para os dois casos comparados.

c) O enunciado desta alternativa menciona a “estética romântica”, que não deve passar despercebida em aula. Uma sugestão é explicar aos estudantes o que é uma experiência estética literária, a qual pode ser considerada a soma da apreensão inicial de uma criação literária com as outras diversas reações que ela pode inspirar. Nesse cenário, o autor é ativo e de fato deixa em seu texto marcas que deseja que sejam percebidas pelo leitor. Nesse sentido, mais uma vez, a experiência literária e as referências do leitor fazem toda diferença para que ele consiga enxergar essas pistas propositalmente deixadas. Para aprofundar o entendimento do termo, o Glossário Ceale tem um verbete em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/experiencia-estetica-literaria> (acesso em: 27 jul. 2020).
- 2. b)** Na adaptação de Gonçalves Dias, o desejo do eu lírico de ir a esse lugar idílico – no caso, voltar para sua terra – não inclui a pessoa amada, como no poema original de Goethe. Também foram eliminados elementos que suavizam a paisagem (“suave vento que vem do céu” – imagem que remete à cor azul e contrasta com “laranjas-ouro ardem na folhagem”, que remete a cores quentes, como vermelho, amarelo e laranja) e elementos mais típicos da vegetação europeia.
- 3.** Nessa questão, é essencial realizar a leitura oral do poema, para que os estudantes se aproximem da técnica de escansão. Esclarecer a eles que o objetivo da atividade não é fazê-los decorar um conhecimento sobre sílabas poéticas, mas utilizar esse recurso para aprofundar a percepção do Romantismo como estilo e do ritmo como parte integrante do texto poético.

Midiateca do professor

▪ BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

Essa obra tem um capítulo apenas para tratar do Romantismo no Brasil. Composta em oito partes, ela também trata de outras tendências literárias, como Barroco, Arcádia, Realismo, Pré-Modernismo e Modernismo. É um ótimo subsídio o trabalho do professor ao percorrer as tradições literárias brasileiras.

▪ FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2018.

Essa obra sintetiza, de modo didático, os principais conceitos do acadêmico, filósofo e crítico literário russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1895-1975). Entre os conceitos abordados, que interessam nos estudos da linguagem de um modo geral, estão o dialogismo, os gêneros do discurso, o romance, a poesia e a prosa.

6. c) Caso haja dúvidas, explicar aos estudantes que a paródia pode ser considerada uma imitação de um texto ou de um estilo que procura desqualificar o que está sendo imitado, negando, assim, o texto original que é parodiado. Isso permite explicitar o fato de que o dialogismo não apenas permite preservação de ideias como também uma certa rejeição ou um certo distanciamento delas.

10. Embora os estudantes provavelmente tenham uma grande experiência de leitura de HQs, é sempre importante aproveitar esse conhecimento prévio para incentivá-los a analisar esse gênero mutissemiótico. É importante que eles reconheçam que, nas HQs, é possível encontrar uma junção de linguagens verbal e não verbal. Alguns signos das HQs, a depender de cada cultura, são recorrentes, possibilitando que o leitor fluente desse gênero os reconheça e os interprete; um exemplo são os usos dos balões e das onomatopeias. Além da compreensão e interação entre as linguagens verbal e não verbal, aproveitar a HQ apresentada para enfatizar outra característica do gênero: a importância da compreensão de cada quadro em particular e do conjunto de todos os quadros, atrelados aos signos linguísticos e visuais.

» Atividades complementares

1. Selecione e traga para a sala de aula um texto poético do Romantismo brasileiro.

Com apoio do professor, organize um “minissarau” para fazer a leitura expressiva do poema escolhido. Antes de iniciar a leitura, apresente o título do texto, identifique o autor e a época em que foi escrito. Em seguida, comente as impressões suscitadas a partir do texto escolhido.

Durante a leitura do poema, fique atento ao ritmo, ao tom de voz, à gestualidade e a outros recursos típicos da oralidade. Treine a sua leitura em casa algumas vezes. Se possível, apresente-se para um colega de turma e peça dicas de como aprimorar a do texto.

Resposta pessoal. Os estudantes podem ser orientados a escolher poemas de temáticas referentes ao Romantismo brasileiro como os indígenas, a formação do território nacional, a identidade nacional, a fauna e flora brasileiras. Porém, se julgar oportuno, combinar um sarau de temática livre, mas cujos textos evidenciem cargas subjetivas, idealizadoras e/ou marcadas pela hipérbole, marcas da produção romântica e que ainda estão em voga, por exemplo, na produção mais popular de poesia e nas letras de canção.

2. A estilização literária pressupõe a imitação de um texto ou um estilo, sem a intenção de negar ou contradizer o que se está imitando. Nesse ponto, difere da paródia, pois estabelece entre os textos uma relação de concordância. Com isso em mente, pesquise em sites de confiança ou em livros da biblioteca o poema “Nova canção do exílio”, de Carlos Drummond de Andrade, que é uma estilização do poema “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias. Após a leitura do poema, responda às questões a seguir.

a) Nesse poema, dois espaços são apresentados ao leitor: o **aqui** e o **lá**. O **aqui** representa o exílio, enquanto o **lá** representa o Brasil, valorizado em uma idealização nacionalista típica dos romântistas. Esses dois termos aparecem no poema de Drummond?

Não. Pode-se comentar com a turma que os termos **aqui** e **lá** são redutores (não se faz alusão ao nome dos locais), porém, dado o contexto (as palavras que envolvem esses termos), é possível saber com precisão a que se referem.

b) Quais termos retomam o poema original comprovando a relação de intertextualidade entre as duas obras?

As palavras do título (quase idêntico com exceção do adjetivo **nova**): **sabiá, palmeira e longe**.

c) Em que versos é possível perceber o desejo do eu lírico de retomar a realidade de um Brasil idealizado narrada por Magalhães?

"Ainda um grito de vida / E voltar / para onde tudo é belo e fantástico [...]".

d) Quais aspectos desses versos remetem a uma característica do estilo romântico? Justifique sua resposta.

Os adjetivos **belo** e **fantástico** remetem ao nacionalismo exacerbado, à idealização da realidade e ao cultivo da emoção e da fantasia, características da literatura romântica.

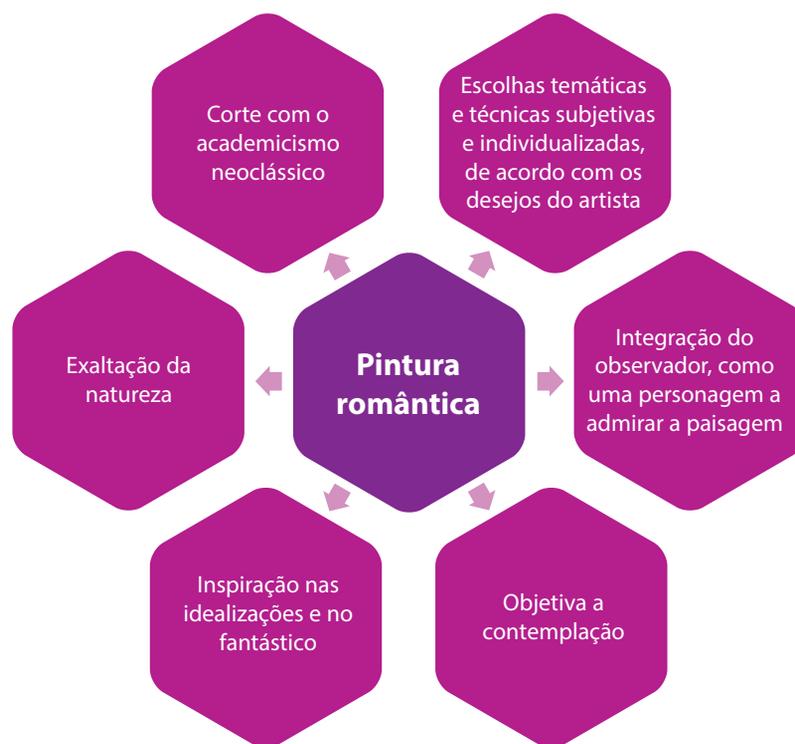
#paraexplorar

Páginas 21 a 23

» Estratégias didáticas

- Convém perguntar aos estudantes, no início da seção, se conhecem a obra **O Guarani**, de José de Alencar. É possível que os estudantes tenham tido algum contato com essa obra em decorrência de sua circulação na esfera escolar ou da recomendação de sua leitura para provas oficiais. É importante apresentar a obra e discutir o modo idealizado como os indígenas estão representados. Inspirado pelo mito do bom selvagem cunhado pelo filósofo francês Jean-Jacques Rousseau, o Romantismo mostra os indígenas como heróis da pátria, mas no romance eles devem se aliar ao poder do branco representado pelo português. O livro também permite trabalhar a visão idealizada do amor romântico, que tudo supera para fazer valer esse sentimento.
- Ao abordar a estética romântica nas linguagens artísticas apresentadas, permitir que os estudantes elaborem suas próprias opiniões sobre esse movimento estético. Aproveitar essas opiniões para enfatizar as rupturas ocorridas na história do campo artístico-literário, citando o exemplo do Realismo como movimento estético de negação dos ideais cultivados pelos românticos. As representações artísticas de paisagens, especificadamente daquelas que retratam rios, podem também ser observadas do ponto de vista topográfico, com a ajuda do professor de Geografia.
- A leitura de uma pintura como a do pintor alemão Georg Grimm (1846-1887) pode ser mais produtiva se for possível oferecer aos estudantes uma versão com resolução adequada. Sugere-se reproduzir essa pintura em sala de aula ou solicitar aos estudantes que busquem na internet uma imagem dela, de modo que possam realizar a leitura atenta utilizando dispositivos digitais, podendo aproximar o foco em detalhes da pintura.
- Ao longo dessa leitura, solicitar aos estudantes que descrevam a paisagem representada na tela. Espera-se que eles notem que o motivo central dessa paisagem é a organização das pedras na cabeceira do rio. Apontar aos estudantes que as pedras são trabalhadas com maior detalhamento artístico do que as árvores, a água ou o céu. As figuras humanas nessa pintura também são

pequenas e se perdem em meio à exuberância da pedra. O próprio papel do artista, perceptível por meio do ponto de vista escolhido para retratar a paisagem, é de alguém que contempla a natureza. Essa pintura dá oportunidade de aprofundar algumas marcas estilísticas da pintura romântica, a exemplo da integração do observador como uma personagem a admirar a paisagem e do objetivo de contemplação. Ao longo dessa atividade de leitura, construa com os estudantes um esquema ou um mapa mental que sintetize essas marcas, como o exemplo a seguir.



Midioteca do professor

▪ PORTELA, I. S. Paisagem: um conceito romântico na pintura brasileira – George Grimm. **19&20**, Rio de Janeiro, v. III, n. 3, jul. 2008. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/artistas/jg_isabel.html. Acesso em: 28 jul. 2020.

Esse artigo, publicado em revista digital, analisa algumas obras do pintor George Grimm e discute a centralidade que a paisagem passou a ocupar na produção artística do Romantismo – mudança estética pela qual Grimm foi um dos responsáveis.

- Incentivar os estudantes a desenvolver a pesquisa da **atividade 3** em etapas. Em primeiro lugar, deve-se realizar uma curadoria, ou seja, a seleção da obra que será apresentada. Em seguida, é preciso analisar criticamente a obra, por meio da leitura do livro e de críticas e ensaios literários a respeito dele. É interessante que todo o grupo tenha acesso a essas leituras e que impressões suscitadas por elas sejam discutidas a fim de resolver o que será enfatizado na apresentação. Com essas informações, o grupo deve roteirizar a apresentação oral, pensando não só na fala como nos recursos visuais que devem acompanhá-la. Por fim, é essencial ensaiar.
- Recomenda-se que os estudantes utilizem ferramentas tecnológicas, como *softwares* de apresentação, para expor o resultado de suas pesquisas. Esses recursos devem servir como apoio para a apresentação oral. Ao longo da apresentação da pesquisa, o estudante pode exibir reproduções da capa e da quarta-capa do livro em tamanho legível para a turma.

- A exploração de cada livro escolhido pode ampliar qualquer uma das duas propostas apresentadas no **Livro do Estudante**, desde que essa ampliação esteja adequada à realidade da turma. Se achar adequado, é possível integrar as duas propostas e direcioná-las a diferentes grupos de estudantes de uma mesma turma, a fim de que um grupo realize a Proposta 1 e outros dois grupos executem a Proposta 2, por exemplo. Cabe ao professor avaliar a pertinência dessas organizações possíveis.

» Respostas e comentários

1. a) Essa questão permite ressaltar o elogio à natureza presente no Romantismo brasileiro. Para explorar melhor esse aspecto, ler o texto de Antonio Candido na seção **Formação continuada** destas **Orientações** (p. 209-210).
b) Se for conveniente, é possível solicitar aos estudantes que retomem os conceitos de algumas figuras de linguagem – como personificação, comparação, alegoria e metáfora – produtivas para a realização dessa atividade. Se preferir, proponha aos estudantes que releiam o trecho de **O guarani** e listem no caderno exemplos do uso dessas figuras presentes no texto. Uma leitura coletiva do trecho, realizada pelos estudantes, abre espaço para que sejam explicitados os sentidos dessas figuras.
2. Em conjunto com o professor de Arte, é possível trabalhar as convergências entre a literatura e as artes plásticas, linguagens artísticas que se destacaram no Romantismo. Apresentar aos estudantes um panorama das características da iconografia romântica.
3. A atividade objetiva a discussão sobre importantes obras da literatura brasileira e proporciona um exercício de dialogismo, um dos fios condutores desta Sequência. Propõe-se que os estudantes exercitem a capacidade crítica e argumentativa, já que pretendem convencer os colegas a ler o livro selecionado.

» Formação continuada

Neste trecho, o sociólogo, crítico literário e professor da Universidade de São Paulo Antonio Candido (1918-2017) aborda alguns aspectos do Romantismo como movimento artístico original, que se contrapõe ao culto à tradição para afirmar um novo lugar para o artista em sua singularidade, a individualidade e a natureza.

O romantismo como posição do espírito e da sensibilidade

À maneira do Arcadismo, o Romantismo surge como momento de negação; negação, neste caso, e na literatura luso-brasileira, mais profunda e revolucionária, porque visava a redefinir não só a atitude poética, mas o próprio lugar do homem no mundo e na sociedade. O Arcadismo se irmanava aos dois séculos anteriores pelo culto da tradição greco-romana; aceitava o significado literário da mitologia e da história clássica; aceitava a hierarquia dos gêneros e a universalidade das convenções eruditas.

O Romantismo, porém, revoca tudo a novo juízo: concebe de maneira nova o papel do artista e o sentido da obra de arte, pretendendo liquidar a convenção universalista dos herdeiros de Grécia e Roma em benefício de um sentimento novo, embebido de inspirações locais, procurando o *único* em lugar do *perene*. E como a literatura dificilmente se acomoda sem um paraíso perdido para os seus ideais, assim como os clássicos viveram do mito da Idade de Ouro e da Antiguidade perfeita, os românticos foram buscar nos países estranhos, nas regiões esquecidas e na Idade Média pretextos para desferir o

voo da imaginação. Era o êxito do irregular e do diferente, sobre a uniformidade que o Classicismo pretendeu eternizar.

Olhando em conjunto o movimento romântico nas literaturas do Ocidente e da Europa e nas que lhe são tributárias, como a nossa, temos a impressão de um novo estado de consciência, cujos traços porventura mais salientes são o conceito do indivíduo e o senso da história. Por isso, individualismo e relativismo podem ser considerados a base da atitude romântica, em contraste com a tendência racionalista para o geral e o absoluto.

De ponto de vista literário, o individualismo romântico importa numa alteração do próprio conceito de arte: ao equilíbrio que a estética neoclássica procurou estabelecer entre a expressão e o objeto da expressão, sucede um desequilíbrio. A palavra não é mais coextensiva à natureza nem tendem as duas a igualar-se; torna-se algo menor que ela, algo insuficiente para exprimir a nova escala em que o *eu* se coloca. Como foi dito anteriormente, a propósito de Silva Alvarenga, a arte parece ao espírito romântico uma limitação da expressão, de toda a inexprimível grandeza que o artista pressente no mundo e nele próprio; é um termo secundário relativamente ao drama do artista, que tenta em vão encontrar a forma. Deste conflito surge nele, ao lado da frustração, um sentimento de glória; a sua condição lhe parece suprema exatamente porque o seu *eu* transcende o instrumento imperfeito com que busca aproximar-se do mistério. Para a estética setecentista, nutrida dos ideais clássicos, havia na verdade dois termos superiores: natureza e arte, concebida como artesanato; o artista era um intermediário que desapareceria teoricamente na realização. O amor, a contemplação, o pensamento tinham alcance, não na medida em que eram manifestação de uma pessoa, mas na medida em que existiam num soneto, numa ode ou numa écloga; a imaginação humana se satisfazia com o ato de plasmar a forma artística correspondente.

Para a estética romântica, todavia, o equilíbrio dos termos se altera; importam agora a natureza e o artista; de permeio, a arte, sempre aquém da ordem de grandeza que lhe competia exprimir e, por isso mesmo, relegada a plano secundário.

Paralelamente, altera-se o conceito de natureza. Em vez de ser, como para os neoclássicos, um *princípio*, uma expressão do encadeamento das coisas, apreendido pela razão humana, que era um de seus aspectos, torna-se cada vez mais, para os românticos, o mundo, o cosmos, a natureza física cheia de graça e imprecisão, frente à qual se antepõe um homem desligado, cujo destino vai de encontro ao seu mistério. O individualismo, destacando o homem da sociedade ao forçá-lo sobre o próprio destino, rompe de certo modo a ideia de integração de entrosamento – quer dele próprio com a sociedade em que vive, quer desta com a ordem natural entrevista pelo século XVII. Daí certo baralhamento de posições, confusão na consciência coletiva e individual, de onde brota o senso de isolamento e uma tendência invencível para os rasgos pessoais, o ímpeto e o próprio desespero. Um romântico, Musset, afirmou em verso famosos que os poemas mais belos eram os desesperados, os que chegavam ao extremo de despojar-se da consciência estética para surgirem como pura expressão psicológica.

[...]

A uma literatura extremamente sociável, pois, marcada pelo senso do interlocutor, pelo limite que o próximo impõe à expansão do eu, sucede outra, que procura, sendo preciso, violar os tratados da relação normalmente implícitos na expressão literária, em benefício de um estado de solidão. Na poesia – que é o termômetro mais sensível das tendências literárias – o escritor procura, de um lado, estabelecer para si próprio o estado de solidão; de outro, atrair para ele o leitor. Daí a *magia* romântica, sucedendo ao simples

encanto dos árcades; magia como atmosfera da literatura e como técnica deliberadamente usada para criar essa atmosfera. Nas manifestações que sucedem ao Romantismo – muitas delas continuando-o, quase todas andando na estrada por ele aberta –, estas tendências são levadas ao extremo, como no Simbolismo e várias correntes modernistas.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. 16. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017. p. 341-342.

Pensar a língua

Páginas 24 a 26

» Estratégias didáticas

- Durante a leitura do texto, recomenda-se disponibilizar aos estudantes uma reprodução da canção, seja para eles buscarem e ouvirem a música em casa, seja para organizar com a turma uma sessão de audição. Para qualquer um dos casos, é possível ouvir a canção neste *link*: <https://youtu.be/-nS8bRwMvls> (acesso em: 28 jul. 2020). Vale a pena explorar elementos de musicalidade, como o ritmo e as rimas da composição. Se considerar necessário, é possível aprofundar as condições de produção dessa obra, abordando tanto a autoria da letra canção (escrita por David Nasser e Vermelho Alcir Pires) quanto o contexto sócio-histórico e cultural de sua publicação, no início dos anos 1980.
- Como samba-exaltação da natureza e da cultura brasileiras, a canção “Canta Brasil” retoma uma relação interdiscursiva de valorização das qualidades e da grandiosidade da identidade nacional, que também é apresentada em outra canção considerada ícone da música brasileira: “Aquarela do Brasil”, composta por Ary Barroso em 1939. Nesse sentido, pode-se apontar a intertextualidade explícita nos versos de “Canta Brasil”: “Também na beleza desse céu / Onde o azul é mais azul / Na aquarela do Brasil / Eu cantei de norte a sul”.
- Durante a leitura ou a audição da canção, discutir com os estudantes o modo como percebem a exaltação nacional nas letras de canção da atualidade. Solicitar a eles que explicitem, de modo respeitoso e receptivo, suas preferências musicais, valorizando a variedade de estilos e artistas que povoam a música brasileira, e reflitam a respeito dos valores que essas canções exaltam. Pedir que digam se alguma dessas músicas que eles ouvem no cotidiano traz algum tipo de exaltação nacional. Além disso, explorar com eles outras temáticas, como a natureza e a formação da identidade, nas canções brasileiras contemporâneas.
- Vale ressaltar aos estudantes que o trabalho de leitura, associado à exploração de aspectos linguísticos e à observação de fenômenos da língua em uso acrescentam uma camada de análise que permite maior aproximação do texto. Além disso, os estudantes poderão considerar os efeitos de sentido produzidos pela escolha de determinados usos linguísticos para acrescentá-los ao próprio repertório.
- É possível propor a aplicação dos conhecimentos construídos nesta seção na leitura de outros textos desta Sequência. Essa proposta permite que os estudantes consigam observar e apreender, em outros textos, os conhecimentos de análise linguística que estudaram. É possível por exemplo, solicitar aos estudantes que releiam a “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, na **Leitura 1** (p. 11), e

identifiquem os recursos de adjetivação que produzem os efeitos de sentido de exaltação do país nos versos do poema. Procedimentos de retomada como esse permitem que os estudantes realizem novas leituras e produzam novos conhecimentos.

- O professor indicado para trabalhar essa seção de maneira prioritária é o de Língua Portuguesa. No entanto, uma parceria com o professor de Arte seria interessante para que a canção “Canta Brasil” seja explorada não somente do ponto de vista linguístico, mas também sob o aspecto melódico. Outra opção é explorar o gênero samba-exaltação.
- A exploração do box **#paralelbrar** (p. 25) deve ser um caminho para retomar com os estudantes os fenômenos linguísticos produzidos pelos adjetivos. É possível que, nessa etapa, seja mais produtivo aprofundar a abordagem com a produção de efeitos de sentido das orações subordinadas adjetivas, que se ligam a um nome e funcionam como adjunto adnominal. Explicitar também que, além de adjunto adnominal, outra função sintática importante dos adjetivos é a de predicativo do sujeito. A indicação da obra na **Midioteca do professor** (p. 212) destas **Orientações** é rica em exemplos que aprofundam essa abordagem dos efeitos de sentido e das funções de adjetivos na língua.

» Respostas e comentários

1. a) Explicitar aos estudantes que a supressão dos termos destacados na letra de canção (adjetivos e locuções adjetivas) impacta a produção de efeitos de sentido. No caso do poema que está na base da letra de canção, os adjetivos e as locuções adjetivas têm como objetivo qualificar os substantivos a que se ligam, precisando sua carga semântica e tornando mais evidente os sentimentos produzidos. A simples eliminação desses adjetivos e locuções adjetivas afeta também a musicalidade, o ritmo e as rimas. Se necessário, explicar que todo autor, ao produzir um texto, deve fazer escolhas mais ou menos intencionais na construção de seu texto. É possível perceber que, em alguns casos, ao longo da letra, esses termos adjetivos são também hiperbólicos, isto é, exagerados.

- b) É importante que os estudantes levantem hipóteses sobre o que é e como se caracterizam os adjuntos adnominais – pois não são apenas os adjetivos e locuções adjetivas que assumem essa função sintática: somam-se a eles os artigos e os numerais. Eles devem perceber que orações subordinadas adjetivas também podem assumir a função de adjuntos adnominais, caracterizando-se como apostos. Todas essas possibilidades dos adjuntos adnominais reforçam o objetivo de precisão, qualificador e delimitador da semântica do substantivo.

Midioteca do professor

- NEVES, M. H. M. **A gramática do português revelada em textos**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

Essa gramática considera os usos da língua, analisando textos de circulação social. Ela afirma que os adjetivos se ligam a um referente, em geral representado por um substantivo, cumprindo um papel de composição descritiva dos enunciados ou atribuindo propriedades a um substantivo.

Atividades Páginas 27 e 28

» Estratégias didáticas

- Para desenvolver as **Atividades**, é importante que o texto não seja considerado um mero pretexto para aplicação dos conceitos trabalhados – adjetivos, adjunto adnominais, orações adjetivas.

É mais importante que essa análise favoreça a compreensão de como os usos desses recursos linguísticos são indissociáveis da construção de sentidos do texto.

- No desenvolvimento das **atividades 1 e 4**, é recomendado fazer um levantamento prévio com os estudantes a respeito dos usos que eles fazem das tecnologias como redes sociais virtuais e ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona (como *chats* e aplicativos de mensagens). Com base nesses usos, que podem denotar certa familiaridade com as linguagens multimodais da internet, é possível explorar alguns aspectos do gênero digital *gif*. Nesse sentido, é importante levar em conta que algumas características desses gêneros digitais só podem ser vivenciadas por meio dos recursos informáticos, intransponíveis para outros suportes, como o do livro impresso. Se por um lado é possível reproduzir no impresso as trocas de *emoticons* e de “figurinhas”, frequentes nas mensagens instantâneas, o mesmo não ocorre com os *gifs*, que só produzem a totalidade de efeitos de sentido em meio tecnológico.
- Como o *gif* é um gênero textual digital, é preciso considerar seus aspectos discursivos nesse suporte, como a finalidade de ser compartilhado em redes sociais, e os temas centrais que costuma explorar, geralmente abordados com humor. Por isso, na avaliação da eficácia do texto, é preciso considerar engajamento, humor, facilidade de comunicação e outros aspectos típicos da cultura digital.

» Respostas e comentários

1. d) Se necessário, explorar com os estudantes que o ecoturismo é uma modalidade de turismo que preserva o equilíbrio do meio e fomenta a educação ambiental, geralmente voltado a atividades de reconhecimento de espécies da flora e da fauna, a atividades de observação de hábitos de vida animal e a conscientização de proteção do meio ambiente, entre outros aspectos.
4. Essa atividade permite que os estudantes explorem o chamado *gif* biográfico, que reúne uma compilação de fotografias associadas um mesmo tema (uma pessoa, um lugar ou um evento, por exemplo), acompanhada de pequenos textos verbais para caracterizar fatos e/ou feitos desse tema. Para um aproveitamento mais amplo, a atividade solicita que os estudantes usem como tema o local onde moram e exaltem seus pontos positivos.

Orientar a turma a pesquisar imagens na internet. Caso essa pesquisa seja feita em sala de aula, oferecer a eles uma curadoria de seleção de imagens, para que elas sejam escolhidas de maneira adequada e responsável. É importante selecionar imagens variadas dos aspectos que se quer destacar no *gif* biográfico. É importante ressaltar aos estudantes que as imagens devem estar de acordo com o texto criado, isto é, devem mostrar aquilo a que o texto se refere.

Integração

O conteúdo do tema **A exuberância da natureza** permite uma abordagem integrada com os professores de Língua Portuguesa, de História e de Geografia.

A exuberância da natureza

Página 29

» Estratégias didáticas

- Sugere-se que esse tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Arte, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades desse componente. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.
- Uma experiência de fruição das imagens apresentadas é importante para complementar a experimentação estética dos estudantes nesta Sequência, de modo a valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais e participar dessas práticas artísticas.
- Se achar interessante, vale a pena conversar com os estudantes, antes da exploração de cada obra de arte, a respeito de seus conhecimentos prévios sobre elas. Esse levantamento permite ampliar o repertório dos estudantes sobre a diversidade das manifestações artísticas presentes na sociedade brasileira.

Grandezas na paisagem e na música

Páginas 29 e 30

» Estratégias didáticas

- Esse conteúdo envolve a exploração de um trecho de uma ópera brasileira: a abertura da ópera **O Guarani**, do compositor brasileiro Carlos Gomes, escrita com base no romance homônimo de José de Alencar. Esse trecho inicial da ópera está na **Faixa 2** do CD desta coleção.
- A imagem reproduzida nesse subtema cria um contexto para os estudantes terem uma ideia visual de águas calmas e agitadas. Eles devem contemplá-la antes de ouvir a música. Isso será importante para associações posteriores.

Sentir o mundo

Página 29

» Estratégias didáticas

- Essa proposta aguça a sensibilidade auditiva, de modo que os estudantes poderão passar a perceber melhor alguns sons de ruídos externos, da respiração dos colegas, das conversas nos corredores da escola ou mesmo das aulas em outras turmas, dos objetos de uso da sala de aula e assim por diante. Vale a pena orientá-los a perceber os sons próprios do lugar em que estão.
- Se possível, estimular a leitura da imagem de Von Martius questionando os estudantes sobre quais elementos a compõem e que sensação ela pode transmitir a seu interlocutor.

» Estratégias didáticas

- Como a análise dessa ópera também é feita em relação a outras produções artísticas, como gravuras e pinturas, recomenda-se trabalhar em conjunto com os professores de Ciências Humanas e Sociais aplicadas, sobretudo os de História. Sugere-se também parceria do professor de Arte com o de Língua Portuguesa para a leitura comparada proposta entre a ópera e o romance **O Guarani**.
- Se considerar interessante, ao longo da realização da **atividade 4**, explicitar aos estudantes que a ópera **O Guarani**, de Carlos Gomes, foi inspirada no romance homônimo de José de Alencar. A contribuição de Gomes na obra se deu mais no campo musical do que narrativo. A ópera é um trabalho coletivo do compositor brasileiro com artistas italianos, que alteraram consideravelmente o romance original. Muitos críticos consideram **O Guarani** uma colaboração ítalo-brasileira, e não uma manifestação totalmente nacional. Um fato que fortalece essa impressão é que Carlos Gomes compôs sua obra mais famosa enquanto vivia em Milão, por causa de um bolsa cedida a ele pelo Império brasileiro.
- Sugere-se também contextualizar o fato de que a primeira apresentação dessa ópera ocorreu na Itália em 1870, sendo montada no Brasil meses depois. Tal dualidade pode ser material de discussão em sala de aula, uma vez que **O Guarani** é considerado um título fundamental da construção da identidade nacional brasileira. É sintomático que tal predicado se aplique a uma obra com essa particularidade, algo que se aproxima da figura do próprio Carlos Gomes. O compositor era um homem mestiço, que valorizava seus antepassados indígenas e era visto como uma figura exótica na sociedade italiana, algo que ele encarava como positivo.
- As mudanças na transposição do livro para o palco foram percebidas até pelo próprio escritor. Após assistir ao espetáculo, José de Alencar manifestou algumas críticas, mas reconheceu que a ópera teria um papel importante na divulgação de seu romance, no que ele tinha razão. A seção **Formação continuada** (p. 215-216) destas **Orientações** aprofunda um pouco mais a análise do romance **O Guarani**.

» Formação continuada

Este trecho, de uma obra do professor Massaud Moisés, destaca algumas das marcas regionalistas do romance **O Guarani**, de José de Alencar.

O Guarani

Como se sabe, José de Alencar cultivou o romance histórico, o regionalista, o de costumes e o indianista [...], sendo que **O Guarani** se inscreve entre os de temática indígena. Entretanto, percebe-se [...] que as demais variações ficcionais compareceram na obra, proporcionalmente à sua relevância: o caráter histórico do romance evidencia-se desde o fato de focalizar personagens dos albores de nossa história, e nos seguidos indícios de

reconstituição temporal que nos fornece o prosador (“Depois, a família chegando-se para junto da porta”, etc.; “A ceia foi longa e pausada”, etc.). O flanco regionalista, menos saliente, mostra-se na circunstância de a fabulação transcorrer numa fazenda. E, por fim, o aspecto costumbrista patenteia-se no cuidado que o escritor põe na transcrição dos pormenores sociais. A tais ingredientes, por si só caracterizadores de romance romântico, somam-se outros que ajudam a situar a obra nos quadros estéticos da época: a descrição da natureza, pintada com o idealismo de quem mais imaginava a beleza paisagística que a observava, segue uma linha melódica que se diria poética, configurando algo como prosa lírica. E as personagens que se agitam diante desse cenário parecem igualmente idealizadas: nota-se, de modo especial, a figura de Cecília, heroína adolescente, como era vezo em nosso Romantismo, em parte por influência portuguesa (Garret, Herculano) e francesa (Bernardin de Saint-Pierre, Chateaubriand, Vitor Hugo). Nessa mesma orientação coloca-se a apologia do “bom selvagem” de Rousseau na pessoa de Peri: típico mito romântico, no caso o aborígene identifica-se com os padrões morais medievos, porquanto “é um cavalheiro português no corpo de um selvagem!”. Essa fusão anacrônica entre os primeiros habitantes do solo e a Idade Média decorre de Alencar, como outros contemporâneos brasileiros, sentirem necessidade de conceber uma espécie de idade histórica equivalente à europeia para completar o painel de seu ideário romântico. Registre-se, por último, o dom superior de narrar que possuía Alencar: pode a sua visão do mundo soar-nos falsa por excessivamente generosa, pode o seu modo de retratar os seres humanos falhar por estereotipado, mas ninguém negará a fluência com que os sucessos do enredo se encadeiam, traduzindo uma invulgar maestria na arte de narrar e de envolver o leitor.

MOISÉS, M. *A literatura brasileira através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 2012. p. 152-153.

Impacto amazônico

Página 31

» Estratégias didáticas

- A abordagem desse conteúdo envolve a exploração de um trecho da música “Rio Japurá”, que pode ser ouvida na **Faixa 3** do CD desta coleção. Recomenda-se repetir a proposta de sensibilização auditiva realizada anteriormente, solicitando aos estudantes que se imaginem em uma paisagem como a desenhada por Karl von Martius ou a pintada por Georg Grimm. Pedir a eles que agucem os ouvidos para o som das águas caudalosas.

Pensar e compartilhar

Páginas 31 e 32

» Estratégias didáticas

- No desenvolvimento da etapa **Ouvir** (p. 31), estimular os estudantes a expressar suas sensações. É importante criar um ambiente acolhedor e respeitoso para os estudantes, a fim de que eles se expressem com naturalidade. Sem dúvida, essa audição oferece uma experiência que foge do repertório dos estudantes, visto que as músicas populares contemporâneas, brasileiras ou internacionais, são carregadas de letras cantadas ou declamadas ritmadamente (como as do *rap* ou do *hip-hop*).

- É possível construir com os estudantes uma metáfora que sirva como chave de compreensão da música. Nesse sentido, explorar o fato de que a música fica cheia ou vazia como os rios, cuja quantidade de água sobe ou desce de acordo com a época de chuva ou de seca.
- Ao trabalhar o boxe **conceito** (p. 31), sugere-se apresentar aos estudantes outras obras para fruição com exemplos de música instrumental e de música minimalista. Para isso, se houver possibilidade, é possível recorrer a catálogos digitais de serviços de *streaming* para criar listas de reprodução coletivas da turma, com canções selecionadas pelos próprios estudantes. Vale a pena sugerir que cada um pesquise um artista de uma lista de gêneros escolhidos para cada estilo de música instrumental (sonatas e sinfonias orquestrais, orquestras de *jazz* ou de frevo, fanfarras, chorinho, trilhas sonoras de filmes ou de jogos eletrônicos, entre outras) e de música minimalista (experimental ou eletrônica, entre outras). Hoje em dia, é possível até mesmo que os estudantes encontrem variadas versões e releituras, em estilos diferentes, de músicas que façam parte do repertório deles. Podem ser citados como exemplos versões de canções da música *pop* internacional (sobretudo a estadunidense) rearranjadas por orquestras, as trilhas sonoras de jogos eletrônicos reinterpretadas com instrumentos comuns ao *jazz* ou mesmo música popular brasileira no estilo *lo-fi* ("baixa fidelidade" em inglês, uma gravação com imperfeições), que se prolifera em *playlists* de "músicas para estudar", "músicas para relaxar" e assim por diante. Algumas indicações do boxe **Midioteca do estudante** (p. 217) destas **Orientações** podem contribuir para aprofundar essas experiências com os estudantes, oferecendo artigos e reportagens que tratam desses estilos instrumentais e minimalistas.

É só um jeito de corpo

Página 33

» Estratégias didáticas

- Utilizar a dança como ferramenta pedagógica permite criar uma ponte entre Educação Física e Língua Portuguesa. Isso se dá quando compreendemos a dança como um meio de comunicação que usa o corpo como vetor da mensagem. Além disso, a dança possibilita desenvolver autoconsciência corporal mais profunda, o que pode ser encaminhado para debates relevantes sobre os padrões estéticos impositivos, o respeito ao diferente e a valorização da diversidade de corpos. Tais assuntos podem ser posteriormente explorados em atividades de produção textual, por exemplo.

Midioteca do estudante

- RODRIGUEZ, D. A. Como o minimalismo mudou a música pop. **Vice**, 5 out. 2017. Disponível em: www.vice.com/pt_br/article/d3yj5m/como-o-minimalismo-mudou-a-musica-pop. Acesso em: 29 jul. 2020.

Essa reportagem remonta o cenário de origem da música minimalista, nos Estados Unidos dos anos 1960, que influenciou não apenas a música *pop*, mas também a música erudita.

- NOVA, D. V. O fenômeno *lo-fi* e a música brasileira. **Gama**, 25 abr. 2020. Disponível em: <https://gamarevista.com.br/ler-ouvir-ver/o-phenomeno-lo-fi-e-a-musica-brasileira/>. Acesso em: 29 jul. 2020.

Essa reportagem apresenta o *lo-fi* e traça o aumento do interesse (e das buscas feitas na internet) por esse gênero que alimenta cada vez mais listas de reprodução direcionadas a servir como trilha sonora digital para acalmar, para ajudar a focar no trabalho ou nos estudos, para fazer atividades domésticas e afins.

- SANTOS, V. 10 trilhas sonoras incríveis de videogames para ouvir durante o isolamento social [LISTA]. **Rolling Stone**, 26 abr. 2020. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/10-trilhas-sonoras-incriveis-de-videogames-para-ouvir-em-todos-os-estagios-da-quarentena-lista/>. Acesso em: 29 jul. 2020.

Essa lista apresenta uma curadoria das trilhas sonoras mais memoráveis e bem produzidas para jogos de *videogame*. Essas trilhas sonoras fazem parte de *games* lançados nas últimas três décadas e podem ser usadas como exemplos contemporâneos de uso da música instrumental.

- Os professores indicados para desenvolver este subtema são os de Arte e de Educação Física, mas também há meios para desenvolvimento pelo professor de Língua Portuguesa, uma vez que se trabalha a dança como linguagem e como expressão artística. Espera-se que os componentes de Arte e de Educação Física sejam integrados, respeitando inclusive a união entre melodia e movimento corporal, tão cara à dança.
- A aula de Educação Física é vista pelo estudante como o momento em que se abandonam as carteiras e o corpo experimenta maior liberdade. Essa janela de novidade é valiosa para que a construção de conhecimento se manifeste de uma maneira diferente da que se espera na dinâmica entre professor-expositor e estudante-ouvinte. A ativação do corpo na dança cria dinâmicas e variações que fazem o estudante traçar outros caminhos na jornada do aprendizado.
- O casamento dos movimentos do corpo com a música pode ser acrescido de outra camada quando entra em campo a letra da canção que se está dançando. Temos aí uma contribuição linguístico-textual para a atividade corporal que expande o potencial das atividades conjuntas entre Educação Física e Língua Portuguesa. A leitura indicada na seção **Formação continuada** (p. 219-220) destas **Orientações** aborda a dança como importante ferramenta pedagógica, inclusive no ensino de estudantes com deficiência.

Pensar e compartilhar

Página 34

» Estratégias didáticas

- No início da subseção, recomenda-se retomar a audição realizada a partir da produção musical de Philip Glass. Propiciar um momento para que assistam a vídeos dos movimentos do balé do Grupo Corpo ou do grupo Uakti – seja por meio das indicações dos boxes **#ficaadica**, seja em outros vídeos que podem ser selecionados especialmente para o tratamento deste conteúdo.
- Caso tenha preferido ouvir com os estudantes a música “Rio Japurá”, é produtivo solicitar aos estudantes que tentem descobrir como é produzido cada som. Então, exibir o vídeo disponível em: https://youtu.be/MPYgs_c-3nQ (acesso em: 29 jul. 2020) para que eles vejam de onde vem cada um. Uma demonstração livre das habilidades de emissão sonora de cada estudante é esperada depois desse vídeo e pode ser aproveitada para desenvolvimentos futuros.
- Ao trabalhar o boxe **conceito** (p. 32), explicar aos estudantes que timbre é a característica que nos permite diferenciar o som de cada instrumento ou voz. Se considerar relevante, é possível solicitar acompanhamento dos professores de Matemática ou de Física, que podem explicitar alguns conceitos de ondas sonoras. Para uma explicação didática desse conceito de timbre, associado a uma explicação do que é a música, é possível também exibir para os estudantes o episódio da série de minidocumentários **Explained** (Netflix, EUA, 2019)

que pode ser visto na íntegra em: <https://www.youtube.com/watch?v=Xb33zXpEgCc> (acesso em: 29 jul. 2020). É possível ativar legendas em português.

- Sugere-se também, no tratamento do conceito de timbre, a comparação de timbres de diferentes instrumentos. Vale organizar uma lista de vídeos ou de áudios em que músicos executam as mesmas notas musicais para a comparação desses timbres, de modo que se torne perceptível o fato de que o timbre depende do material de que o instrumento é feito e do jeito como é tocado.

» Formação continuada

Este artigo demonstra como se dá o processo de aprendizado da dança por estudantes com deficiência visual e apresenta reflexões aplicáveis em sala de aula sobre como a corporeidade é enfatizada quando a visão é ausente ou comprometida.

Um novo olhar sobre a dança [...]

Em termos evolucionários, o primeiro sistema de comunicação utilizado pelo homem foi a leitura das atitudes corporais. Muito antes do desenvolvimento da linguagem oral, o ser humano estabelecia comunicação por meio de gestos e expressões fisionômicas presentes em seu comportamento. Com relação à dança, é difícil definir quando o homem criou essa prática. Sabe-se apenas que é fruto da necessidade humana de se expressar.

Nesse contexto, a dança surgiu em meio ao universo simbolicamente composto de movimentos corporais, em que o corpo foi o principal instrumento responsável em criar conexão com o ambiente, estando presente socialmente no espaço construído pelo homem, representando uma nova forma de linguagem.

E foi ao longo da história do homem, que a dança tomou diferentes direções e construiu sua própria história, permeada por uma variedade de estilos e técnicas, bem como detentora de beleza e estimuladora de habilidades corporais, representando uma das artes mais completas que fez parte, e até hoje está presente, na cultura corporal humana. Além de promover qualidade física e socialização, pode ser praticada por todas as pessoas, independentemente de suas capacidades físicas ou sensoriais, sob determinado estilo, estando de acordo com suas limitações e aplicabilidade das técnicas.

[...]

O corpo é o responsável em exteriorizar as atitudes ou movimentos, que contêm informações codificadas na mensagem a ser transmitida. O conjunto de gestos é adquirido socialmente, de acordo com o meio cultural em que o indivíduo está inserido. Desse modo, o homem constrói a realidade cotidiana a partir do que percebe ao seu redor, seja nas relações interpessoais ou nas situações diárias, ou seja, a conexão entre o homem e o mundo é estabelecida através de representações simbólicas que são responsáveis em mediar essa interação. Logo, as imagens são simbolicamente construídas. Entretanto, no caso de um indivíduo que nasceu [com] ou adquiriu algum tipo de deficiência sensorial, a realidade cotidiana é bem diferente.

[...]

A deficiência visual, seja congênita ou adquirida, evidentemente impede que o indivíduo que a possui tenha o domínio sobre os elementos exteriores através da visão. Contudo,

Midioteca do professor

- LOUREIRO, M. A.; PAULA, H. B. de. Timbre de um instrumento musical: caracterização e representação. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 14, p. 57-81, jul./dez. 2006. Disponível em: http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/14/num14_cap_05.pdf. Acesso em: 29 jul. 2020.

Esse artigo discute a correlação entre o timbre e o conteúdo espectral do som, considerando-o como atributo complexo de representar na dinâmica de um único instrumento musical, e apresenta uma metodologia para o estudo do timbre.

é capaz de utilizar outros mecanismos do próprio corpo para estabelecer contato com o mundo circundante, como linguagem oral, tato ou através dos outros sentidos.

No que diz respeito às Artes, a atuação dos sentidos é essencialmente necessária para cumprir o papel de transmitir o que é representado. A arte é percebida através dos sentidos, bem como movida por eles. Entretanto, na cultura ocidental aquilo que envolve artes, mais especificamente a estética, geralmente restringe-se ao campo da visualidade. A própria denominação “artes visuais”, por exemplo, demonstra certa limitação ao enfatizar em sua nomenclatura o aspecto visual para definir-se enquanto categoria de arte. [...]

MELO, L. R. S. Um novo olhar sobre a dança: o gesto como comunicação e objeto de corporeidade, a partir da expressão artística da dança dos bailarinos não videntes do projeto “Passos para luz”. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE DA REGIÃO NORTE – COCENO, 3. *Anais* [...]. Castanhal: UFPA; Belém: UEPA, 2010. p. 1-3. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/3conceno/3conceno/paper/viewFile/3951/2246>. Acesso em: 29 jul. 2020.

#paraexplorar Páginas 35 e 36

» Estratégias didáticas

- Na análise da canção de Milton Nascimento, espera-se que os professores de Língua Portuguesa e de Arte trabalhem em conjunto, a fim de integrar a análise de letra e melodia. A canção intitulada “Benke” está disponível na **Faixa 4** do CD desta coleção.
- Durante a realização da **atividade 5**, recomenda-se o trabalho de fruição que pode envolver toda a turma, organizando-a em dois grupos. Sugere-se que as vozes mais agudas cantem as partes da voz infantil e as vozes mais graves cantem as partes da voz adulta. Essa recomendação é apenas uma sugestão, no entanto podem ser adotados outros critérios para essa dinâmica.

» Respostas e comentários

4. Ao longo da abordagem dessa questão, recomenda-se ressaltar os efeitos de sentido gerados pelo uso de adjetivos e de locuções adjetivas, como a referência à floresta na expressão **mamãe soberana**. A letra da canção tem outras possibilidades de análise que também permitem fazer essa retomada, conforme as atividades propostas no primeiro tema desta Sequência.

#nósnaprática Páginas 37 e 38

» Estratégias didáticas

- Essa produção de timbres com as palmas demanda 2 aulas para ser desenvolvida. A previsão é de que ela estimule a criatividade dos estudantes para usar o próprio corpo para brincar com sons da natureza, recriando sons de chuva. É sempre produtivo que a apresentação dessa produção tenha uma finalidade real, que também pode envolver a gravação de um vídeo da turma ou outras formas de captação do som para que possa ser apresentada a outras turmas ou em um evento cultural da escola.

- É importante ampliar o repertório dos estudantes oferecendo vídeos de produções de música corporal, a fim de inspirá-los. O grupo de percussão corporal Barbatuques é conhecido por sua música orgânica, produzida a partir dos sons de palmas, estalos de dedos e de boca, batidas no peito e nas coxas, batidas de pés, entre muitos outros. Recomenda-se separar um momento de aula para pesquisar vídeos de apresentações do grupo ou solicitar que os estudantes pesquisem e assistam esses vídeos em casa, como os que o grupo disponibiliza em: <https://www.barbatuques.com.br/> (acesso em: 29 jul. 2020).
- Na etapa **Planejar e criar** (p. 37), reforçar com os estudantes que a ludicidade é essencial para a realização da atividade. É por meio dela que se intenta valorizar e fruir uma manifestação artística que, em vários aspectos, pode ser desconhecida dos estudantes. É importante que eles realizem essa produção com leveza e procurem trabalhar uma linguagem corporal com a qual, possivelmente, pouco entraram em contato. É provável que poucos estudantes conheçam a música baseada em percussão corporal e, por isso, essa experiência permite que eles ampliem seus repertórios artísticos.
- Os experimentos com diferentes sons produzidos pelas palmas devem ser ajustados de acordo com a realidade e o interesse da turma. As indicações de tempos de duração das etapas práticas são apenas sugestões e podem ser ampliados ou reduzidos conforme a necessidade. Cada uma delas também requer modos distintos de usar as palmas para produzir sons, o que pode gerar maior ou menor fadiga muscular em diferentes estudantes. Por exemplo: a palma estrela exige mais esforço das mãos, pois é executada com os dedos tensionados, isto é, esticados e rijos; por esse motivo, sugere-se manter um ritmo mais lento nessa etapa e deve-se manter as mãos mais relaxadas, uma vez que os dedos estão tensionados.
- Depois de os estudantes compararem e escutarem os três primeiros tipos de palmas, pedir a eles que realizem uma sequência de quatro palmas em concha, quatro palmas em estrela e quatro palmas estaladas, nessa ordem. Em seguida, pedir a eles que repitam a sequência desses três tipos e incluam ao final quatro palmas de dorso de mão e quatro palmas de dedo. Caso algum estudante erre a sequência, retomar do início da contagem. Marque o ritmo e o tempo com os estudantes (pode-se marcar o tempo/ritmo com palmas estaladas ou repetindo com eles os mesmos movimentos). Por fim, solicitar que eles batam os cinco tipos de palmas cinco vezes seguidas, ordenando-os do mais grave ao mais agudo.
- Na etapa **Criar e compartilhar** (p. 38), é importante que os estudantes percebam que essa experiência de produção sonora tem o objetivo de reproduzir o som da chuva. Portanto, a prática de batidas de palmas deve servir para que eles consigam ritmar as próprias palmas e produzir diferentes sons, que serão unidos e ritmados para emular o barulho da chuva. No desenvolvimento dessa etapa, é importante selecionar à sua escolha ou eleger entre a turma um estudante que possa ser um regente da marcação

Integração

O conteúdo do tema **Vende-se um lugar: argumentação e propaganda** permite uma abordagem integrada com os professores de Geografia, de Matemática e de Biologia, os quais permitem aprofundar o estudo sobre questões ambientais relacionadas ao ecoturismo e às comunidades que dele sobrevivem.

Midioteca do estudante

▪ BAIANÁ – Barbatuques | Corpo do Som. 2010. Vídeo (5min16s). Publicado pelo canal Barbatuques. Disponível em: <https://youtu.be/KHyZrYBACcg>. Acesso em: 29 jul. 2020.

A canção “Baianá”, gravada em uma apresentação do grupo Barbatuques, em 2010, permite observar os diferentes sons produzidos pelas palmas. É um vídeo exemplar para compartilhar com os estudantes, a fim de inspirá-los na prática de percussão corporal.

Midioteca do professor

▪ MAAS, M. O. **Música corporal e jogos musicais corporais:** um estudo das práticas do grupo Barbatuques na educação musical do artista teatral. Dissertação (Artes Cênicas) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-11032019-113435/publico/MauriciodeOliveiraMaasVC.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.

Essa dissertação investiga as práticas de percussão corporal para a educação musical do artista de teatro, apresentando os principais jogos teatrais que podem ser praticados com base nessa produção musical.

do tempo, indicando a mudança de um tipo de palma para outro e decidir quando intensifica a palma e quando a deixa mais fraca.

- Na etapa **Avaliar** (p. 38), interessa mais que o resultado esteja adequado ao proposto e que os estudantes tenham participado de uma proposta de interação e produção artística. Lembrar-se de que o melhor resultado individual não é o mesmo para todos.

Vende-se um lugar: argumentação e propaganda

Página 39

» Estratégias didáticas

- Sugere-se que esse tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Língua Portuguesa e no trabalho com os conceitos de propaganda, publicidade e campanha. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.
- Em Língua Portuguesa, o foco está nos gêneros digitais do campo publicitário e na linguagem multimodal. Em Matemática, a leitura de gráficos pode ser explorada em conjunto pelos professores de Língua Portuguesa e de Matemática, aproximando a compreensão e a interpretação das linguagens multimodal e matemática.
- Recomenda-se uma exploração dos conteúdos a respeito da Amazônia de um ponto de vista econômico, geopolítico, ecológico e biológico. Isso possibilita diferentes articulações dos conteúdos de Língua Portuguesa com os de Geografia e de Biologia. Essa é também uma oportunidade para desenvolver práticas de pesquisa com os estudantes.

Ler o mundo

Página 39

» Estratégias didáticas

- Ao longo dessa exploração inicial das experiências turísticas dos estudantes, refletir com eles sobre a função social, econômica e cultural do turismo. Explicar que o turismo é responsável pelo desenvolvimento econômico de muitas regiões, o que gera consumo de bens e serviços. Mostrar a eles também que há uma função cultural muito importante, que, entre outros aspectos, permite o contato com conhecimentos e modos de vida das populações de outros lugares.

- Na exploração da **atividade 4**, vale a pena refletir com os estudantes sobre o papel do ecoturismo na preservação e na conservação do ambiente, levantando seus conhecimentos prévios. A discussão em torno do aumento de turistas em ambientes naturais solicita aos estudantes que opinem sobre os benefícios e os prejuízos causados pelo ecoturismo. Nesse ponto, é mais importante incentivar os estudantes a expor seus pontos de vista de maneira respeitosa e a embasar seus argumentos em fatos e dados. Ao final dessa rodada opinativa, espera-se que os estudantes concluem que o ecoturismo deve ser organizado de forma sustentável, a fim de não degradar o meio ambiente.

Leitura

Página 40

» Estratégias didáticas

- Recomenda-se realizar uma primeira leitura do texto multimodal indicado, o que pode ser feito pelos estudantes em casa. Uma das formas de trabalhar com essa leitura é inverter a metodologia de sala de aula, solicitando a eles que assistam ao vídeo da propaganda na íntegra, disponível em: <https://youtu.be/0yQGQ5JNbJo> (acesso em: 30 jul. 2020), e que registrem os elementos representativos do vídeo, como os textos verbais enunciados e as imagens significativas do tema "turismo na Amazônia". Nesse procedimento, é importante evitar dar respostas prontas aos estudantes, a fim de criar um ambiente em que eles possam compartilhar suas respostas e verificar conjuntamente com os colegas sua pertinência. Espera-se que eles notem que a ideia central do vídeo está em quebrar expectativas a respeito do turismo na Amazônia. Por isso, o texto multimodal enuncia, integrando imagens e textos verbais, que a Amazônia não é apenas lugar de tribos indígenas e de navegação fluvial (como mostram as duas primeiras imagens), mas também de esportes de aventura (exemplificado no *rafting* em corredeiras), de paisagens de mergulho e de trilha (como nas lagoas artificiais e nas chapadas), de eventos e espaços culturais (o bumba meu boi e o Teatro Amazonas), de pesca e gastronomia local (identificados nas imagens da pescaria e do almoço em restaurante).
- Durante a leitura desse texto, pode ser interessante explorar com os estudantes alguns procedimentos de leitura com base em princípios de análise do discurso multimodal. Esses procedimentos devem incluir, nessa atividade de leitura, uma consideração a respeito dos usos das imagens e das formações discursivas que elas revelam, isto é, quais ideologias, valores e posicionamentos dos autores ficam explícitas nesse discurso multimodal. Indicações na **Midioteca do professor** (p. 225) destas **Orientações** permitem aprofundar esse procedimento de análise, a fim de fomentar a experimentação dessa prática de pesquisa pelos estudantes. Essa sugestão de exploração pode ser realizada também em conjunto com as atividades da subseção **Pensar e compartilhar** (p. 41-47).
- Em relação ao aspecto dos usos das imagens, recomenda-se considerar como ponto de partida uma sondagem com os estudantes sobre a construção do

real por meio de imagens: quais das imagens veiculadas nessa propaganda são reais (captadas em um contexto real) e quais são produzidas (feitas com o propósito de veiculação do anúncio)? Sugere-se que haja uma segunda exibição do vídeo, realizada pausadamente, de maneira a marcar quadro a quadro essa identificação. Perguntar também à turma: quais elementos dessas imagens apontam para essa conclusão? Espera-se que eles notem que, no discurso multimodal, as imagens apresentam tanto um recorte da realidade quanto uma seleção com a finalidade de legitimar argumentos e fatos. Perguntar ao final dessa exploração: quais argumentos e fatos esse discurso veicula? O que discurso quer convencer o espectador a fazer? Espera-se que os estudantes notem as maneiras como essas imagens constroem a realidade, recortam o mundo e também escondem fatos concretos. Sondar com os estudantes quais fatos podem ter sido escondidos por esses anúncios e deixar que eles se posicionem livremente sobre essas omissões da propaganda.

- Em relação ao aspecto das formações discursivas, é importante levantar com os estudantes alguns elementos ideológicos que negociam efeitos de sentido com os valores do espectador e com os posicionamentos do enunciador. A esse respeito, é importante considerar que esses efeitos de sentido podem ser diferentes em cada grupo social que assiste ao anúncio. É possível notar que as ideologias podem ser entendidas, nessa análise, como representações legitimadas pela ação (proposta pela publicidade) e inculcadas nas identidades sociais (dos espectadores que aceitam tal publicidade). Perguntar aos estudantes: quais valores culturais estão em jogo nesse anúncio? Espera-se que eles notem que esses valores são do interesse do enunciador (representado por uma instituição) em fomentar que a população brasileira de outras regiões viaje para a Amazônia. É possível que sejam citados outros valores, como o tratamento estereotipado das populações indígenas, a ênfase em manifestações culturais já conhecidas (como o bumba meu boi e a música instrumental erudita), a representação de pessoas brancas em situações de prestígio (como a regência da orquestra e o consumo da gastronomia), entre muitos outros elementos.
- Quanto ao posicionamento, espera-se que os estudantes reflitam sobre o ponto de vista veiculado nessa publicidade. Explicar que a ideia de posicionamento define uma identidade de um enunciador. Na publicidade analisada, o posicionamento aponta para a identidade institucional (de um ministério) que tem como função dialogar com o espectador para convencê-lo a conhecer as paisagens da Amazônia, incentivando, assim, o turismo nacional. É possível explicitar esse posicionamento de incentivo ao turismo durante a leitura da tabela da **atividade 2** da subseção **Pensar e compartilhar**, que mostra o fato motivador do incentivo ao turismo para a região Norte do Brasil.
- Essa identidade tenta desfazer alguns estereótipos a respeito da Amazônia, mas acaba criando outros nesse discurso. Explicitar que esse posicionamento institucional incentiva a “curtição” e o consumo turísticos ao mesmo tempo em

que tenta apresentar também uma imagem de preocupação com a preservação da floresta.

- Essa exploração de análise do discurso multimodal é uma oportunidade de trabalho que pode ser expandida de acordo com os interesses da turma, das necessidades do professor e da realidade da escola. Buscou-se apresentar nestas **Orientações** apenas um recorte de trabalho possível, de forma a ampliar os horizontes de formação dos estudantes.

Pensar e compartilhar

Páginas 41 a 47

» Respostas e comentários

1. a) O pressuposto pode ser questionado pelos estudantes, sobretudo aqueles que reconhecem aspectos da realidade retratada no vídeo da publicidade. Explorar esse conhecimento prévio dos estudantes é importante para promover o compartilhamento de uma leitura crítica.

c) Por vezes, a publicidade e a propaganda têm como missão modificar uma visão preconcebida. Quando se trata de uma peça audiovisual, a apresentação de imagens que contradizem os preconceitos é uma ferramenta potente para quebrar expectativas e gerar um sentimento de surpresa e curiosidade pelo desconhecido. Por isso, as imagens estimulam o embate entre a concepção prévia do leitor e a mensagem pretendida pelo anunciante.
2. Recomenda-se explicitar aos estudantes que o fato motivador do incentivo ao turismo para a região Norte do Brasil (onde se situa a maior parte da Amazônia Legal) tem relação com o fato de ela não ter municípios entre os destinos mais visitados por turistas brasileiros. É interessante promover uma reflexão sobre os motivos de os principais destinos serem capitais das regiões Sudeste e Nordeste e a capital federal. Espera-se que os estudantes notem que essas cidades são grandes metrópoles que atraem muito turismo de negócios e turismo cultural, tanto de brasileiros quanto de estrangeiros.

É possível explorar a explicação de que o atrativo dessas capitais é que elas têm os maiores aeroportos e a maior variedade de opções de lazer ao visitante, além das feiras e eventos empresariais. Se for adequada à realidade dos estudantes, promover com eles uma pesquisa dos tipos de turismo vigentes na cidade ou região onde vivem.
5. a) Parte dos brasileiros ainda não possui acesso fácil à internet; dessa maneira, a divulgação em outras mídias aumenta o alcance da campanha. Além disso, a veiculação de campanhas em mídia impressa, como revistas, permite que ela seja direcionada a um público-alvo específico – no caso, o público leitor de determinado segmento de revista.

Midiateca do professor

▪ VIEIRA, J.; SILVESTRE, C. **Introdução à multimodalidade**: contribuições da gramática sistêmico-funcional, análise de discurso crítica, semiótica social. Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015.

Esse livro tem como foco o estudo da multimodalidade, propondo uma aproximação entre diferentes vertentes de estudos da linguagem. A teoria multimodal do discurso é uma abordagem sociosemiótica das comunicações visuais e dos novos gêneros multimodais que poderão ser utilizados em diferentes espaços sociais, inclusive na sala de aula.

▪ CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. Tradução coordenada por Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2008.

Esse dicionário de termos essenciais da Linguística de vertente enunciativo-discursiva aprofunda a exposição dos conceitos de formação discursiva, ideologia e posicionamento, essenciais para abordagens de análise de discurso.

- b) Essa peça também quer romper com os estereótipos relacionados à região ao apresentar a Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso, como parte da Amazônia Legal.
- c) A peça relaciona a natureza com uma prática que remete a ioga ou meditação.
- d) A reprodução de uma imagem da Chapada dos Guimarães em tamanho grande e uma mulher aparentemente meditando; a sugestão de que é possível relaxar em um ambiente natural (embaixo das árvores) e com vista privilegiada da Chapada (perto das nuvens).
- e) A expressão **perto das nuvens** pode se relacionar tanto à altitude da Chapada como à tranquilidade obtida com o relaxamento e a meditação.
- f) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que dificilmente as pessoas acessam *sites* espontaneamente e que o número de pessoas que leem revistas físicas diminuiu nos últimos anos.
6. Incentivar que os estudantes realizem uma análise das redes sociais utilizadas pela campanha permite que eles tomem contato com fontes oficiais e também que consigam observar os modos de funcionamento dessas redes. Trata-se de uma oportunidade de fomentar uma leitura crítica nos meios digitais, bem como de refletir sobre os usos e o consumo de suas digitais de modo responsável e saudável.
- a) A brevidade: no Twitter, o texto precisa ser curto.
- b) O texto recorre a uma metáfora, “pegar carona com os bons ventos”, para indicar a beleza e a altura do Monte Roraima. Isso sugere que, de cima do monte, o visitante terá uma vista tão alta que será como se estivesse voando.
- c) A expressão **Veja o mundo de cima** se alia à fotografia do Monte Roraima, com nuvens ao redor. Essa combinação reforça a ideia da altitude dessa paisagem natural, podendo incentivar os turistas a escolher o local como destino de viagem, sobretudo aqueles que vão em busca de aventura.
- d) A imagem e o texto sobre ela reforçam a ideia de “voar”, também suscitada pela expressão **os bons ventos da Amazônia** no texto da postagem. Além de ressaltar a altitude do local, a combinação do uso do adjetivo **impressionantes** reforça a magnitude dessa paisagem natural para convencer os turistas.
- e) Há grande chance de alguém da turma já ter assistido à animação **Up: altas aventuras**. Caso ninguém a conheça, dar algumas dicas: a produção fala de um senhor cuja casa voa pendurada em balões. Depois de explicado o roteiro rapidamente, guiar a discussão para mostrar que, considerando o amplo público espectador dessa animação, a paisagem pode ter ficado mais conhecida, motivando o interesse turístico.
10. A questão oferece uma ótima oportunidade para trabalhar temas como “consumo sustentável” e “saúde mental”. Para isso, sugere-se fazer uma roda de conversa na sala de aula com o tema “rede social e saúde mental”. Além das perguntas sugeridas no **Livro do Estudante**, as das perguntas a seguir podem ampliar o debate e incentivar os estudantes a participar da discussão.
- Você consegue ficar um dia inteiro sem acessar as redes sociais?
 - Você reserva algum momento do seu dia para ficar longe do celular e do computador?
 - Como você se sente depois de entrar em uma rede social? O sentimento varia de acordo com a rede social?
- É importante guiar a discussão para a questão da privacidade e demonstrar como o histórico de utilização fica registrado, podendo gerar consequências futuras. Além disso, vale ressaltar que é possível em qualquer navegador, seja no computador ou celular, fazer pesquisas privadas ao abrir uma janela anônima.

» Estratégias didáticas

- Como sugestão de atividade prévia para explorar um pouco mais o sentido da palavra **bioma**, dando base para a pesquisa recomendada em seguida, solicitar aos estudantes que, em casa, cada grupo pesquise: o que é bioma? Qual a relevância de seu estudo? Em que situação prática da vida esse conhecimento pode ser utilizado? O resultado da pesquisa prévia pode ser apresentado pelos grupos e as informações agrupadas no quadro, como uma construção coletiva desses conhecimentos.
- A seção promove a produção de uma apresentação oral. A etapa **O que você vai fazer** (p. 48) indica que essa apresentação pode seguir o modelo de um seminário ou de apresentação de um trabalho. É importante que os estudantes compreendam que cada um desses gêneros, apesar de configurarem situações diferentes e atenderem a objetivos díspares, compartilham alguns elementos essenciais em seus modos de produção. Essa proposta retoma a discussão sobre os biomas brasileiros e a exploração da natureza nas diferentes regiões, realizadas anteriormente nesta Sequência.
- Ao solicitar a leitura do texto que explicita algumas características do gênero apresentação, se houver possibilidade, exibir aos estudantes a apresentação de Will Stephen para o TEDx New York na íntegra. O vídeo é breve, tem legendas em português e está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8S0FDjFBj8o> (acesso em: 30 jul. 2020). É importante que os estudantes compreendam que esse vídeo é uma paródia: trata-se de uma apresentação que produz humor ao enunciar para o público o que torna uma apresentação interessante – como se fosse uma meta-apresentação. De maneira bem-humorada, são explicitadas as marcas de uma apresentação oral atraente. Vale a pena solicitar aos estudantes que tentem captar esses aspectos e tomem nota desses elementos – que podem render uma troca de ideias produtiva depois de eles assistirem ao vídeo.
- Na etapa **Planejar** (p. 50), orientar os estudantes a realizar uma pesquisa prévia a respeito dos biomas brasileiros, destacando com a turma as características desses biomas, sua importância para a região, os elementos típicos de sua flora e fauna, as condições geológicas e climáticas. Um ponto de partida para esse planejamento é a página sobre os biomas produzida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística): <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomas-brasileiros.html> (acesso em: 30 jul. 2020).
- Para a etapa **Compartilhar** (p. 51), é importante garantir que os estudantes terão acesso aos dispositivos de que precisam para apresentar os materiais de apoio que acompanharão a fala.

O corpo em relação com a natureza

Página 52

» Estratégias didáticas

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Educação Física, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades desse componente. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.
- O professor de Biologia pode ser convidado para abordar as consequências físicas da prática de esportes radicais. O professor de Língua Portuguesa, por sua vez, pode desenvolver um trabalho de estudo do gênero entrevista.

Ler o mundo

Página 52

» Estratégias didáticas

- Em um primeiro momento, recomenda-se criar um ambiente em que os estudantes se sintam livres para expressar suas opiniões sobre a prática esportiva e sobre seus próprios interesses. Direcionar esse diálogo para práticas de esportes radicais e esportes de aventura. É possível que nem todos os estudantes tenham tido a oportunidade de participar dessas modalidades, mas é provável que eles já tenham observado essas práticas veiculadas em gêneros textuais do campo jornalístico-midiático.
- Vale a pena reforçar com os estudantes o que eles entendem por práticas esportivas que respeitam o meio ambiente. Essa proposta permite introduzir o levantamento de conhecimentos prévios proposto nas **atividades 1 e 2**.

» Respostas e comentários

3. É importante solicitar aos estudantes que expliquem suas respostas, explorando formas de argumentar e expor suas experiências. Se for necessário, ressaltar que foquem nos danos provocados pelos exemplos citados.

Leituras 1 e 2

Páginas 53 a 55

» Estratégias didáticas

- Promover a leitura das imagens e do texto, orientando e estimulando os estudantes a expor suas ideias sobre as práticas corporais de aventura na natureza. Sugere-se reservar um momento da aula, para que os estudantes observem as imagens da **Leitura 1** (p. 53), a fim de que possam responder às atividades propostas na subseção **Pensar e compartilhar** (p. 56).

Pensar e compartilhar

Página 56

» Estratégias didáticas

- No tratamento do boxe **conceito** (p. 56), retomar com os estudantes a necessidade de realização de uma prática sustentável. A leitura da fotografia do Monte Everest pode ser promovida de modo comparativo com a **Leitura 2** e

com a entrevista disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/30/deportes/1559240221_221060.html (acesso em: 31 jul. 2020), realizada com um montanhista que capturou um congestionamento humano de alpinistas tentando atingir o pico da montanha. Essa leitura visa provocar a reflexão sobre os limites de uma prática esportiva sustentável.

- Após a realização das atividades dessa subseção, em parceria com os professores de Matemática e Geografia, é possível propor aos estudantes um estudo sobre as correlações entre os dados apresentados pela pesquisa da Geofusion, disponível em: <https://blog.geofusion.com.br/turismo-no-brasil-quais-os-destinos-mais-visitados> (acesso em: 25 ago. 2020). Assim, sugere-se solicitar a produção de gráficos com base nos dados apresentados. Um exemplo é um gráfico que compare visualmente o dado de que 17,5% dos 5570 municípios brasileiros concentram a maior parte dos turistas. Outro exemplo é o dado de que o município de Praia Grande (SP) recebe 2,431 milhões de turistas, número que pode ser comparado ao total população local para verificar o quanto a população flutuante gera de impacto na região.

» Respostas e comentários

6. a) A vontade de explorar, se desafiar e estar sempre aberto a aprender com as novas situações, ter resiliência e persistência, disposição e saber enfrentar os momentos mais difíceis para alcançar os objetivos.
b) A persistência, a resiliência, a coragem e a vontade são qualidades que ajudam a alcançar os objetivos de vida.
7. Sugestão de resposta: Sim, pois ele busca desafiar a natureza sem agredi-la, seguindo os protocolos de segurança. Embora não fale disso diretamente, o fato de respeitar limites faz supor que os respeita também no trato com a natureza.

#paraexplorar

Página 57

» Estratégias didáticas

- Oferecer aos estudantes fontes de pesquisa para que eles conheçam esportes dos Jogos Olímpicos de Inverno, como o endereço: <https://www.torcedores.com/noticias/2019/12/modalidades-olimpiadas-de-inverno-juventude-2020> (acesso em: 31 jul. 2020). Outras fontes apresentam os atletas brasileiros que competiram na Olimpíada de Inverno de Pyeongchang 2018, como em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/09/deportes/1518190471_615152.html (acesso em: 31 jul. 2020).

#nósnaprática

Páginas 58 e 59

» Estratégias didáticas

- Distribuir os estudantes em quatro grupos e combinar um tempo para a execução de cada exercício. Outros movimentos poderão ser incluídos nessa sequência. Atentar para a correta execução e, se possível, escolher uma música motivante para a realização do circuito.

- Na etapa **Compartilhar** (p. 59), sugerir aos estudantes, caso venham a disponibilizar os trabalhos na internet, que compartilhem o *link* também com amigos e familiares.
- Incentivar os estudantes a pensar de maneira inclusiva, prevendo também a participação de estudantes com deficiência física nessas práticas corporais.

Para fazer junto

Revista interativa – Primeira etapa

Páginas 60 e 61

» Estratégias didáticas

- Na etapa **O que fazer** (p. 60), comentar com os estudantes que o interessante de se produzir uma revista interativa é a oportunidade de trabalhar com diferentes gêneros e mídias dentro do campo jornalístico.
- Na etapa **Para produzir** (p. 60), explicar que o grupo focal é uma tática de pesquisa muito utilizada no mundo do *marketing* para decidir estratégias. Consiste em reunir algumas pessoas que têm algo em comum, como um mesmo perfil de consumo, mas que não se conheçam previamente. Os participantes são instigados por um moderador, que traz perguntas e provocações para perceber se há opiniões convergentes ou divergentes dentro do grupo. Com os resultados coletados, pode-se traçar uma estratégia de *marketing* para solucionar o problema que motivou a criação do grupo focal.
- Normalmente, grupos focais são organizados antes do lançamento de um novo produto, para medir sua aceitação junto a grupos sociais selecionados ou para decidir os novos rumos que uma marca deva tomar para se tornar mais atraente. Também ajuda a definir as táticas de *marketing* quando uma nova mídia é explorada.
- Em sala de aula, o grupo focal pode indicar as expectativas e opiniões dos participantes sobre um determinado tema. Com isso, um panorama social sobre o assunto pode ser traçado e diversos pontos de vista sobre o mesmo tema podem ser contrapostos para que sejam comparados.
- Por causa do tratamento jornalístico das informações, é esperado que o professor de Língua Portuguesa prioritariamente acompanhe os estudantes nessa atividade. Lembrar-se, no entanto, de que a pesquisa está relacionada com práticas corporais e, por isso, a presença do professor de Educação Física é essencial.

Esta Sequência trata da relação entre o ser humano e a natureza, mais especialmente, da necessidade de se reconhecer que a natureza está ameaçada pela atividade humana. As intervenções humanas na natureza se dão de tal maneira que uma das maiores preocupações, na atualidade, reside nos efeitos que essas intervenções geram para a própria humanidade. Vivemos no antropoceno, uma época marcada pela força do ser humano em moldar o meio ambiente. Esse enfoque é desenvolvido, em diversos momentos, com base no dialogismo entre textos, produções artísticas, práticas corporais que constroem uma relação dos estudantes com o tema do volume. Em Língua Portuguesa, os estudantes leem e analisam um artigo de divulgação científica que aborda tópicos associados a essa discussão, permitindo que eles entrem em contato com discursos que defendem o meio ambiente e denunciam ações humanas que prejudicam a natureza. Esse gênero, que geralmente circula nas esferas jornalística e midiática ou de estudo e pesquisa, permite ampliar as reflexões dos estudantes sobre as linguagens, por meio da análise de um conjunto lexical específico, além de explicitar como alguns recursos linguísticos são empregados para garantir credibilidade, objetividade e impessoalidade, enquanto mobiliza as informações para um fim argumentativo na defesa de um posicionamento. Esta Sequência também trata da natureza representada pela Literatura Brasileira – não as paisagens nacionais exuberantes e generosas do imaginário nacional, mas aquelas que confrontam essa figura idealizada: feitas de aridez e espinhos, marcadas por condições extremas, precariedade e desassistência social que faz da natureza um lugar hostil na ausência da oferta de recursos sociais que garantam a sobrevivência de seus habitantes. A produção textual envolve uma proposta de criação de um conto social em que o espaço tenha papel determinante nas ações e no desenvolvimento do enredo. Em Arte, o estudante toma contato com representações da natureza por meio de uma instalação, tipo de produção artística contemporânea, que critica o modo como nos relacionamos com o meio ambiente. Em Educação Física, o estudante analisa como a poluição do meio ambiente pode prejudicar a prática de atividades físicas e apresentar riscos à saúde.

Esta Sequência aborda também o papel que a Matemática desempenha a serviço da argumentação que busca soluções para problemas socioambientais, como a ameaça à existência de algumas espécies e as mudanças climáticas. Dados numéricos e gráficos, ao mesmo tempo que facilitam a compreensão desses problemas, por meio da articulação entre informações numéricas e recursos visuais, podem alterar significativamente a construção dos sentidos do texto e exercer grande poder de convencimento. Na seção **Ler Matemática e suas Tecnologias** (p. 105), o estudante trabalha a interpretação de informações numéricas com acuidade e exercita a verificação da confiabilidade de suas fontes.

A segunda etapa da produção na seção **Para fazer junto** (p. 107) incentiva a produção de uma fotorreportagem, por meio da qual os estudantes investigam como as ações humanas, identificadas na etapa anterior, interferiram na natureza da região onde eles moram.

» **Cronograma**

Tema	Aulas
Natureza em números	9 aulas
A natureza na experiência artística	6 aulas
Saúde, poluição e esporte	8 aulas
Natureza e crítica social	9 aulas
Ler Matemática e suas Tecnologias	2 aulas
Para fazer junto – Revista interativa – Segunda etapa	2 aulas

Natureza em números Página 62

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Língua Portuguesa e no trabalho com o gênero artigo de divulgação científica. Há espaço para o desenvolvimento de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, as quais são sugeridas ao longo destas **Orientações**.

» Estratégias didáticas

- Neste tema, recomenda-se que o trabalho seja desenvolvido em parceria com o professor de Matemática, o qual pode contribuir na abordagem dos dados numéricos com os estudantes e auxiliar nas atividades em que é solicitado a eles que façam conversões ou cálculos estatísticos e de porcentagem, por exemplo.

Ler o mundo Página 62

» Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem, por exemplo, a poluição do ar causada pelos gases emitidos por automóveis e pela indústria; a poluição das águas associada ao despejo de esgoto não tratado em rios e mares e ao descarte irregular de resíduos feito pela população, pelas fábricas e pela mineração; e os impactos na fauna e na flora associados ao desmatamento, à caça e à pesca ilegais, ao alto consumo de alimentos de origem animal e ao uso excessivo de agrotóxicos.
2. Respostas pessoais. As respostas irão variar conforme a região e o contexto em que os estudantes estão inseridos. As ações antrópicas, responsáveis pelos desastres e suas consequências para a população local, também serão variadas. Podem ser mencionados, por exemplo, os rompimentos das barragens de Mariana (em 2015) e de Brumadinho (em 2019), ambas em Minas Gerais; o vazamento de óleo (no final de 2019) que atingiu praticamente todas as praias da região Nordeste e depois se estendeu pela costa de outras regiões do país; o avanço das queimadas e do desmatamento na floresta amazônica (em 2019 e 2020). Há ainda desastres ambientais que tiveram menor repercussão, divulgados apenas por ONGs ou veículos de comunicação locais.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a lógica do lucro acima de qualquer consequência é um dos maiores motivadores dessa predação.

Midioteca do professor

• FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

Esse livro coloca a premissa de que argumentar faz parte da sociedade, permitindo ao homem abrir mão do convencimento pela força para adotar o convencimento pela persuasão. De modo geral, a obra trata a argumentação por um viés discursivo, identificando os principais tipos de argumentos e explicitando as principais estratégias argumentativas.

Leitura Páginas 63 a 65

» Estratégias didáticas

- Argumentar significa defender um ponto de vista por meio de argumentos, que podem ser contra ou a favor de uma questão. Existem alguns elementos típicos da argumentação, além de estratégias argumentativas, que podem fazer parte de textos pertencentes a diferentes gêneros que procuram convencer o leitor sobre uma determinada questão, como ocorre no artigo de divulgação científica que será lido e analisado nesta seção. É importante que os estudantes conheçam esses recursos de linguagem e possam utilizá-los para desenvolver e sustentar posicionamentos, oralmente ou por escrito, em situações didáticas e escolares ou fora delas.

- Revisar com os estudantes os principais elementos da argumentação:
 - I. **Tema:** é o assunto propriamente discutido no texto. Os textos considerados argumentativos são produzidos a partir de uma questão polêmica, que permite a defesa de mais de um ponto de vista que possa ter procedência e fundamento.
 - II. **Tese:** é o cerne do ponto de vista defendido, que pode, geralmente, ser resumido em apenas uma frase. A tese nem sempre vem explícita no texto; às vezes é preciso depreendê-la das ideias apresentadas ao longo da argumentação.
 - III. **Estratégias argumentativas:** são os recursos utilizados pelo autor do texto para sustentar seu ponto de vista. Podem ser mais objetivos, como as representações matemáticas – porcentagem, frações e apresentações gráficas –, utilizadas nos textos desta Sequência, ou mais subjetivos, produzindo um efeito de inserção de um juízo de valor ou de uma visão pessoal na argumentação.
 - IV. **Movimentos argumentativos:** são os diferentes momentos que podem ser identificados nos textos argumentativos.
 - **Sustentação:** momento de apresentação da tese ou dos principais argumentos que embasam o ponto de vista defendido.
 - **Negociação:** momento em que o produtor do texto aceita em parte um ponto de vista contrário ao seu, muitas vezes, preparando o “terreno” para refutá-lo.
 - **Refutação:** momento em que o produtor do texto contesta e invalida pontos de vista contrários aos defendidos por ele; são os contra-argumentos.
- Solicitar aos estudantes que leiam somente o título e a linha-fina do artigo de divulgação científica apresentado e questioná-los sobre as possíveis causas para a extinção de primatas, especificamente. Anotar as hipóteses no quadro em forma de itens, de modo que, ao final da leitura, os estudantes possam confrontá-las com as informações dadas no texto, verificando se foram ou não confirmadas.
- Orientá-los, então, a realizar a leitura silenciosa e individual do texto. Instruí-los a inferir o significado dos termos técnicos, caso não os conheçam, com base no contexto em que foram empregados, deixando para verificar as dúvidas posteriormente.
- Encaminhar a leitura dos elementos não verbais, explorando com os estudantes aspectos presentes no infográfico e nas fotografias, de forma que percebam como esses elementos complementam as informações apresentadas no texto verbal.

» Estratégias didáticas

- Ao produzirem o gráfico proposto pela **atividade 6**, os estudantes podem elaborar um título e uma legenda para ele. Além disso, avaliar a pertinência de cada informação e verificar se conseguiram chegar aos valores esperados. Se necessário, recorrer à colaboração do professor de Matemática para retomar os conhecimentos dos estudantes sobre a construção de gráficos e a interpretação dessa organização dos dados numéricos. Se disponíveis na escola, os estudantes podem recorrer a ferramentas de aplicativos de informática para construir os gráficos.
- O trabalho com representações matemáticas, especialmente quando os estudantes conseguem utilizar e compreender suas ideias e fazer a conversão entre elas, permite que dominem um conjunto de ferramentas que potencializa sua capacidade de resolver problemas, comunicar conforme as intenções pretendidas e argumentar em favor ou contra determinadas questões. As atividades propostas neste material que exploram esses conhecimentos, permitindo, ainda, o desenvolvimento da competência específica 4 de Matemática e suas Tecnologias da BNCC (“Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.”).
- Para complementar as atividades realizadas nesta subseção, que permitem a ativação de diversos conhecimentos da área de Matemática e suas Tecnologias, sugere-se realizar com os estudantes a leitura e as atividades propostas em **Ler Matemática e suas Tecnologias** (p. 105).

Midioteca do estudante

▪ [REVISTAS]. **Canal Ciência**, Brasília, DF, [201-?]. Disponível em: www.canalciencia.ibict.br/nossas-informacoes/ciencioteca/revistas. Acesso em: 27 jul. 2020.

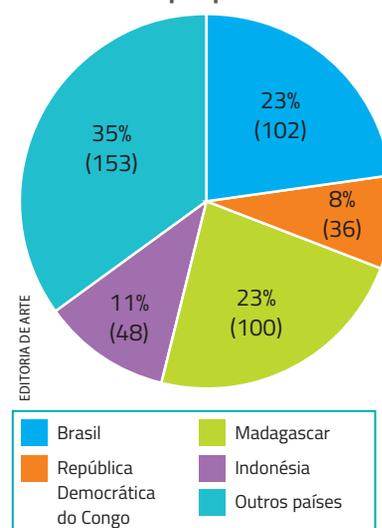
No *link*, é possível conhecer algumas revistas brasileiras de divulgação científica e tecnológica, voltadas para estudantes de diversos níveis. Cada sugestão possui o *link* que leva diretamente à revista que o usuário desejar conhecer.

» Respostas e comentários

1. **b)** Com o auxílio dos estudantes, realizar a leitura da fonte do artigo científico para que possam identificar o nome da revista **PeerJ**, referenciada no início do texto. Ainda por meio dessa leitura, sugere-se destacar o papel do Inglês como língua de comunicação global, comentando que, geralmente, revistas de divulgação científica têm seus conteúdos publicados em Língua Inglesa para que as informações divulgadas possam alcançar um número maior de pessoas e de diferentes nacionalidades. Comentar também que a revista **PeerJ** é destinada à divulgação de artigos nos campos da Biologia, da Medicina e das Ciências Ambientais.
3. **b)** Ajudar os estudantes a distinguir os argumentos usados no texto verbal dos usados no texto não verbal: se os do primeiro se detêm em dados objetivos e apoiam-se na razão, constituindo de fato uma argumentação, os do segundo podem servir como apelo à emoção do leitor para atrair sua atenção ao tema.

6. a) Ao número de espécies de macacos nos quatro países destacados na pesquisa e à porcentagem de espécies ameaçadas de extinção com sua população em declínio nesses países.
- b) O total de espécies de macacos conhecidas no mundo estão representadas visual e verbalmente. O número de espécies está representado por algarismos em amarelo, mesma cor utilizada no preenchimento da área dos países em questão no planisfério e da silhueta de um macaco, que representa o tema das informações.
- c) Eles ajudam a indicar para o leitor a localização dos países pesquisados. Além disso, a representação estilizada do macaco permite que o elemento analisado não precise ser citado no título ou nas legendas do gráfico, tornando a leitura mais simples e direta.
- d) Ao realizar a somatória das espécies indicadas no gráfico, é possível chegar à quantia de 286 espécies nos países analisados e não 292,66, como indicado pelo cálculo da fração. Essa informação reforça a resposta da **atividade 5 c** sobre a apresentação das quantidades em valores aproximados. Em porcentagem, esse total equivale a cerca de 65% das 439 espécies conhecidas no mundo e não exatamente 66% ou $\frac{2}{3}$. Assim, é possível considerar que os quatro países (Brasil, Madagascar, Indonésia e República Democrática do Congo) concentram 286 das 439 espécies (ou 65% do total), enquanto os demais países do planeta concentram outras 153 espécies.
- e) Espera-se que os estudantes consigam utilizar os dados analisados nesta atividade para propor um gráfico similar ao do modelo ao lado (o título e as cores das legendas são livres). Como os dados desse gráfico de pizza estão presentes no texto da própria pesquisa, no infográfico "Crise de extinção", é possível obter os percentuais apresentados no gráfico para cada país, uma vez que o total de espécies também está explícito no infográfico. São estes: Brasil: 23%; República Democrática do Congo: 8%, Madagascar: 23%; Indonésia: 11%; outros países: 35%. Essa atividade pode demandar apoio do professor de Matemática para calcular com os estudantes os percentuais que permitem construir o gráfico. Os estudantes podem usar *softwares* de planilhas para agilizar os cálculos e construir o gráfico de pizza.
7. a) Com base nos dados do gráfico, espera-se que os estudantes respondam 65%. Verificar se eles conseguem visualizar a representação de dez macacos como 100% e de seis macacos e meio como 65%. Caso apresentem dificuldade, pedir a colaboração do professor de Matemática para retomar os conceitos associados aos estudos de porcentagem.
- b) O artigo aponta a estimativa de que 64% das espécies são caçadas em Madagascar. A diferença entre a possível leitura do gráfico e o dado original se dá pela dificuldade em medir com exatidão os números pelas figuras dos macacos nesse tipo de gráfico.
- c) O uso de rótulos de dados e de legenda ou a escolha por outro tipo de representação. Se considerar pertinente, ajudar os estudantes a visualizar outra forma de representação pictórica, com base no contorno do desenho de 100 macacos (ou símbolos que representem os animais) e no preenchimento de 64 deles. Dessa forma, não apenas as dezenas, mas também as unidades são visualmente identificáveis pela indicação do gráfico, permitindo uma leitura mais precisa da porcentagem representada.

Distribuição de espécies de macacos por país



Fonte dos dados: ANDRADE, R. de O. Ameaça aos macacos. **Pesquisa FAPESP**, 13 mar. 2019. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/ameacas-aos-macacos/>. Acesso em: 31 jul. 2020.

Integração

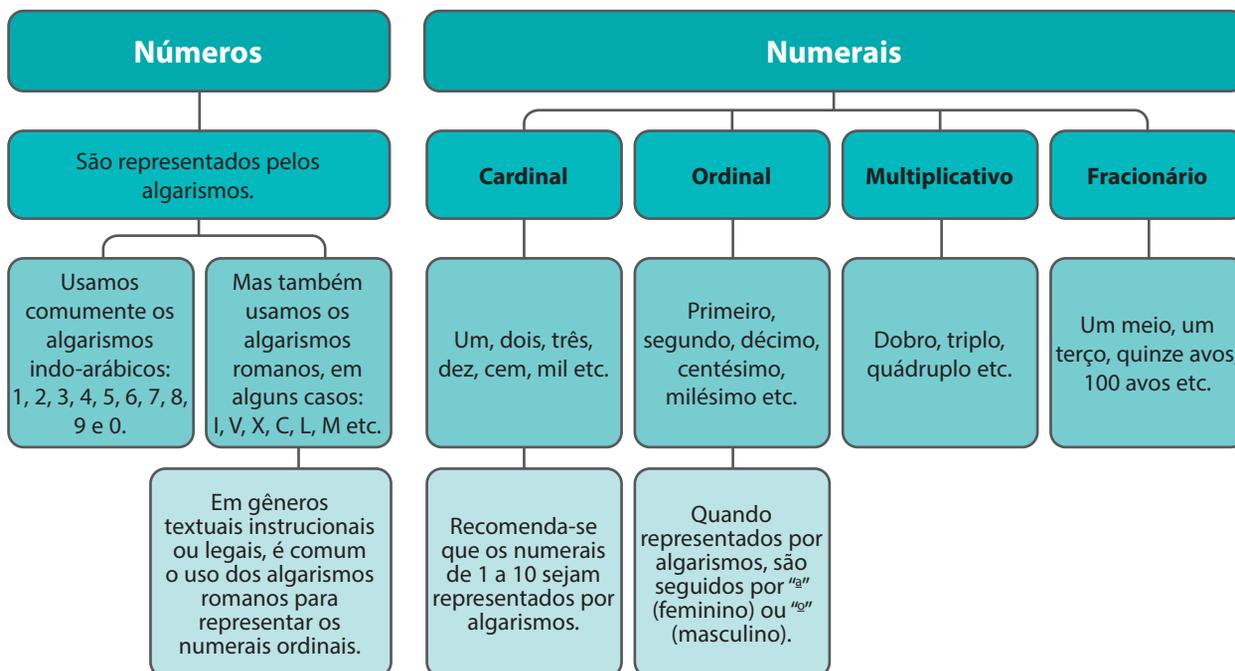
Se possível, pedir a contribuição do professor de Matemática para conversar com os estudantes sobre outros contextos de aplicação de cálculos de porcentagem e fração. Eles podem, ainda, fazer uma pesquisa em jornais, revistas ou *sites* para identificar textos que usam esses recursos matemáticos, os temas a que se referem e os argumentos explorados com esses usos.

8. d) Se necessário, conversar com os estudantes para que relembrem que a área de 1 km² equivale a tudo o que está contido em 1 km de largura e 1 km de profundidade. Para essa visualização, é possível contar com o apoio de um mapa que os ajude a considerar um espaço real que reconheçam (como seu município ou o bairro onde a escola está localizada) para o cálculo desse impacto.
10. c) Verificar se os estudantes compreendem que parte importante do trabalho científico e jornalístico é o compromisso com os fatos e os dados cientificamente comprovados.
11. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que artigos de divulgação científica como esse são importantes para alertar a população das causas do desmatamento e da extinção da fauna, especificamente dos macacos. No entanto, o desmatamento está associado à expansão das fronteiras agrícolas e à exploração madeireira – atividades, na maioria das vezes, ilegais, que visam o comércio de produtos e geram grandes lucros aos empresários desses setores. Uma mudança extrema de atitudes com relação a essas práticas provocaria grande impacto financeiro para os envolvidos, o que seria considerado inaceitável pelo mercado e por aqueles que privilegiam o lucro em detrimento da vida dessas e de muitas outras espécies ameaçadas.
11. b) Resposta pessoal. Orientar os estudantes a pesquisar outras revistas científicas. O boxe **Midioteca do estudante** (p. 234) destas **Orientações** oferece uma lista de variados periódicos científicos para esse propósito.

Pensar a língua Páginas 71 a 73

» Estratégias didáticas

- É possível que os estudantes se recordem do conceito de numeral, que já conheceram no Ensino Fundamental. Por essa razão, durante a leitura e análise do texto introdutório, é possível levantar hipóteses com eles sobre como conceituar essa classe de palavra.
- Antes da leitura do texto expositivo sobre o conceito e as classificações dos numerais, sugere-se recordar com a turma essas informações e utilizar o livro para a confirmação das hipóteses levantadas coletivamente no início da seção.
- Se possível, organizar com a turma um quadro sintético com as informações discutidas em sala. O quadro pode ficar da seguinte forma.



- Retomar com a turma também o conceito de que os numerais são usados como adjuntos adnominais, isto é, assim como os artigos, se aproximam das classes de palavras nominais (sobretudo substantivos), determinando suas quantidades. Isso implica que eles sejam também determinantes para a ideia de número (singular ou plural) expressa por essas palavras (por exemplo: “**Cento e noventa e três países** formam a ONU”; “Desenhe **um país** a mais nesse mapa”).
- Os numerais cardinais, com exceção de **um/uma** e **dois/duas**, não têm forma feminina, por isso, não é empregada a ideia de concordância nominal com o substantivo.

» Respostas e comentários

1. Se necessário, estimular os estudantes a realizar uma pesquisa para ampliar os conhecimentos que eles têm a respeito da Organização das Nações Unidas (ONU), bem como sobre a autoridade que a entidade tem para criticar a falta de combatividade dos governos. A ONU defende uma atitude mais combativa, por meio de medidas concretas que resultem em redução das emissões de gases do efeito estufa.

Se necessário, comentar com os estudantes que a ONU foi criada após a Segunda Guerra Mundial, inicialmente com o objetivo de cumprir a função de órgão mediador para impedir ou intervir em caso de conflito armado de proporções mundiais. Com o passar dos anos, a organização começou também a agir como instituição global que propõe a criação de leis internacionais e defende a garantia dos direitos humanos de maneira geral, de modo que hoje ela é reconhecida internacionalmente por representar os interesses que afetam toda a humanidade, especialmente pela manutenção da paz e em busca do desenvolvimento das nações. Um exemplo é a sua mobilização em questões associadas à crise climática.

2. a) 45/100: quarenta e cinco, cem avos; 0,45: quarenta e cinco centésimos.
2. b) Considerando o valor registrado em 2018, a diminuição de 45% equivaleria a uma redução de 183,51 partes por milhão, resultando em uma concentração de 224,29 partes por um milhão desses gases na atmosfera. Explicar que esses dados foram divulgados pela ONU na notícia “Concentrações globais de CO₂ atingem novo recorde”, publicada no portal **ONU News**, em 25 de novembro de 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/11/1695581> (acesso em: 27 jul. 2020).
3. Os percentuais apresentados no texto (45% e 10%) representam a possibilidade de redução e de aumento nas emissões dos gases do efeito estufa, sustentando a ideia de que os governos precisam agir de maneira mais ambiciosa para chegar ao segundo valor e não ao primeiro; o número de alunos (1,1 milhão) e o de colégios (30 000) que receberam pedido da Anistia Internacional para liberar seus alunos para a mobilização apoiam a ideia da importância da participação dos jovens nas questões climáticas.
4. O número de alunos é representado com o auxílio da palavra milhão, enquanto o de colégios é representado apenas com algarismos.

Midioteca do professor

- WESTIN, R. Lei escolar do Império restringiu ensino de matemática para meninas. **El País**, 3 mar. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-03-04/lei-escolar-do-imperio-restringiu-ensino-de-matematica-para-meninas.html>. Acesso em: 27 jul. 2020.

O texto da edição *on-line* do jornal **El País** aborda a primeira grande lei educacional do Brasil, de 1827, que determinava que, nas “escolas de primeiras letras” do período imperial do Brasil, as meninas tivessem menos lições de Matemática que os meninos.

BRASIL. **Lei de 15 de outubro de 1827**. Brasília: Câmara dos Deputados. [c2019] Disponível em: www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html. Acesso em: 25 ago. 2020.

A lei referida no *link* anterior está disponível na íntegra no *site* da Câmara dos Deputados, como parte da digitalização da Coleção de Leis do Império do Brasil.

Atividades Páginas 74 a 76

» Respostas e comentários

- 1. b)** Retomar nesta atividade a reflexão proposta anteriormente sobre a expressão **mais de**, apontando que, no contexto apresentado na notícia, seu uso permite a leitura de um número indeterminado e reforça a magnitude e as expectativas para as manifestações.
- 2. b)** Se considerar necessário, explicar aos estudantes que a contagem oficial de países é um assunto complexo e que depende de diversos fatores, podendo variar entre 193 e 206, conforme a organização consultada. Os dados apresentados pela Organização das Nações Unidas são a principal referência utilizada globalmente por representar o número de países reconhecidos pela maioria dos demais. No entanto, por trás do reconhecimento, existem questões políticas que dificultam esse processo. Por exemplo, o reconhecimento de Kosovo como país encontra grande resistência de países como Espanha, Rússia e China, por medo de que essa aceitação fortaleça e incentive grupos separatistas dentro de seus próprios territórios.

d) Ajudar os estudantes a refletir sobre a possibilidade de o uso do número **150** ser intencional para que os leitores se impressionem pelo peso numérico sem perceberem que mais de 20% dos países não participariam do movimento.

e) Esclarecer que, ao dizer **mais de 150 países**, o texto não sugere um número maior que 160, mas algo entre 151 e 159. É importante que os estudantes percebam que, ainda que o valor não seja exato, os usos das casas da dezena e da centena nos números ajudam a estimar um mínimo e um máximo de variação.
- 3. b)** Para a elaboração desta atividade, entendeu-se que a notícia utilizou **cidade** como sinônimo de **município**, como é comum em textos não especializados sobre questões políticas ou geográficas. A informação sobre o número de municípios pode ser encontrada no sistema agregador de informações do IBGE sobre municípios e estados do Brasil, o Cidades@, disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> (acesso em: 27 jul. 2020).

A natureza na experiência artística Página 77

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Arte, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Arte e no trabalho com produções artísticas como fotografia e instalação. Há espaço para o desenvolvimento de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, as quais são sugeridas ao longo destas **Orientações**.

» Estratégias didáticas

- Os materiais indicados nesta seção são sugestões e podem ser substituídos conforme os interesses artísticos e o repertório dos estudantes. Se possível, oferecer diversas opções de referências para a produção da turma, permitindo que realizem colagens, por exemplo.

O Sol visto pelo mundo da arte Página 77

» Estratégias didáticas

- Espera-se, neste subtema, que os estudantes reflitam sobre as relações da Arte com a natureza, por meio da fruição de uma instalação artística. Se achar interessante, perguntar também aos estudantes quais produções artísticas eles conhecem que retratam elementos da natureza. O objetivo dessa aprendizagem é o de ampliar o repertório cultural dos estudantes.

- As atividades do boxe **Sentir o mundo** (p. 77) funcionam como um aquecimento para o conteúdo deste subtema da Sequência. Incentivar os estudantes a respondê-las com base em seu repertório. Ao final do estudo das obras apresentadas neste tópico, retomar essa discussão inicial e verificar se acrescentariam alguma reflexão às colocações que fizeram neste momento, agindo como preparação para a criação proposta na seção **#nósnaprática** (p. 82).
- O professor de Língua Inglesa pode contribuir, auxiliando os estudantes na navegação pelo *link* sugerido na **Miateca do estudante** (p. 239) destas **Orientações**. Embora a proposta de consulta e acesso aos conteúdos disponibilizados no *link* seja intuitiva, é importante que os estudantes possam desfrutar dessa experiência, fazendo uso efetivo da língua estrangeira, tendo acesso a informações sobre esses conteúdos e ampliando seu repertório de mundo.

Sentir o mundo

Página 77

» Respostas e comentários

3. Como introdução à reflexão proposta pelas obras exploradas neste título, verificar se os estudantes citam sua relação com o Sol nos exemplos apresentados como resposta. Incentivá-los a comentar o modo como os seres humanos utilizam esses recursos para a criação de energia e como as modificações nos espaços ocorrem, considerando também os impactos dos elementos naturais e climáticos.

Pensar e compartilhar

Páginas 78 e 79

» Estratégias didáticas

- Explicar aos estudantes que a experiência sensível que a instalação apresentada, de Olafur Eliasson, oferece é efêmera e não palpável, vendável, colecionável ou arquivável.
- No boxe **conceito** (p. 79), é importante salientar a diferença entre instalação e escultura. Por exemplo, é a experiência totalizante e intensa que a instalação, em geral, pretende proporcionar ao invés da exibição separada de obras únicas. A interação com o espectador é um foco determinante para as instalações. Elas são efêmeras e só se constituem em dadas condições específicas de tempo e espaço para as quais foram elaboradas e nas quais foram apresentadas.
- O boxe **#saibamais** (p. 79) pode ser complementado, apresentando aos estudantes o vídeo indicado a seguir para que tenham ideia da experiência artística oferecida ao público por Olafur Eliasson na instalação **Projeto do Tempo**. Disponível em: <https://youtu.be/IsT9vEpfNq4>. Acesso em: 28 jul. 2020 (acesso em: 28 jul. 2020).

Miateca do estudante

- [TRABALHOS do artista]. **Olafur Eliasson**, [2020]. Disponível em: <https://olafureliasson.net/current/page/2>. Acesso em: 28 jul. 2020.

Nesse *link*, estão diversos vídeos, imagens de obras, citações e outros conteúdos disponibilizados pelo próprio artista Olafur Eliasson. O *site* está em Inglês.

Midiateca do professor

▪ OLAFUR Eliasson: *in real life* [Olafur Eliasson: na vida real]. 2019. Vídeo (4min14s). Publicado pelo canal Showcase. Disponível em: https://youtu.be/De_rAo5ebYI. Acesso em: 28 jul. 2020.

Esse *link* apresenta um vídeo sobre a exposição realizada pelo artista na Tate Modern, em Londres, entre os anos de 2019 e 2020. Se desejar, possível ativar as legendas em diferentes idiomas, como o próprio Inglês (original do áudio) ou o Português (tradução automática).

Midiateca do estudante

WORK [Obras]. **Penelope Umbrico**, [2020]. Disponível em: <http://penelopeumbrico.net/index.php/project/>. Acesso em: 28 jul. 2020.

Nesse *link*, estão diversas imagens e vídeos disponibilizados pela própria artista. Ao clicar em cada uma das imagens, o estudante será levado a novas galerias com obras da artista, como fotografias, instalações etc.

▪ Respostas e comentários

1. A obra consiste em um falso sol, enorme e brilhante, que aparenta estar se pondo. Sua existência é a única fonte de luz do espaço, tornando o ambiente alaranjado e aparentemente árido e quente. Na imagem, também é possível notar uma névoa ou fumaça envolvendo o ambiente. A obra reproduz o próprio espaço em que está instalada, reforçando a ideia de integração. Se necessário, conduzir a observação dos estudantes para cada aspecto da obra, chamando a atenção para a proposta de interação do conjunto de seus elementos.
2. a) O clima que se costuma encontrar do lado de fora do museu, com céu nublado e sem o calor e a luz solar, contrasta com o grande Sol e a luminosidade produzida por ele na obra de Eliasson. A neblina do lado de dentro da sala de exposição conversa com a cidade ao representar a força do Sol que se sobrepõe ao nevoeiro.
b) A interação das pessoas com a obra se dá de maneira descontraída, uma vez que o público passeia pela exposição livremente. Alguns visitantes chegam a deitar no chão, enquanto outros parecem contemplar a obra como quem contempla, de fato, um pôr do sol. O espaço expositivo pode funcionar, portanto, como um refúgio do clima nebuloso de Londres, proporcionando ao público a possibilidade de experienciar a obra de maneira coletiva, como se estivesse em um espaço ao ar livre, no qual as sensações que o Sol oferece são compartilhadas.
3. Por se tratar de uma obra que não se manifesta por si só, mas que depende do contexto em que é apresentada, ela só existe e possui a mesma relevância durante o período de exibição e pode ser desfrutada pelo público visitante apenas em espaço e tempo específicos.
4. Espera-se que os estudantes percebam que os dois sóis apresentam uma luminosidade e provocam nas pessoas uma sensação de bem-estar suficiente para que os visitantes da exposição se coloquem em posição de contemplação. No entanto, a instalação permite que se chegue muito mais perto do sol artificial do que do Sol real. Além disso, o sol artificial não emite um calor significativo no ambiente e, apesar de oferecer um entardecer sem fim, não se move ou se aproxima do horizonte, paralisando o momento no tempo e no espaço.
5. Espera-se que os estudantes compreendam que o Sol é uma fonte de energia natural, e sua reprodução em um espaço utilizado anteriormente para produzir energia artificial reativa simbolicamente a função original da sala e faz o público refletir sobre a produção de energia no mundo contemporâneo e as relações dos seres humanos com a natureza.
6. Espera-se que os estudantes percebam que a simulação da instalação artística substitui apenas até certo ponto a experiência real de contato com a fonte de luz do Sol, já que o calor, por exemplo, não foi reproduzido na experiência. Desse modo, o público pode se questionar até que ponto o contato com a natureza pode ser substituído por uma simulação e o porquê de o artista se preocupar em fazer o público pensar sobre isso na atualidade.

» Estratégias didáticas

- Espera-se, neste subtema, que os estudantes reflitam sobre as variadas maneiras de representar a natureza por meio da Arte. O painel de fotografias apresentado é apenas uma dessas maneiras, e a intenção é a de oferecer oportunidades para ampliar o repertório cultural dos estudantes.
- Durante a leitura do boxe **#saibamais** (p. 81), se julgar necessário, explicar que a busca feita no *Flickr* se refere a *tags* ou palavras-chave utilizadas para identificar e categorizar informações em sistemas de busca na internet.

Pensar e compartilhar

» Estratégias didáticas

- As questões propostas nesta subseção são uma grande oportunidade de abordar com os estudantes aspectos dos estudos de recepção de obras de arte e de produtos da indústria cultural. Para isso, sugere-se a leitura do texto "A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas", de Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, indicado na **Midiateca do professor** (p. 240) destas **Orientações**.
- Se possível, acessar a página do projeto **Everyone's photos any license** no site oficial da artista (em inglês) e mostrar imagens dessa série aos estudantes, em: <http://penelopeumbrico.net/index.php/project/flickr-moons/> (acesso em: 16 ago. 2020). Se julgar conveniente, selecionar no site outros projetos de Umbrico que tratam da reprodução e do compartilhamento, na internet, de fotografias com a representação de elementos da natureza, como as séries **Sunset Portraits** (2010) e **Views From the Internet** (2006-), e explore-os com a turma.

» Respostas e comentários

- 1. a)** Todas as fotos são de pôr do sol e, nelas, o Sol tem enquadramento centralizado, feito com a câmera em modo paisagem.

b) Nas imagens, a cor do céu varia entre roxo, tons de azul, alaranjados, rosas e vermelho, assim como varia o tamanho do Sol, sua forma (circular ou com raios) e sua cor (ora branca, ora amarelada).
- 2. a)** Espera-se que os estudantes percebam que, ao medir o crescimento do número de imagens tagueadas para cada nova instalação, a artista questiona a produção excessiva de imagens contemporâneas, que banaliza o objeto representado. A série pode também sugerir uma poluição visual nas redes sociais e uma crítica ao modo como as pessoas estão com os olhos sempre voltados para as telas, mais ocupadas em compartilhar suas experiências e se fotografar do que aproveitar o momento.

b) Ao imprimir as imagens, a artista as retira do esquecimento e da condição de material virtual descartável, dando nova vida e importância a mais um recorte entre as milhares de imagens similares disponíveis na internet. A artista atribui também novo significado às imagens de consumo cotidianas, elevando-as ao *status* de objeto de arte exposto para um grande público.

Midiateca do professor

- HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. In: LIMA, L. C. (org.). **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 169-214.

Nesse texto, os autores abordam os conceitos de indústria cultural, cultura de massa, consumismo, entre outros. Para eles, a cultura de massa nasce da cultura de um povo e sem a intenção de ser comercializada, enquanto a indústria cultural possui padrões de produção que se repetem com vistas ao consumo.

» Formação continuada

Neste artigo, Bruno Zorzal, artista e pesquisador, doutor em Estética, Ciência e Tecnologia das Artes Plásticas e Fotografia, pela Universidade Paris 8 (França), analisa o trabalho da artista Penelope Umbrico, com destaque para os diferentes usos das fotos que, desde 2005, a artista baixa da internet. O autor aborda, especificamente, três trabalhos da artista: **Sunsets (From Suns From Flickr)**, iniciado em 2006, **Sun Burn (Screensaver)**, de 2008, e **Sun/Screen**, de 2014. Recomenda-se a leitura completa deste texto, instigado pelos questionamentos apresentados no resumo.

Imagens de imagens e a fotografia digital: Penelope Umbrico

Resumo: Se o digital fornecer uma outra imagem, teríamos, então, outras imagens de imagens. Mas quais imagens de imagens possíveis? Em outras palavras, diante de fotos desmaterializadas, atualizáveis em qualquer lugar sobre uma tela e, virtualmente presentes em lugar algum, o que seria de uma imagem dessa imagem? Como pensar a (re)utilização artística de imagens fotográficas à era do digital? Como pensar a própria noção de reprise, de apropriação face de uma imagem da ordem do cambiável e do intercambiável? Portanto, quais poéticas, estéticas, filosofias, e também, quais políticas, éticas seriam possíveis a partir dessas outras imagens (de imagens)? Três obras da artista Penelope Umbrico nos ajudam a pensar estas questões.

[...]

ZORZAL, B. Imagens de imagens e a fotografia digital: Penelope Umbrico. **Revista Farol**, Vitória, ano 13, n. 18, p. 35-41, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/farol/article/view/18668/12855>. Acesso em: 28 jul. 2020.

#nósnaprática Páginas 82 e 83

» Estratégias didáticas

- Os materiais indicados na seção **#nósnaprática** (p. 82) são sugestões e podem ser substituídos conforme os interesses artísticos dos estudantes e as possibilidades da escola. Se possível, oferecer opções para a produção da turma, permitindo que utilizem, por exemplo, fotografias das paisagens afetivas, antigas e recentes, que podem ser impressas, recortadas e aplicadas como base para um trabalho de colagem.
- Esta atividade pode ser planejada e conduzida pelo professor em duas aulas. A primeira será destinada ao resgate das memórias afetivas dos estudantes sobre as paisagens naturais que conhecem e que sofreram mudanças; por exemplo, terrenos ou campos que desapareceram para dar lugar a construções.
- Nesta primeira aula, também podem ser decididas as técnicas ou os recursos que serão utilizados pelas duplas para representar a paisagem e suas transformações, bem como os materiais necessários para isso. Se possível, apresentar trabalhos artísticos que sirvam de modelo aos estudantes.
- A segunda aula é destinada à produção das representações das duplas, sob a orientação do professor. As produções podem ser fotografadas e compartilhadas nas redes sociais dos estudantes e da escola, acompanhadas de uma breve sinopse sobre as intenções das propostas, os resultados obtidos e as reflexões a respeito das mudanças das paisagens naturais.

Saúde, poluição e esporte

Página 84

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Educação Física, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Educação Física e no trabalho com práticas corporais ao ar livre. Há espaço para o desenvolvimento de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, as quais são sugeridas ao longo destas **Orientações**.

» Estratégias didáticas

- Em conjunto com o professor de Língua Portuguesa, é possível trabalhar a leitura e análise da notícia proposta na **Leitura 2** (p. 85) e da reportagem da seção **#paraexplorar** (p. 89). Além disso, o professor de Arte pode contribuir com propostas de atividades, como instalações artísticas feitas com o uso de materiais coletados na realização do *plogging* (caminhada coletiva), abordado no box **#saibamais** (p. 86), integrado à indicação do box **Midioteca do estudante** (p. 240) destas **Orientações**.

Ler o mundo

Página 84

» Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. O evento esportivo, se realizado com responsabilidade, pode afetar muitas pessoas positivamente, transmitir mensagens de motivação para o público, como a de realizar práticas esportivas, e estimular a superação das dificuldades por meio dessas práticas. Não obstante, eventos esportivos também envolvem a busca por retorno financeiro para seus organizadores e a geração de empregos (desde a contratação de esportistas, treinadores, assistência médica e alimentar, como do pessoal de turismo, transporte etc.).
2. Resposta pessoal. É desejável que os estudantes reconheçam que grandes quantidades de lixo descartado de forma irregular contribuem para a degradação do meio ambiente, pois poluem os solos e os rios, além de afetar a qualidade de vida da população, que fica impossibilitada de ocupar plenamente os espaços públicos e se torna mais suscetível a doenças causadas pelo lixo excessivo e pela poluição. Caso não haja eventos esportivos na cidade ou na região onde os estudantes vivem, incentivá-los a pesquisar ou a mencionar eventos que conheçam e a pensar nas consequências do descarte indevido de lixo. Além disso, sugere-se estimulá-los a pensar nos motivos pelos quais esse tipo de evento gera uma grande quantidade de resíduos: o público é, muitas vezes, incentivado a consumir bebidas e alimentos e acaba descartando copos, embalagens e talheres de plástico no chão, mesmo quando há ofertas de cestos e locais apropriados para isso. Outra forma interessante de se ampliar esta questão é propor aos estudantes que debatam, em pequenos grupos, o que levaria a população a esse comportamento de descaso, seja com o meio ambiente seja com a cidadania necessária para a vida em sociedade.
3. Resposta pessoal. O objetivo desta pergunta é fazer os estudantes pensarem e refletirem sobre os possíveis males trazidos pela poluição e pelo lixo urbano aos praticantes de atividades físicas. Essa resposta deve trazer algumas hipóteses e conclusões traçadas pelos estudantes, com base em suas experiências e seus conhecimentos. Se julgar conveniente, incentivá-los a realizar pesquisas que poderão ajudá-los na construção de suas respostas.

Midioteca do professor

▪ KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 16. ed. Campinas: Pontes, 2016.

Essa obra reflete sobre algumas práticas de leitura, mostrando que não apenas os textos mudam, mas também seus objetivos e necessidades diante do texto. A autora apresenta essas estratégias organizadas em dois grandes blocos de estratégias cognitivas e metacognitivas.

Leituras 1 e 2 Páginas 84 e 85

» Estratégias didáticas

- Ao observar a imagem da **Leitura 1** (p. 84), sugere-se propor aos estudantes que procurem associar a quantidade de participantes da atividade física à quantidade de copos plásticos descartados no chão. Essa associação será importante no momento de realização das questões apresentadas na subseção **Pensar e compartilhar** (p. 86).
- Ao propor que o texto da **Leitura 2** (p. 85) seja lido na íntegra, sugere-se aproveitar a oportunidade para ensinar os estudantes de diferentes perfis a atingir o **nível inferencial** nos processos de leitura. Fazer, por exemplo, uma leitura compartilhada da reportagem, em

que alguns estudantes voluntários leem um parágrafo cada; propor pausas para que eles possam deduzir as principais ideias apresentadas e completar as lacunas deixadas pelos implícitos, estabelecendo as relações entre as partes e o todo, até que, ao final da leitura, a turma possa ter compartilhado interpretações e construído, com o amparo das estratégias de leitura, a compreensão do texto. Assim, sugere-se a leitura do texto “Inferência na leitura”, da seção **Formação continuada** (p. 244) destas **Orientações**.

» Formação continuada

O texto a seguir é um trecho do verbete “Inferência na leitura”, do **Glossário Ceale**, no qual as relações estabelecidas para a produção das inferências textuais são brevemente explicadas.

Inferência na leitura

[...]

Na leitura de um texto, o resultado da compreensão depende da qualidade das *inferências* geradas. Os textos possuem informações explícitas e implícitas; existem sempre lacunas a serem preenchidas. O leitor infere ao associar as informações explícitas aos seus conhecimentos prévios e, a partir daí, gera sentido para o que está, de algum modo, informado pelo texto ou através dele. A informação fornecida direta ou indiretamente é uma pista que ativa uma operação de construção de sentido. Portanto, ao contrário do que muitos acreditam, a *inferência* não está no texto, mas na leitura, e vai sendo construída à medida que leitores vão interagindo com a escrita.

As ideias, impressões e conhecimentos arquivados na memória dos indivíduos têm relação direta com a capacidade de inferir: quanto maior a quantidade de informações arquivadas, mais apta a pessoa está para compreender um texto. Assim, os conhecimentos adquiridos, as experiências vividas, tudo o que está registrado em sua mente contribui para o preenchimento das lacunas textuais.

[...]

DELL'ISOLA, R. L. P. Inferência na leitura. In: GLOSSÁRIO Ceale. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, [201-?]. Disponível em: www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/inferencia-na-leitura.

Acesso em: 27 jul. 2020.

» Respostas e comentários

1. a) Os copos plásticos atrapalham o percurso da corrida, tornando-o mais irregular e expondo seus praticantes a mais riscos de acidente.
 - b) Espera-se que os estudantes percebam que, durante a corrida, são oferecidos copos com água aos atletas para que possam se hidratar e se refrescar. No entanto, após o consumo, para não atrapalhar o ritmo da corrida, é comum que os corredores joguem os copos vazios no chão em vez de em uma lixeira pelo caminho.
 - c) Resposta pessoal. Os estudantes poderão citar a necessidade de recolher os copos plásticos após o término da corrida e a reciclagem desses resíduos. É possível também que comentem sobre o uso de copos feitos de material biodegradável para que o impacto ambiental seja menor.
2. a) Nas duas fotos o esporte é praticado em meio ao lixo produzido pelo ser humano e descartado no meio ambiente.
 - b) Os resíduos carregados pela onda podem ferir o atleta ou atrapalhar uma manobra.
 - c) Espera-se que os estudantes citem o descarte de resíduos nas praias, que acabam sendo levados para o mar pela maré. Avaliar outros exemplos de práticas humanas que podem causar a situação mostrada na imagem, como o despejo de resíduos por tripulantes de navegações em alto-mar.
 - d) Espera-se que os estudantes percebam que essas imagens evidenciam o problema pelo destaque visual dado aos resíduos durante as práticas esportivas. Por isso, quando divulgadas, incentivam o debate sobre poluição e permitem que o público possa refletir sobre possíveis ações individuais e coletivas para mudar esse cenário.
3. a) Resposta pessoal. É importante criar um ambiente respeitoso em relação à abordagem dessas atividades individuais, uma vez que nem todos os estudantes têm condições ou oportunidades para realizar atividades físicas. Ao mesmo tempo, é importante que eles sejam incentivados a colocar o autocuidado e a própria saúde como parte da rotina.
 - b) Espera-se que os estudantes identifiquem que o número de horas sugerido pelo estudo pode ser associado a pessoas que utilizam a bicicleta ou caminham como parte da rotina de seus trabalhos, que podem, por exemplo, ser de entrega e venda porta a porta. É possível citar também pessoas sem acesso a meios de transporte e que necessitam se locomover diariamente por horas a pé ou de bicicleta para trabalhar, estudar ou ter acesso a um bem ou serviço essencial. Caso os estudantes citem pessoas que praticam o ciclismo ou a caminhada diariamente e pelo tempo apontado no estudo, comentar que a rotina desses esportistas geralmente não exige a prática diária por tantas horas, pois o treino consiste também de momentos de descanso e de outras atividades físicas, como exercícios de alongamento, fortalecimento muscular e condicionamento físico.
4. Resposta pessoal. Estimular os estudantes a explorar as hipóteses iniciais sobre a relação entre poluição e saúde durante a prática de atividades físicas. Caso considere necessário, é possível trabalhar essas questões com apoio do professor de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, para tratar de tratamentos de doenças e procedimentos de prevenção.
5. a) O verbo **anular**.

Midioteca do estudante

▪ PICTURES of garbage [RETRATOS do lixo]. **Vik Muniz**, c2020. Disponível em: <http://vikmuniz.net/pt/gallery/garbage>. Acesso em: 28 jul. 2020.

Neste *link*, é possível conhecer as obras do artista plástico brasileiro Vik Muniz (1961-), nas quais foram utilizados materiais e elementos diversificados, como alimentos e, principalmente, objetos coletados do lixo.

▪ LIXO extraordinário. Direção: Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley. Brasil/Reino Unido, 2010. Vídeo (99 min).

Este documentário, indicado ao Oscar em 2011, apresenta o trabalho do artista brasileiro Vik Muniz realizado com os catadores de material reciclável, no Rio de Janeiro (RJ).

- b) No primeiro, a prática de exercícios é a responsável por anular os efeitos da poluição, enquanto no segundo, a poluição é que anula os benefícios dos exercícios. Aproveitar para esclarecer aos estudantes que o uso do verbo **poder** na primeira manchete sugere a existência da possibilidade de não haver essa anulação, como é explicado na notícia. Se considerar apropriado, acessar o *link* da notícia para que os estudantes possam realizar a sua leitura na íntegra.
- c) O primeiro texto não indica que a poluição não faz mal para o corpo e para a prática de exercício, mas que, embora existam prejuízos, comparativamente, ainda é melhor se exercitar.
6. a) A primeira notícia foi divulgada em 2016, enquanto a segunda foi publicada em 2017.
- b) A fonte de publicação do texto (no caso, as duas fontes são aparentemente seguras), a referência a dados coletados por instituições de pesquisa confiáveis e os argumentos apresentados para defender cada ideia.
- c) Retomar com os estudantes a relevância dos dados em textos informativos que tratam de questões científicas. Essa atividade abre espaço também para analisar o uso desses dados para defender posicionamentos, mesmo quando não está em análise um texto predominantemente argumentativo. Muitas notícias podem apresentar um certo ponto de vista ao tratar de fatos e dados, de modo que ela não está isenta de alguma subjetividade do produtor do texto.
7. a) Resposta pessoal. Esta questão é uma preparação para os demais itens da atividade, em que os estudantes são incentivados a consultar e seguir a opinião de profissionais das áreas de saúde e de Educação Física sobre o assunto "poluição, atividade física e saúde".
- b) É importante conhecer as exigências da modalidade esportiva escolhida, como o uso de equipamentos específicos e as implicações físicas de sua prática, especialmente com relação aos possíveis impactos negativos ou problemas e dificuldades que podem ser enfrentados em situações específicas daquela modalidade.
- Durante a conversa sobre as informações que precisam ser pesquisadas antes da realização de atividades como ciclismo, corrida e caminhada, se necessário, apresentar aos estudantes o exemplo da possibilidade de ocorrência da canelite em iniciantes na prática da corrida (ainda que possa ocorrer com praticantes de todos os níveis de experiência). É possível explicar que essa inflamação da tíbia – ou dos músculos e tendões inseridos nesse osso – pode estar associada, entre outros fatores, à falta de alongamento antes da atividade física. Dizer também que o aumento gradativo do volume de exercício e o fortalecimento muscular podem ajudar a prevenir tal inflamação.
- c) Espera-se que os estudantes identifiquem a importância de consultar médicos e educadores físicos para que possam seguir as instruções necessárias para o início de uma prática esportiva. Essas instruções podem incluir a realização de exames físicos e laboratoriais para saber se há restrições para a prática esportiva pretendida. Além disso, atividades como o ciclismo ou a corrida podem exigir um acompanhamento para fortalecimentos de determinados músculos antes da prática em si. Isso ajuda a preparar o corpo para os impactos do esporte.
- Complementar a reflexão sobre o assunto comentando que os especialistas da área de Saúde e de Educação Física possuem os conhecimentos necessários para considerar os resultados de estudos atualizados e cruzar informações conflitantes e/ou complementares.
8. Resposta pessoal. Os estudantes poderão citar a poluição de rios, lagos e praias, que prejudica esportes como natação em águas abertas, canoagem, vela e surfe, e a poluição das ruas, que prejudica corridas e caminhadas. Esses dois casos podem ainda expor os praticantes a doenças e outros problemas, seja pela possibilidade de contaminação por resíduos tóxicos ou pelo risco de ferimento por contato inesperado com materiais descartados irregularmente, como cacos de vidro e metais.
9. a) Espera-se que os estudantes citem a importância da limpeza de praias, rios, lagos ou lagoas para garantir a realização da prova e a segurança dos atletas em competições como natação e águas abertas, vela, canoagem e vôlei de praia.

- b) Os organizadores podem providenciar a distribuição de copos e embalagens feitos de material biodegradável, além de espalhar lixeiras pelo local. Na divulgação do evento, também podem ser realizadas campanhas com a intenção de engajar e conscientizar o público sobre a importância de realizar o descarte correto do lixo.
- c) Resposta pessoal. O objetivo de um debate nem sempre é desqualificar o ponto de vista do outro e fazer valer o seu próprio posicionamento a qualquer custo. Debater traz a oportunidade de conhecer diferentes argumentos a respeito de uma determinada questão polêmica, sobre a qual nem sempre é possível chegar a um consenso. O debate permite entrar em contato com novos fatos, aprender a respeitar diferentes interlocutores e opiniões e, acima de tudo, construir um novo conhecimento sobre o tema em discussão. Uma vez que o debate costuma se dar em torno de temas polêmicos, o assunto sobre “eventos esportivos e sustentabilidade” pode não gerar tanta polêmica. Entretanto, vale lembrar os estudantes de que é importante ouvir e respeitar o ponto de vista de cada um, de forma a conhecer os diferentes pensamentos do grupo, de entrar em contato com novos fatos e de refletir sobre os diversos conhecimentos sobre o tema em questão.

#paraexplorar

» Respostas e comentários

1. Espera-se que os estudantes cite exemplos de poluição e/ou contaminação das águas de sua região ou que reconheçam, por informações divulgadas por órgãos públicos ou pela imprensa, casos em que o contato com a água desses locais é comprovadamente seguro. Se necessário, relembrar os estudantes de dados de conhecimento público sobre as águas de seu município ou região, como praias impróprias para banho ou córregos conhecidos por ser contaminados por resíduos tóxicos. Caso essas informações não sejam de conhecimento da turma, coletar e apresentar alguns desses dados e propor uma conversa sobre a importância da divulgação de informações para toda a população e como esse conhecimento pode ser essencial para a segurança e a saúde públicas.
2. O adenovírus pode causar infecções em diferentes órgãos. Por isso, os sintomas variam conforme o órgão afetado: no caso de infecções do trato respiratório, alguns sintomas principais são febre, tosse, coriza, dor de cabeça, de garganta e de ouvido, faringite, nariz entupido e conjuntivite; em infecções do sistema gastrointestinal, são comuns sintomas como diarreia, vômitos e dores abdominais. Os principais sintomas do rotavírus são diarreia gordurosa, vômito e febre alta. As infecções causadas por enterovírus podem, muitas vezes, não ser acompanhadas de sintomas. Caso eles existam, principalmente em crianças, podem incluir dor de cabeça, febre, vômitos, dor de garganta, feridas na pele e úlceras dentro da boca.
3. Explicar que virologia é uma área biológica e médica especializada no estudo dos vírus e suas propriedades. O virologista, que pode ser formado em diversas áreas da saúde, como Biologia, Biomedicina, Medicina e correlatas, atua na classificação e estruturação viral, replicação viral, desenvolvimento de vacinas e de métodos de diagnóstico, pesquisa de terapias para tratamento de doenças virais e nas medidas de controle de infecções (com outros especialistas, como os infectologistas), entre muitas outras. Espera-se que os estudantes compreendam que, pelo fato de muitas doenças virais terem um potencial epidêmico (ou seja, podem ser transmitidas para uma grande quantidade de pessoas em um curto espaço de tempo), um virologista pode ter participação importante no planejamento de grandes eventos para ajudar a identificar potenciais riscos de transmissão e atuar, com outros profissionais, na prevenção e no controle dessas doenças para o público, a fim de evitar que proliferem.
4. É possível orientar os estudantes para que procurem exemplos claros em que a poluição afetou diretamente o desenvolvimento da prática esportiva. Seja por poluição do ar ou pela poluição dos ambientes em que as práticas são realizadas, como aquáticos ou terrestres. Sugerir, como exemplo, as Olimpíadas de Pequim, marcadas pela emissão de poluentes no ar. Ver reportagem “China, Olimpíada e poluição”, disponível em: <https://youtu.be/3UXiTsO2FPM> (acesso em: 29 jul. 2020).

▪ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **ONU Meio Ambiente lista 10 modalidades esportivas que estão combatendo a poluição por plástico.** [Rio de Janeiro], 15 maio 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-meio-ambiente-lista-10-modalidades-esportivas-que-estao-combatendo-a-poluicao-por-plastico/>. Acesso em: 29 jul. 2020.

Este artigo apresenta algumas propostas de intervenção com o objetivo de melhorar as relações entre as práticas e os eventos esportivos em geral com o meio ambiente. Por exemplo, engajamento social do esporte pode ser colocado em favor da diminuição da emissão e do descarte inadequado de poluentes.

» Estratégias didáticas

- Para a realização das atividades desta seção, o professor de Educação Física pode atuar de forma prioritária.
- Na etapa **O que você vai fazer** (p. 92), auxiliar a turma a definir o perfil da prova de corrida e caminhada, que pode ter um caráter competitivo, mas também colaborativo. Com a turma, definir os objetivos principais da prova: estimular a prática de atividades físicas, favorecer a percepção do meio ambiente em que se insere a prova, promover a interação entre atividade física e práticas de cuidado com o meio ambiente, entre outros.
- Ao **Planejar e praticar** (p. 92), sugere-se que toda prática física proposta pelos “realizadores” tenha supervisão do professor de Educação Física. Ainda nesta etapa, propor aos estudantes que estabeleçam, antes da divulgação do evento, todos os aspectos essenciais da prova: data, horário, local, modo de inscrição, premiação etc.
- Se possível, auxiliá-los a solicitar a autorização para a realização da prova. O que deve ocorrer tanto na esfera da gestão escolar quanto na esfera do poder público – se necessário, solicitar a presença de agentes de trânsito e segurança pública. Considerar a possibilidade de propor à turma a realização da corrida e caminhada com a participação de estudantes de escolas próximas e das demais pessoas da comunidade escolar.
- Quando se sugerem prêmios, torna-se necessária a produção de um certificado de participação que possa ser distribuído (ainda que eletronicamente, reduzindo o uso de papel) entre todos os participantes da prova. Esse certificado pode conter dados como nome da prova, data, local, organizadores e o nome do participante.
- Ao **Compartilhar e Avaliar** (p. 93), é oportuno organizar os turnos de fala: os grupos podem escolher um representante para que fale por todos; cada grupo terá sua chance de falar sem interrupções sobre as atividades realizadas pelo grupo. Nesse sentido, as análises devem ser dirigidas para as práticas da atividade – observando prós e contras e o que atingiu ou não os objetivos predefinidos –, deixando outras questões para outro momento ou para conversas particulares.
- Em seguida, cada estudante poderá expressar suas experiências pessoais com o evento, realizando uma autoavaliação que pode ser também permeada por observações do professor, a fim de propor melhorias para futuras atividades similares.
- O artigo proposto nas **Atividades complementares** (p. 249) destas **Orientações** aborda a importância das ações coletivas, que presumem o convívio e a articulação comunitária e social para o enfrentamento de problemas contemporâneos que vêm afetando a vida de todos. Com base nessa leitura, os estudantes podem refletir sobre o alcance social das atividades de corrida e caminhada propostas na seção **#nósnaprática** (p. 92).

» Atividades complementares

1. Solicitar aos estudantes que leiam o texto “Ser a mudança que quero ver no mundo basta?”, da autora Sandra Caselato, disponível em: <https://sandracaselato.blogosfera.uol.com.br/2020/02/04/ser-a-mudanca-que-quero-ver-no-mundo-basta> (acesso em: 29 jul. 2020).

Após a leitura do texto pelos estudantes, propor a eles a questão a seguir. Na opinião de todos, qual é a importância de atuar de forma consciente e coletiva na comunidade?

Espera-se que os estudantes percebam que todas as ações têm sua(s) consequência(s).

Daí a importância de agir coletivamente para promover grandes transformações sociais, buscando garantir uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Natureza e crítica social

Página 94

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Língua Portuguesa e no trabalho com o gênero romance. Há espaço para o desenvolvimento de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, as quais são sugeridas ao longo destas **Orientações**.

» Estratégias didáticas

- As atividades propostas no box **Ler o mundo** (p. 94) funcionam como um aquecimento para as discussões propostas na subseção **Pensar e compartilhar** (p. 97). Em um primeiro momento, sugere-se estimular os estudantes a falar de suas vivências relacionadas ao tema proposto e, ao final do estudo do texto, retomar essa discussão inicial para verificar se mudariam ou acrescentariam alguma observação às colocações anteriores.

Ler o mundo

Página 94

» Estratégias didáticas

- Momento oportuno para que os estudantes apresentem seus conhecimentos prévios sobre o sertão brasileiro – é interessante, utilizando um mapa, delimitar geograficamente esse espaço. Se considerar necessário, propor que façam uma pesquisa na internet sobre o assunto e incentivá-los a produzir um breve texto descritivo no caderno.

Leituras 1 e 2

Páginas 95 a 97

» Estratégias didáticas

- Como preparação para a **Leitura 1** (p. 95), sugere-se apresentar aos estudantes a galeria de fotos (*slideshow*), disponível em: <http://graciliano.com.br/site/obra/obras-vidas-secas-especial-70-anos-2008/> (acesso em: 29 jul. 2020). As imagens foram feitas pelo fotógrafo Evandro Teixeira, em 2008, para compor uma edição comemorativa do livro **Vidas secas**, que estava completando 70 anos. Ele percorreu o sertão nordestino, trilhando os caminhos de Graciliano Ramos e de suas personagens mais famosas: de Buíque (PE) a Pão de Açúcar (AL), passando por Viçosa, Quebrangulo, Palmeira dos Índios, Cacimbinhas e Santana do Ipanema, todas em Alagoas.

Midioteca do estudante

▪ NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Coletivos são novo modelo de mobilização entre os jovens**. [Rio de Janeiro], 7 mar. 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/coletivos-sao-novo-modelo-de-mobilizacao-entre-os-jovens/>. Acesso em: 29 jul. 2020.

Com a leitura do texto indicado, é possível saber mais sobre os jovens que se organizam em coletivos, uma nova forma de mobilização que promove debates igualitários e soluções inovadoras para os desafios da juventude.

Midioteca do professor

▪ OLIVEIRA, R. de. Euclides da Cunha, **Os sertões** e a invenção de um Brasil profundo. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 22, n. 44, p. 511-537, dez. 2002. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882002000200012. Acesso em: 29 jul. 2020.

A obra **Os sertões**, de Euclides da Cunha, tem um papel fundamental na caracterização do sertão e do sertanejo na cultura brasileira. O artigo de Ricardo de Oliveira aborda essa construção de um ponto de vista crítico a respeito do discurso do livro e de outras produções contemporâneas a ele.

Midioteca do estudante

▪ LULLY Cinema novo. 2018. Vídeo (12min40s). Publicado pelo Canal Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/gcov04hHs5Q>. Acesso em: 29 jul. 2020.

A jovem *youtuber* Lully, especializada em cinema, explica por que o Cinema Novo foi um dos momentos mais importantes da história do cinema brasileiro e traz informações sobre os principais títulos desse movimento. Se possível, assistir ao vídeo com a turma.

- Em relação à **Leitura 2** (p. 97), sugere-se que seja consultado o *link* indicado no **Midioteca do professor** (p. 249) destas **Orientações**. Nele, é possível consultar informações do autor Euclides da Cunha que proporcionarão grande preparo para a abordagem do texto utilizado na seção, assim como outros dados que podem servir como apoio na leitura e compreensão do texto ou em esclarecimento de dúvidas dos estudantes em relação ao contexto de produção da obra.
- Para ampliar o contexto do box **#ficaadica** (p. 104), é necessário explicar que o Cinema Novo (entre os anos de 1960 e 1970) foi um movimento cinematográfico brasileiro que apostava em uma maneira de fazer filmes que dispensava grandes produções de estúdio e dava preferência a filmagens externas com a câmera na mão. Essa escolha deu um tom documental aos filmes, adequado à temática predominante do repertório dessa estética: a realidade social de um país subdesenvolvido. “Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça” foi um dos lemas do movimento, mas foi também utilizado como crítica à qualidade técnica de suas produções.

Pensar e compartilhar

Páginas 97 a 99

» **Estratégias didáticas**

- Aproveitar a **atividade 4** (p. 98) para desenvolver a capacidade de produzir análises críticas, criativas e propositivas em estudantes de diferentes perfis. Para tornar a proposta mais atrativa a eles – e estimular a produção de textos multimodais –, é possível sugerir a elaboração de um mapa mental sobre o assunto abordado. Ver um exemplo disponível em: [https://s5.static.brasil.escola.uol.com.br/img/2018/09/era-vargas%20\(2\)const.jpeg](https://s5.static.brasil.escola.uol.com.br/img/2018/09/era-vargas%20(2)const.jpeg) (acesso em: 29 jul. 2020). Se julgar oportuno, propor aos estudantes a criação de um mapa mental que permita estabelecer relações, por exemplo, entre os contextos políticos de 1930 e 2020, observando as semelhanças e diferenças entre as forças institucionais, políticas e econômicas envolvidas nestes dois momentos históricos brasileiros.
- No box **conceito** (p. 99), é possível auxiliar a turma a perceber que a diferença fundamental entre o discurso indireto e o discurso indireto livre é a ausência dos verbos de elocução (ou verbos *dicendi*, “de dizer”) e da palavra **que**.
- Para sintetizar essas informações, é possível construir o seguinte quadro para os estudantes.

Elementos que separam o discurso do narrador do das personagens	Discurso direto	Discurso indireto	Discurso indireto livre
Uso de pontuação de diálogo	X		
Uso de verbos de elocução (<i>dicendi</i>)	X	X	
Uso do que após o verbo		X	

- Com base no quadro da página anterior, é possível perceber que o discurso indireto livre não apresenta marcas que separam os discursos do narrador e das personagens dentro da narrativa. Para estabelecer a quem pertence o discurso representado, o leitor faz uso do contexto em que surgem essas manifestações.

» Respostas e comentários

1. a) Os estudantes podem apresentar, neste momento, os seus conhecimentos prévios sobre o sertão. É importante que a discussão seja pautada pelo respeito, evitando clichês ou ideias preconceituosas e/ou discriminatórias. Para isso, sugerir aos estudantes que tenham em mente que as descrições dos livros, ainda que pareçam objetivas e – até certo ponto – neutras, são resultados da visão de mundo de pessoas escolarizadas, dos centros urbanos, mais afinadas com os padrões eurocêntricos do que com os valores da região (esse aspecto é mais evidente em Euclides da Cunha); da mesma forma, ainda que os estudantes tenham como origem pessoal ou familiar o sertão, eles estão distantes historicamente do momento descrito no livro e, portanto, também devem evitar definições estereotipadas sobre o ambiente e os sertanejos.
 - b) Instigar os estudantes a pensar que o sertão ou a região agreste costuma ser considerada de baixo aproveitamento econômico, sobretudo para o setor agropecuário. Na época em que foram escritos os livros, esse pensamento era ainda mais preponderante, uma vez que o processo de industrialização não estava em voga na região.
2. É possível estimular os estudantes a refletir sobre como Graciliano Ramos se utiliza da própria linguagem do texto para assentar a ideia de seca. Seu texto é quase sempre muito direto, evitando adjetivos, e economiza na variação vocabular. As personagens, ainda que dialoguem, também usam poucas palavras, mas isso não impede que as ideias e os sentidos se sobressaiam, uma vez que cada palavra conta e cada expressão é usada precisamente, tornando o texto muito poético.
 3. a) Comentar com os estudantes que a obra de José de Alencar, inserida no projeto romântico de construção da identidade nacional, foi construída tendo como pano de fundo o passado histórico do Brasil (princípios da colonização) e como espaço a região da mata no estado do Rio de Janeiro, considerado à época como o interior, o sertão da então colônia. Se necessário, é possível retomar com os estudantes que o processo de colonização, tal qual retratado na obra de Alencar, inicia-se do litoral para o interior.
 - b) Como abordado no item anterior, o espaço da obra de Alencar é a região da mata, mais próxima do litoral da região Sudeste, enquanto na obra de Graciliano Ramos o espaço é a região mais agreste, no Nordeste do país.
 - c) É importante comentar que as descrições de **O guarani** também representam uma visão de mundo própria de meados do século XIX, carregada de romantismo, o que implica subjetividade, exageros e idealizações. Isso as difere do ponto de vista jornalístico de Euclides da Cunha (na virada do século XIX para o XX).

Midioteca do professor

▪ ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Euclides da Cunha**. [Rio de Janeiro], c2007. Disponível em: www.euclidesdacunha.org.br/. Acesso em: 29 jul. 2020.

No *link*, é possível ter acesso a diferentes informações a respeito do autor Euclides da Cunha, como biografia, bibliografia, adaptações de sua obra para outras linguagens (cinema, teatro, música etc.), entre outros conteúdos.

Integração

Se possível, pedir a contribuição do professor de História e/ou Geografia para conversar com os estudantes sobre os contextos social, histórico e geográfico presentes nas obras **Vidas secas** e **Os sertões**. Esses contextos ajudarão os estudantes a compreender melhor a magnitude dessas obras no âmbito da Literatura Brasileira, além de perceberem como Literatura e questões sociais estão relacionadas na produção dos autores Graciliano Ramos e Euclides da Cunha.

4. **a)** Os estudantes irão se defrontar com muitas informações sobre a Revolução de 1930. Orientá-los a organizá-las em tópicos, primeiramente; depois de compreender o contexto econômico e político da época, ajudá-los a identificar as forças que se enfrentaram nesse conflito, para que no item **b** eles possam estabelecer relações com a temática de **Vidas secas**. Em seguida, eles podem aprofundar a discussão, se for do interesse da turma, e discutir outros aspectos do episódio.
5. Ao conferir as repostas dos estudantes, anotar algumas passagens selecionadas da narrativa de **Vidas secas** e analisá-las com a turma, grifando ou sublinhando os elementos que sugerem movimento e imobilidade. Retomar com a turma o que foi exposto anteriormente sobre o uso preciso de palavras e expressões no texto de Graciliano Ramos, o que o torna enxuto, porém muito potente em seus sentidos.
6. Antes de realizarem a atividade, pedir aos estudantes que leiam o boxe **conceito** (p. 99). Ao final, os estudantes podem tentar realizar o mesmo exercício, usando os mesmos campos lexicais aplicados ao texto de Euclides da Cunha. Em seguida, sugerir que compartilhem suas análises e fazer uma comparação desses quadros.
7. **a)** Chamar a atenção dos estudantes para a justaposição das orações, elaboradas de modo a compor um ritmo regular. O uso desse recurso poético sugere o ritmo da marcha das personagens e de sua movimentação.
8. **b)** É importante que os estudantes percebam que o uso do discurso indireto livre torna a narração mais fluida, minimizando o aparecimento de índices e marcas narrativas que separam o discurso do narrador e das personagens. Nos casos em que isso é associado a uma narrativa, até certo ponto onisciente (em que é possível ler “os pensamentos das personagens”), o leitor pode acompanhar a construção da própria dimensão interior da personagem, tornando-a mais dialética, profunda e verossímil. Retomar com os estudantes as informações do boxe **conceito** (p. 99) que acompanha a atividade.

» Formação continuada

O ensaio a seguir analisa as representações da natureza no romance **Vidas secas**, de Graciliano Ramos, publicado em 1938. Ao contrário do Romantismo, a natureza do Modernismo de 1930 perde toda a sua exuberância. A seca expõe um lado árido, doído e desumano do Brasil, tanto no aspecto paisagístico como principalmente no social, a expulsar e/ou matar de fome e sede quem vive nela

Midioteca do estudante

▪ VIDAS secas. Direção: Nelson Pereira dos Santos. Brasil: Herbert Richers S.A., 1963. Vídeo (1h40min).

O filme é uma adaptação do romance homônimo de Graciliano Ramos para o cinema, feita em 1963.

A natureza monstruosa em *Vidas secas*, de Graciliano Ramos

[...]

No final dos anos 20, a partir da publicação de **A bagaceira** (1928), de José Américo de Almeida, inicia-se outra vertente literária denominada modernismo de 30, caracterizada por ser uma literatura socialmente mais crítica que a anterior. A natureza muda totalmente e passa a ser declarada hostil ao brasileiro, o nordestino sofre com a seca do semiárido e já não se conforma somente em observá-la porque agora ele é vítima da degradação gerada pelo espaço. A harmonia que unia o homem ao ambiente numa simbiose é rompida, no romance de 30 a seca só retira do sertanejo a condição de viver.

Em **Vidas secas** (1938), de Graciliano Ramos, a seca do sertão aparece como um mal, portanto, pode-se falar em natureza monstruosa devido aos largos períodos de estiagem que destroem a vida. A partir desse aspecto, este trabalho tratará da natureza seca como um monstro questionador e problematizador do ideal de nação.

[...]

ANDRADE, L. E. da S. A natureza monstruosa em **Vidas secas**, de Graciliano Ramos. **Mafuá**, Florianópolis, n. 11, 2009. Disponível em: <https://mafua.ufsc.br/2009/a-natureza-monstruosa-em-vidas-secas-de-graciliano-ramos>. Acesso em: 29 jul. 2020.

#paraexplorar Páginas 100 e 101

» Estratégias didáticas

- Seria interessante que os estudantes fizessem uma pesquisa sobre a vida de Mario Vargas Llosa, suas obras, temas e demais escolhas estéticas. O escritor e jornalista peruano é reconhecido como um autor dedicado às questões políticas e sociais da América Latina. Se considerar oportuno, antes ou após as questões, propor à turma que leia o texto disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2010/10/premio-nobel-de-literatura-de-2010-vai-para-mario-vargas-llosa.html> (acesso em: 29 jul. 2020).

» Respostas e comentários

2. Resposta pessoal. Avaliar as hipóteses dos estudantes. O livro de Euclides da Cunha narra a épica resistência de um povoado pobre do sertão ao mundo da ordem – o mundo dos oficiais, dos políticos desinteressados no povoado e que acabam impondo mais desordem.

#nósnaprática Páginas 102 a 104

» Estratégias didáticas

- Na etapa **O que você vai fazer** (p. 102), é necessário informar aos estudantes que os aspectos da natureza podem ser responsáveis tanto pela instauração do conflito como por sua solução.
- Na realização da **atividade 1**, se julgar conveniente, comentar com os estudantes que o livro **Cobertor de Estrelas**, de Ricardo Lísias, é um romance – gênero que, assim como o conto e a novela, possuem os elementos essenciais da narrativa trabalhados nesta seção.
- Acerca dos **Materiais** (p. 103), caso o acesso à internet não seja possível, pedir aos estudantes que escrevam o rascunho no caderno e passem o texto final a limpo em uma folha de papel tamanho A4.
- Em **Planejar** (p. 104), se necessário, retomar com os estudantes as implicações do uso de um narrador observador (em terceira pessoa), que descreve as ações de um ponto de vista exterior, ou de um narrador personagem (em primeira pessoa), que pode trazer uma perspectiva pessoal e subjetiva do conflito.

Midioteca do professor

▪ BAUER, D. 'Vidas secas' (1963): obra máxima da filmografia de Nelson Pereira dos Santos. **Cineset**, 1º nov. 2018. Disponível em: www.cineset.com.br/vidas-secas-1963-obra-maxima-da-filmografia-de-nelson-pereira-dos-santos/. Acesso em: 29 jul. 2020.

Nesse texto, o autor aborda o enredo do filme **Vidas secas** (1963), além de sua comparação com outra filmografia lançada meses depois (**Deus e o Diabo na Terra do Sol**, direção: Glauber Rocha, 1963) e sua repercussão.

Midiateca do estudante

PARIKH, R. Como são feitos os gráficos enganosos – e como não ser enganado por eles. **Gizmodo**, 17 abr. 2014. Disponível em: <https://gizmodo.com.br/mentir-visualizacoes-falsas/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

O artigo do especialista em dados estatísticos, Ravi Parikh, demonstra como gráficos podem ser construídos para enganar o leitor ou para apresentar dados inverossímeis.

▪ **O JOGO da imitação.** Direção: Morten Tyldum. EUA: Diamond Films, 2015. Vídeo (1h 55 min).

O filme foi baseado no livro biográfico **Alan Turing: the enigma** [Alan Turing: o enigma], de Andrew Hodges, e conta a vida de Alan Turing, matemático criptoanalista que foi recrutado, no ano de 1939, pelo governo britânico para um projeto secreto com o objetivo de decifrar o código nazista, feito por uma máquina chamada "enigma".

- Na etapa **Produzir** (p. 104), é possível orientar os estudantes que, durante a escrita, podem retomar o planejamento e fazer adaptações para ajustar o percurso da narrativa, a fim de torná-la mais interessante e rica.
- Em **Compartilhar** (p. 104), para a seleção, é interessante organizar a turma e os textos em dois grupos. Cada grupo, portanto, lerá metade de todos os textos produzidos pela turma e selecionará os que considerarem melhor acabados: se o conflito é claro, se envolve natureza, se está solucionado etc. Como em toda avaliação, é inevitável admitir um grau de subjetividade na recepção dos textos. Por isso, os estudantes devem observar se o conto captura a atenção do leitor, se o atrai.

Ler Matemática e suas Tecnologias

Página 105

» Estratégias didáticas

- Esta seção traz uma discussão importante sobre a maneira como as representações matemáticas, gráficas e numéricas podem ser usadas a serviço da argumentação nas práticas de linguagem contemporâneas. Sugere-se a participação do professor de Matemática nesta seção, em uma abordagem de forma integrada e colaborativa entre as áreas.
- Vive-se em uma época em que diariamente as pessoas entram em contato com uma enorme quantidade de números, produzidos ou veiculados pelas esferas jornalísticas, governamentais, empresariais, acadêmicas etc. O alerta de Charles Seife, professor de Jornalismo da Universidade de Nova York e mestre em Matemática, pela Universidade de Yale, sobre as falácias matemáticas é, portanto, de grande relevância para o letramento matemático dos estudantes. Em **Os números (não) mentem: como a matemática pode ser usada para enganar você**, Seife define essa maneira de usar os números: trata-se da "arte de empregar argumentos matemáticos enganosos para provar algo que nosso coração diz ser verdade – ainda que não seja". Ele explica ainda que a manipulação só é possível porque os números, "por trajarem o alvo manto do fato irrefutável, são dotados de um incrível poder".
- O objetivo desta seção é relativizar tal "poder", mostrando aos estudantes que é preciso estar atento para o fato de que distorcer os números pode ser uma estratégia para convencer o leitor desatento ou que, por desconhecer maneiras de colocar os dados à prova, convence-se com facilidade pelo emprego dos dados numéricos.
- Assim, aproveitar a oportunidade da leitura do texto e das atividades para ajudar os estudantes a desenvolver a capacidade de produzir análises críticas e propositivas em relação aos usos das representações matemáticas gráficas e numéricas às quais eles são expostos diariamente.

▪ Formação continuada

O artigo a seguir apresenta comentários referentes à contextualização social e escolar da divulgação científica e relata diferentes pesquisas que se debruçaram sobre os materiais de divulgação científica, agrupadas de acordo com o seu enfoque. Por exemplo, ênfase à exploração didática dos materiais; busca de aspectos históricos da difusão das ciências ali presentes; avaliação das possibilidades pedagógicas desses materiais na formação inicial e continuada dos professores; análise do conteúdo veiculado nesses materiais.

A divulgação científica no contexto social e escolar

O século XX foi marcado pela inserção do mundo das imagens em nossa vida. Por meio dos diferentes tipos de comunicação, as informações chegam a milhares de lugares ao mesmo tempo e circulam em grande velocidade. Por isso, o acesso às informações midiáticas disponíveis na sociedade possibilita aos cidadãos a ampliação de conhecimentos e o acompanhamento científico e tecnológico.

Outro aspecto a ser considerado na atualidade é que a ciência é uma prática social, portanto condicionada por todo o conjunto de relações sociais em constante ação recíproca. Essa característica, aliada aos aspectos históricos e epistemológicos da ciência, que atribuiu ao homem a tarefa de explorar e dominar a natureza, e associada à revolução industrial, sedimentada pela visão tecnicista, trouxe a ideia de que o desenvolvimento centrado na ciência e na tecnologia era sinônimo de progresso (VALE, 2001).

A consolidação dessa ideia de progresso, somada à crescente utilização de novas tecnologias e de sua rápida evolução, muda o ambiente, a vida da população e as relações humanas. Não obstante, a maioria das pessoas não está preparada para enfrentar os novos desafios impostos à sociedade em decorrência dessas mudanças.

Frente a essa realidade, o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos passa a ser necessário, de maneira a proporcionar aos habitantes deste planeta uma visão contemporânea do mundo.

De acordo com Massarani et al. (1998), a questão da difusão da ciência para um grande público é tão antiga quanto a própria ciência. Isso se intensifica na medida em que a sociedade contemporânea vivencia grandes e profundas transformações nos diversos setores, sejam econômicos, políticos ou sociais.

Paralelamente a esse quadro, intensifica-se a comunicação dos conhecimentos científicos por intermédio de publicações escritas, dos meios audiovisuais e da mídia eletrônica. Para Salém e Kawamura (1996, p. 588):

os artigos de jornais e revistas, livros, televisão, vídeos, filmes, programas multimídia, exposições e palestras, fazem com que a ciência “invada” os lares, trazendo um mundo de informações, ideias, conceitos, imagens da ciência ou do cientista.

[...]

Midiateca do professor

▪ ESTRELAS além do tempo. Direção: Theodore Melfi. EUA: Fox 2000 Pictures: Chernin Entertainment: Levantine Films: TSG Entertainment, 2017. Vídeo (127 min).

A produção para o cinema conta a história real – e pouco conhecida – de três matemáticas negras que trabalhavam na Nasa, na década de 1960, e enfrentaram bravamente o machismo e o preconceito racial. A história é centrada em Katherine Johnson, que, ao lado das colegas Dorothy Vaughn e Mary Jackson, foi peça fundamental em uma das maiores operações da história dos Estados Unidos: o lançamento de um astronauta para a órbita da Terra e seu retorno em segurança.

» Estratégias didáticas

- Para servir de apoio à reflexão proposta na **atividade 5**, sugere-se a leitura do texto “Linguagem matemática e Língua Portuguesa: diálogo necessário na resolução de problemas matemáticos”, de Edi Jussara Candido Lorensatti, disponível em: www.ucs.br/site/midia/arquivos/linguagem.pdf (acesso em: 30 jul. 2020).

» Respostas e comentários

1. a) Resposta pessoal. Como uma das palavras desconhecidas, espera-se que os estudantes apontem **contracheque** (holerite, documento que comprova o pagamento a um funcionário), que, se não compreendida, prejudica o entendimento do final do texto.

1. b) Resposta pessoal. Estimular os estudantes a inferir o significado das palavras desconhecidas e só recorrer ao dicionário em último caso.

É possível que a turma não aponte outras palavras além das destacadas no item **a**, pois o texto se compõe de termos de uso corrente, de fácil entendimento. No entanto, se achar oportuno, destacar no último parágrafo a palavra **estagiários** (aqueles que permanecem temporariamente em uma empresa, posto ou serviço para prática e aprimoramento profissional). Considerando que os estudantes podem estar próximos de entrar no mercado de trabalho e que isso pode ocorrer na condição de estagiários, seria interessante solicitar a eles uma pesquisa sobre as condições do estágio profissional para posterior compartilhamento, na sala de aula, das informações obtidas. A lei que dispõe sobre o estágio de estudantes está disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm (acesso em: 30 jul. 2020).

2. a) A ideia central do texto é a manipulação de dados numéricos, de modo que pareçam mais favoráveis do que são na realidade. O título do livro parte da expressão popular **os números não mentem**, mas a põe essa ideia em xeque ao colocar o advérbio **não** entre parênteses. O subtítulo “Como a matemática pode ser usada para enganar você” reforça a ideia de que os dados matemáticos podem ser manipulados, às vezes, para atender a interesses escusos.

Retomando as representações numéricas como fonte de argumentação, conteúdo abordado nesta Sequência, comentar com a turma que a frase “os números não mentem” costuma ser usada como argumento irretorquível; no entanto, a intervenção feita no título, com o uso dos parênteses, relativiza ou mesmo subverte o caráter categórico dessa afirmação.

b) Ao polimento dos números, ou seja, a um tratamento que pode ser enganoso e pode dar uma ideia equivocada a respeito do que, de fato, os números representam.

3. O conceito trabalhado é **média**, ou mais especificamente **média aritmética simples**, que é o resultado da soma de valores individuais dividida pelo número de elementos somados. Se julgar oportuno, e contando com o apoio do professor de Matemática, abordar também com os estudantes o conceito de média aritmética ponderada, que costuma ser usada em exames vestibulares, por exemplo, para estabelecer a nota média do candidato, atribuindo-se pesos diferentes a determinados componentes curriculares.

4. a) No primeiro caso, a diferença entre os dez valores apresentados, desde o menor (US\$ 96.800) até o maior (US\$ 103.200), é pequena e, por isso, possibilita que se extraia a média salarial da forma como foi feita. No segundo caso, os valores são muito díspares (nove salários de US\$ 1 e um de US\$ 999.991) e usar o mesmo procedimento matemático força um aumento do número que representa o valor médio. Isso faz com que tal número não reflita a realidade e transmita um quadro irreal – a esse tipo de artimanha é que o autor dá o nome de **polimento de maçãs**.

4. b) O autor usa a palavra **típico** para evidenciar que, na primeira empresa, o valor médio salarial obtido representa um valor próximo do salário da maior parte dos funcionários, sendo, portanto, **típico**. No caso da segunda empresa, que usou o mesmo procedimento matemático para extrair o valor médio, o salário apresentado não é típico, ou seja, não representa seu padrão salarial.

Se julgar pertinente, aproveitar a oportunidade para solicitar o apoio do professor de Matemática para discorrer sobre situações como essa, com base na competência específica 3 da BNCC da área de Matemática e suas Tecnologias (“Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.”).

4. c) Espera-se que os estudantes compreendam que analisar apenas números frios, sem conhecimento do contexto ao qual fazem parte, pode induzir as pessoas a uma interpretação errada da realidade. Além disso, para calcular determinados valores – como, no caso do exemplo, a média salarial das empresas – não é possível usar sempre os mesmos procedimentos matemáticos, pois o resultado obtido pode não ser plausível.

5. É comum estudantes terem dificuldade na resolução de atividades de Matemática por não compreenderem o enunciado e a questão proposta. Nesse sentido, seria interessante propor à turma que apresente casos concretos em que isso tenha ocorrido, para uma posterior análise compartilhada com o professor de Matemática.

Os estudantes podem apontar que o uso do dólar como unidade monetária para identificar os salários não faz parte do cotidiano brasileiro, bem como os valores elevados. No primeiro caso, é possível que o apontamento de salários em torno de US\$ 100 mil tenha base anual, o que não constitui uma situação irreal para uma parcela da população; no segundo caso, porém, essa possibilidade se desfaz com a indicação de salários de US\$ 999.991 e US\$ 1, pois tais valores se mostram inverossímeis, seja com base anual ou mensal. Considerando que se trata de um livro traduzido, expressões como “empacotamento/empacotadores de frutas” podem ter sido traduzidas literalmente, causando algum estranhamento ao leitor de Língua Portuguesa.

6. O texto da nota de rodapé, na íntegra, é o seguinte: “13. Em casos como este, muitas vezes é melhor usar o conceito de mediana para descobrir o que seria um salário típico. Para calcular a mediana, enfileiramos os números do menor para o maior e selecionamos o que está no meio. Aqui, o salário mediano seria de US\$ 1, o que

evidentemente é mais representativo do ‘típico’ do que a média.”. Verificar com o professor de Matemática a possibilidade de ele abordar com a turma os conceitos de **média**, **moda** e **mediana** em momento próximo ao trabalho desta seção, caso não o tenha feito. Essa abordagem contemplaria a seguinte habilidade da área de Matemática e suas Tecnologias: **(EM13MAT316)** Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).

Para fazer junto – Revista interativa – Segunda etapa

Página 107

» Estratégias didáticas

- Se for necessário, explicar à turma que, na fotorreportagem, a essência das informações está contida nas fotografias, que são acompanhadas apenas por breves legendas explicativas.
- Na **Midioteca do estudante** (p. 259) destas **Orientações**, há algumas dicas sobre como construir legendas para fotografias jornalísticas.
- É possível ampliar os conhecimentos da turma a respeito do uso da fotografia no fotojornalismo, reconhecendo nele uma variedade de gêneros textuais não verbais, apresentado em uma variedade de circunstâncias e relacionado ao jornalismo. Para isso, sugere-se a leitura do texto “Fotojornalismo”, disponível em: www.jornalista.com.br/fotojornalismo.html (acesso em: 30 jul. 2020). No texto, é possível conhecer alguns dos principais gêneros do fotojornalismo. Com base nele, sugerir aos estudantes que tentem produzir fotografias de gêneros variados. Para isso, é importante que eles pesquisem mais informações sobre cada um deles.
- Se os grupos optarem por reproduzir imagens de mapas interativos, uma possibilidade é usar ferramentas *on-line* ou outras que estiverem disponíveis.
- Ao longo desta Sequência, os estudantes leram e analisaram uma série de informações que colocam em evidência a necessidade do aprendizado contínuo: seja na análise de dados matemáticos, seja na relação com o meio ambiente ou com o corpo. No campo acadêmico, essa necessidade pode ser traduzida pelo artigo “*Lifelong learning*: aprendizado ao longo da vida”, sugerido na realização das **Atividades complementares** (p. 259) destas **Orientações**.
- Após a realização das **Atividades complementares**, sugerir aos estudantes que apresentem, com base nas atividades que desempenharam durante esta Sequência, como a competência de “aprender a aprender” é, de fato, requisitada nas tarefas acadêmicas e, de modo mais abrangente, na vida pública e cotidiana.

» Atividades complementares

- Solicitar aos estudantes que leiam o texto “*Lifelong learning*: aprendizado ao longo da vida”, da autora Ana Maria Diniz, disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/ana-maria-diniz/lifelong-learning-aprendizado-ao-longo-da-vida> (acesso em: 30 jul. 2020).
- Após a leitura do texto pelos estudantes, propor a eles as seguintes questões.

1. Qual é o assunto do texto?

O modelo pedagógico conhecido como *lifelong learning* (em português, “formação contínua”) considera que as aprendizagens e a formação dos indivíduos acontecem por toda a vida, e não apenas no período escolar.

2. Quem é, de modo geral, o público-alvo desse artigo?

Espera-se que os estudantes respondam que o texto se dirige a educadores ou a pessoas interessadas em educação.

3. Qual é a importância do aprendizado contínuo diante das transformações vividas no século XXI?

Resposta pessoal. Os estudantes podem perceber que, com as mudanças cada vez mais velozes de tecnologias e de cenários socioeconômicos e culturais, a capacidade de continuar aprendendo, mantendo-se atualizado não apenas nos conhecimentos acadêmicos, mas também naqueles que envolvam as comunidades locais, regionais e globais, é essencial para a inserção no universo da pesquisa, do trabalho, da política, das ações comunitárias e na vida pessoal.

4. O texto destaca que uma das competências mais importantes diante dos desafios deste século é “aprender a aprender”. O que isso significa?

Resposta pessoal. Comentar com a turma que “aprender a aprender” é adquirir as competências para reconhecer, analisar e sistematizar modos de estudar, pesquisar e instruir a si mesmo. Isto é, poder reconhecer as próprias necessidades educativas e encontrar maneiras de supri-las.

Midiateca do estudante

- COMO criar boas legendas no fotojornalismo. In: WIKIHOW. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Criar-Boas-Legendas-no-Fotojornalismo>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Para criar legendas de fotografias jornalísticas e históricas, é sempre interessante ter em mente alguns parâmetros, como precisão, fidelidade, objetividade, entre outros. O artigo indicado propõe-se a oferecer dicas pontuais para a construção de legendas cada vez mais relevantes para as produções fotográficas.

- MOVIMENTO FUTURO. Disponível em: www.movimentofuturo.com.br. Acesso em: 30 jul. 2020.

O Movimento Futuro é uma associação socioeducativa que trabalha com projetos para desenvolver habilidades nos jovens por meio de seus sonhos e projetos de vida. No *site*, é possível conhecer o projeto e as parcerias que já foram realizadas com escolas públicas e privadas do país.

Esta Sequência permite que os estudantes discutam formas diferentes de conviver com a natureza, pensando a construção de relações sustentáveis entre os seres humanos e o ambiente. Assim, são cabíveis as posições de observação e de exaltação, mas também as de crítica e descrição das ameaças e dos desafios, considerando as formas dessas relações, seja para Língua Portuguesa ou para os outros dois componentes de Linguagens. As leituras e reflexões desta Sequência abordam o caráter emocional possível na interação com o meio ambiente (percebida por meio da sensação de acolhimento pela natureza), os aspectos artísticos, a ideia de totalidade – se é possível ver o ser humano em unidade com a natureza – e as relações entre natureza e cultura. Em Arte, são apreciadas obras em que os autores utilizam árvores e se introduzirá a questão do ativismo, mostrando que obras artísticas podem ser um vetor da militância pela preservação do meio ambiente. Com isso, os estudantes estarão preparados para uma atividade prática de concepção e execução de obra de arte inspirada nas referências apresentadas no livro. Os indígenas aparecem em meio a isso tudo, pois exemplificam uma relação de forte comunhão com a natureza. Na área de Educação Física, a discussão aborda o modo como o ser humano, cujo corpo foi constituído para uma vida fisicamente ativa, adotou um estilo de vida sedentário em razão da urbanização e de avanços tecnológicos. Por fim, há a conclusão do projeto de elaboração de uma revista interativa, na terceira parte da produção da seção **Para fazer junto** (p. 151). É aconselhável que os professores desses três componentes curriculares desenvolvam um planejamento coletivo para dividir as tarefas propostas e, se necessário, ajustar o cronograma sugerido a seguir.

» **Cronograma**

Tema	Aulas
A natureza que acolhe	12 aulas
Arte pela natureza	8 aulas
A natureza como totalidade	10 aulas
O corpo natural e o corpo cultural	6 aulas
Para fazer junto – Revista interativa – Etapa final	4 aulas

A natureza que acolhe

Página 108

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Língua Portuguesa, no trabalho com o gênero romance e nos conhecimentos linguísticos sobre a ordem dos termos da oração. Há espaço para o desenvolvimento de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, as quais são sugeridas ao longo destas **Orientações**.

» **Estratégias didáticas**

- Sugere-se que os estudantes sejam estimulados a expor oralmente suas ideias e a respeitar o posicionamento e as opiniões dos colegas, a fim de desenvolver a capacidade de produzir análises críticas, criativas e propositivas. Considerando os diferentes perfis, vale a pena instigar os estudantes, por meio de questionamentos e reflexões sobre o tema da natureza.

» Estratégias didáticas

- As memórias do afeto podem ser muito surpreendentes. As questões, que servem de aquecimento para as discussões propostas a seguir com base no texto de Mia Couto, não exigem que os estudantes se lembrem de paisagens extraordinárias – um bosque, um rio, uma praia, uma lagoa, um jardim ou uma árvore podem evocar lembranças sentimentais, sem que nem mesmo saibamos explicar o motivo.
- Caso os estudantes tenham dificuldade para relatar memórias e iniciar a conversa sobre o tema, sugere-se que o professor conte alguma experiência sua de contato com a natureza que acabou criando nele uma relação sentimental – talvez algo que ocorreu em sua infância, mas lembrando os estudantes de que não precisa ser um acontecimento distante no tempo.

» Respostas e comentários

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes apresentem uma experiência própria e consigam explicar aos colegas o que gerou a relação sentimental com determinado lugar.
2. Respostas pessoais. O importante é os estudantes perceberem que, além dos discursos científicos e políticos relacionados à preservação da natureza, estabelecemos relações sentimentais com ela, a ponto de sentirmos certa dor quando os lugares a que nos apegamos desaparecem. A derrubada de uma árvore talvez não tenha impacto social, mas mexe profundamente com quem tem ligações emocionais com ela.

« Midiateca do professor

▪ LEFF, E. **Ecologia, capital e cultura**: Racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável. Tradução de Jorge Esteves da Silva. Blumenau: Editora da Furb, 2000.

O sociólogo ambientalista mexicano defende a ideia de que tanto as sociedades capitalistas como as socialistas não consideram as questões ambientais fundamentais nas ações estratégicas governamentais, principalmente as socioeconômicas. A partir disso, destaca a necessidade de uma racionalidade ambiental que envolva a estruturação de uma ecotecnologia baseada em ciclos ecológicos, a produção de alimentos voltados para as necessidades básicas e uma reapropriação da natureza, por meio da democracia participativa direta, princípios esses que seriam construídos agregando traços culturais dos grupos sociais envolvidos.

» Estratégias didáticas

- Sugere-se que o professor de Língua Portuguesa desenvolva as atividades propostas.
- Antes de iniciar, oferecer orientações específicas para variar o modo de leitura – por exemplo, alternar leitura individual e silenciosa e leituras compartilhadas em voz alta, fazendo uma divisão prévia dos trechos, com ou sem a participação do professor.
- Orientar os estudantes a compartilhar com a turma suas ideias e respostas, a fim de perceberem que desenvolver a capacidade de argumentação, tanto oral como escrita, é um processo contínuo que requer exposição e reestruturação do pensamento ou do texto.
- Alternar as maneiras de realizar e de comentar as atividades: alguns podem ser feitos individualmente e outros em dupla; uns podem ser discutidos oralmente, com os estudantes participando e expondo em voz alta suas respostas; outros podem ser resolvidos e apresentados coletivamente, por meio de escrita no quadro, que servirá de suporte para as explicações do professor.

» Estratégias didáticas

- Aproveitar o tema proposto no boxe **#saibamais** (p. 112) para discutir a importância e a necessidade de se promover a cultura de paz nos diversos países, tanto na sociedade como na comunidade escolar.
- Quanto ao boxe **#ficaadica** (p. 114), realizar um planejamento coletivo para distribuir o trabalho com cada segmento da obra que será lida na íntegra, levando também em conta o número de aulas.
- Com relação ao boxe **#saibamais** (p. 114), apresentar exemplos de zoomorfismo, fitomorfismo e antropomorfismo presentes em vários momentos da história da Arte, como nas composições alegóricas do pintor milanês Giuseppe Arcimboldo (1527-1593), que cria figuras humanas com animais, flores e frutos; exibir também, se possível, trechos de animações célebres, que se utilizam com frequência desses três recursos.

» Respostas e comentários

1. a) Explicar aos estudantes o que é uma hipótese, destacando seu caráter de suposição feita com base em elementos conhecidos – não precisando, portanto, ser necessariamente considerada verdadeira, mas coerente com o que foi lido em relação ao assunto pedido. Talvez caiba também destacar que a atividade se refere a escritores contemporâneos, como Mia Couto – ou seja, escritores que escrevem sobre Moçambique após os eventos sócio-políticos em questão.
c) A personagem Sulplício talvez se refira à “terra, nossa terra” como pátria, parte da identidade do indivíduo e de um povo. Depois de ferida pela guerra de independência, a terra-pátria foi sacudida pela guerra civil, em um processo de construção doloroso, e continuava sendo ferida de quando em quando pela detonação das várias minas enterradas no solo, tornando-se um lugar de pertencimento e de identidade constantemente ferido e inseguro.
d) Pedir aos estudantes que, ao formular suas respostas, relembrem o que leram no boxe **#saibamais** (p. 112) sobre a retirada de minas terrestres realizada pelo governo moçambicano, finalizada em 2015, porém incompleta.
2. a) Comentar brevemente que a cidade fictícia criada na narrativa expõe horrores vividos nas guerras e no pós-guerra das cidades reais de Moçambique, conforme debatido na **atividade 1**.
4. Destacar a formulação específica criada pelo escritor nessa frase, com a expressão **viver em nenhum tempo**. Para isso, comparar outras composições possíveis e discutir com os estudantes as diferenças de sentido de cada uma delas. Exemplos possíveis: ressaltar que o verbo utilizado não é **morrer**; observar que o tempo mencionado não é outro, mas caracterizado pelo termo **nenhum**, e assim por diante.
5. a) Além da parte mais objetiva da resposta, comentar que essa configuração familiar mostrada na narrativa (ou seja, as funções do pai e da mãe na casa e na família) é exposta ao leitor da perspectiva do narrador, o filho. Se necessário, abordar as consequências estéticas de um narrador em primeira pessoa.

- c) Depois de ouvir os trechos selecionados pelos estudantes, comentar que sempre há na sociedade um papel esperado para as funções sociais e familiares, discutir qual era o papel esperado ali e como o conto revela isso.
6. Destacar que a importância do tamarindeiro já está indicada ao leitor no título do texto.
- a) A visão de que ninguém é dono dela; fazemos parte dela, mas não a possuímos. Explorar ainda o aspecto estético da formulação (“a árvore é que tinha a casa”), mostrando que o elemento **casa**, nesse trecho, pode corresponder às figuras das personagens do conto – não eram a casa e a família que tinham a árvore, mas aquela árvore que possuía a família.
- b) De subir no pé de tamarindo; de seu pai e da forma agradável de brincar com ele sob o pé de tamarindo; de sua mãe e da rotina doméstica que ela estabelecia. Para explorar as justificativas de que a saudade era do pai, reler, se preciso, os trechos imediatamente seguintes aos destacados na atividade e mostrar como todo o fragmento do romance segue neste sentido: construir a ausência e a saudade daquele membro familiar.
- c) No trecho, a natureza é o elemento que une pai e filho na maneira de olhar para a vida. Ambos partilham momentos lúdicos junto à natureza, contemplam pássaros que voam, imaginam flamingos que se formam com as nuvens moventes do céu. Para essa explicação, instigar os estudantes a encontrar elementos além da figura do tamarindeiro. Os pássaros e o rio podem ser explorados para tanto.
7. b) Indicar como essa relação com a natureza ocorre através do prisma sentimental e retomar as memórias pessoais comentadas no box **Ler o mundo** (p. 108).
8. a) Não é possível associar o rio a um tempo específico; no entanto, metaforicamente, assim como acontece na Literatura, ele também pode estar associado ao tempo que passa e transforma a vida das pessoas. Para compreender a associação do rio a um período, é preciso retomar o trecho reproduzido: “Com meu pai passou-se o oposto – ele queria viver em nenhum tempo”.
- b) Considerar as respostas e justificativas dos estudantes. O pai deixa de ocupar um lugar social – deixa de ser reconhecido como funcionário do governo, vê sua atuação ser considerada como traição, abandona o lar e deixa de ocupar o papel de pai em sua família. O rio é essa falta de lugar, onde nada se fixa e tudo é efêmero.
9. Sugere-se investigar o conhecimento prévio dos estudantes sobre Guimarães Rosa e/ou o conto mencionado, mesmo antes de ler o trecho e discutir as atividades com eles.
- a) Do mesmo modo que Sulplício, o pai do narrador no conto “A terceira margem do rio” ausenta-se da família e escolhe o rio para viver. Ambos escolhem ocupar um “não lugar”. Indicar ainda que as semelhanças entre os trechos de Mia Couto e de Guimarães Rosa são tanto de ordem formal (por exemplo, a escolha do narrador em primeira pessoa, na personagem do menino/filho que conta sobre seu pai) quanto de conteúdo (por exemplo, a ausência do pai, a relação com elementos da natureza). Explorar também a ideia de ocupar um “não lugar”, buscando elementos textuais nos contos para discutir esse conceito.
- b) Resposta pessoal. Considerar as respostas dos estudantes e suas justificativas e conversar com eles sobre o que se pode apreender desse trecho do conto. Esclarecer aos estudantes que a resposta a essa atividade é realmente uma suposição, não uma interpretação do texto, já que eles não leram o conto por inteiro. Depois de lido o conto, conforme sugestão no box **#ficaadica** (p. 114), a resposta a essa atividade talvez se amplie.

Midiateca do professor

▪ GIUSEPPE Arcimboldo. In: WIKIART. Disponível em: www.wikiart.org/pt/giuseppe-arcimboldo. Acesso em: 31 jul. 2020.

Página da Enciclopédia de Artes Visuais dedicada ao pintor milanês Giuseppe Arcimboldo, com uma seleção de 26 de suas obras.

▪ AMAZÔNIA, o despertar da Florestania. Direção e roteiro: Christiane Torloni e Miguel Przewodowski. [S. l.]: Christal/Globo Filmes/Canal Brasil/Descoloniza, 2018. 1 vídeo (111 min).

Lançado no Festival de Cinema do Rio de Janeiro em 2018, este documentário traça, por meio do ponto de vista de profissionais, especialistas, artistas e políticos e de imagens surpreendentes, um panorama que procura resgatar uma cidadania que respeita a natureza e reforçar a ligação necessária entre identidade nacional, modo de vida local e as políticas de preservação.

11. **b)** Antes desta atividade, orientar os estudantes sobre a diferença entre os termos que eles desconhecem e os neologismos criados pelo autor. Comentar também que o autor mencionado na **atividade 9**, o brasileiro João Guimarães Rosa, é um dos escritores mais reconhecidos pela criação e pelo emprego de neologismos.

12. Para trabalhar esta atividade, auxiliar os estudantes a diferenciar o que responderão no item **a** do que comentarão no item **b**. Enquanto o item **a** aceita uma resposta mais objetiva à diferenciação de homem e humano, o item **b** refere-se à relevância dessa diferenciação nesse trecho do romance (com base na formulação textual específica e considerando o seu assunto específico).

b) Aproveitar esta atividade e para mostrar à turma como a construção literária do conto se aproxima de uma das duas perspectivas mencionadas: a narrativa tende para a defesa da valorização da formação do humano.

13. **a)** Além da questão profissional do pai e da relação com a guerra, o texto mostra outros valores familiares, como a relação com a esposa e com o próprio filho narrador. Dessa forma, é possível não só observar a ideia mais geral de oposição à guerra, mas também os valores da esfera mais privada, por meio das relações familiares narradas.

c) Explorar esta atividade para destacar a importância do ponto de vista e do foco narrativo na construção de um texto literário. A defesa do valor da terra, da família e das vivências de infância é exposta ao leitor por meio do olhar específico do narrador, com sua posição particular diante da história daquela terra, daquela família e de suas memórias de infância.

#paraexplorar Páginas 116 e 117

» Estratégias didáticas

- Incentivar dois ou mais estudantes a ler o texto em voz alta, dividindo previamente os trechos.
- Para esta atividade de **debate regrado**, sugere-se que a turma seja dividida em três grupos. Cada grupo deve buscar as informações propostas em *sites* de busca na internet, em livros de Filosofia ou em outras fontes disponíveis na biblioteca da escola ou da cidade, caso contem com esse aparelho cultural.
- Outra forma de obter informações sobre a relação do ser humano com a natureza é por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com base em um roteiro previamente elaborado. O ponto de partida para o roteiro podem ser as perguntas embutidas nas **atividades 1 e 2**, citadas na questão **4** (p. 117).
- Esse roteiro com perguntas básicas tem por objetivo coletar as informações pedidas, mas pode contar com novas perguntas suscitadas pelas entrevistas e imaginadas pelos integrantes dos grupos.
- Os entrevistados deverão ser especialistas nos temas – sobretudo professores de Filosofia, de Sociologia ou de História –, por seu conhecimento. Consultar a seção **Formação continuada** (p. 265) nestas **Orientações**.

- Cada grupo deve discutir as informações pesquisadas e organizar os dados conjuntamente, para que, em seguida, todos os grupos reúnam o que encontraram e troquem os resultados em sala de aula.
- Antes de realizarem o debate regrado, destacar como, nesse espaço de discussão oral, há uma organização formal, com inscrições para as falas e respeito aos turnos de fala de cada colega.
- Para a etapa de avaliação do debate realizado, organizar a discussão utilizando as atividades como orientação, mas podendo acrescentar outras que julgar relevantes. Recomenda-se incentivar os estudantes a registrar no caderno as ideias principais dessa conversa de avaliação, compreendendo que essa etapa é parte do estudo desse gênero oral.

» Respostas e comentários

2. b) Se possível, explorar esse debate, comentando que a expectativa de vida é diferente para homens e mulheres em muitos países. No Brasil, em média, os homens vivem até os 72 anos, enquanto as mulheres vivem até os 79 anos, segundo dados do IBGE, disponíveis em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23200-em-2017-expectativa-de-vida-era-de-76-anos> (acesso em: 20 jun. 2020).
3. Comentar com os estudantes como a aproximação entre mãe e natureza, proposta pelo texto, está assentada sobre um imaginário específico da figura materna, construído historicamente e por isso mesmo passível de questionamento, discussão e relativização, considerando a sociedade e a cultura nas quais o texto foi construído.

» Formação continuada

O fragmento a seguir explica o uso que se faz de uma entrevista semiestruturada, necessariamente realizada na presença do entrevistado, daí a necessidade de haver um roteiro com perguntas básicas que serão complementadas à medida que se dá a interação entre entrevistador e entrevistado.

Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros

[...]

Cabe aqui um lembrete, a entrevista semiestruturada é uma das formas para coletar dados. Ela se insere em um espectro conceitual maior que é a interação propriamente dita que se dá no momento da coleta. Nesse sentido, para nós, a entrevista pode ser concebida como um processo de interação social, verbal e não verbal, que ocorre face a face, entre um pesquisador, que tem um objetivo previamente definido, e um entrevistado que, supostamente, possui a informação que possibilita estudar o fenômeno em pauta, e cuja mediação ocorre, principalmente, por meio da linguagem. [...]

MANZINI, E. J. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. **Rede Consagro**, 16 mar. 2012. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/MANZINI-Jos%C3%A9-Eduardo-Entevista-semi-estruturada-An%C3%A1lise-de-objetivos-e-de-roteiros.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

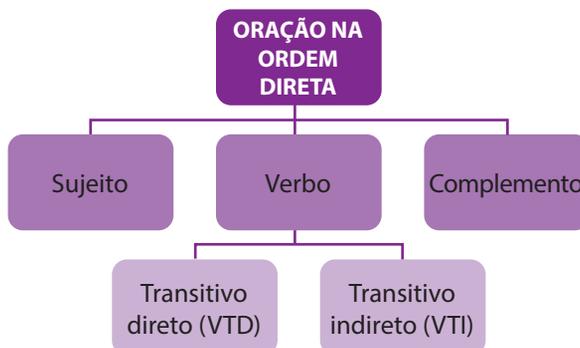
Midiateca do estudante

- MAN.2012. Vídeio (3min36s). Publicado pelo canal Steve Cutts. Disponível em: <https://youtu.be/WfGMYdaICIU>. Acesso em: 28 jul. 2020.

Essa curta-metragem de animação, criada por Steve Cutts, evidencia ironicamente como as ações humanas têm impacto profundo nos habitats e nas relações com a natureza.

» Estratégias didáticas

- O esquema a seguir pode ser aproveitado em sala de aula para explicar a sintaxe das orações em ordem direta.



- Para ampliar a análise dos sentidos produzidos pelas diferentes posições ocupadas pelo adjetivo em relação ao substantivo, incentivar os estudantes a listar outros exemplos conhecidos. Algumas sugestões são: homem pobre × pobre homem; pessoa grande × grande pessoa; falsa ilusão × ilusão falsa.

» Respostas e comentários

1. **c)** Se julgar necessário, retomar brevemente os principais conceitos de análise sintática mobilizados nesta atividade, como o tipo do verbo – verbo transitivo direto (VTD) – e a explicação que justifica a classificação do complemento em objeto direto (ausência de preposição entre ele e a forma verbal).
2. **b)** Explorar os efeitos produzidos, comentando os aspectos estilísticos de um texto literário como esse ou, ainda, mencionando que esse recurso de anunciar o objeto e depois discorrer sobre ele é comum na linguagem falada.
3. **a)** Caso julgar necessário, utilizar o quadro para copiar a sentença e explicar a análise sintática dos termos.
 - c)** Explorar com os estudantes como essa ênfase escolhida no elemento do tempo e do lugar se relaciona diretamente com aspectos centrais da narrativa: o fluxo das memórias (o tempo de antes/o tempo de agora) e a simbologia da árvore do tamarindo.

» Atividades complementares

1. Leia as frases a seguir e identifique quais se encontram na ordem direta e quais estão na ordem indireta. Reflita sobre as variações de sentido produzidas em cada caso.
 - I. O bolo está em cima da mesa.
 - II. O bolo caiu no chão.
 - III. Caiu no chão o bolo.
 - IV. No chão, está o bolo.
 - V. O bolo, eu comi ontem.
 - VI. O bolo comi ontem.
 - VII. Ontem, comi o bolo.
 - VIII. Em cima da mesa está o bolo.

As frases I e II estão em ordem direta. As demais estão em ordem indireta, que evidenciam os termos que as iniciam: a forma verbal **caiu**, os objetos diretos **o bolo** e os adjuntos adverbiais no **chão**, **ontem** e **em cima da mesa**.

» Respostas e comentários

1. a) O eu lírico estabelece um contraste entre a caatinga, caracterizada no poema pela expressão piçarra da Caatinga e pelo verso “cavei pedra toda a vida”, indicando que essa paisagem é formada por adjetivos como branda e macia e pelo verso “cavando o chão, água mina”, indicando que essa paisagem possui solo macio e água em abundância. Explicar aos estudantes que essa obra literária explora o contraste entre ideias, o que pode ser notado já no título do texto pela oposição vida-morte. Sobre a caracterização da caatinga, vale acrescentar que o leitor pode depreender, apenas com base no trecho lido, outros aspectos desse bioma pela oposição do que é descrito como **nesta terra**: se ela é doce e rica e nela não se precisa trabalhar todos os dias, toda a vida, na outra terra sabemos que ocorre o oposto disso.
 - b) Ver tanta terra cultivada com cana, mas não ver o trabalhador na lavoura.
 - c) A ausência de trabalhadores na lavoura se explica pela monocultura da cana-de-açúcar e pela mecanização do campo. Isso causa estranhamento ao eu lírico porque sua experiência é com outro modo de produção, caracterizado pela agricultura familiar e não mecanizada.
2. Antes de desenvolver a atividade, destacar a escolha de palavras para a construção poética realizada nesse trecho, enfatizando a construção **plantarei minha sina** e os sentidos possíveis, considerando a escolha do verbo e o contexto geral do poema.
4. a) Cana de pouca espessura e banguê antigo e desgastado.
 - b) Não. A “fina cana” seria uma cana importante, de qualidade; já “velho banguê” poderia se relacionar a um aspecto sentimental, um banguê que pertence ao passado do eu lírico.
5. a) As cidades são grandes consumidoras de energia, são responsáveis por grande parte das emissões de CO₂ e da geração de lixo e poluição; já as ecovilas buscam alternativas sustentáveis.
 - b) Muitos dos padrões problemáticos e abusivos de produção e consumo se originam nelas (as cidades).
 - c) Na ordem original, destaca-se o lugar onde se originam os padrões. Na ordem direta, destacam-se os padrões.
6. a) Os adjetivos baixa e baixos.
 - b) Sim, a ordem direta tiraria a ênfase dada à baixa quantidade.
7. Trata-se de uma reportagem, gênero textual da esfera jornalística cujo objetivo é transmitir uma informação com clareza e objetividade, não permitindo ambiguidades. Isso é para que não haja ruídos na comunicação e para que a interação com o leitor se dê sem hesitações.

Arte pela natureza **Página 124**

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Arte, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Arte e no trabalho com produções artísticas, como fotografia e escultura em um viés ativista. Há espaço para o desenvolvimento de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, as quais são sugeridas ao longo destas **Orientações**.

- ALVES, J. E. D. Do antropocentrismo ao mundo ecocêntrico. **EcoDebate**, [s. l.], 13 jun. 2012. Disponível em: www.ecodebate.com.br/2012/06/13/do-antropocentrismo-ao-mundo-ecocentrico-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/. Acesso em: 28 jul. 2020.

O especialista em Demografia e professor titular do mestrado da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (Ence/IBGE) demonstra, por meio da História, a consolidação de um modo de pensar antropocêntrico (em que as relações entre o ser humano e a natureza são vistas do ponto de vista exclusivamente humano), interferindo diretamente nas decisões relativas ao aumento da população, à pobreza e à economia. O autor defende também a necessidade de se considerar um desenvolvimento sustentável quando se pensam em políticas socioeconômicas.

- O QUE é economia circular? **eCycle**, c2010-2020. Disponível em: www.ecycle.com.br/2853-economia-circular.html. Acesso em: 28 jul. 2020.

O texto aborda o conceito de economia circular, que se fundamenta na mudança do modo de consumo e na sustentabilidade. Está presente em diversas manifestações artísticas, como a moda, o artesanato, as artes visuais etc.

- PEREIRA, V. Moda sustentável aliada ao consumo consciente. **Observatório de Indústrias Criativas**, 17 set. 2018. Disponível em: www2.faac.unesp.br/lecotec/projetos/oicriativas/index.php/2018/09/17/moda-sustentavel-aliada-ao-consumo-consciente. Acesso em: 29 jul. 2020.

Esse artigo ressalta a importância da moda sustentável na economia, apresenta infográficos sobre essa nova lógica e indica documentários que tratam do tema.

» Estratégias didáticas

- Iniciar a vivência de Arte na natureza com uma conversa ou um percurso de reconhecimento dos estudantes em busca de árvores no terreno da escola, o que será retomado na atividade prática da seção **Para fazer junto** (p. 151),
- Caso não haja árvores na escola para essa proposta de sensibilização, coletar um galho que tenha caído no chão e prendê-lo na sala de aula, ou escolher uma árvore do entorno próximo da escola que seja segura para desenvolver essa dinâmica. Convém prever a eventual necessidade de autorização para a turma circular nas áreas onde as árvores se encontram.

Árvores entre árvores

Página 124

» Estratégias didáticas

- Espera-se, neste subtema, que os estudantes aprofundem sua reflexão a respeito da produção artística por meio da fotografia, além de ampliar seu repertório. Sugere-se que, além do professor de Arte, também o professor de Educação Física trabalhe com essa proposta.
- Se julgar proveitoso, começar pelas imagens, perguntando aos estudantes o que reconhecem nelas e pedindo que façam comparações entre o que as duas imagens apresentam. Depois dessa aproximação inicial por meio das imagens, passar à leitura do texto sobre o projeto artístico em questão.
- Explorar os elementos não verbais (os aspectos visuais) das imagens, incentivando os estudantes a comentá-las, tornando mais ricas as análises. Orientar a turma com clareza e precisão a descrever cada foto para atingir sistematicamente o nível inferencial nos processos de leitura.

Midioteca do estudante

THE TURNING Point. 2020. Vídeo (3min37s). Publicado pelo canal Steve Cutts. Disponível em: <https://youtu.be/p7LDk4D3Q3U>. Acesso em: 28 jul. 2020.

Curta-metragem de animação cujo título significa “virada”, “guinada”. Do mesmo criador da curta-metragem **Man**, sugerida na **Midioteca do estudante** (p. 265), a curta apresenta a questão ambiental contemporânea de um ponto de vista diferente: os animais ocupam o lugar do ser humano e a humanidade, o dos animais, motivando uma reflexão sobre o antropocentrismo nas relações sociais e ecológicas e sobre a destruição do ambiente, a mudança climática e a extinção de espécies.

Sentir o mundo

Página 124

» Estratégias didáticas

- Se julgar proveitoso, começar a reflexão indagando aos estudantes se conhecem a artista Yoko Ono e o que imaginam ser uma “árvore dos pedidos”. Sugere-se sempre aproveitar os conhecimentos prévios dos estudantes para iniciar uma leitura da imagem partindo desses conhecimentos e considerando-os nas explicações.
- Alertar a turma para possíveis riscos e os cuidados necessários para realizar a proposta de sensibilização, especialmente em ambientes externos ao espaço escolar. Para dinâmicas e produções que precisarem ser realizadas fora da escola, solicitar autorização prévia aos pais e responsáveis e à gestão escolar.
- Na discussão final, levar em conta os aspectos simbólicos da proposta da artista. O termo **experientiar** deve ser entendido, nesta questão, na acepção de sentir de modo transformador.

» Estratégias didáticas

- Caso a discussão oral e coletiva sobre as imagens tenha obtido bons resultados (houve compartilhamento de informações e enriquecimento do repertório coletivo), com atenção à maneira de ler os aspectos visuais das fotos, pedir aos estudantes que respondam às atividades desta seção por escrito. Do contrário, realizar uma nova conversa coletiva sobre as imagens, a qual pode ser orientada por essas atividades.
- Depois, a resposta escrita pode ser registrada coletivamente no quadro e anotada pelos estudantes. Estimulá-los a observar detalhes na descrição e na comparação das duas fotos.
- Aprofundar, se julgar oportuno, o tema do enquadramento fotográfico, propondo aos estudantes uma conversa sobre as *selfies* (autorretratos tirados com celular) e como elas também apresentam um ponto de vista particular do mundo.
- Instigar a turma a comentar sobre a possibilidade de usar fotografias de celular para realizar uma intervenção artística e crítica no mundo. Sugerem-se as seguintes questões para esse momento: “É possível tirar *selfies* com enquadramentos variados?”; “É possível tirar *selfies* com enquadramentos que marquem um posicionamento crítico específico?”.
- Estimular debates, sempre que possível, pautados pelo pluralismo de ideias e pela investigação por meio do método científico – levantamento de hipóteses, tentativa de comprovação, testes, validações externas etc.
- Pedir aos estudantes que levem à aula seguinte exemplos de *selfies* que mostrem escolhas variadas de enquadramento e tenham, com isso, posicionamentos críticos variados.
- Com relação ao boxe **#ficaadica** (p. 125), orientar os estudantes de diferentes perfis a travar conhecimento com a pesquisa em um *site*, a fim de desenvolver o raciocínio ligado a computadores.
- Para isso, sugerir, entre outras possibilidades, que um grupo pesquise informações escritas sobre o fotógrafo, que outro grupo selecione imagens com o mesmo tema apresentado no livro e que um terceiro grupo escolha imagens que explorem o mesmo enquadramento das imagens do livro, mas tenham temas diferentes. Por fim, os grupos podem compartilhar suas pesquisas, justificando para a turma as suas escolhas.

» Respostas e comentários

1. Com base na observação de detalhes dos aspectos visuais, demonstrar algumas semelhanças e diferenças entre as duas imagens. Em seguida, orientar os estudantes a organizar suas respostas escritas para evidenciar essas semelhanças e dissemelhanças.
2. Pode ser proveitoso debater com os estudantes a questão do enquadramento escolhido pelo artista nas fotografias, para discutirem como esse aspecto marca um olhar de posicionamento e crítica em relação àquela produção. O olhar do artista está marcado nesse enquadramento quase como a escolha de um narrador para um texto escrito.

Midioteca do professor

▪ CAPELATTO, I. Considerações iniciais: as ovelhas elétricas de Philip K. Dick, como metáfora para um novo pensamento sobre a arte e educação, a partir dos avanços tecnológicos. In: CAPELATTO, I. **Arte e tecnologia**. Paraná: Unicentro, [201-]. p. 9-12. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/816/5/Arte%20e%20tecnologia.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

Artigo de Igor Capelatto, doutor em Mídias pela Unicamp, que reforça a associação das novas tecnologias, a essência humana e a arte defende a ideia de que a linguagem é o elo entre a arte criada pelo indivíduo humano e a arte criada pelo indivíduo máquina.

Midioteca do estudante

ARTE, educação e sustentabilidade: retrospectiva 50 anos. 2017. Vídeo (3min4s). Publicado pelo canal Furnas. Disponível em: <https://youtu.be/0UYTnyUPin4>. Acesso em: 28 jul. 2020.

Reportagem do canal Furnas sobre a tradicional exposição dos estudantes do Colégio São Paulo, do Rio de Janeiro (RJ), em retrospectiva de obras de arte selecionadas, feitas com materiais descartados, como cápsulas de café, palitos de sorvete, EVA, sacos plásticos e teclas de computador.

3. Se julgar pertinente, retomar alguns dos elementos da descrição da árvore do tamarindo, presente no texto literário de Mia Couto, lido na seção **Leitura** (p. 109-111) do tema **A natureza que acolhe**, nesta Sequência.
4. Sugere-se ainda, para esse debate, retomar o termo utilizado pelo próprio artista (**deserto verde**) e conversar sobre os sentidos que essa nomenclatura agrega às possíveis interpretações das fotografias artísticas.

Militância artística e ambiental**Página 127****» Estratégias didáticas**

- Espera-se, neste subtema, que os estudantes aprofundem sua reflexão a respeito do papel da Arte como forma de crítica social e política, a exemplo da escultura analisada, por meio da qual o artista se manifesta e age em defesa da natureza.
- Se julgar oportuno, iniciar a exploração deste subtema pela leitura das fotografias que reproduzem o trabalho do artista Frans Krajcberg, para depois realizar a leitura do texto sobre o autor.
- Recomenda-se, ainda, aproveitar os conteúdos multimodais do vídeo indicado a seguir na **Midioteca do estudante** para discutir produções de arte e a relação com a natureza de um ponto de vista artístico e crítico.

Processo de criação**Página 128****» Estratégias didáticas**

- Espera-se, neste subtema, que os estudantes aprofundem sua reflexão a respeito da produção artística, de modo a reconhecer que a Arte pode se aproveitar da natureza de maneiras sustentáveis.
- Aproveitar as referências presentes no vídeo indicado na **Midioteca do estudante** ao lado para discutir diferentes processos de criação na produção de objetos artísticos.

Pensar e compartilhar**Página 129****» Estratégias didáticas**

- Incentivar os estudantes a realizar observações dos aspectos visuais desses textos não verbais, para estimulá-los a desenvolver habilidades de leitura, assim como a capacidade de produzir análises críticas, criativas e propositivas.
- A fim de levantar hipóteses, pedir aos estudantes que, antes de lerem o tópico **Artivismo – Política e Arte hoje** (p. 131), respondam como decomporiam a palavra **artivismo** e quais são os possíveis significados dessa combinação de termos (arte, ativismo).
- Indagar também de que maneira a imagem do grafite do artista inglês Banksy alia arte a ativismo. É possível que os estudantes já tenham visto essa imagem ou releituras dessa obra. A indicação é que o professor leve em conta os conhecimentos prévios dos estudantes na atividade.

» Respostas e comentários

1. Auxiliar os estudantes a observar minuciosamente a imagem com perguntas como: “Qual é o material utilizado?”; “Quais cores vocês identificam na imagem?”; “A forma criada se assemelha a qual objeto conhecido?”.
2. Se julgar oportuno, propor uma reflexão sobre os efeitos sensoriais produzidos pela escolha das cores. Questionar a turma: “E se a cor utilizada pelo artista fosse outra – uma cor escura, por exemplo –, quais formas se destacariam?”; “A imagem teria o mesmo sentido ou o mesmo apelo visual?”.

#paraexplorar Páginas 131 e 132

» Estratégias didáticas

- É recomendável incentivar os estudantes a conversar sobre as duas imagens antes de partir para as perguntas da atividade, estimulando-os a produzir análises críticas criativas, de acordo com seu repertório e sua vivência. Espera-se que os estudantes possam associar a produção artística a maneiras de denunciar problemas sociais, como a degradação ambiental.
- Para promover o respeito às falas dos colegas, explicar brevemente que cada indivíduo pode ter diferentes maneiras de expressar o que observa e de analisar as imagens. Dessa forma, mais do que “correto” ou “incorreto”, espera-se que cada estudante possa realizar um comentário analítico adequado ao objeto artístico investigado, ou seja, que se justifique nos elementos da obra analisada.
- Encorajar a turma a fazer comentários, propondo a descrição dos elementos que caracterizam cada obra – sem ainda entrar no foco do que será trabalhado nas atividades escritas, mas ajudando-os na análise visual de modo mais genérico.
- Para a discussão sobre o trabalho fotográfico de Júlia Pontés, no boxe **#saibamais** (p. 132), retomar com a turma o debate sobre especificidades da técnica artística da fotografia, em especial a questão do enquadramento como ponto de vista crítico do autor da fotografia, abordada na subseção **Pensar e compartilhar** (p. 126), sobre o trabalho do artista Pedro David.

» Respostas e comentários

1. Se julgar pertinente, aprofundar a discussão perguntando sobre os efeitos das cores da obra na formação de sentidos daquele objeto artístico. Podem ser mencionadas outras obras ou símbolos culturais conhecidos que exploram essas cores, como o verde da bandeira, o marrom de esculturas de cerâmica, entre outras possibilidades.
2. É possível aproveitar o debate sobre os sentidos que as cores produzem na nossa cultura e discutir o que a ausência da cor azul do céu provoca nessa obra e no apreciador. Ou mesmo aprofundar o debate sobre as diversas cores possíveis na representação do céu e o sentido que cada escolha dá a uma produção artística. Se julgar oportuno, fazer uma breve exposição de pinturas célebres que utilizem cores variadas no céu, como a série de pinturas **Catedral de Rouen**, de Claude Monet, **O grito** (com céu vermelho), de Edvard Munch, ou **A noite estrelada** (com céu em tons de azul e “estrelas” bem amarelas), de Van Gogh.

Midioteca do estudante

▪ PASSARINHOS. 2015. Vídeo (4min33s). Publicado pelo canal Emicida. Disponível em: <https://youtu.be/IJcmLHjjAJ4>. Acesso em: 29 jul. 2020.

A letra dessa canção apresenta a metáfora dos passarinhos (as pessoas) como indivíduos em busca de um ninho (o lugar de representação/fala) para poder mostrar suas possibilidades de expressão. O videoclipe conta com a participação de Vanessa da Mata.

▪ JORGE Bodanzky entrevista Dora Longo Bahia. 2017. Vídeo (4min55s). Publicado pelo canal Revista ZUM. Disponível em: <https://youtu.be/yFTsZwo2XVo>. Acesso 28 jul. 2020.

Vídeo da revista **ZUM** em que a artista Dora Longo Bahia, em entrevista ao cineasta Jorge Bodanzky, expõe aspectos do seu trabalho, em especial a produção da exposição **Brasil x Argentina (Amazônia e Patagônia)**, que também aborda a relação do ser humano com a natureza – mais precisamente, com desastres ambientais. É possível ainda ver parte do ateliê da artista e do seu processo de criação.

3. Por se tratar de fenômeno relativamente recente (2015), o melhor lugar para realizar uma pesquisa sobre a tragédia na Bacia do Rio Doce é a internet, onde se encontram milhares de páginas de texto e fotografias a respeito do rompimento da barragem de Mariana (MG) – sempre tomando o cuidado de verificar se as fontes das notícias e reportagens são confiáveis. Outro meio de pesquisa pode ser uma biblioteca que disponibilize revistas e jornais, caso exista.

Recomenda-se orientar os estudantes a buscar informações que tracem um panorama do tema, como o nome da barragem envolvida (Fundão), sua localização (em Bento Rodrigues, subdistrito de Mariana, MG), sua função (retenção de rejeitos de mineração), o nome das empresas responsáveis pela barragem (Samarco Mineração), a data e o motivo do incidente, sua extensão (em poucos dias, atingiu diversos municípios da bacia do Rio Doce, poluiu o próprio rio e seu entorno e chegou ao mar), suas consequências em número de vítimas e no montante de danos materiais, entre outros tópicos, e a obter imagens aéreas ou terrestres dos dias posteriores a esse desastre ecológico e social, considerado um dos maiores do Brasil. A artista Júlia Pontés, tema do **#saibamais** (p. 132), tem em seu *site* várias fotos aéreas, nem todas referentes às tragédias que acometeram o estado de Minas Gerais, como o rompimento das barragens de Fundão e de Brumadinho (esta, em janeiro de 2019). Para ser mais abrangente do ponto de vista temático, a pesquisa pode ser ampliada para incluir também a tragédia ocorrida em Brumadinho, de proporções muito mais desastrosas quanto ao número de vítimas.

#nósnaprática Páginas 133 e 135

» Estratégias didáticas

- Orientar os estudantes para os cuidados necessários na realização das propostas práticas desta seção, a fim de evitar eventuais riscos e garantir a integridade física deles. Essa coleta sensível pode ser realizada no caminho para a escola ou para a moradia do estudante. Caso julgar oportuno, combinar um pequeno cronograma de recolha dos objetos da flora e uma data para a realização desta produção.
- Uma variação possível para o uso da cartolina é o papel-cartão de tamanho A3. Observar que o papel usado como suporte deve ser maior e mais firme (ter gramatura maior ou ser de material mais resistente) que as folhas A4 ou de caderno, usadas no dia a dia escolar.
- Estimular o pluralismo de ideias durante as conversas e os comentários sobre a produção e a investigação científica nas tarefas de levantamento de hipóteses, de pesquisa e de registro do local onde os objetos da flora se originaram. Embora os estudantes possam confiar na memória, é bom que tenham como anotar o local onde realizaram a coleta.
- Antes de realizar a etapa **Avaliar** (p. 135), explicar os procedimentos que serão realizados e incentivar o respeito mútuo entre os estudantes.
- A avaliação não deve comparar os estudantes. Recomenda-se propor uma conversa sobre a participação dos processos de avaliação na formação e no aprendizado, tanto no contexto escolar como fora dele, frisando que devem ser encarados com naturalidade e como uma forma de receber um retorno sobre o projeto desenvolvido.
- Quanto aos itens que guiam a avaliação, destacar a relevância da autoavaliação, auxiliando a organização dos estudantes para essa reflexão sobre o próprio processo de trabalho.

- Propõe-se que o professor leia os itens da avaliação para a turma; depois, sugerir que cada estudante os releia para pensar em seu processo de criação e, se possível, anotar as respostas; o estudante que se sentir à vontade pode pedir esclarecimento ao professor sobre um item específico ou mesmo compartilhar sua autoavaliação.
- Lembrar os estudantes de que a avaliação deve sempre ser processual; assim, sugere-se considerar alguns critérios: se houve silêncio e a concentração na coleta sensível; se foram coletados de dois a cinco objetos; se a indicação dos locais de coleta foi realizada corretamente no desenho; se a exploração dos materiais naturais foi feita com a atenção indicada; se as qualidades do objeto foram consideradas na escultura final; se a colagem deu certo; se a iluminação do trabalho e o contorno da sombra tiveram bom resultado, bem como a pintura da cartolina.
- Quanto ao resultado, retomar com a turma que o objetivo não é se o produto ficou feio ou bonito, certo ou errado, bem ou mal-acabado. O que se pretende alcançar é o melhor resultado individual, considerando as habilidades e competências pessoais, e esse resultado não será o mesmo para todos.
- Sugere-se que os professores de Arte, de Educação Física e de Língua Portuguesa participem da etapa descrita **Compartilhar** (p. 135). Para facilitar o desenvolvimento da atividade, indica-se dividir as tarefas ou sugerir nova organização, com base em um cronograma.
- Caso as condições do espaço externo da escola não permitam a exposição, os trabalhos dos estudantes podem ser apresentados nos murais da sala de aula ou nos corredores da escola. É aconselhável verificar a disponibilidade do espaço com antecedência.
- Estimular um clima de respeito mútuo na circulação dos estudantes pelo espaço e nos comentários sobre os trabalhos dos colegas.
- Na etapa **Compartilhar** (p. 135), antes de os estudantes fotografarem seus trabalhos, orientá-los sobre os cuidados com a luz e a captação das imagens, para que tenham a melhor qualidade possível e possam ser utilizadas depois na exposição virtual.
- Se a escola, um dos professores ou um estudante dispuser de uma máquina fotográfica digital de boa qualidade, ela pode ser utilizada na etapa de registro dos trabalhos. Do contrário, os estudantes podem tirar fotos com celulares seus ou emprestados por colegas – utilizando, sempre que possível, a resolução mais alta disponível no aparelho.
- Combinar previamente com a turma como será feita a organização desse material, incluindo cuidados como a maneira de compartilhar as fotos; sugere-se descarregar as imagens em um computador ou em dispositivo capaz de armazenar todas as fotos da turma.

A natureza como totalidade

Página 136

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Língua Portuguesa e no trabalho com o gênero palestra. Há espaço para o desenvolvimento de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, as quais são sugeridas ao longo destas **Orientações**.

Midioteca do estudante

▪ LIFE, always: Ailton Krenak at TEDxVilaMadá [A VIDA, sempre: Ailton Krenak no TEDxVilaMadá]. 2011. Vídeo (20min59s). Publicado pelo canal TEDx Talks. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=38T5KoDiqoM. Acesso em: 30 jul. 2020.

Palestra proferida pelo líder e ativista indígena do povo krenak, de Minas Gerais, realizada para o projeto TEDxVilaMadá e gravada em São Paulo (SP), em maio de 2011.

» Estratégias didáticas

- Abordar com a turma as variações possíveis na formalidade e na informalidade de uma palestra. Embora esse gênero seja do campo de estudo e pesquisa, as palestras podem incluir momentos de bastante descontração e falas informais, levando em consideração o público a que se dirigem. O vídeo sugerido ao lado na **Midioteca do estudante** demonstra com precisão a questão do registro da linguagem das palestras.

Ler o mundo**Página 136****» Estratégias didáticas**

- Auxiliar os estudantes a reconhecer exemplos de palestras virtuais; as palestras TED (*Technology, Entertainment, Design* [Tecnologia, Entretenimento, Planejamento]) ficaram famosas nas plataformas de vídeo da internet, mas há vários outros exemplos.

Leitura**Páginas 136 e 137****» Estratégias didáticas**

- Antes de começar a leitura do texto, conversar com a turma sobre o título “Ideias para adiar o fim do mundo”, formulando hipóteses sobre o tema do texto.
- Verificar se algum dos estudantes já conhece o autor do texto. É sempre importante considerar o conhecimento prévio deles antes de realizar as atividades.
- Se houver na turma algum estudante indígena – brasileiro ou sul-americano –, ele pode ser ouvido. Sugere-se convidá-lo previamente para falar sobre sua vivência com a cultura dos povos nativos.
- No boxe **#sobre** Ailton (p. 137), destacar a importância da Constituição brasileira de 1988 quanto ao respeito aos Direitos Humanos, que se aplicam integralmente aos povos indígenas. Comentar brevemente sobre o momento histórico em que ela se insere (a redemocratização) e, se julgar relevante, mencionar outros aspectos importantes que ela passou a incluir, como o Sistema Único de Saúde (SUS) e a educação básica universal.
- Contar que o “apelido” dado à carta magna é “Constituição cidadã”. Assim, pode-se questionar a turma: “Como a sociedade brasileira avalia a cidadania dos povos indígenas?”; “Por que os povos indígenas são colocados à parte dos processos decisórios do Estado, ligados direta ou indiretamente aos indígenas do Brasil?”; “Como é atualmente a representação política dos povos indígenas no Brasil?”.

Pensar e compartilhar**Páginas 138 a 140****» Estratégias didáticas**

- Quanto ao boxe **conceito** (p. 138), sugere-se conversar com os estudantes sobre o fato de que a tecnologia e os recursos de conexão pela internet possibilitaram uma grande expansão do alcance desse gênero oral.

- Instigar a turma a avaliar o papel da plateia nas palestras, que pode participar por meio de aplausos, risos, perguntas. Mesmo nas palestras gravadas e distribuídas em suportes digitais, percebe-se a participação do público.
- Questionar a turma sobre o alcance desse gênero, em relação a tamanho e acesso do público e longevidade do registro, havendo até mesmo formatos projetados para a divulgação na internet, como é o caso das palestras TED.
- Depois da conversa sobre essas questões, compor, com ajuda da turma, um quadro sintético com as informações do contexto de produção e de circulação, linguagem e suporte das palestras, o qual poderá ser anotado no caderno, pois será útil nas atividades que acompanham o texto.
- Com relação ao boxe **conceito** (p. 138), enfatizar para os estudantes a diferença entre registro (formal, informal) e modalidade (oral, escrita, multimodal). Por exemplo, os gêneros textuais podem ser escritos e formais (dissertação de mestrado, texto legal), orais e formais (defesa de tese, entrevista, palestra etc.), escritos e informais (bilhete, mensagem instantânea etc.) e orais e informais (conversa, programa de TV etc.). Sugere-se, ainda, conversar um pouco sobre como as marcas pessoais em um texto não necessariamente o tornam informal.
- Antes de pedir aos estudantes que leiam o boxe **#saibamais** (p. 140), perguntar a eles se assistiram à série **Krenak** ou se têm alguma informação sobre ela.
- Considerar os conhecimentos prévios dos estudantes ao trabalhar com cada atividade. Se julgar oportuno, pode-se listar no quadro outras séries documentais ou ficcionais com temas sobre a relação com a natureza ou desastres ambientais e seus impactos no modo de vida de diferentes povos.
- No encaminhamento da **atividade 1**, de modo geral, recomenda-se orientar os estudantes a pesquisar sobre as causas e consequências do desastre ambiental em Mariana e relacioná-lo ao desastre ocorrido em Brumadinho poucos anos depois. Espera-se que os estudantes encontrem nas notícias referências explícitas aos krenak, que vivem às margens do Rio Doce. Em caso negativo, dar essa informação a eles e fazer com que percebam que o desastre de Mariana atingiu mortalmente a Bacia do Rio Doce, prejudicando a vida de todos que viviam dos recursos da região. Isso foi especialmente trágico para as comunidades indígenas, já que dependem diretamente dos recursos naturais locais.
- Na **atividade 3 b**, perguntar a eles sobre o que têm visto nas mídias digitais relacionado a temas que envolvem o fim da vida na Terra como um todo e a que eventos estariam relacionados. Conversar também com eles sobre a credibilidade das fontes dessas notícias, pois há notícias sobre alterações climáticas, por exemplo, segundo as quais, a médio prazo, a manutenção da vida no planeta pode ser inviabilizada; e há notícias mais alarmistas, que preveem o impacto de algum corpo celeste com a Terra, por exemplo, e esse tipo de assunto pode gerar muitas *fake news*. Procurar questionar os estudantes sobre quais estratégias utilizam para checar os dados apresentados nessas notícias.

▪ SANTOS, M. A noção de totalidade. In: SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2006. p. 74-75.

Nesse texto, o geógrafo brasileiro explica que a noção de totalidade está tão enraizada na Filosofia que se constituiu no pensamento coletivo um certo consenso de que a totalidade não é simplesmente a soma das partes – todas as coisas do universo formam uma unidade e só por essa união se consegue explicar as partes.

▪ A MATEMÁTICA da natureza: $1 + 1 = 1$. 2014. Vídeo (19min15s). Publicado pelo canal TEDx Talks. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=1a7cGCgAZc. Acesso em: 14 de maio de 2020.

Nessa palestra da TEDxRio, o paisagista francês Pierre-André Martin calcula, de maneira reverente, quanto temos de espaço de terra desde que os seres foram se diferenciando em espécies até a atualidade. Ele critica a noção de crescimento infinito dos economistas e empresários, uma vez que a tentativa de distribuir a terra de acordo com as classes sociais não é uma maneira equânime de dividir o espaço para todos.

» Respostas e comentários

1. a) Pode-se retomar aqui o que os estudantes já devem ter pesquisado a respeito do desastre ambiental de Mariana – e, eventualmente, do de Brumadinho –, com base nas obras artísticas trabalhadas na seção **Arte pela natureza** (p. 124). Contudo, eles precisam ser incentivados a descrever aspectos ainda não aprofundados das causas e consequências das tragédias – é importante ficar evidente que incidentes não foram causados pela natureza (como ocorreria em um tufão, terremoto ou inundação), mas pela falta de manutenção das barragens e de condições técnicas nos processos industriais de mineração.
 - b) Auxiliar a turma a perceber o recorte específico dessa atividade e as particularidades da relação do povo indígena krenak com o local do desastre e os recursos naturais da região.
 - c) Por sua luta histórica em prol dos direitos dos indígenas em geral, e de seu povo em particular, e pela preservação da natureza o torna uma autoridade em questões ambientais. Krenak, inclusive, foi reconhecido pelo meio acadêmico, do qual recebeu o título de doutor *honoris causa*. Recomenda-se explicar brevemente o que é **doutor honoris causa** – título de honra concedido por uma instituição de Ensino Superior a figuras de relevância pública e social, como cientistas, artistas, pesquisadores, políticos etc.
 - d) Como era uma mostra de cinema ameríndio, nada melhor do que dar a voz a um indígena para tratar de questões tão urgentes para todos.
2. a) Ele inicia sua fala narrando uma experiência pessoal de momentos anteriores à palestra e à sua preparação.
 - b) Essa estratégia aproxima o orador do público. Destacar que, como estratégia, o orador demonstra certa humildade, simplicidade e informalidade diante do convite e do alcance de sua fala – o que causa um efeito de sentido importante no espectador. Além de aproximar o orador do público, essa maneira de abrir a palestra a deixa mais receptiva ao que ele apresentará na sequência.
 - c) Estimular a conversa sobre esse ponto, mostrando como essas informações adicionais ao tema da palestra também compõem o texto estudado e ajudam a compreender seus sentidos e as características do gênero. Embora uma mesma palestra possa ser apresentada em locais e momentos diferentes, vale a pena debater acerca das possíveis

alterações de sentido que essas condições podem provocar.

Porque o tema da palestra realizada em Brasília (DF) e em Lisboa, Portugal, é o mesmo; por isso, no início ele esclarece ao público como se originou o título. Lembrar os estudantes que essa informação se encontra no enunciado que antecede a apresentação do texto de Krenak.

3. a) O título da palestra leva a pressupor que o mundo vai acabar e que podemos evitar ou adiar isso. Professor, a turma pode debater o que seria esse fim do mundo: pode ser o esgotamento de recursos ou bens naturais, como água, vegetação etc.; a contaminação do ar e dos mares; o aquecimento da Terra etc.
- b) Resposta pessoal. Considerar as respostas dos estudantes e, sobretudo, as explicações e justificativas que apresentarem. Ressaltar que o termo **adiar** presente no título e como ele pressupõe uma perspectiva fatalista ou catastrófica intrinsecamente ligada à noção de “fim do mundo”.

- c) A importância de considerar a vida humana como parte da natureza e, desse modo, resistir ao que o palestrante considera ausência de vida, ou seja, uma vida desprovida de alegria, prazer e sentido.
- d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam como essa relação foi se construindo ao longo da palestra. Levantar hipóteses com a turma de como o título escolhido se torna uma estratégia para atrair a atenção do público e, por outro lado, determina o desenvolvimento de um texto com sequências mais expositivo-argumentativas.
4. b) Para muitos, a humanidade inventou a si mesma, dizendo não à natureza. Para Krenak, isso não faz sentido. Ao contrário, é possível deduzir que, para o autor, não existe humanidade fora da natureza: “Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é natureza”. Apontar para os estudantes a importância de identificar um trecho do texto que auxilie a justificar a resposta e lhe dê embasamento, comprovando-a.
- c) Para Krenak, o conceito de uma humanidade separada da natureza é uma ficção como a história da Chapeuzinho Vermelho. Chamar a atenção para o fato de o palestrante ter utilizado muito bem esse recurso em seu texto, tanto na construção formal quanto na construção do sentido pretendido. Vale a pena retomar com os estudantes a passagem em que isso aparece: “Fomos, durante muito tempo, embalados com a história de que somos a humanidade. Enquanto isso – enquanto seu lobo não vem –, fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade”. Percebe-se, assim, que a expressão **embalados com a história** já prepara o recurso que virá a seguir. O uso de **enquanto isso**, antes da expressão retirada da narrativa do conto popular, circunscreve bem o sentido pretendido pelo autor: **isso** é exatamente sermos enrolados com uma narrativa ficcional.
6. b) O texto de Ailton Krenak transcrito tem alguns trechos que justificam a relação ser humano-natureza, como os nomes dados aos elementos da natureza ou o antropomorfismo da paisagem, ao identificar as montanhas como casais.
- c) Recomenda-se ampliar essa noção de totalidade fazendo os estudantes compreenderem a relação inseparável entre os seres humanos e a natureza, isto é, a maneira pelas quais ambos fazem parte de um mesmo todo. As indicações da **Midioteca do professor** (p. 276) destas **Orientações** fornecem base de pesquisa para essa ampliação, caso considere necessário.
7. b) Destacar que comparações desse tipo são importantes para a argumentação em textos expositivos opinativos, como o de uma palestra.
10. Destacar o uso dos termos **sacar** e **falir** pelo autor e como eles dialogam com a lógica financeira e empresarial, assumindo uma função argumentativa importante para a exposição de ideias.

» Atividades complementares

1. Leia um trecho transcrito da parte inicial da palestra nas TED Talks, dada pela escritora chilena Isabel Allende, autora do livro **A casa dos espíritos**, baseado em suas memórias. Em seguida, responda ao que se pede.

Muito obrigada. É realmente assustador estar aqui entre os mais inteligentes dos inteligentes. Estou aqui para contar algumas histórias de paixão. Há um antigo ditado judeu que eu amo. O que é mais verdadeiro que a verdade? A resposta: uma história. Sou uma contadora de histórias. Quero transmitir algo que é mais verdadeiro que a verdade sobre nossa humanidade. Todas as histórias me interessam e algumas me assombram, até que eu termine de escrevê-las. Alguns temas continuam se repetindo: justiça, lealdade, violência, morte, temas sociais e políticos, liberdade.

ALLENDE, I. **Isabel Allende**: Tales of passion [Contos de paixão]. Palestra proferida no TED Talks, 2007. Vídeo (17min44s). Disponível em: www.ted.com/talks/isabel_allende_tales_of_passion?language=pt-br. Acesso em: 30 jul. 2020.

Midioteca do estudante

- BRASIL. **Lei n. 12.651, de 25 de maio de 2012**. Institui o Novo Código Florestal. Brasília, DF: Casa Civil, 2006. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 26 ago. 2020.

Pode ser interessante apresentar aos estudantes partes da lei de proteção da vegetação nativa brasileira, conhecida como Novo Código Florestal. Essa exploração da lei pode ser acompanhada da recomendação do boxe **#ficaadica** (p. 140), observando os dispositivos legais que garantem a existência de áreas de reserva e limitam a exploração de áreas de vegetação nativas, por exemplo.

- a) Pensando nas características do gênero palestra, crie hipóteses para explicar por que a escritora Isabel Allende começa sua fala com um agradecimento.
Resposta pessoal. Iniciar uma palestra com um agradecimento é uma forma de conquistar a atenção e a simpatia a plateia.
- b) Qual é o efeito para quem a ouve afirmar: “É realmente assustador estar aqui entre os mais inteligentes dos inteligentes”?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, ao usar essa formulação, a escritora se coloca com humildade diante dos espectadores, que, diante do elogio, devem se sentir também agradecidos e sentem maior empatia pela palestrante.
- c) A escritora se apresenta como uma “contadora de histórias” e sua palestra tem no título a expressão **contos de paixão**. Assista ao vídeo da palestra e explique, com suas palavras, o que pode significar nesse contexto o termo **paixão** usado por ela.
*Resposta pessoal. A escritora se refere a histórias de mulheres fortes, que superaram situações muito difíceis, e a palavra **paixão** tem aí o significado de “força”, “resistência” e “perseverança” para alcançar um objetivo.*

#nósnaprática Páginas 141 a 144

» Estratégias didáticas

- Sugere-se que o professor de Língua Portuguesa desenvolva esta seção.
- Antes de pedir a leitura do box **conceito** (p. 143), recomenda-se sondar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do assunto.
- Aprofundar a compreensão do gênero ao discutir características do editorial em formato de vídeo (de jornais televisivos, emissoras de rádio ou internet).
- Se possível, assistir com os estudantes a um exemplo de editorial em formato de vídeo.
- Na etapa **Planejar** (p. 143), é importante insistir com os estudantes que façam os registros por escrito. A etapa de escrever um planejamento é das mais importantes para essa elaboração prévia: permite desfazer dúvidas e organizar as ideias de maneira diferente do que só memorizá-las.
- Combinar previamente com os estudantes o tempo para a realização da etapa **Produzir** (p. 144).
- Aconselha-se organizar uma produção por etapas, para auxiliar os estudantes com mais dificuldade: ordenar primeiro as tarefas de menor complexidade para então passar às mais complexas, ou das atividades essenciais para as menos relevantes.
 - Combinar previamente com os estudantes um tempo para a realização da etapa **Revisar e editar** (p. 144).
 - Ressaltar que essa etapa é imprescindível, sobretudo em um texto da esfera jornalística, uma vez que sua circulação é grande.
 - Retomar com os estudantes o fato de que todo texto desse gênero passa por revisão e edição – e, mesmo na formação escolar, essas etapas devem estar presentes no desenvolvimento da produção escrita.
 - A revisão não deve, portanto, se ater apenas aos aspectos ortográficos e gramaticais, mas também verificar as características do gênero e a coesão e coerência textuais.
 - Realizada a etapa **Avaliar** (p. 144), sugerir aos estudantes, caso seja preciso, que reescrevam determinado trecho para adequá-lo ao gênero editorial, auxiliando especialmente os que precisarem fazer mais alterações no texto.

Midiateca do estudante

- GUIMARÃES ROSA, J. **Magma**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Esse livro de poemas publicado apenas em 1997, 35 anos após a morte do autor, enfoca a relação entre a fauna e a flora brasileiras, de forma personificada, recuperando a oralidade brasileira e a linguagem indígena. O livro foi distribuído pelo Programa Nacional Biblioteca da Escolar (PNBE 2013); procure-o na biblioteca da sua escola.

- Para a etapa **Compartilhar** (p. 144), abordar com os estudantes o melhor modo de distribuir o material, considerando a realidade deles e da escola.
- É importante, contudo, levar em conta as formas autênticas de circulação do gênero textual produzido – um editorial é considerado porta-voz do meio de comunicação que o veicula. Sendo assim, seria interessante que os textos levassem em conta o meio de comunicação ao qual estarão vinculados.

» Respostas e comentários

4. Podem-se retomar as características sobre formalidade discutidas no gênero palestra para compará-las com as do gênero editorial.

O corpo natural e o corpo cultural Página 145

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Educação Física, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Educação Física e no trabalho das práticas corporais do cotidiano, necessidades consideradas naturais, e a importância dos movimentos naturais do corpo. Há espaço para o desenvolvimento de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, as quais são sugeridas ao longo destas **Orientações**.

» Estratégias didáticas

- Antes de entrar no texto teórico, perguntar aos estudantes o que depreendem das expressões **corpo natural** e **corpo cultural**. É sempre importante levar em conta os conhecimentos prévios e o entendimento deles para iniciar o trabalho em cada tópico.
- Orientar e incentivar os estudantes a expor oralmente suas ideias, considerando seus diferentes perfis culturais, e a respeitar as posições dos colegas, a fim de desenvolver a capacidade de produzir análises críticas, criativas e propositivas.
- Se julgar pertinente, mostrar imagens de figuras humanas, de diferentes culturas e épocas, cujos padrões são considerados “belos”. A exposição de imagens variadas pode ajudar a discutir como esses padrões se alteram historicamente e são apenas convenções sociais, não um dado isolado da natureza física.

Ler o mundo Página 145

» Estratégias didáticas

- O professor pode estimular nos estudantes a capacidade de produzir análises críticas, fazendo perguntas que os ajudem a descrever os diferentes padrões.

Midioteca do professor

- O ESTRESSE nas diferentes gerações. **Saúde Business**, 16 nov. 2015. Disponível em: <https://saudebusiness.com/mercado/o-estresse-nas-diferentes-geracoes-estudo>. Acesso em: 31 jul. 2020.

Divulgação de pesquisa realizada pela empresa SulAmérica Saúde, entre 2010 e 2013, para identificar os índices de estresse nas gerações dos *baby boomers*, X, Y e Z. Além de caracterizar cada uma dessas gerações, a pesquisa mostra que as pessoas mais jovens têm um nível mais alto de estresse.

» Respostas e comentários

1. É importante destacar que mesmo os padrões estéticos impostos variam dentro de uma mesma cultura ao longo da história.
2. É possível que os estudantes associem a reprodução a uma necessidade. Deve-se esclarecer, porém, que a reprodução é uma necessidade da espécie, não do indivíduo. Uma pessoa pode não se reproduzir, ou seja, não ter filhos. E a reprodução não tem relação direta com relações sexuais, o que também é um fenômeno cultural, que varia de sociedade para sociedade ao longo do tempo.
3. Exemplos de atividades realizadas no meio urbano podem complementar essa resposta. Correr para pegar o transporte público, subir escadas e limpar a casa podem ser alguns dos exemplos mencionados que ajudem os estudantes a olhar as atividades cotidianas como práticas físicas com uma função específica.

Leitura 1 e 2

» Estratégias didáticas

- Recomenda-se que a **Leitura 1** (p. 146) seja iniciada com a abordagem das imagens, se julgar pertinente, para abrir a discussão. De toda forma, o texto teórico deve ser lido e debatido no coletivo. Espera-se que os estudantes notem as diferenças entre os diversos aspectos presentes nas imagens, que podem também dizer respeito às roupas utilizadas e sua função em cada contexto.
- Orientar e estimular os estudantes a expor suas ideias, considerando os diferentes perfis, e a respeitar as posições dos colegas, a fim de desenvolver a capacidade de produzir análises críticas e promover uma cultura de paz e respeito mútuo na escola. Incentivar a exposição oral com perguntas que ajudem os estudantes a descrever o que veem em cada imagem.
- No boxe **conceito** (p. 146), dar exemplos do que são os movimentos básicos e de algumas práticas corporais que auxiliem a desenvolvê-los.
- Se optar por uma primeira leitura individual e silenciosa, sugere-se que, antes de compartilhar as impressões e debater o texto, sejam destacadas algumas dessas passagens e como elas constituem um recurso do autor para se aproximar do leitor ou persuadi-lo do seu ponto de vista.
- Antes de iniciar a **Leitura 2** (p. 147), perguntar aos estudantes se conhecem o doutor Drauzio Varella. Por sua popularidade na televisão e em alguns ambientes da internet, ele deve ser uma figura conhecida de alguns. Talvez seja mais relacionado a doenças e tratamentos de saúde do que a práticas físicas. Isso pode ser debatido também: “Por que só vamos ao médico quando estamos doentes?”; “Como as práticas físicas podem melhorar nossa saúde?”; “Em quais casos os médicos costumam indicar atividades físicas como tratamento?”
- Destacar os trechos de humor do texto. Caso optar por ler o texto em voz alta, sugere-se dar ênfase a algumas dessas passagens, variando a entonação, o tom de voz ou o ritmo. Se optar por convidar um estudante a ler, orientá-lo a escolher a maneira mais adequada de ler um trecho em particular.

- Se optar por uma primeira leitura individual e silenciosa, sugere-se que, antes de compartilhar as impressões e debater o texto, sejam destacadas algumas dessas passagens e como elas constituem um recurso do autor para se aproximar do leitor ou persuadi-lo do seu ponto de vista.

» Atividades complementares

1. Observe a imagem e as práticas corporais que ela representa.



DUSAN PETKOVIC/SHUTTERSTOCK.COM

- a) Descreva os movimentos realizados nessa prática e sua função.
Espera-se que os estudantes observem que se trata de uma ação de correr para alcançar um objetivo; as mãos dadas servem para dar apoio e confiança ao casal.
- b) Explique se essa prática corporal seria classificada como natural ou cultural.
Correr é uma prática natural, mas correr de mãos dadas é uma prática cultural.

Pensar e compartilhar

Página 148

» Respostas e comentários

3. Outras modalidades possíveis seriam: a corrida (originalmente com função de fuga ou por necessidade de deslocamento rápido para se afastar de algum perigo, passou a ser um esporte do atletismo e parte de muitos esportes coletivos); a natação (originalmente para uso de lazer e deslocamento ou domínio dos recursos físicos na água, passou a ser prática corporal e esporte olímpico); a dança (parte da vida cultural, em rituais ou por lazer, passou a ser prática esportiva em diversos contextos, inclusive em competições e premiações). É possível ainda compreender as corridas automobilísticas como um deslocamento funcional: originalmente, a atividade com automóveis tinha a função de deslocamento, utilizando esse objeto cultural para abreviar o tempo do percurso, sobretudo em grandes distâncias. Ao se tornar uma prática esportiva, o objeto cultural é ressignificado e a prática corporal ganha elementos específicos de preparação e uso do corpo.

Midioteca do professor

- THOMÉ, A. C.; MENDONÇA, R. Os adolescentes e sua (des)conexão com a natureza. **Conexão Planeta**, c2020. Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/os-adolescentes-e-sua-conexao-com-a-natureza/>. Acesso em: 31 jul. 2020.

Esse artigo oferece alternativas aos professores para proporcionar aos estudantes de Ensino Médio o contato com a natureza durante o período de aula. Embora a maioria dos adolescentes não tenha tido uma vivência diária com a natureza, as autoras acreditam que ainda há chances de isso ocorrer.

Midiateca do professor

▪ SANCHES, S. M.; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-842, dez. 2011. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ep/v37n4/a10v37n4.pdf. Acesso em: 31 jul. 2020.

O artigo destaca valores como responsabilidade, sinceridade, confiança, autoestima, criatividade, paz, amizade, respeito, justiça e cooperação, apreendidos por jovens por meio da prática de esportes. As autoras acompanharam quatro atletas de alto rendimento, que treinavam no interior de São Paulo e estipularam o objetivo de analisar a vivência desses atletas durante a prática esportiva e os valores aprendidos com ela. Concluíram que as condições financeiras, a estética corporal e a inclusão social melhoraram e resultaram de uma compreensão da dinâmica da preparação para uma competição, a importância do estabelecimento de metas e do empenho em alcançá-las.

6. Destacar que a resposta sugerida para esta atividade é uma hipótese imaginada com base no olhar contemporâneo (dados os padrões corporais e estéticos que conhecemos). Caso essas características físicas diferentes das predominantes atualmente se realizassem, o padrão estético imposto pela cultura dominante provavelmente seria outro.
9. Acrescentar a observação de que essa frase é uma formulação repetida diversas vezes na obra **Macunaíma**, de Mário de Andrade. Pode ser também que o autor brinque com a referência a esse objeto da cultura brasileira, por meio da alusão à personagem do início do século XX que já brincava com os padrões sociais e culturais do Brasil, ao repetir essa frase diversas vezes em diferentes contextos.

#paraexplorar

Página 149

» Estratégias didáticas

- Ajudar os estudantes a perceber a diversidade de práticas corporais que podem desenvolver habilidades físicas naturais, como salto, corrida, escalada, equilíbrio, entre outras.
- É aconselhável incentivar o respeito pelo trabalho do colega, a fim de ajudar a turma no desenvolvimento de um pensamento crítico, mas com consideração pelo coletivo e pelo perfil de cada estudante.

#nósna prática

Página 150

» Estratégias didáticas

- Na etapa **O que você vai fazer** (p. 150), explicar aos estudantes os possíveis riscos ao realizar a atividade proposta e alertá-los para os cuidados necessários, especialmente fora da escola ou na ausência da supervisão do professor. Espera-se, assim, garantir a integridade física deles, dos professores e das demais pessoas envolvidas no processo educacional.
- Na etapa **Planejar** (p. 150), certificar-se de que os exercícios sejam adequados, seguros e motivadores. Fazer as intervenções necessárias para que os objetivos sejam cumpridos.
- Salientar para os estudantes que o mais importante da atividade é a experiência e a vivência propostas, que pretendem desenvolver habilidades básicas do corpo humano, e não a competição entre eles.
- Na etapa **Avaliar** (p. 150), incentivar os estudantes para que se autoavaliem com base no aproveitamento dos itens propostos. Evidenciar que o momento da avaliação é parte crucial do processo de formação e aprendizado.

- Promover um clima de respeito mútuo entre os colegas por meio dessa interação sem toque.
- Realizar uma conversa ao final dos exercícios para que a turma compartilhe suas sensações, comentando a facilidade e a dificuldade desse tipo de observação e interação (consigo e com o colega) e o reconhecimento das diferenças em cada corpo e em cada história.
- Destacar como a respiração e essas observações são recursos para ajudar a melhorar, além da saúde física, nossa saúde mental.

» Atividades complementares

1. A respiração é um exemplo de função autônoma e natural do corpo humano, ou seja, não é necessário pensar para ativá-la ou realizá-la. Porém, o funcionamento da respiração pode ser alterado intencionalmente, interferindo no processo natural. Em diversas situações sociais e culturais, fazemos isso de modo mais ou menos consciente (em práticas como ioga, canto, ao tocar instrumentos de sopro etc.). Tendo isso em mente, sinta-se confortável para realizar os seguintes exercícios:
 - I. Perceba como está sua respiração neste momento. Tente identificar a duração e o ritmo de cada ciclo de inspiração e expiração. Procure não interferir, mas apenas sentir e registrar mentalmente essas características.
 - II. Experimente agora alterá-la para deixar o tempo de inspiração igual ao de expiração. Em seguida, tente tornar os dois períodos mais longos do que o que você havia notado antes.
 - III. Faça esse último exercício no tempo de uma música completa – escolha uma música instrumental, de ritmo lento e agradável, com duração de 3 a 5 minutos.
2. Experimente repetir o exercício anterior em dupla. Sente-se em uma cadeira de frente para um colega também sentado.
 - I. Comece observando como está a respiração do colega a sua frente e tente identificar a duração e o ritmo de cada ciclo de inspiração e expiração e, ainda, qual parte do tronco se movimenta mais conforme respira. Registre mentalmente essas características. Se possível, quem está sendo observado pode fechar os olhos e procurar não interferir na própria respiração, mantendo-a como antes.
 - II. Experimente agora imitar o padrão de respiração do seu colega. Você deve respirar de maneira parecida com a que está observando, ou seja, deve alterar sua própria respiração para deixar o tempo de inspiração e expiração parecido com o do colega. Se possível, movimente a parte do tronco de maneira parecida com a dele: mais o peito ou mais o abdômen quando o ar entra e quando sai.
 - III. Depois de alguns minutos, observe como você se sente. Foi difícil respirar da mesma maneira que o outro? Foi difícil observar?
 - IV. Ao final, invertem-se as posições da dupla e repetem-se as etapas I, II e III.

» **Estratégias didáticas**

- Esta produção, em sua etapa final, tem como objetivo fazer convergirem uma situação real de produção, como a que é realizada nos ambientes profissionais de produção multimidiática, com uma situação projetada, que tem o objetivo de fazer os estudantes criarem e experimentarem certas atividades produtivas. Em uma produção como esta, demanda-se o trabalho articulado entre Língua Portuguesa, Arte e Educação Física.
- Iniciar com as orientações gerais sobre a produção do editorial coletivo. Estimular um clima de respeito mútuo nos diálogos e na relação com os trabalhos dos colegas.
- Na etapa **Para produzir** (p. 151), destacar a importância do planejamento para a realização da atividade. Quanto maior o grupo, mais o planejamento auxiliará no bom resultado do trabalho. Sugere-se, ainda, incentivar todos a participar de fato para executar uma produção coletiva coesa.
- Antes de considerar o texto terminado, é importante revisá-lo, o que deve ser feito coletivamente.
- Auxiliar a turma com os recursos que julgar mais eficazes para realizar esta etapa, como projetar o texto no quadro ou na parede, de modo que todos consigam lê-lo e observar os aspectos que precisam de revisão e até reescrita.
- Na etapa **Compartilhar** (p. 152), encorajar o uso de elementos não verbais na criação da capa e de elementos de identidade visual da revista (tipo, cor e tamanho das fontes; posicionamento das imagens e espaçamento entre as linhas, entre textos e entre textos e imagens) ou outros organizadores visuais (fios e numeração de página), seja ela virtual ou impressa.
- Para tornar a publicação mais eficiente – e autêntica –, utilizar as plataformas de criação de *sites* disponíveis na internet.
- Para a criação das biografias dos integrantes do grupo, para a aba específica sobre os produtores da revista, orientar uma seleção de elementos que constam nesse tipo de texto.
- É importante propor aos estudantes, ao longo da etapa **Avaliar** (p. 152), uma conversa coletiva e amigável, em que todos possam contribuir com opiniões e impressões sobre a atividade. Caso algum grupo ou estudante tenha dificuldade de se envolver em trabalhos coletivos, procurar auxiliá-lo com sugestões e propor aos grupos um reordenamento do trabalho para que todos participem, discutam e se auxiliem mutuamente.
- No mundo do trabalho, as parcerias e os trabalhos em equipe são essenciais. Muitas vezes, é preciso criar soluções conjuntas para chegar a um resultado satisfatório. Os estudantes do Ensino Médio precisam ter essas noções de trabalho em equipe, tão necessárias para a vida em sociedade.
- Incentivar, portanto, uma postura sincera mas respeitosa nesta etapa – consigo mesmo e com os colegas. Conseguir apontar os pontos que não atingiram o esperado ou que podem ser melhorados para uma próxima realização é de fundamental relevância no aprendizado.
- O momento de avaliação é parte importante do processo de formação escolar, mas também de formação como prática social, que pode ser levada para outras esferas da vida, até para o mundo do trabalho.

Referências bibliográficas comentadas

ALBANO, A. A. O ateliê de arte na escola: espaço de criação e reflexão. In: PACHECO, E. D. (org.). **Comunicação, educação e arte na cultura infantojuvenil**. São Paulo: Loyola, 1991.

- O artigo expande os horizontes do ateliê de artes para além das linguagens e idades, caracterizando sua essência.

ARISTÓTELES. Retórica. In: ARISTÓTELES. **Obra completa**. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Coord. de António Pedro Mesquita. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2005. (Biblioteca de Clássicos).

Um clássico da arte retórica, trata-se de texto denso, mas não impenetrável. É bastante importante a quem quer se aprofundar nas questões que envolvem argumentação.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

- Nessa obra, o linguista apresenta uma gramática que tem como cerne os usos da língua e propõe, a partir disso, discussões relevantes, que apoiam a reflexão e a prática docentes.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora F. Bernardini et al. São Paulo: Hucitec, 2010.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato ético**. Tradução elaborada para fins acadêmicos e didáticos por Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza, não publicada, a partir da edição americana *Towards a philosophy of the act*. Trad. e notas: Vadim Liapunov. Austin: University of Texas Press, 1993.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: João e Pedro Editores, 2010.

- Bakhtin é uma referência fundamental nesta coleção. As obras dele compõem um conjunto que traça a proposta de análise dialógica do discurso. De forte base filosófica, sociológica e linguística, ele abre o olhar do professor, do pesquisador e do estudioso para propostas de análise que vão além das estruturalistas e estilísticas sem, no entanto, negá-las. Sua contribuição para o campo da Análise do Discurso é inegável.

BARBOSA, A. M. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.

- Nesse livro, a educadora esclarece conceitos-chave trabalhados por John Dewey, que influenciaram tanto a arte-educação brasileira.

BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Trad. Carlos Alberto de Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

- O autor trata da questão da identidade no contexto do multiculturalismo, com base no pressuposto de sua teoria do mundo e da modernidade líquidos.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Pontes, 2005.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Trad. Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes, 2006.

- Nessa obra, o teórico estruturalista Benveniste constrói a teoria geral da enunciação e abre caminho para a plena compreensão de possibilidades da análise discursiva.

BERTAZZO, I. **Fases da vida: da gestação à puberdade**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

- O livro, que tem uma *websérie*, disponível em: <https://fasesdavidasecs.org.br/livro/> (acesso em: 31 jul. 2020), trata de maneira simples e profunda dos estímulos e orientações para a formação do universo cognitivo, afetivo e intelectual do desenvolvimento psicomotor em diferentes fases da vida.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, jan. 2002. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- O artigo traz um entendimento da Educação Física e sua finalidade no contexto escolar, relacionada ao conceito de cultura corporal de movimento, e discute conteúdos, metodologias e estratégias adequados aos diferentes níveis de ensino.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Nesse artigo, o autor reflete sobre a educação como o binômio experiência/sentido na aplicação do ensino de Arte.

BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Documento que apresenta as bases do desenvolvimento do projeto pedagógico escolar em todos os segmentos da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático: PNLD 2021**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/13106-edital-pnld-2021>. Acesso em: 2 set. 2020.

- Documento que torna público o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais, para que sejam oferecidos à rede pública de ensino.

BRASIL. Senado Federal. **LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/529732>. Acesso em: 2 set. 2020.

- Documento com o texto da LDB, de 1996, atualizado em 2017.

BRITO, T. A. **Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação**. São Paulo: Peirópolis, 2019.

- Essa obra propõe uma visão da música como jogo, pelo qual é possível criar, recriar, improvisar e experimentar com os sons. O livro integra práticas e reflexões que enfatizam a potência da criação e do caráter lúdico do acontecimento musical.

CAMPOS, M. T. R. A. **Edital de compra de livro didático de língua portuguesa para o Ensino Médio: uma arena discursiva de muitas vozes.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13687>. Acesso em: 2 set. 2020.

- Nessa dissertação, a pesquisadora analisa o primeiro edital publicado para regular as compras de livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, em 2003, por considerá-los estratégicos na formulação das políticas públicas de educação, bem como na mediação entre as diretrizes do Ministério da Educação e a prática docente.

CAMPOS, M. T. R. A. **Teias do tempo: o jovem do ensino médio como sujeito na gestação do futuro.** Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21804>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Ao entrevistar estudantes que finalizam a Educação Básica, a pesquisadora compõe um quadro dos valores e dos projetos de jovens concluintes do Ensino Médio e do modo como eles avaliam a escola.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos.** Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. v. I.

- Nessa obra fundamental e de referência para estudiosos, o autor analisa a produção literária brasileira, do Arcadismo até o Romantismo.

CENPEC & LITTERIS. **Jovens e escola pública.** São Paulo: CENPEC, 1999.

- Essa pesquisa investigou os valores e ideais dos jovens do Ensino Médio, suas expectativas de futuro, suas referências, seus sistemas de apoio e os saberes que esses jovens privilegiam.

CHARLOT, B. (org.). **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais.** Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHARLOT, B.; REIS, R. As relações com os estudos de alunos brasileiros no ensino médio. In: KRAWCZYK, N. (org.). **Sociologia do ensino médio.** São Paulo: Cortez, 2014. p. 63-92.

- Os autores investigam as relações entre o jovem e o saber e distingue claramente informação de conhecimento, defendendo que o processo de aprendizagem implica diferentes tipos de atividades do sujeito.

CHRISTOV, L. H. S. Psicologia e ensino de artes. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 20. **Anais [...]** Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2011. Disponível em: www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/luiza_helena_da_silva_christov.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

- Esse artigo analisa as interseções entre a Psicologia e o ensino das artes de maneira didática e esclarecedora.

COUTINHO, I. **De onde veio a fotografia?** São Paulo: Stacchini Editorial, 2018.

- O livro traça um panorama visual de análise e prática das

principais obras dessa linguagem, estimulando o desenvolvimento do olhar fotográfico.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Novíssima gramática do Português contemporâneo.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

- Ambas são gramáticas tradicionais, que podem apoiar os estudos da norma-padrão pelos estudantes.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida: como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes.** Trad. Jacqueline Valpassos. São Paulo: Summus, 2009.

- Esta obra discute os projetos de vida dos estudantes e suas motivações, mostrando também os fatores-chave que fizeram diferença na vida de adolescentes bem-sucedidos.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (org.) **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).

- As obras discutem o afastamento que ocorreu entre a produção científica da Educação Física no século XX e sua prática pedagógica. Elas apresentam ainda metodologias, desafios e resultados enfrentados por professores e pesquisadores.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 – especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.

DAYRELL, J. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, J. (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: UFMG, 1996.

- O autor problematiza o lugar que a escola ocupa na socialização da juventude contemporânea, em especial dos jovens das camadas entendidas como populares.

DELEUZE, G. **Lógica do sentido.** Trad. Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 2003.

- Nessa obra, a partir de **Alice no País das Maravilhas**, de Lewis Carroll, o autor procura estabelecer uma teoria do sentido utilizando como termo de comparação o pensamento estoico. Nessa obra, o autor cria uma perspectiva surpreendente à nova geração de leitores, pois proporciona-lhes bases para uma nova lógica do pensamento.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco: MEC, 1999. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 19 ago. 2020.

- Essa obra propõe perspectivas para os problemas causados pelos desníveis da educação entre os países subdesenvolvidos e os poderosos blocos econômicos.

FARACO, C. A. **As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola, 2009.

- Nessas obras, didaticamente organizadas, estudiosos de Bakhtin e o Círculo comentam e explicam os principais conceitos que estruturam a teoria dialógica.

FERREIRA, D. Espaço da localidade e da globalização: impacto e subjetivação. In: MAGALHÃES, I.; GRIGOLETTO, M.; CORACINI, M. J. (org.). **Práticas identitárias: língua e discurso**. São Carlos: Clara Luz, 2006. p. 171-188.

- A autora concebe o espaço das sociedades contemporâneas como um vetor do movimento social e indaga como, nesse espaço, se afirmam e se apagam as subjetividades.

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2016.

- Essa obra aborda alguns dos aspectos essenciais da enunciação, como as categorias de tempo, espaço e pessoa.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2011.

- O livro reúne artigos de vários especialistas em análise do discurso, que abordam importantes aspectos dessa área, como a variação linguística, a língua em uso, a língua como objeto da linguística, entre outros.

FRANCO, M. L. P. B.; NOVAES, G. T. F. Os jovens do ensino médio e suas representações sociais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 112, p. 167-183, mar. 2001. Disponível em: www.scielo.br/pdf/cp/n112/16107.pdf. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Os autores analisam as representações sociais que estudantes do Ensino Médio desenvolvem acerca da escola e do trabalho.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2019.

- Essa obra trata da busca de sentido da vida, produzindo uma mensagem de esperança sobre a capacidade humana de superar dificuldades e encontrar propósito.

FREIRE, J. B. **Ensinar esporte, ensinando a viver**. Florianópolis: Mediação, 2012.

- Esse livro trata das contribuições do esporte na vida dos estudantes.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

- A obra define a Educação Física como uma disciplina integrada ao currículo escolar, transformando-a numa aliada na educação para a autonomia.

FRIGOTTO, G.; CIAVATA, M. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 82, p. 93-130, abr. 2003. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v24n82/a05v24n82.pdf. Acesso em: 31 jul. 2020.

FRIGOTTO, G.; CIAVATA, M. Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 619-638, jul./set. 2011. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a02v32n116.pdf. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Os autores pensam as questões do Ensino Médio nos contextos políticos e ideológicos mais amplos.

GARDNER, H. **As artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

- A obra aborda a importância das artes para o desenvolvimento humano, entrelaçando abordagens da Psicologia e da Filosofia, além de apresentar reflexão sobre fundamentos de Estética.

GAZZETTA, R. **Estudo sobre os estados emocionais inerentes às práticas corporais na escola: reflexões para Educação Física do século XXI**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154514>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Essa pesquisa mapeia os estados emocionais acionados durante as diferentes práticas corporais e a intensidade em que eles aparecem, dando aos aspectos atitudinais a mesma importância que aos aspectos conceituais e procedimentais.

GONÇALVES, E. *et al.* As juventudes e suas inserções na educação, no mundo do trabalho e no campo da cultura. In: STEFANO, D.; MENDONÇA, M. L. (org.). **Direitos Humanos no Brasil 2015: relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos**. São Paulo: Outras expressões, 2015. p. 207-222. Disponível em: www.social.org.br/Relatorio2015.pdf. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Esse capítulo observa que os estudantes do Ensino Médio pertencem a juventudes que são diversas e vivem realidades distintas e desiguais, em razão de fatores como renda, raça, gênero e território.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender Arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

- Esse livro apresenta um panorama do ensino e da aprendizagem de Arte como partes essenciais e articuladas entre si.

KASTRUP, V. A atenção no olho do furacão: notas pela Arte na escola. **Boletim Arte na Escola**, n. 87, 2019. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=77821>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Esse artigo discorre sobre o papel da Arte no Ensino Médio e trata dos conceitos de invenção e de atenção, tão importantes na sala de aula.

KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2011.

- Essas obras se detêm em explicar a construção dos processos de coesão e de coerência textuais, com base em um referencial da Linguística Estruturalista, e em explorar as possibilidades de construção de estratégias e de procedimentos argumentativos.

KRAWCZYK, N. **O Ensino Médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009. (Em Questão).

- Essa obra analisa algumas práticas institucionais e as forças sociais implicadas na feição do Ensino Médio.

LEVISKY, D. L. Construção de identidade, o processo educacional e a violência: o olhar psicanalítico. **Pro-Posições**, Campinas, v. 13, n. 3, set./dez. 2002. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643939/11395>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Esse artigo considera a construção da identidade do ponto de vista da Psicanálise, à qual se associam questões como violência, cidadania, liberdade e democracia.

LOPES, J. **Pega teatro**. Campinas: Papirus, 1989.

- Esse livro sobre arte-educação discute o papel da autoexpressão do participante na linguagem do teatro.

LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. **Revista de Educação AEC**, Brasília, DF, v. 15, n. 60, p. 23-37, abr./jul. 1986.

- Esse artigo propõe o deslocamento da prática de avaliação a um novo contexto pedagógico, como prática pedagógica preocupada com a educação social.

MAGALHÃES, M. I. Discurso, ética e identidades de gênero. In: MAGALHÃES, I.; GRIGOLETTO, M.; CORACINI, M. J. (org.). **Práticas identitárias: língua e discurso**. São Carlos: Claraluz, 2006. p. 71-96.

- Tomando o discurso como prática social, a autora, analisa representações de gênero para observar como se constroem relações de poder.

MARTINS, M. C. Conceitos e terminologia. Aquecendo uma transformação: atitudes e valores no ensino de Arte. In: BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2012.

- Esse artigo trata de qualidades do arte-educador e reflete sobre a figura do professor-propositor.

MEDVEDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários: uma introdução crítica a uma poética sociológica**. Tradução de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2012.

- O autor trava um diálogo com diversas correntes da crítica estética em geral e literária em particular, como a dos formalistas russos, para afirmar a importância dos pressupostos pelo Círculo de Bakhtin para o conceito de gêneros do discurso. As muitas notas dessa edição apoiam e enriquecem significativamente a leitura.

MILLER, J. LASZLO, C. M. Começar diferente: técnica Klauss Vianna para crianças e adolescentes. **Revista TKV**, v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: www.revistatkv.art.br/2ed-artigo. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Esse artigo apresenta e discute técnicas para a condução da dança em sala de aula, com foco desde a escolha das propostas até a maneira de corrigir os estudantes.

NUNCA me sonharam. Direção: Cacau Rodhen. Brasil: Maria Farinha Filmes, 2017. 1 DVD (84 min).

- Esse documentário entrevista jovens do Ensino Médio da rede pública em diferentes cidades brasileiras. Eles falam sobre seus desafios, suas expectativas para o futuro e seus sonhos.

OSTROWER, F. A construção do olhar. **Artepensamento**, 1988. Disponível em: <https://artepensamento.com.br/item/a-cons-trucao-do-olhar/>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Nesse ensaio, a artista atravessa um percurso das imagens das cavernas até a arte moderna para fundamentar a tese de que a percepção visual e a criação são indissociáveis, uma vez que toda atitude interpretativa já é em si criativa.

PARLEBAS, P. **Elementos de sociologia del deporte**. Málaga: Instituto Andaluz del Deporte, 2003.

- Esse livro destaca a importância de jogos e esportes na mídia e para os jovens, além de como sua prática é imposta às crianças na escola, embora seja aplicada em todos os lugares em que se realizam as práticas corporais.

PISTORI, M. H. C.; BANKS-LEITE, L. Argumentação e construção de conhecimento: uma abordagem bakhtiniana. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 129-144, 2. sem. 2010.

- As autoras são especialistas em argumentação. Seus trabalhos recuperam a tradição desses estudos, mas veem na teoria de Bakhtin e o Círculo um ponto de chegada bastante importante para se estudar o assunto.

PROUST, M. **O tempo redescoberto**. Tradução de Lúcia Miguel Pereira. 3. ed. São Paulo: Globo, 2013. (Em busca do tempo perdido, 7).

- Essa obra é o último de sete volumes de **Em busca do tempo perdido**, um dos maiores clássicos da literatura mundial.

PRO DIA nascer feliz. Direção: João Jardim. Brasil: Tambellini Filmes: Globo Filmes: Fogo Azul Filmes, 2005. 1 DVD (88 min).

- O documentário traz depoimentos de estudantes da rede pública e particular, sobre suas percepções do ambiente escolar, seus anseios e inquietações.

RAMOS, N. V. et al. Sobre pesquisas com jovens alunos de Ensino Médio. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9. **Anais [...]**. Caxias do Sul: UCS, 2012.

- Os autores desenvolvem estudos sobre as experiências sociais de jovens que cursam o Ensino Médio.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. Trad. M. T. O. Fonterrada, M. R. G. Silva, M. L. Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1991.

- Essa obra apresenta o conceito de “paisagem sonora”, que introduz a possibilidade de lidar com os sons de forma inovadora, como fazer música com poucos elementos e em qualquer lugar.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2007.

- Esse livro apresenta um método para fazer teatro do improviso baseado na premissa do potencial cênico de cada indivíduo.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

- Nessa obra, a autora apresenta uma seleção especial de jogos teatrais, dispostos em fichas separadas em uma caixa, servindo ao trabalho em sala de aula.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.

- Essa obra apresenta uma proposta de ensino de gramática que parte do questionamento da necessidade desse conhecimento na escola e se preocupa em articular esse conhecimento da língua com a produção de texto.

ÚLTIMAS conversas. Direção: Eduardo Coutinho. Brasil: Videofilmes: Espaço Filmes, 2015. 1 DVD (85 min).

- Em seu último documentário, um dos mais importantes documentaristas brasileiros entrevista adolescentes de escolas públicas do Rio de Janeiro para saber quem são.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Música: Francisco Manuel da Silva

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

